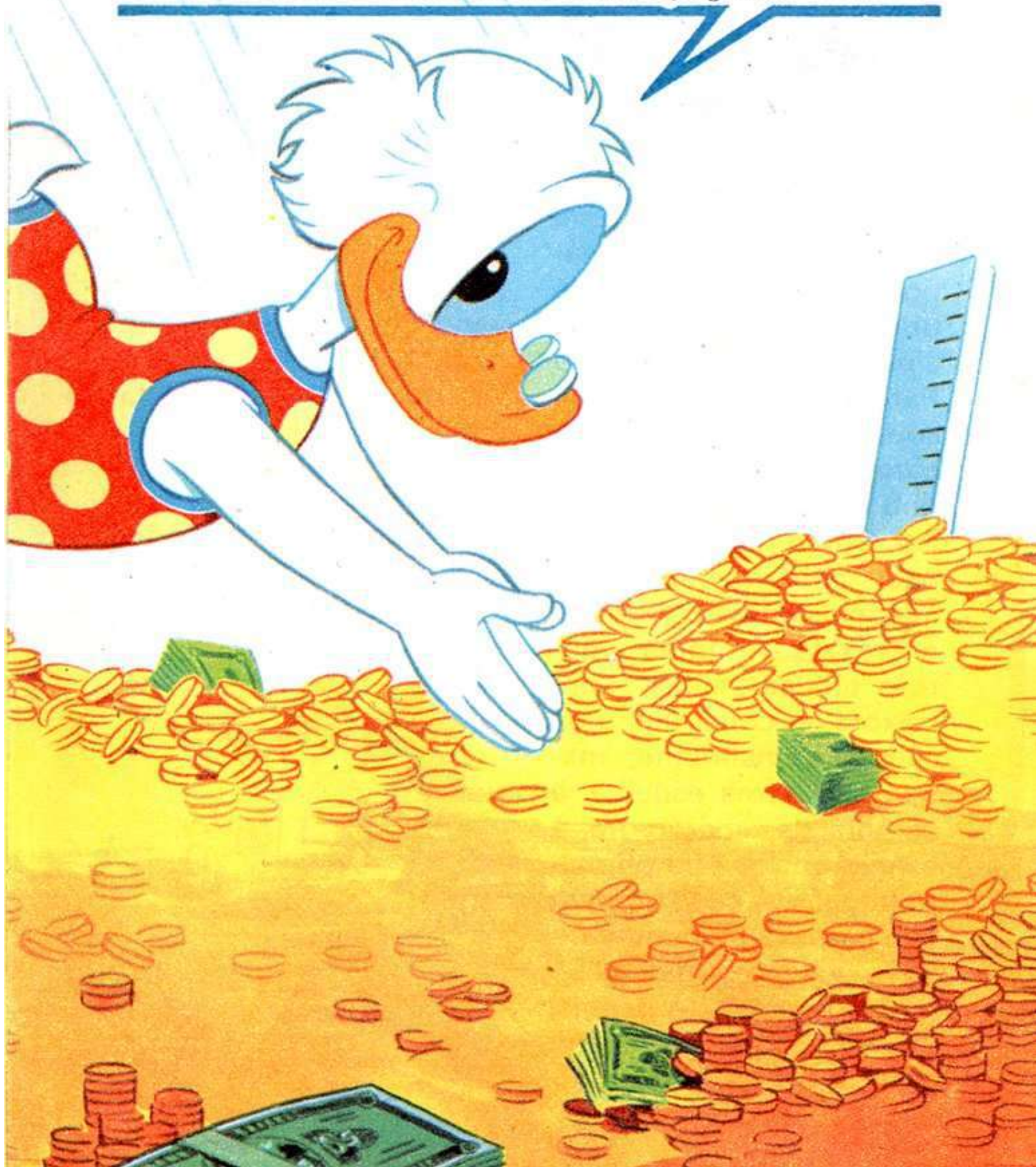
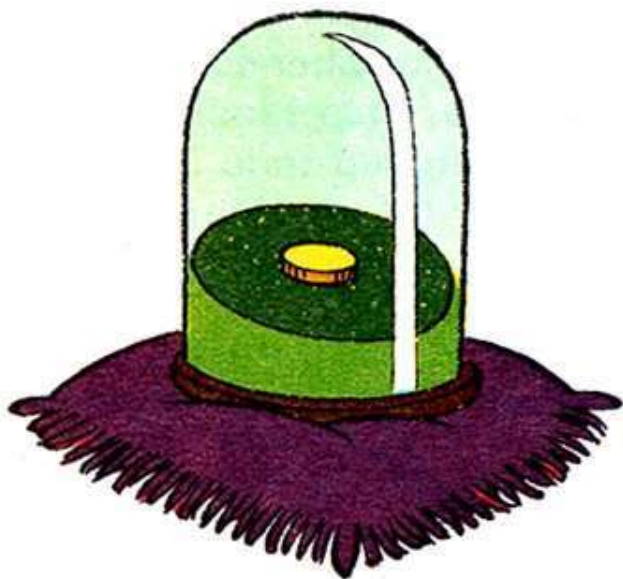
Editora Abril
Walt Disney
Manual do
TIO PATINHAS
Scan:
Alex Varela Pinto
QUADRADINHOS
PATOPOLIS
.BLOGSPOT.COM

Walt Disney

Manual do TIO PATINHAS

Pois é, amigos, eis aqui o meu **Manual**. Demorou a sair porque o silêncio é de **ouro** e, enquanto pude, fiquei calado . . Mas a curiosidade universal exigiu e eu tive que **abrir o bico.** Agora vocês vão saber como me tornei **hipermultitantastiquilionário.** Falo também de curiosidades sobre as fortunas do mundo todo (que, é claro, não chegam aos pes da minha). Tudo **ricamente** ilustrado e explicado. Agora, com licença, que depois de tanto trabalho eu preciso dar uns mergulhinhos pra recuperar as energias. Até a proxima página!

A MOEDA Nº 1

Tio Patinhas, como muitos homens que se tornaram multimilionários ou ilustres, nasceu de uma família pobre. Assim, ainda menino, o pequeno Patinhas resolveu, por conta própria, trabalhar para ganhar algum dinheirinho e aliviar a carga do pai. Como não tivesse capital nem tarimba para negócios maiores, foi ser engraxate. Arranjou algumas tábuas velhas e um caixote e construiu uma cadeira. Finalmente, instalou-se numa esquina, à sombra de uma árvore, à espera ansiosa do primeiro freguês. A cada homem que passava perguntava:

— Vai graxa, moço?

Até que, pouco depois, um velho operário parou e pediu para ser atendido. Os sapatos do homem, além de estarem "pedindo aposentadoria" como o dono, estavam cobertos de lama ressecada.

O pequeno Patinhas levou meia hora só para remover os cascões de terra. Depois, com muito entusiasmo, engraxou os sapatos, que ficaram limpos. O homem gostou do jeito do menino trabalhar e deu-lhe uma moedinha. O menino, emocionado, guardou aquele níquel com muito carinho.

De engraxate passou a vendedor de lenha, e foi melhorando de negócio em negócio. Mas aquela primeira moeda ele a conservou sempre consigo como um amuleto da sorte.

Quando já era multimilionário e mandou construir uma caixa-forte para guardar sua fortuna, caiu numa armadilha dos terríveis Irmãos Metralha. Quando estava para perder tudo para os ladrões, amarrado junto com seu sobrinho Donald e seus sobrinhos-netos Huguinho, Zezinho e Luisinho, Tio Patinhas lembrou-se da velha moeda nº 1 que carregava no bolso. O níquel estava com a borda tão fina, de tanto tempo que ele a carregava. Usando a moedinha como faca, Huguinho cortou a corda que amarrava Tio Patinhas e, assim, todos escaparam a tempo de avisar a polícia.

Se a moeda nº 1 deu muitas alegrias a Tio Patinhas, também lhe deu tremendas dores de cabeça. Os maiores perigos que ela já passou começaram quando a bruxa Maga Patalójika passou a cobiçá-la. E com truques mágicos ou simplesmente maliciosos ela já fez de tudo para entrar na posse da preciosa moedinha.

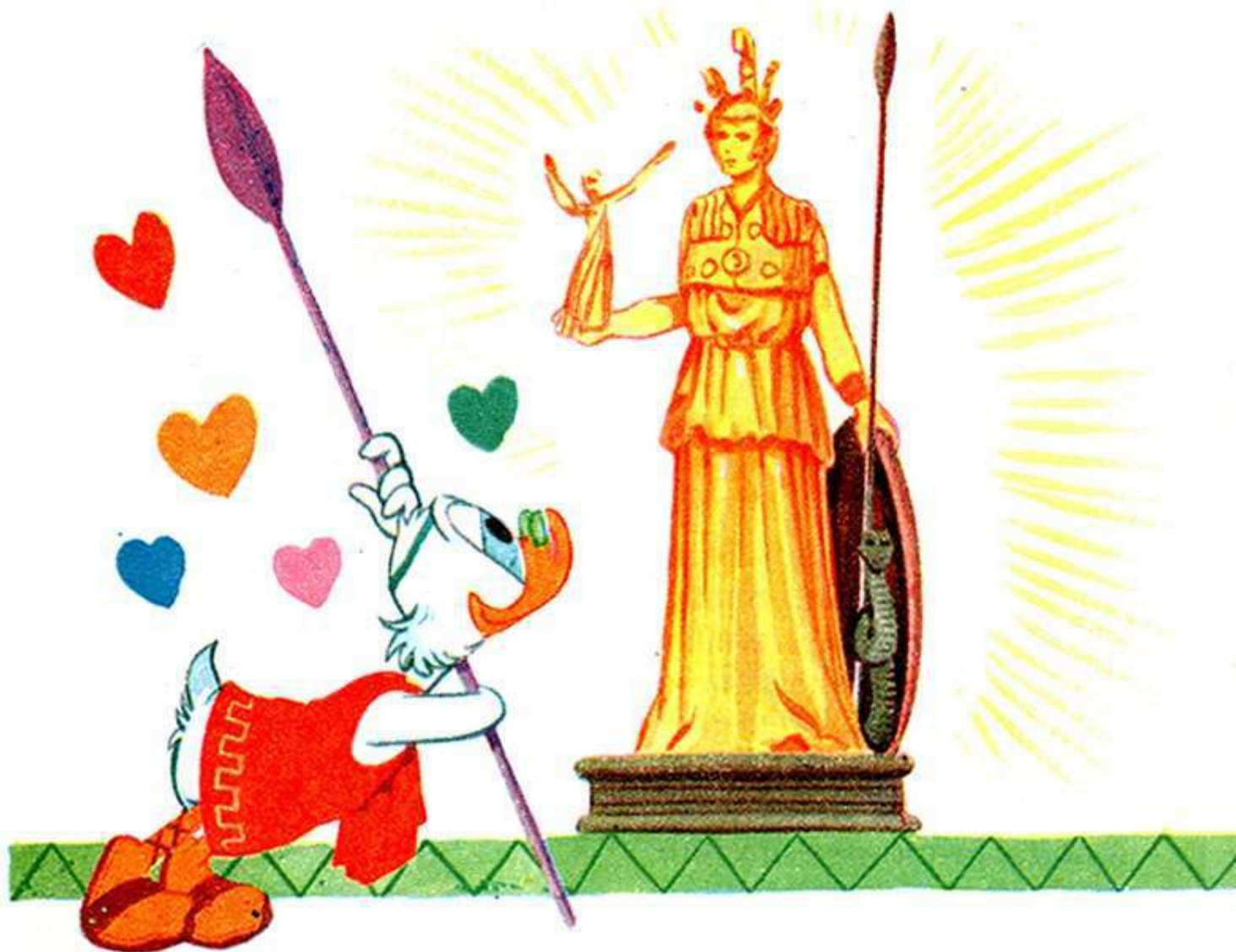
Por tudo isso, atualmente Tio Patinhas não carrega mais no bolso a velha moeda. Ela está guardada a sete chaves num local que só Tio Patinhas conhece, no fundo da fortaleza que é a sua caixa-forte.

A PEDRA FILOSOFAL

Se você pensa que só o Tio Patinhas é que é fanático por ouro, engana-se. O ouro, sendo um metal belo e precioso, sempre exerceu grande fascínio no homem. Na Idade Média, muitos sábios tentavam transformar uma substância em outra, especialmente metais comuns em ouro. Acreditavam esses **alquimistas** numa miraculosa **pedra filosofal,** que poderia efetuar essa mudança. (Alquimistas eram os antepassados dos cientistas de hoje, somente que eram também dados à magia. A Química moderna origina-se da antiga Alquimia.)

Trancados em seus laboratórios, os alquimistas buscavam encontrar a fórmula secreta que permitiria transformar qualquer metal em ouro. Essa **pedra filosofal** nunca foi encontrada, é claro, mas a **transmutação dos elementos** que os alquimistas buscavam foi, afinal, conseguida através da ciência moderna. Só

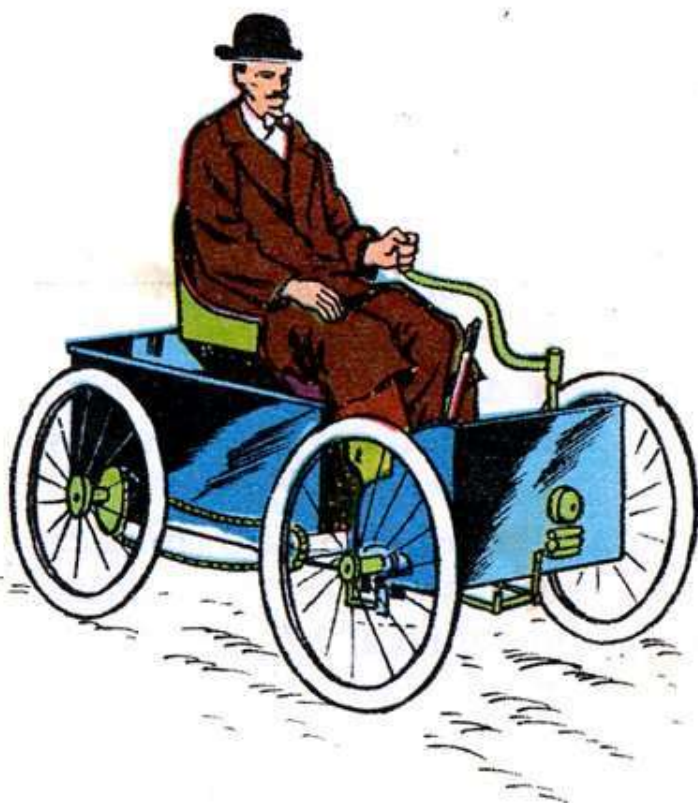
que os cientistas de hoje não se interessam tanto em transformar metais em ouro, mas sim em conseguir novas descobertas práticas que ajudem a humanidade a viver melhor.

UMA DEUSA DE OURO MACIÇO

Na enorme estátua da deusa Atena (a Minerva dos romanos), erigida no Panteão, os antigos gregos empregaram 4 toneladas de ouro maciço só nas vestes da estátua, que media 12 metros de altura. O autor da estátua, o grande escultor Fídias, nascido no ano 496 a. C. e falecido em 431 a. C., foi inclusive processado sob a acusação de ter ficado com parte do ouro fornecido pelo governo para a construção da estátua. Mas era inocente.

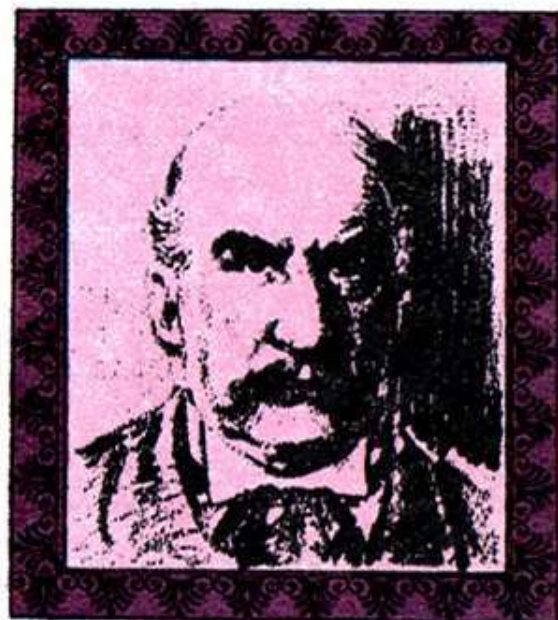
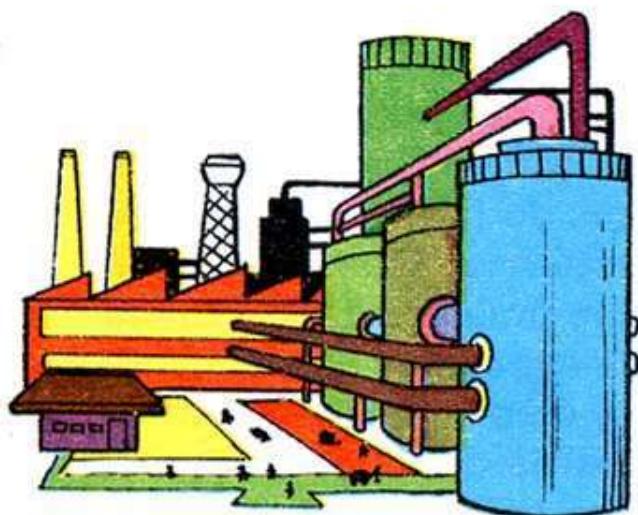
RIVAIS DE VERDADE DO TIO PATINHAS – I

HENRY FORD

Henry Ford nasceu em 1863, em Greenfield, Michigan, numa família muito pobre. Trabalhando desde pequeno, já era mecânico de automóveis com 16 anos. Estudando à noite, formou-se em Engenharia, e foi trabalhar na "Edison Illuminating Co." do famoso inventor da lâmpada elétrica. Entre 1892 e 1893 construiu sozinho seu primeiro automóvel com um motor de 4 cilindros. Conseguindo um empréstimo, fundou em Detroit a Ford Motor Company para produzir o seu modelo A. Ford teve a grande idéia de simplificar os principais componentes do seu carro de modo a poder fabricá-lo em série, a baixo preço. Assim, seu veículo logo se tornava o mais popular e sua companhia cresceu até se tornar um verdadeiro império.

Hoje a Ford emprega mais de 230 mil pessoas, sendo uma das maiores fábricas de automóveis do mundo. Quando Henry Ford morreu, suas propriedades, incluindo fábricas, linhas de montagem e instalações por todo o mundo, foram calculadas

aproximadamente em 20 bilhões de dólares, o que seria hoje em dia 114 bilhões de cruzeiros.

Seus filhos continuaram a sua obra e estão todos entre as maiores fortunas do mundo.

OS MORGANS

Durante muito tempo o nome **Morgan** foi sinônimo de riqueza nos Estados Unidos. Tudo começou com Junius Spencer Morgan (1813-1890), um banqueiro que controlava a maior parte dos investimentos ingleses nos Estados Unidos. Mas seu filho, **John Pierpont Morgan** (1837-1913) é que se tornaria o maior nome da família ao construir um colossal império financeiro e industrial. Formou em 1901 a United States Steel Corporation, a primeira companhia do mundo a atingir o bilhão de dólares. Embora fosse alvo de muitas críticas, realizou inúmeras obras filantrópicas e foi um famoso colecionador de arte. Seu filho, do mesmo nome, (1867-1943) tornou-se o chefe da casa dos Morgans com a morte do pai, e ajudou seu país nas despesas com a Primeira Guerra Mundial. Como seu pai, não gostava de publicidade, de aparecer, e prosseguiu em suas obras filantrópicas. A fortuna dos Morgans e seus descendentes está entre as dez maiores do mundo e seu valor é incalculável.

QUANTO VALE UMA BALEIA?

Trajado de capitão de barco, Tio Patinhas ordenou:

— Vamos, Donald, a baleia nos espera!

— Mas, Tio Patinhas — protestou Donald —, acha mesmo que é bom negócio caçar baleias?

Tio Patinhas deu um chute no timão da baleeira (barco de pescar baleias).

— Mas é claro! Você já me viu perder tempo com negócios **não**-lucrativos? Então não sabe que uma baleia normal é igual a cinco toneladas de carne fresca? E que da gordura e tripas duma só baleia se pode extrair vinte toneladas de óleo? E que do fígado da baleia se obtém a vitamina A? E que uma substância tirada da cabeça da baleia fornece óleo cru, usado na indústria de lubrificantes? E que da gordura da baleia se faz óleo para margarina? E que as vísceras da baleia fornecem proteínas para alimentos de porcos e cachorros? E sabia que . . .

— Chega, Tio Patinhas, chega! Tá bom, eu **vou** pescar com o senhor!

A GORJETA

Ninguém sabe como começou a **gorjeta,** ou **propina.**

O que é certo é que, se dependesse do Tio Patinhas, a gorjeta nunca teria existido.

A palavra **propina** vem do latim *propinare,* que quer dizer **convidar para beber.** Por isso, julga-se que as primeiras gorjetas eram verdadeiras comemorações: uma pessoa gostava do serviço de um carregador, por exemplo, e no final do trabalho os dois iam tomar uma bebida. Com o passar do tempo, as pessoas passaram a dar um dinheiro a mais para que o carregador, no caso, fosse beber.

Praticamente no mundo todo se dá gorjeta, principalmente em restaurantes, bares, hotéis. O mais comum é dar 10% de gorjeta — a décima parte do valor total da despesa —, mas em alguns países o normal é de 12 a 15%. Só na China os garçons de hóteis e restaurantes não recebem gorjeta. Ser garçom lá, pelo visto, não é um "negócio da China".

Alguns restaurantes escrevem na nota da conta "serviço incluído". Isso significa que a gorjeta já está somada na conta.

Em alguns lugares elegantes, como as gorjetas são quase sempre muito boas, os garçons nem recebem salário. Se você der uma de Tio Patinhas e não der gorjeta, eles não terão do que viver, não é mesmo?

CAIXA REGISTRADORA

A caixa registradora, de grande utilidade em todos os estabelecimentos comerciais, foi inventada no ano de 1879 por Jacob Ritty, de Dayton, Ohio, EUA.

Durante uma travessia de barco, observando o mecanismo que registrava as voltas do eixo da hélice, ocorreu a Ritty empregar um mecanismo semelhante para registrar as importâncias das vendas de uma loja. Em sua forma primitiva, a caixa registradora apenas fazia buracos em uma folha de papel para indicar ao comerciante a quantidade de vendas efetuadas.

A invenção de Ritty foi adquirida por J. H. Patterson, que fundou a National Cash Register Company. Patterson melhorou consideravelmente o sistema de registro; mais tarde, outras companhias fabricaram e aperfeiçoaram máquinas de tipo semelhante.

Em sua forma moderna, a caixa registradora é máquina de somar e im-

pressora. Seu complicado mecanismo faz um registro completo das vendas do dia, e não só registra a importância de cada venda e soma os totais de todas elas, como também assinala as vendas efetuadas por parte de cada empregado, os erros que eles porventura venham a cometer, a quantidade de dinheiro que entra e o número de operações a crédito, os pagamentos à vista e as liquidações de conta. A máquina pode dar instantaneamente um recibo com as seguintes informações: importância da venda, a letra inicial do nome do vendedor que atendeu o comprador, o número da operação de venda e a data. Registra ainda cada operação em uma tira de papel enrolada, o que permite ao dono do estabelecimento ter uma informação completa de cada detalhe de seu negócio.

A caixa registradora faz o papel de um livro de contabilidade; seu mecanismo é muito parecido com o de uma máquina de calcular.

O REI MIDAS

Durante um almoço dominical no sítio da Vovó Donalda, os sobrinhos perguntaram ao Tio Patinhas:

— Já pensou se o senhor fosse como o rei Midas, da lenda grega? Tudo que ele tocava virava ouro! . . .

— É, mas ele ia se dando muito mal com isso! Vocês não conhecem o **resto** da história?

Como os sobrinhos estavam "por fora", Tio Patinhas resolveu contar:

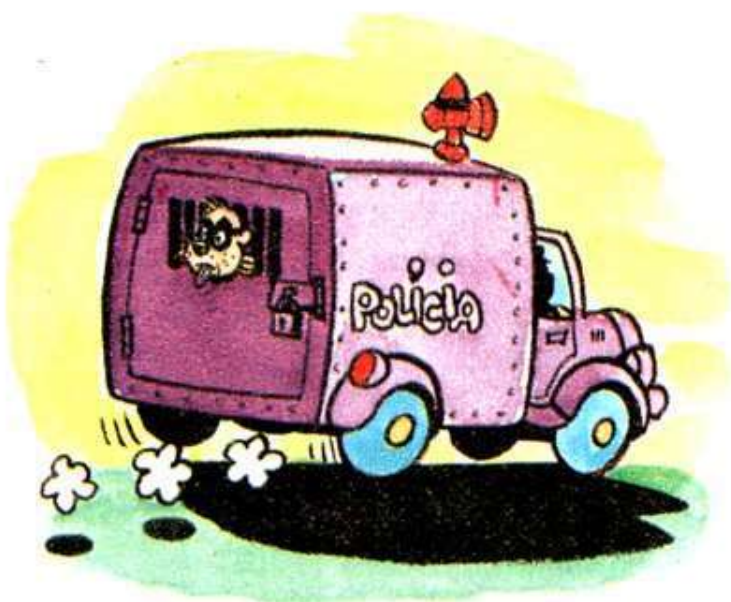
— Midas era rei da Frígia no tempo em que os deuses conviviam com os homens. Certa vez, Baco, o rei do vinho, ficou satisfeito com Midas por lhe ter este encontrado um velho amigo perdido. Como prêmio, Baco disse a Midas que podia escolher a recompensa que quisesse. Então Midas respondeu que queria ter o dom do ouro, isto é, queria que tudo que tocasse virasse ouro. Baco, embora contrariado, acedeu ao pedido: esperava que Midas escolhesse melhor. Mas

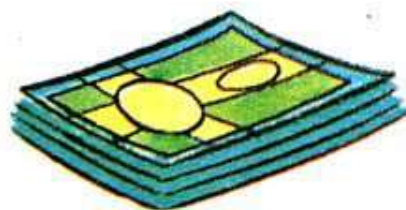
Midas ficou muito feliz e voltou ao seu palácio. No caminho, tudo que tocava virava ouro: pedras, espigas, cachos de uva, tudo! Assim que tocou na porta do seu palácio, a porta virou ouro. Entrou no salão real e pediu que lhe servissem uma lauta refeição. Só aí percebeu o grave erro que cometera: todos os alimentos que pegava viravam ouro. Resolveu beber: pegou a taça de vinho e logo a taça e o vinho se transformaram em ouro! Deu um soco no rosto, para castigar-se, e seu rosto virou ouro. Ergueu então as mãos para o céu e implorou a Baco que lhe retirasse aquele dom maldito. Baco mandou que Midas se banhasse nas águas do rio Pactolo. Ao entrar no rio, suas areias viraram ouro, mas o encantamento passou. Então Midas passou a odiar toda a riqueza e deixou seu maravilhoso palácio. Foi viver nos campos e bosques, dedicando-se à adoração de Pan, o deus da natureza.

NADA COMO NADAR EM DINHEIRO

Quando a gente se refere a um homem muito rico, costuma-se dizer que ele está **nadando em dinheiro.** Pois bem: Tio Patinhas, além de ser multi-quaquilionário, nada efetivamente em dinheiro. É um dos velhos hábitos que ele observa diariamente para ter mais disposição para o trabalho. O grande prazer dele é, ao acordar, lavar o rosto e escovar os dentes, pular da plataforma, mergulhar na grande piscina de cintilantes moedas e, com largas braçadas, alcançar a outra margem. Imaginem vocês que o excêntrico quaquilionário chega até a praticar caça submarina à moda dele.

Edgar, o mordomo de Tio Patinhas, até hoje não entendeu como o patrão consegue mergulhar na pilha de dinheiro. O Donald fez isso uma vez e quase quebrou o pescoço, além do que ganhou enorme "galo" na cabeça.

Os Irmãos Metralha, então, no dia em que conseguiram entrar na caixa-forte de Tio Patinhas, ficaram fascinados ao ver aquele montão de dinheiro. Sem mais nem menos, precipitaram-se na piscina. Adivinhem o que aconteceu: um desmaiou ao cair de cabeça, outro deslocou o pescoço, outro torceu a espinha, e assim por diante. Mas o pior não foi isso. Quando deram pela coisa, viram que não havia como saírem da piscina, pois o nível do dinheiro, nesse dia, estava um tanto baixo, já que Tio Patinhas tinha retirado vinte toneladas para limpeza e polimento; e os bandidos não puderam escalar as altas paredes. Assim, a polícia chegou e os desastrados banhistas foram todos dar com os costados na cadeia.

Como Tio Patinhas consegue mergulhar na piscina de moedas? Como pode ele nadar em dinheiro?

Tio Patinhas nunca revelou esse segredo a ninguém. Talvez nem ele próprio saiba o porquê desse fenômeno. Mas uma vez explicou a seus sobrinhos-netos Huguinho, Zezinho e Luisinho que só mesmo o pato mais rico do mundo poderia nadar em dinheiro. Suspeita-se, porém, que as minúsculas partículas de ouro que ele absorveu na roupa e na pele de tanto lidar com ouro e dinheiro tenha criado uma espécie de efeito lubrificante . . .

AS JÓIAS DA COROA

Uma das excursões de que Huguinho, Zezinho e Luisinho mais gostaram foi ao Museu Imperial de Petrópolis, no estado do Rio de Janeiro. O Tio Patinhas levou os meninos até lá para verem as jóias da Coroa Imperial, que D. Pedro II usava no tempo em que o Brasil tinha um imperador.

Chegando ao antigo palácio imperial, hoje transformado em museu, todo mundo tem que vestir umas chinelas de feltro e andar patinando pelo chão para não estragar os pisos do palácio.

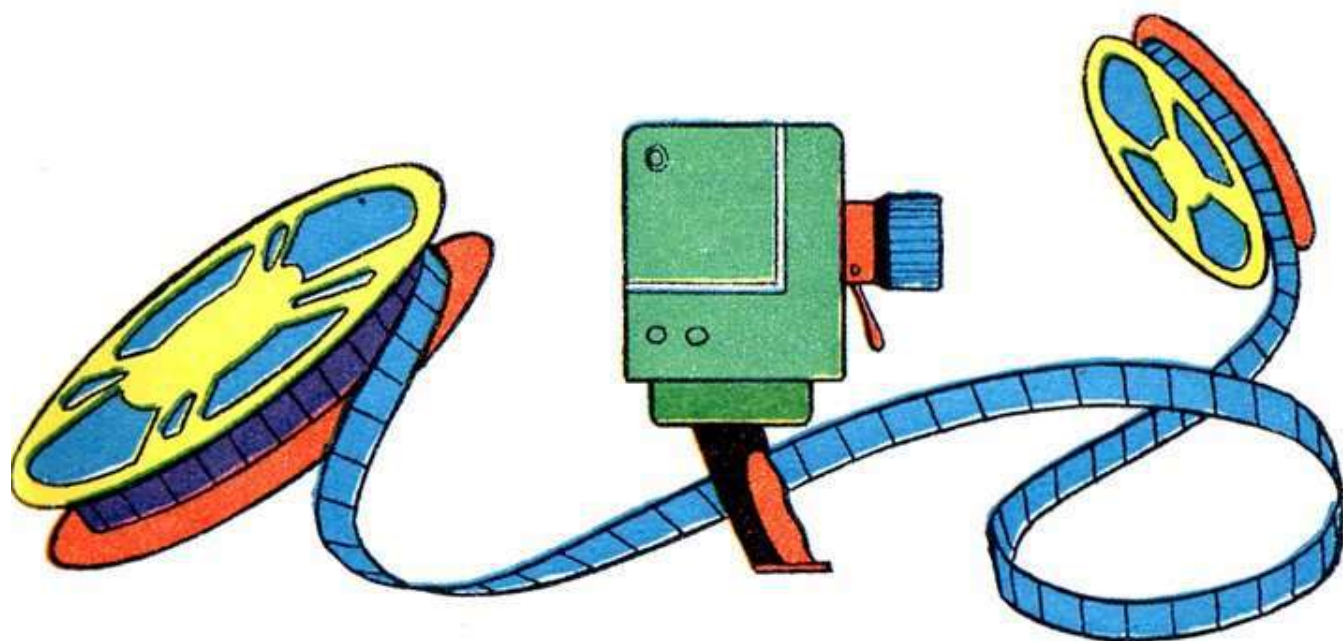
A coroa é de ouro cinzelado, tem 77 pérolas e 639 brilhantes, o maior deles com 20 quilates. Foi feita por Carlos Marin, em julho de 1841, especialmente para a coroação de Pedro II. Custou, na época, 2 000 contos de réis, uma fortuna, e foi executada com jóias do espólio de D. Pedro I.

Além da coroa, o Museu Imperial de Petrópolis tem desde carruagens até louças da família real. Mesmo sendo objetos que não adianta roubar — todo mundo conhece, ninguém compraria —, estão todos protegidos por chapas de aço que co-

brem as vitrinas durante a noite.

A coroa, especialmente, fica trancada num cubo de aço, por cima de um vidro à prova de balas.

Tio Patinhas logo quis comprar aquelas jóias, mas ficou decepcionado: não só custavam uma fábula, como também não estavam à venda . . .

QUANTO CUSTA UM FILME?

A fortuna do Tio Patinhas cresceu tanto que ele acabou descobrindo ser impossível visitar todas as suas propriedades (sítios, fazendas, palácios, ilhas e cidades) num único dia. Ocorreu-lhe, então, uma idéia: mandaria fazer, toda semana, um filme que mostrasse todas as suas propriedades. Isso lhe traria dupla vantagem: ele não se cansaria com viagens longas e demoradas, e ainda lhe sobraria mais tempo para imaginar outras formas de ganhar dinheiro.

Assim, incumbiu Donald de cuidar do assunto. Donald fez uma pesquisa no mercado e comunicou ao Tio Patinhas:

— Um filme de longa metragem, em cores, com

90 minutos de duração e aproximadamente 3 mil metros de fita, tem um custo médio de 500 mil cruzeiros.

Tio Patinhas assustou-se:

— É muito! Esses sujeitos estão pensando que tenho dinheiro para jogar pelas janelas?

— É que um filme desse tipo exige uns 15 mil metros de película negativa e uns 12 mil de película positiva, além de uns 5 mil metros de magnético, para gravação dos sons.

Tio Patinhas quis saber se não havia um jeito de fazer um filme mais barato.

— Há, sim — disse Donald —, a gente pode fazer o filme em preto e branco. Nesse caso, o preço diminui em 30 por cento.

— Mas eu queria em cores! — argumentou Tio Patinhas.

— Então, a solução é fazer um filme de curta metragem. Com duração de 10 a 15 minutos, fica em 40 mil cruzeiros. Agora, só há um problema: para o senhor ver todas as suas propriedades seria preciso um filme com umas dez horas de duração. Isso custa mais de 5 milhões.

Tio Patinhas quase caiu de costas. E disse:

— Então vamos desistir da idéia. Com esse dinheiro posso comprar mais algumas ilhas no Pacífico.

A DEUSA DA FORTUNA

Na antiga Grécia, vários séculos antes do nascimento de Cristo, os gregos acreditavam em vários deuses, cada um simbolizando alguma virtude e possuidor de qualidades sobre-humanas. Zeus era o mais poderoso de todos os deuses e tinha uma filha muito bonita, a quem ele deu o direito de decidir sobre os prazeres e os sofrimentos do ser humano. Ela se chamava Fortuna, a Sorte, e era quem distribuía a riqueza ou a miséria entre os homens. Era sempre representada com os olhos vendados — como a significar que a Sorte é cega, tanto pode favorecer uma pessoa como outra, ao acaso. Trazia debaixo do braço um grande vaso em forma de chifre — uma **cornucópia.** Essa cornucópia transbordava de moedas, flores e frutos, simbolizando a **fartura.**

Hoje, milhares de anos depois, esse vaso da deusa Fortuna ainda é o símbolo da fartura, da riqueza, da felicidade material. Por isso é que se diz que uma coisa "é uma verdadeira cornucópia", quando esse algo — um trabalho, um negócio — está dando muito lucro, proporcionando riqueza a alguém ou a todo mundo.

A HISTÓRIA DO DINHEIRO

QUAC!! — gritou Tio Patinhas de susto, caindo de cabeça no depósito de dinheiro, quando Huguinho, Zezinho e Luisinho abriram repentinamente a porta.

— Desculpe, Tio Patinhas, não queríamos assustá-lo. Machucou-se?

— Não, meninos! Mergulhar em milhões não machuca ninguém! Mas vocês me interromperam a contagem diária dos lucros . . . Agora preciso começar tudo de novo!

— Sentimos muito, Tio Patinhas . . . é que nós queríamos que o senhor guardasse nossas economias. Juntamos onze cruzeiros e vinte centavos!

— Ahhh . . . muito bem! Mas saibam que eu não me tornei o mais rico do mundo simplesmente armazenando dinheiro.

— Ah, não?

Como os meninos ficaram curiosos, Tio Patinhas resolveu contar-lhes

A HISTÓRIA DO DINHEIRO.

"Nos primeiros tempos da civilização, ninguém precisava de dinheiro. Mas, quando o homem começou a viver em sociedade, apareceram os primeiros problemas."

"O homem precisava de algo que facilitasse a obtenção do que queria."

"Muitos séculos se passariam até o homem encontrar o melhor meio de troca. Na África e Ásia, usaram sal de rocha como dinheiro; na Mongólia, na Sibéria e no Tibete, tijolos de chá; na China — imaginem! — pedaços de bambu."

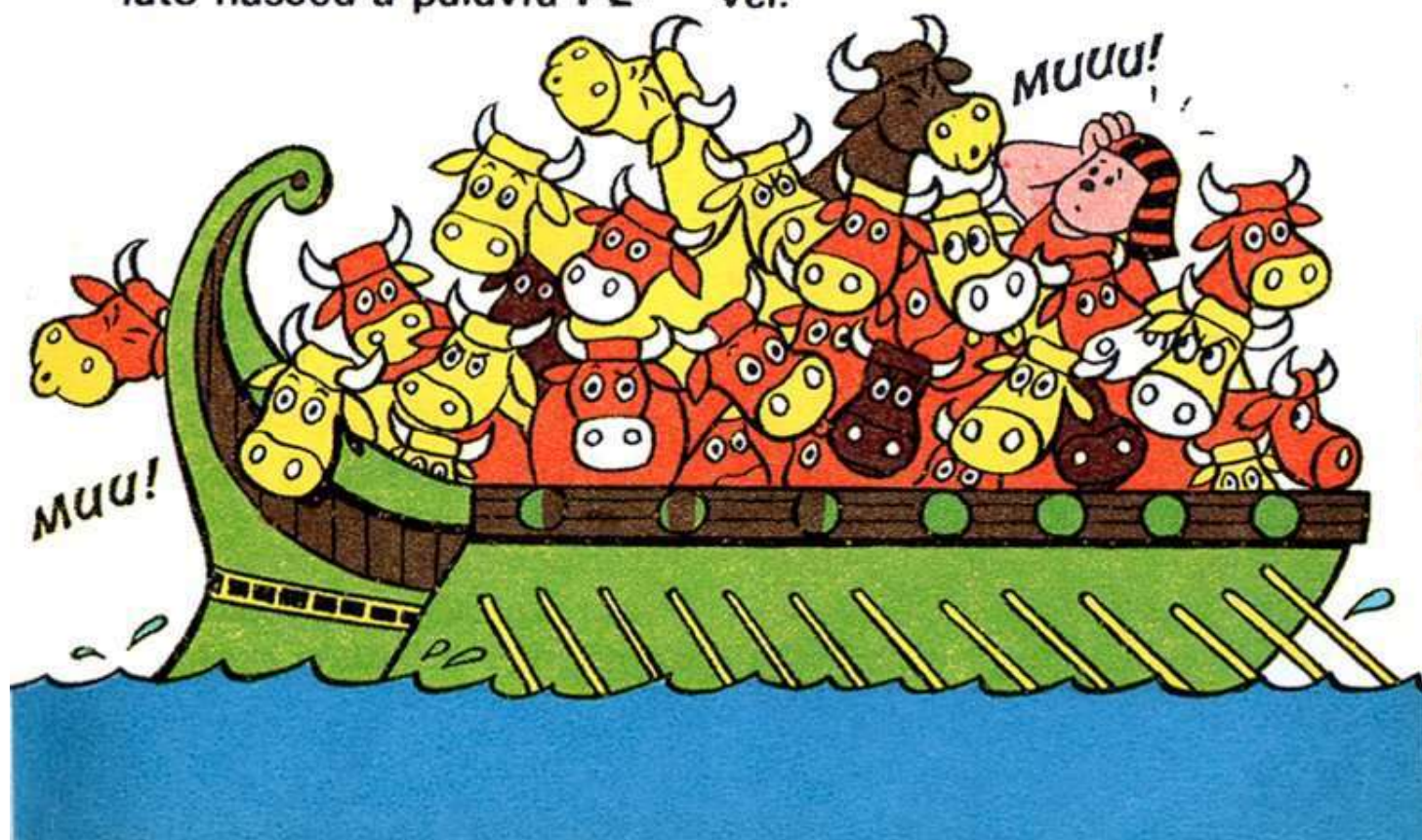
"Mas nem só de bambu viviam os chineses. Já no ano 3000 a. C., eles tinham uma curiosa moeda de cobre com a forma de um boneco de massa, sem braços, conhecida por **pu,** além do **nariz de formiga.**"

"Os antigos egípcios usavam dinheiro em rodelas."

"Na Arábia, havia dinheiro em fios . . ."

"Na antiga Roma, os soldados eram pagos com sal. Por isso, o ganho deles era chamado **SALARIUM**, de onde se originou a nossa palavra **SALÁRIO**.

"Um dos meios de troca favoritos era o gado, porque este dinheiro não ficava parado entre um negócio e outro. Puxava arado e carga, fornecia leite. E como, em latim, gado era **PECUS**, desse fato nasceu a palavra **PECÚNIA**, sinônimo de dinheiro.

Com o progresso da navegação, porém, o comércio expandiu-se por terras distantes e carregar dinheiro em forma de gado tornou-se impraticável."

"Já na ilha de Iap, no Pacífico, uma moeda de pedra de 50 quilos valia uma canoa de 6 metros . . . ou uma esposa de qualquer tamanho."

BEM, DECIDA-SE: OU ELA OU A CANOA!

"Grandes ou pequenas, todas as moedas da ilha tinham um buraco no centro para lhes facilitar o transporte. Os milionários da ilha precisavam ter, antes de mais nada, músculos."

"Mas o tempo acabou provando que o mundo valorizava objetos de metal: ouro, prata, cobre, bronze . . . até que, finalmente, há 2 mil anos, na Lídia, um pequeno país da Ásia Menor, um sujeito iniciou a cunhagem da **MOEDA.**"

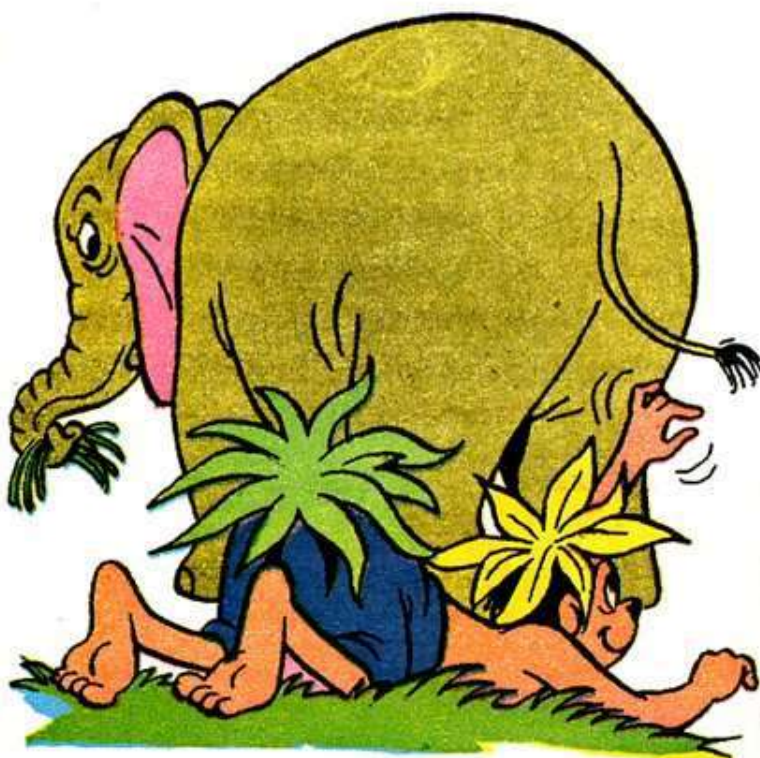
"Os lídios percorreram longes terras... e suas moedas ovais ou cuneiformes eram admiradas em todos os lugares. As moedas de ouro puro do

rei Creso iam ficando cada vez mais conhecidas.

Outros países copiaram e melhoraram o sistema. Grécia e Roma colocaram símbolos nacionais em seu dinheiro. A primeira moeda de prata de valor e peso definidos surgiu no século VII a. C. na ilha grega de Égina.

O primeiro homem a ter sua efígie gravada em moeda foi Alexandre, o Grande, da Macedônia, no ano 330 a. C."

"Na África Ocidental Portuguesa, o uso de cerdas da cauda do elefante como meio de pagamento era popular . . . menos para os elefantes!"

"Os índios americanos usavam contas e adornos como dinheiro. Os esquimós, então, usavam anzóis. De vez em quando o dinheiro dava uma "fisgada" no milionário. Já nas ilhas Salomão, os **dentes-de-cachorro-moedas** causavam grandes apuros aos pobres animais . . ."

"Mas as belas moedas metálicas cunhadas pelas nações mais desenvolvidas acabaram prevalecendo, e elas ficaram na história como verdadeiros documentos. Não conheceríamos hoje figuras importantes da Antiguidades, não fossem as efígies contidas nas velhas moedas.

A menor moeda de que se tem notícia surgiu em Colpata, Índia. Era um grãozinho do tamanho de uma cabeça de alfinete. Em compensação, uma moeda sueca do século XVII pesava cerca de 15 quilos!

Com a multiplicação das queixas sôbre o peso e o volume das moedas, além de outros inconvenientes, nasceu, finalmente, o **papel-moeda.** Mas isso já é outra história."

PAPEL - MOEDA

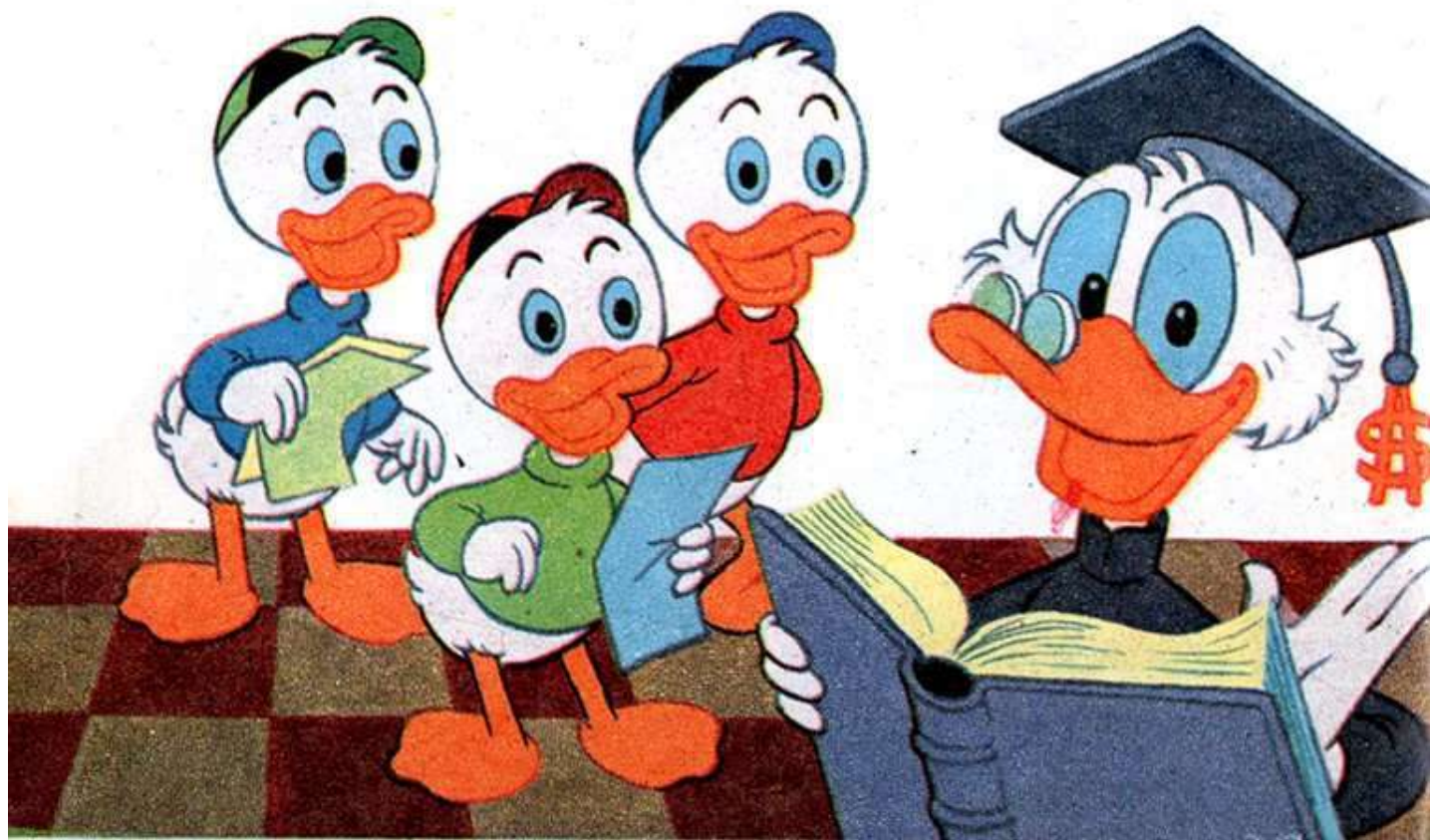
Ao mostrar sua coleção de moedas e cédulas para os sobrinhos do Donald, Tio Patinhas ganhou um novo apelido: "D. D.", isto é, doutor em dinheiro. Isso porque não havia uma pergunta que os meninos fizessem que ele não conseguisse responder. Ficou claro, mais uma vez, que dificilmente poderá existir no mundo um homem tão entendido em dinheiro quanto ele. Vejam só:

— Tio Patinhas, como surgiu o papel-moeda no mundo?

— Em Londres, na Idade Média. Nesse tempo os negociantes e gente do povo confiavam seus valores e dinheiro à guarda dos ourives. (Ourives é a pessoa que faz ou vende objetos de ouro e prata). Mas, então, o ourives recebia o dinheiro e dava um recibo ao depositante. Esse recibo era a mesma coisa que dinheiro, entendem? Era também ao ourives que geralmente as pessoas recorriam quando precisavam de algum empréstimo. Ele fazia o papel que um banco faz hoje.

— Mas como esse negócio foi se desenvolvendo, Tio Patinhas?

— Depois, a Inglaterra criou, no fim do século XVII, o Banco da Inglaterra. A forma de agir era a mesma: a pessoa chegava com algum valor (ouro, prata, cobre) e trocava por um papel-moeda correspondente ao valor do depósito. Durante séculos, as notas emitidas pelo Banco da Inglaterra circularam como moeda corrente do país. E esse exemplo foi seguido por outros países. Até que, para evitar falsificações e também emissões desenfreadas de papel-moeda, cada país foi criando um órgão responsável por isso. Só esse departamento pode emitir papel-moeda. Mas, ao mesmo tempo, cada governo lança papel-moeda proporcional ao depósito que tem em ouro, como garantia. No Brasil, o responsável por isso é o Banco Central, que pertence ao governo.

Ouviram, meninos? Isso é para vocês não duvidarem mais: existe alguém mais entendido em dinheiro do que o Tio Patinhas?

HISTORINHA DO CHEQUE

Na Idade Média, muitos comerciantes foram expulsos da França e de Florença por motivos religiosos. Tiveram que deixar todos os seus bens nesses países. Depois, tiveram que inventar um jeito de mandar buscá-los. Como? Avisaram aos amigos, que moravam nesses lugares, que mandariam um papel com a sua **letra,** ou rubrica, marcada. E seus amigos deveriam entregar ao portador do papel o que fosse pedido. O costume lançado pelos comerciantes expulsos foi-se espalhando e logo era utilizado mesmo entre pessoas que não estavam expulsas de lugar nenhum. Assim nascia, por volta de 1180, a **letra de câmbio** que, até hoje, na França e na Inglaterra, tem o mesmo valor legal de um **cheque.**

Na Inglaterra, onde surgiram os primeiros bancos de depósitos, as **letras** viraram **cheques.** As pessoas deixavam seu dinheiro, suas jóias, ouro, guardados no banco e levavam um papel na hora de retirá-los. O banco **conferia** esse papel e entregava o que a pessoa pedia naquela **letra.** E assim nasceu o **cheque.** Esta palavra vem do inglês **to check,** conferir. E o nome desse papel passou a ser cheque em todo o mundo,

A CASA DA MOEDA

A Casa da Moeda é a repartição encarregada de cunhar moedas e imprimir cédulas de dinheiro. Mas não fica só nisso. Também confecciona letras de câmbio, obrigações do Tesouro Nacional, letras imobiliárias, ações, títulos, cheques, selos postais etc. Para isso, tem maquinaria e pessoal altamente especializado.

A primeira Casa da Moeda do Brasil foi criada em 1695 e funcionou em Salvador.

Atualmente a Casa da Moeda é uma autarquia do Ministério da Fazenda, dirigida por um diretor executivo e um conselho deliberativo, composto de três representantes do Ministério da Fazenda e um do Banco Central.

As primeiras cédulas de dinheiro impressas no Brasil, a título experimental, foram lançadas em 1907. Eram notas enormes no valor de 5 mil réis. Em 1920 foi repetida a experiência com cédulas de 1, 2, 5, 10, 20, 50,

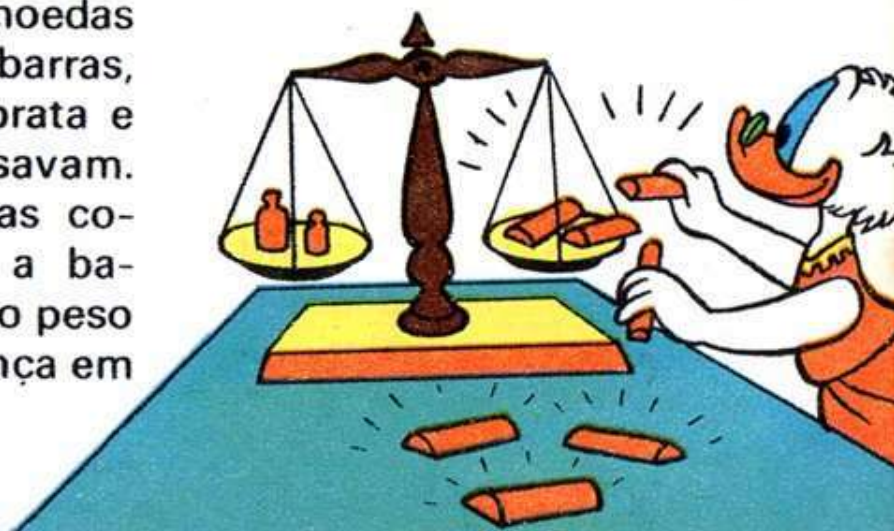
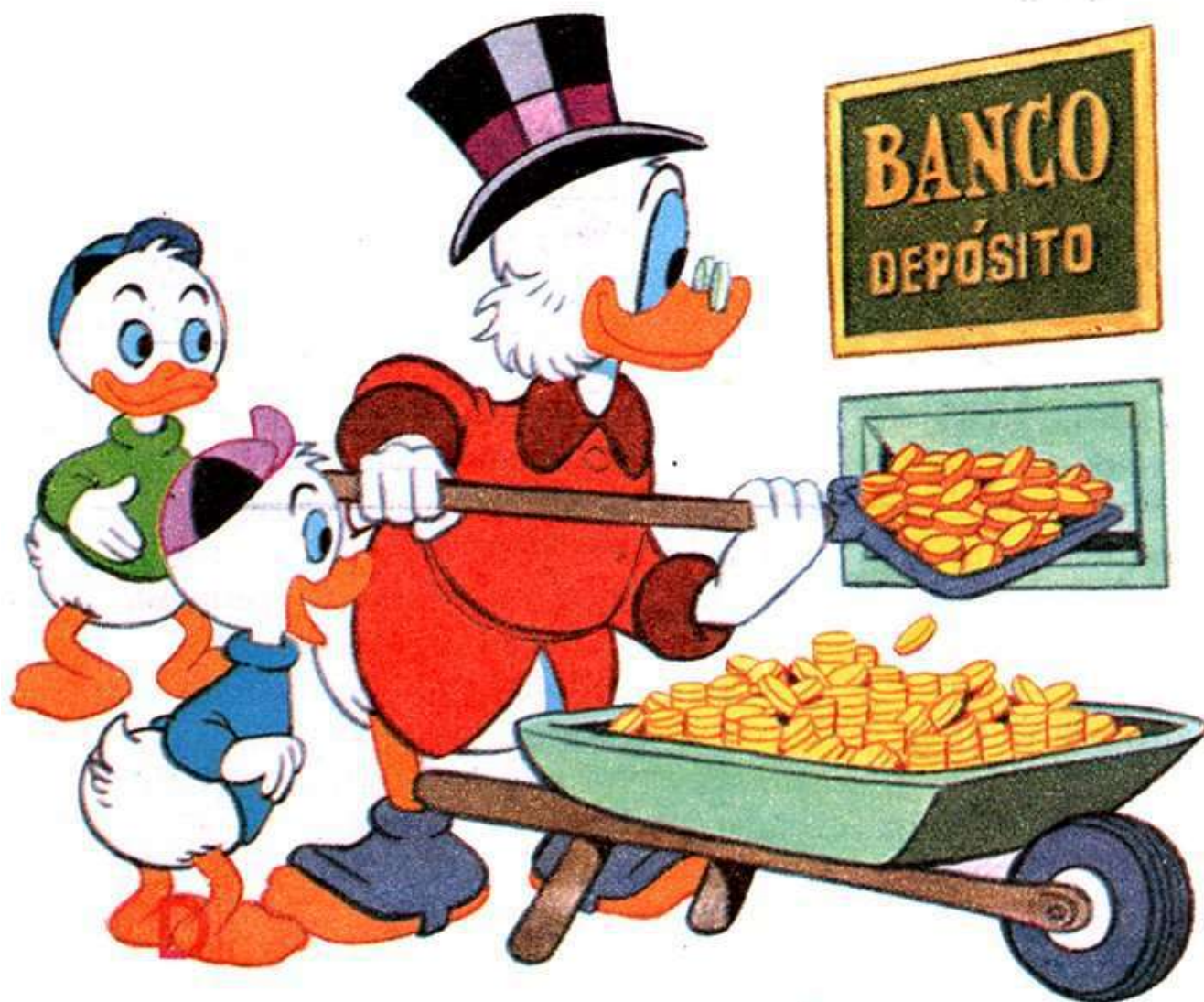
100, 200, 500 mil e 1 conto de réis, mas, como apresentassem defeitos técnicos, a Caixa de Amortização (seção que era encarregada de lançar ou recolher moedas e cédulas em circulação) resolveu suspender sua fabricação.

Em 1961 foram impressas algumas cédulas de 5 cruzeiros antigos (aquelas com o perfil do índio), também tiradas de circulação pouco depois.

Em abril de 1969 ficou pronto o novo prédio da Casa da Moeda, no Rio de Janeiro. É uma construção de sete andares, sem janelas para a rua, e suas portas são fechadas a um simples apertar de botão. Possui, ademais, um dispositivo especial de segurança. As tintas utilizadas em suas oficinas são de fabricação própria para a manutenção do padrão de qualidade e para dificultar as falsificações. As novas impressoras, inauguradas em 1969, podem imprimir 300 milhões de cédulas por ano. Todas as atuais cédulas de cruzeiro são produzidas pela Casa da Moeda e emitidas pelo **Banco Central.**

NOMES: HERANÇAS DO PASSADO

Na antiga Roma, a casa da moeda estava localizada no templo da deusa Juno Moneta. Desse nome derivou a palavra *moeda*.

As primeiras moedas tinham a forma de barras, eram de ouro ou prata e valiam quanto pesavam. Por isso, nas trocas comerciais usava-se a balança para se aferir o peso das moedas, e balança em latim era *libra*. Desse costume até hoje restam sinais nos nomes de diversas moedas do mundo: libra, lira, peso, peseta etc.

O BANCO QUE NÃO É DE SENTAR

Tio Patinhas tinha ido descontar um cheque de Cr$ 5,80 (antiga dívida que Donald tinha com o tio), quando seus sobrinhos, que o acompanhavam, perguntaram:

— Tio Patinhas,
— pra que serve
— um banco, afinal?

— Banco é uma organização que negocia com dinheiro a crédito, guarda quantias em depósito, concede empréstimos, realiza cobranças e pagamentos de taxas, impostos e outras contas para seus clientes, faz serviço de câmbio (troca de moedas de países diferentes) compra e vende títulos e ações.

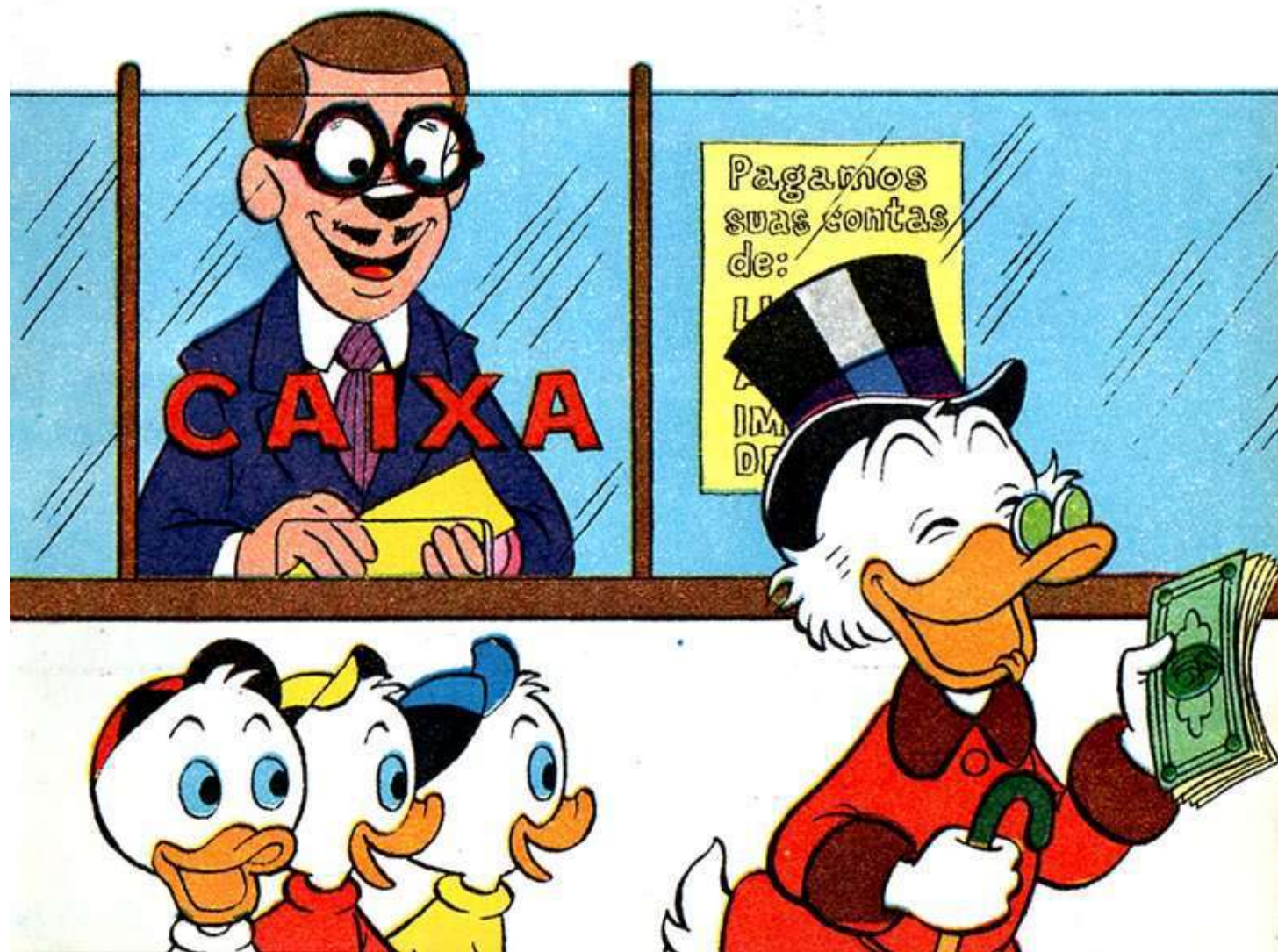
— Quando foi inventado?

— Bem, já os fenícios, na Antiguidade, tinham formas simplificadas de bancos. Na Grécia antiga, os banqueiros eram cha-

mados "trapezistas" e isso tem algo a ver com a palavra "trapeza" (mesa). Na Itália chamavam-se "argentarii" — que vem de "argentum" (prata), pois as moedas eram feitas de prata. Os serviços bancários se ampliaram na Idade Média, passando a receber dinheiro em depósito e a emprestá-lo sob o pagamento de **juros.** (Juro é a taxa que o banco cobra pelo empréstimo de dinheiro). Foi o Banco de Veneza o primeiro a realizar esse tipo de operação, por volta do ano 1200.

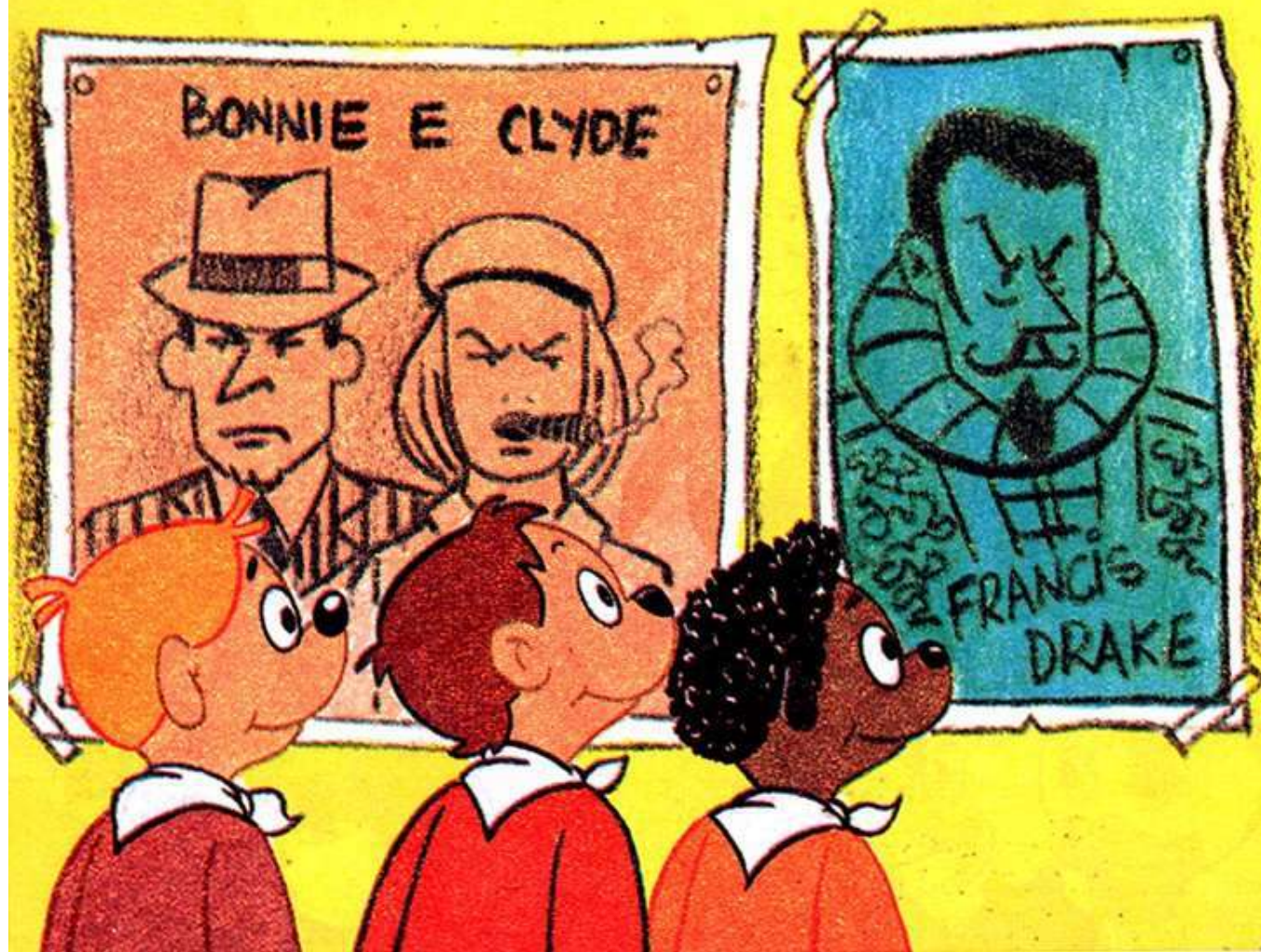
— Por que essa história de cobrar juros, Tio Patinhas?

— É com os juros que os bancos se mantêm. Lembrem-se de que eles têm despesas com aluguel, luz, pagamento dos empregados etc. Pelos serviços que prestam cobram taxas, ou juros. Mas se **você** emprestar dinheiro ao banco, **ele** é que vai pagar juros a você! Assim é melhor, né? Qué, qué . . .

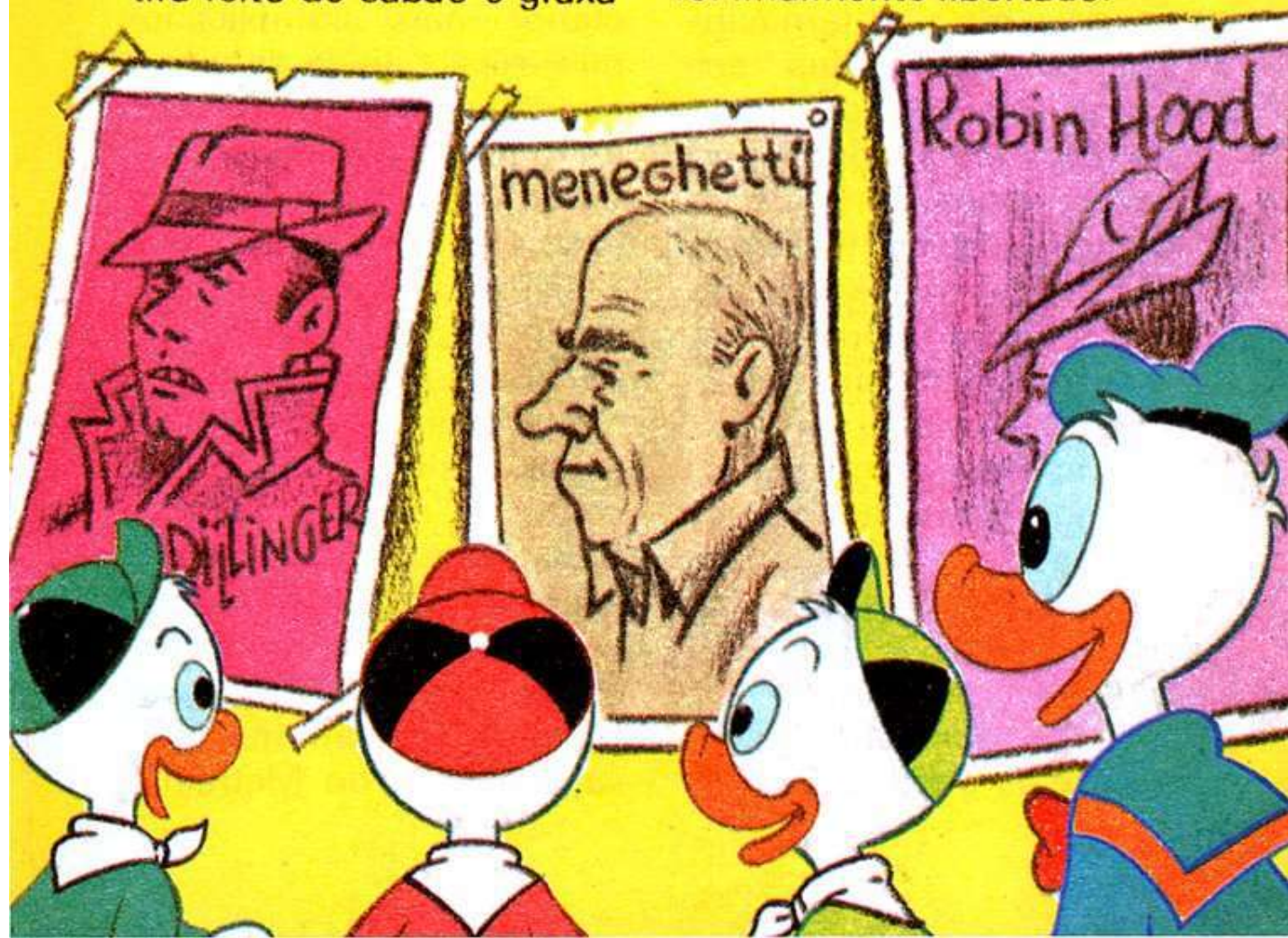
E Tio Patinhas foi rindo, pois era **isso mesmo** que ele fazia com os bancos . . .

OS QUE "ALIVIARAM" DINHEIRO... DOS OUTROS

Uma vez, o chefe de polícia levou o pato Donald e os escoteiros-mirins, colegas dos seus sobrinhos, a visitar um esconderijo abandonado pelos Irmãos Metralha. (Tio Patinhas não quis ir: dos Irmãos Metralha ele só queria distância . . .)

O mais interessante de tudo era uma galeria de fotos e gravuras que os Metralhas tinham na parede. Assim como a gente prega cartazes de times de futebol ou artistas, eles pregavam retratos de grandes ladrões, vejam só. Os sobrinhos, muito atentos, observaram tudo:

"**Robin Hood.** Personagem lendária que viveu na Inglaterra, na floresta de Sherwood, em Nottingham. Vivia brigando com o rei João-Sem-Terra e com o xerife da cidade. Atirava com arco e flecha e tinha exímia pontaria. Distribuía para os pobres tudo o que roubava". Por isso, os Metralhas não gostavam muito dele . . .

Depois vinha uma porção de quadros de piratas, os ladrões do mar: lá estavam Jean Lafitte, francês, Sir Walter Raleigh e Francis Drake, ingleses, e outros menos votados.

A seguir, a galeria dos "gangsters": Bonnie e Clyde, um casal que assaltava bancos de metralhadora em punho, no sul dos Estados Unidos; John Dillinger, que uma vez fingiu que estava fazendo o filme de um assalto a um banco e assaltou mesmo o banco. Foi preso certa vez e escapou da prisão com um revólver de mentira feito de sabão e graxa de sapato. Espalhou o terror pelo país, até que um dia foi eliminado por agentes do FBI (polícia federal americana).

Quase todos os ladrões terminaram na prisão ou, pior que isso, mortos. No Brasil, "Sete Dedos" também teve a triste fama dos ladrões que desafiavam a polícia com a sua astúcia, mas foi preso num cinema. Mas Gino Meneghetti foi o que teve a carreira mais longa. Foi preso muitas vezes e sempre acabava fugindo e . . . voltando à prisão. Há pouco tempo, já bem velhinho, foi finalmente libertado.

OS IRMÃOS METRALHA

Os inimigos particulares n.º 1 do Tio Patinhas são os terríveis Irmãos Metralha. Eles descendem de uma longa linhagem de ladrões profissionais e até formam uma organização internacional. Os Metralhas comuns, que estão agindo há anos em Patópolis, visando principalmente o dinheiro do Tio Patinhas, são seis. O mais velho deles, o Chico Metralha, era o chefe do bando. Atualmente, eles são conhecidos apenas pelos números que ganharam na penitenciária e que levam no peito: 176-176, 176-761, 176-167, 176-716, 176-671 e 176-617.

A quadrilha não tem mais chefe e, por isso, age assim: um dos seis dá uma idéia qualquer. Se os outros concordam, o plano entra em ação. Se não concordam, o autor da idéia leva uma bofetada. Se cada um dos seis tem uma idéia diferente, sai cada pancadaria que a polícia logo descobre o esconderijo deles só pelo barulho.

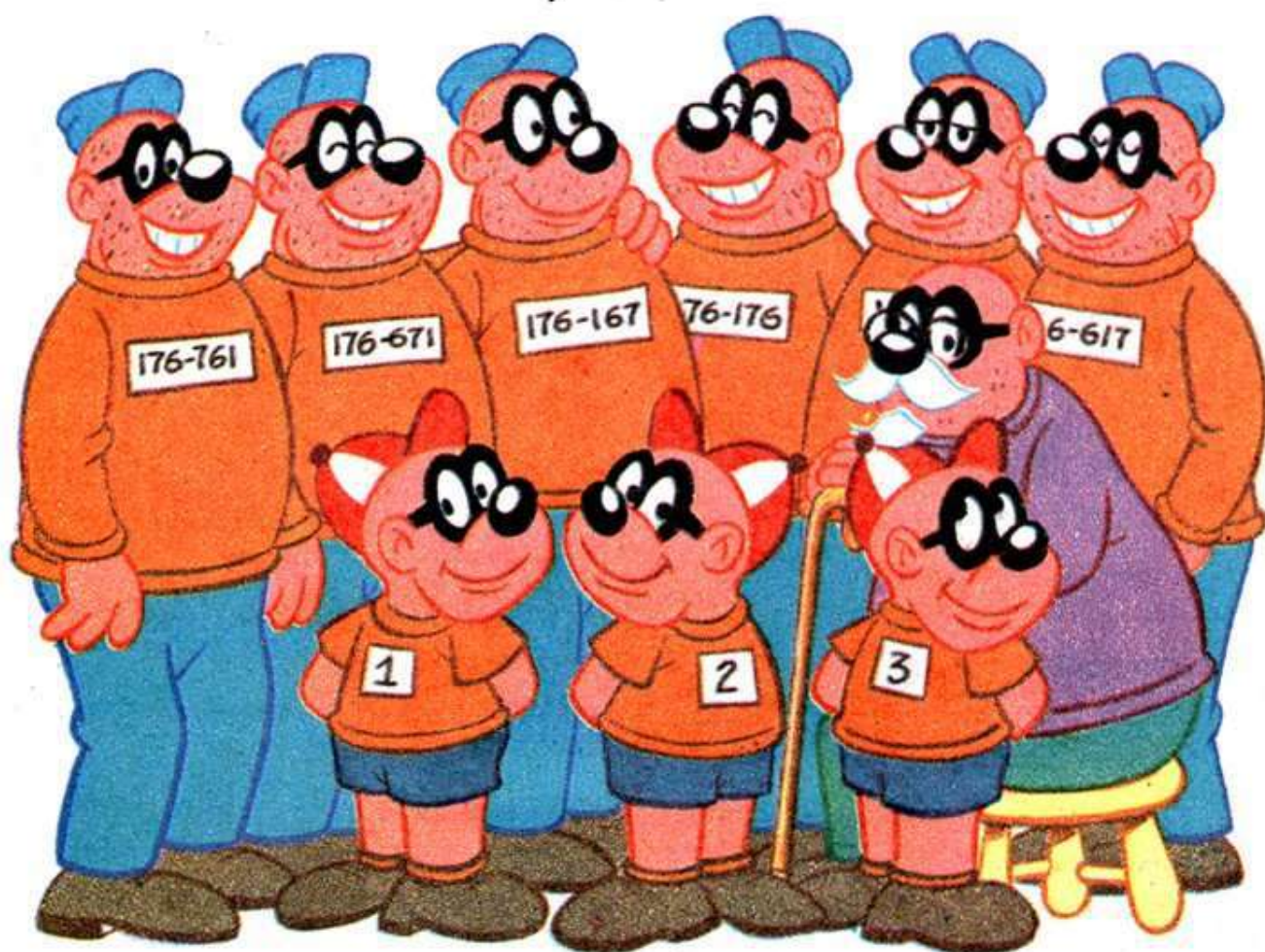
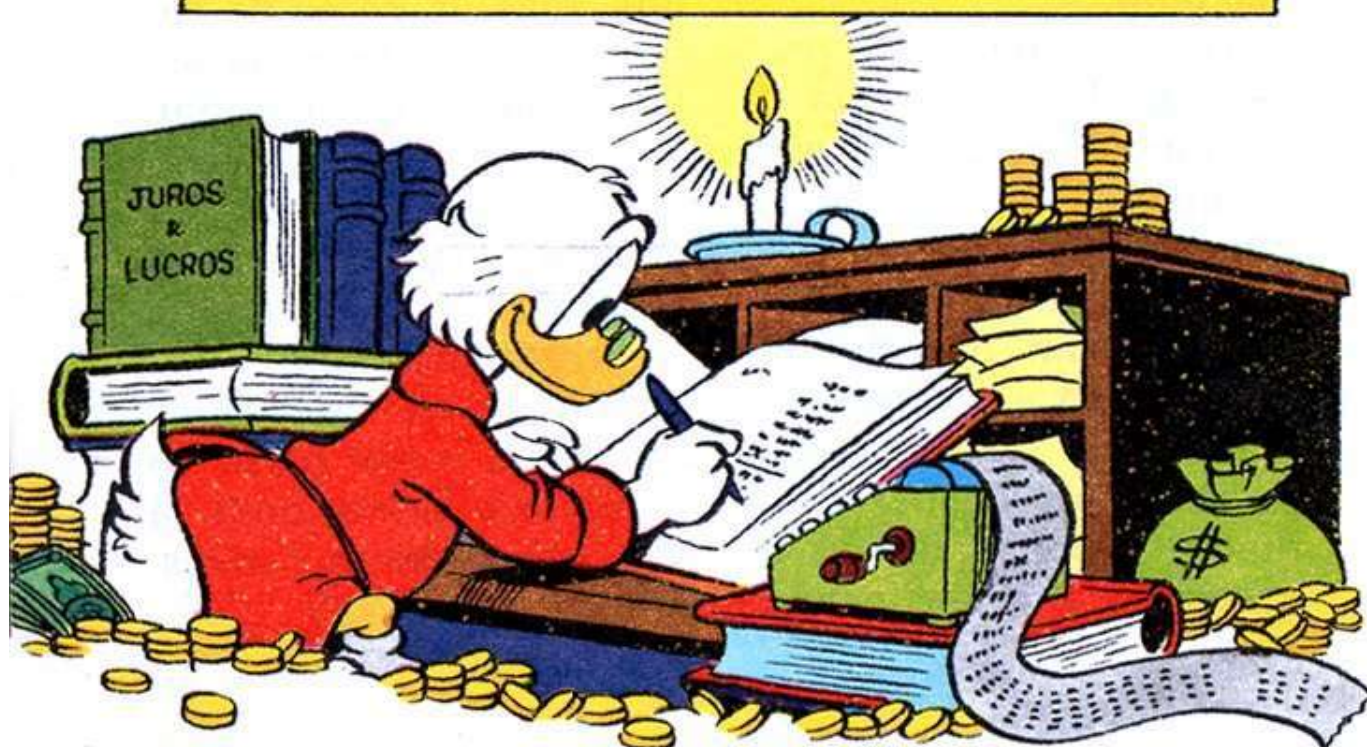
Como a inteligência nunca foi o forte desses cidadãos, recorrem ao Intelectual-176, o Metralha instruído, toda vez que precisam elaborar algum plano mais complicado que exija a ajuda da ciência. Mas o I-176, por ser um intelectual, é meio distraído e vive mais interessado nos livros do que em assaltos, de modo que o plano quase sempre dá com os burros na água.

Há também o Metralha supersensível, o tal que sente as menores vibrações. Ele é capaz de pressentir a aproximação de uma formiga, ouvindo os passos dela. Mas, para sorte do Tio Patinhas, essa qualidade do Metralha

supersensível quase não tem sido utilizada contra o rico pato.

O Metralha mais respeitado da família era o Tio Zero. Zero porque era o único Metralha que nunca tinha sido preso e por isso não tinha número. Mas um dia ele fez uma falseta e também foi "guardado" na cadeia para ver o sol nascer quadrado. Depois disso, o cartaz do Tio Zero caiu a zero.

O Vovô e a Vovó Metralha já estão aposentados, mas as dores de cabeça do Tio Patinhas estão longe de terminar, pois os pequenos Metralhinhas prometem seguir a nada elogiável tradição da família.

Felizmente para o Tio Patinhas, os Metralhas passam a maior parte do tempo na cadeia, onde já têm até cadeiras cativas. Ainda bem! . . .

"FECHADO PARA BALANÇO"

Não é brincadeira fazer o **balanço** de toda a fortuna do Tio Patinhas. Mas é preciso. Todo ano cada firma precisa fazer o seu balanço, isto é, verificar como está sua situação financeira e patrimonial (dos bens que possui). Assim, tanto o governo como o comerciante ou industrial ficam sabendo a situação exata de suas atividades. O balanço é sempre feito por **contadores.**

— Como está o meu **ativo?** — perguntou o Tio Patinhas ao seu contador.

Ativo é tudo que a empresa tem e utiliza: direitos, bens e dinheiro (existente em caixa ou a receber). Tio Patinhas estava muito bem de ativo . . .

Passivo é a dívida, tudo que a empresa deve, sob qualquer forma. Tio Patinhas sorriu:

— Muito bem, o ativo e o passivo estão equilibrados. Agora vamos aos **lucros e perdas!**

Os **lucros e perdas** resumem a situação de qualquer empresa: se ela ganhou mais do que está devendo, sua situação é boa; caso contrário, sua situação é má! Como sempre, a situação do Tio Patinhas era pra lá de boa, era quaquilionária . . .

QUANTO GANHA UM ASTRONAUTA?

Os astronautas são homens selecionados rigorosamente entre centenas de candidatos a viagens espaciais. São escolhidos de acordo com severos critérios médicos e técnicos, levando-se em conta a saúde física e mental — capacidade pulmonar, funcionamento cardíaco, estabilidade emocional, equilíbrio do sistema nervoso, capacidade motora, velocidade de reflexos, quocientes de inteligência — e, é claro, conhecimentos de astronáutica e espaço.

O treinamento de um astronauta inclui os mais variados testes, como ausência de gravidade, muitas horas de vigília (nas quais seus reflexos e capacidade de raciocínio são constantemente medidos), máquinas que simulam a violenta aceleração de um foguete, assim como testes de longa permanência em recintos fechados.

O salário de um astronauta americano, porém, não é elevado variando entre 13 e 27 mil dólares (76 a 160 mil cruzeiros, mais ou menos) por ano. Não é, portanto, o salário que atrai um candidato a astronauta. Quem se propõe ser um astronauta é geralmente homem dotado de coragem, idealismo e espírito de aventura, que se sente atraído pelos mistérios do universo, e pelo fascínio do desconhecido.

O BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil foi fundado em 12 de outubro de 1808 pelo príncipe regente D. João VI. Mas, quando a família real foi embora para Portugal, o Banco fechou. Mais tarde, muitos bancos foram-se unindo e o Banco do Brasil voltou a existir: juntaram-se o Banco Comercial do Rio de Janeiro e o Banco do Brasil, este particular, criado pelo Barão de Mauá, isso em 1853; e em 10 de abril de 1854, o novo Banco do Brasil, formado pela união dos dois acima, voltou a operar. Em 1893 o Banco passou a denominar-se Banco da República do Brasil e assim ficou até 1905. Somente a partir de 1906 ele voltou a chamar-se Banco do Brasil, como é conhecido até hoje.

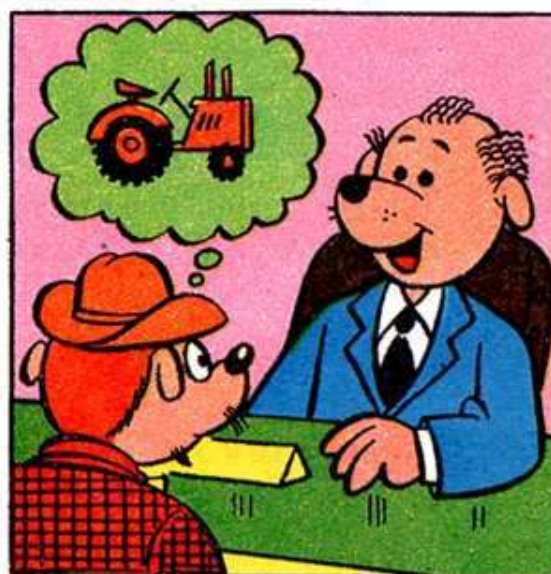
Quem é o dono do Banco do Brasil? O governo brasileiro, em sua maior parte, e todos aqueles que têm ações do BB. Seu capital em abril de 1972 era de Cr$ 1 080 000 000,00, cifra esta representada por 1 080 000 000 de ações de Cr$ 1,00 cada uma, das quais cerca de 57% pertencem ao Tesouro Nacional. As demais ações são de milhares de acionistas, grandes e pequenos.

Mas para que serve o Banco do Brasil? O que ele faz? Atende a todo mundo no país, mas também tem diversas agências no exterior. Está dividido em carteiras, e as principais são:

1) *Carteira de Crédito Geral* — empresta dinheiro a todos, industriais, comerciantes etc., além de ajudar financeiramente outras atividades.

2) *Carteira de Crédito Agrícola e Industrial (CREAI)* — ampara e incentiva a produção agropecuária, garante os preços mínimos aos lavradores, financia-lhes a compra de máquinas e implementos agrícolas etc. No setor da indústria, fornece ajuda financeira às atividades industriais e faz investimentos visando o aumento da produção do país nesse setor.

3) *Carteira de Comércio Exterior (CACEX)* — ocupa-se da venda de produtos brasileiros no exterior e das compras no exterior. Incentiva as exportações e para isso empresta àqueles que produzem coisas para vender lá fora.

Assim atua o Banco do Brasil, cuja função básica é proteger a economia nacional e incentivar o desenvolvimento do país.

ORA PÉROLAS!

As pérolas são conhecidas desde tempos imemoriais. Já doze ou quinze séculos antes de Cristo, exploravam-se as pérolas na Índia; depois no Ceilão, no Golfo Pérsico e na Grécia. A pérola pode ser branca, rósea, amarelada, preta. Pode ser redonda ou meio ovalada. Seu tamanho é variável. Ela se forma no interior da ostra quando certos "inimigos" (como um grão de areia, por exemplo) se alojam dentro dela, irritando-a. Essa irritação provoca uma secreção, que é uma "defesa" da ostra contra o "inimigo". A camada interna da ostra, quase sempre madreperolada, vai-se depositando aos poucos sobre a secreção, até cobri-la inteiramente. Daí nascerá a pérola.

Pérola **cultivada** é aquela em que a formação do **saco perlífero** se deve à intervenção humana. O cultivo das pérolas é um processo antigo que vem desde o início da era cristã. Os chineses foram os primeiros a fazer o cultivo das pérolas. Para isso, introduziam no interior das ostras um corpo estranho (em geral esferas metálicas ou de madrepérola), as quais, em aproximadamente um ano, se cobriam da camada de madrepérola.

A maior pérola do mundo é conhecida como

"Pérola da Ásia", que pesa 605 quilates (121 gramas)! Na Antiguidade, os nórdicos acreditavam que as pérolas, assim como o âmbar e as pedras preciosas, eram formas congeladas das lágrimas da deusa Freyja, a Vênus escandinava. A pérola era considerada sagrada, possuidora de influências sobrenaturais. Já os orientais acreditavam nas propriedades medicinais das pérolas, e que seu uso aumentava a beleza.

A BORDA DA MOEDA

Antigamente, as principais moedas eram de ouro e prata e tinham valor real, isto é, valiam quanto pesavam. Por isso, algumas pessoas menos escrupulosas costumavam raspar a borda das moedas antes de passá-las adiante. Assim, tirando uma "casquinha" de cada moeda, ao cabo de centenas de moedas a pessoa tinha apreciável quantidade de ouro e prata. Para evitar essa prática, as autoridades passaram a adotar ranhuras transversais na borda das moedas, costume que foi transmitido até às moedas recentes de níquel e cobre.

BICHOS QUE GANHAM DINHEIRO

Falemos agora de animais que ganham dinheiro. Vocês sabem que há milhares de bichos que ganham mais dinheiro do que muita gente, não é? Só que, naturalmente, eles ganham para seus donos.

Deixando de lado os tigres de circo, o periquito do homem do realejo e outros animais amestrados anônimos, vamos citar apenas alguns dos mais famosos, cuja fama se deve às habilidades excepcionais de que são possuidores.

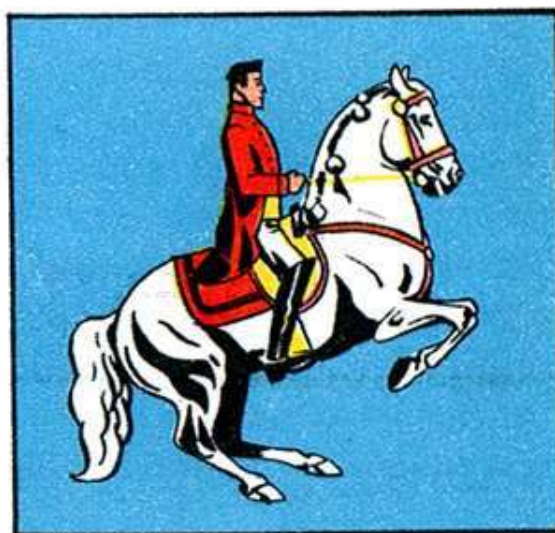
Flipper, o conhecido golfinho domesticado de San Diego, Califórnia (EUA), é hoje tão popular quanto as estrelas mais célebres do cinema. Faz as mais variadas acrobacias, atende a ordens, e é capaz até de repetir com precisão as palavras que os homens pronunciam.

Chita, a macaca do Tarzan, marcou época como uma verdadeira artista de cinema, trabalhando em diversos filmes e formando um grande fã-clube, principalmente entre as crianças de todo o mundo.

Entre os cães que receberam salários mais altos estão **Rin-tin-tin** e **Lassie.** Rin-tin-tin, valente e habilidoso cão pastor alemão, notabilizou-se no cinema e na televisão, trabalhando ao lado do menino "cabo" Rusty. Não menos brilhante foi a carreira de Lassie.

Entre os cavalos artistas, os mais conhecidos são **Trigger,** animal de confiança de Roy Rogers; **Tornado,** o extraordinário cavalo do Zorro, e **Fúria.** Mas muitos cavalos de corrida também ganharam fortunas. **Mill Reef,** vencedor, em 1971 do "derby" de Epsom, na Inglaterra, abiscoitou 86.000 libras esterlinas (Cr$ 1.290.000,00) e **Cañonero** faturou 125.000 dólares (Cr$ 725.000,00) ao levantar o "derby" de Kentucky (EUA).

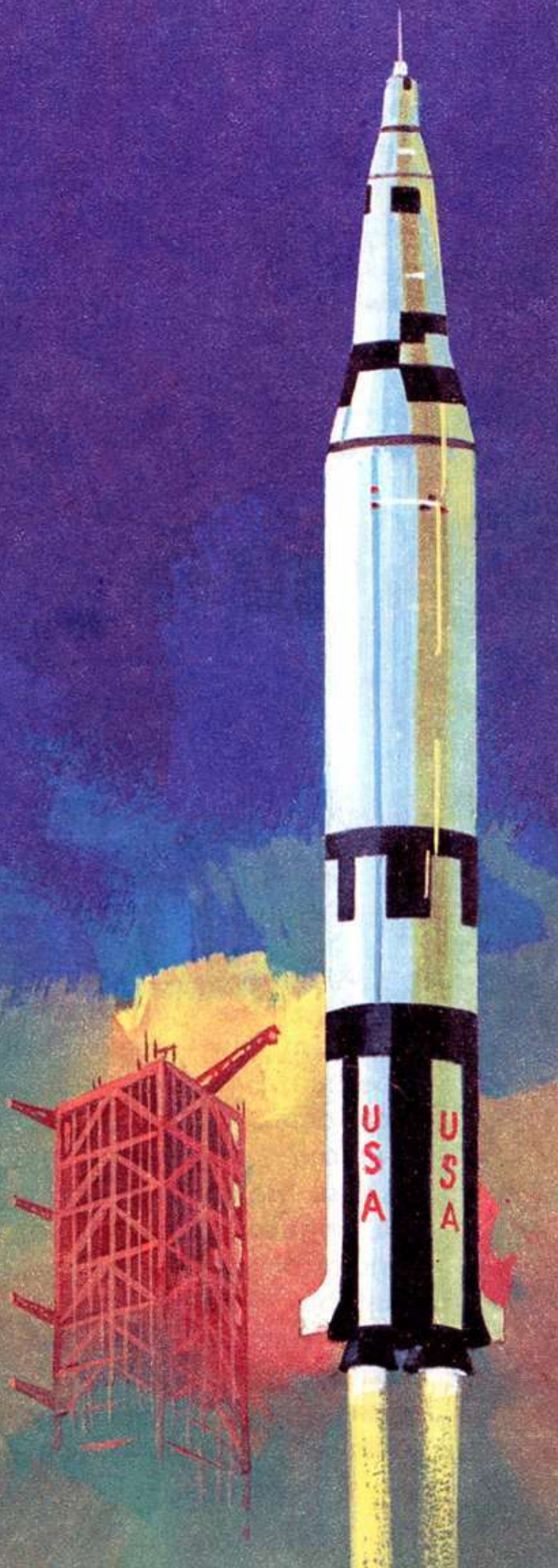
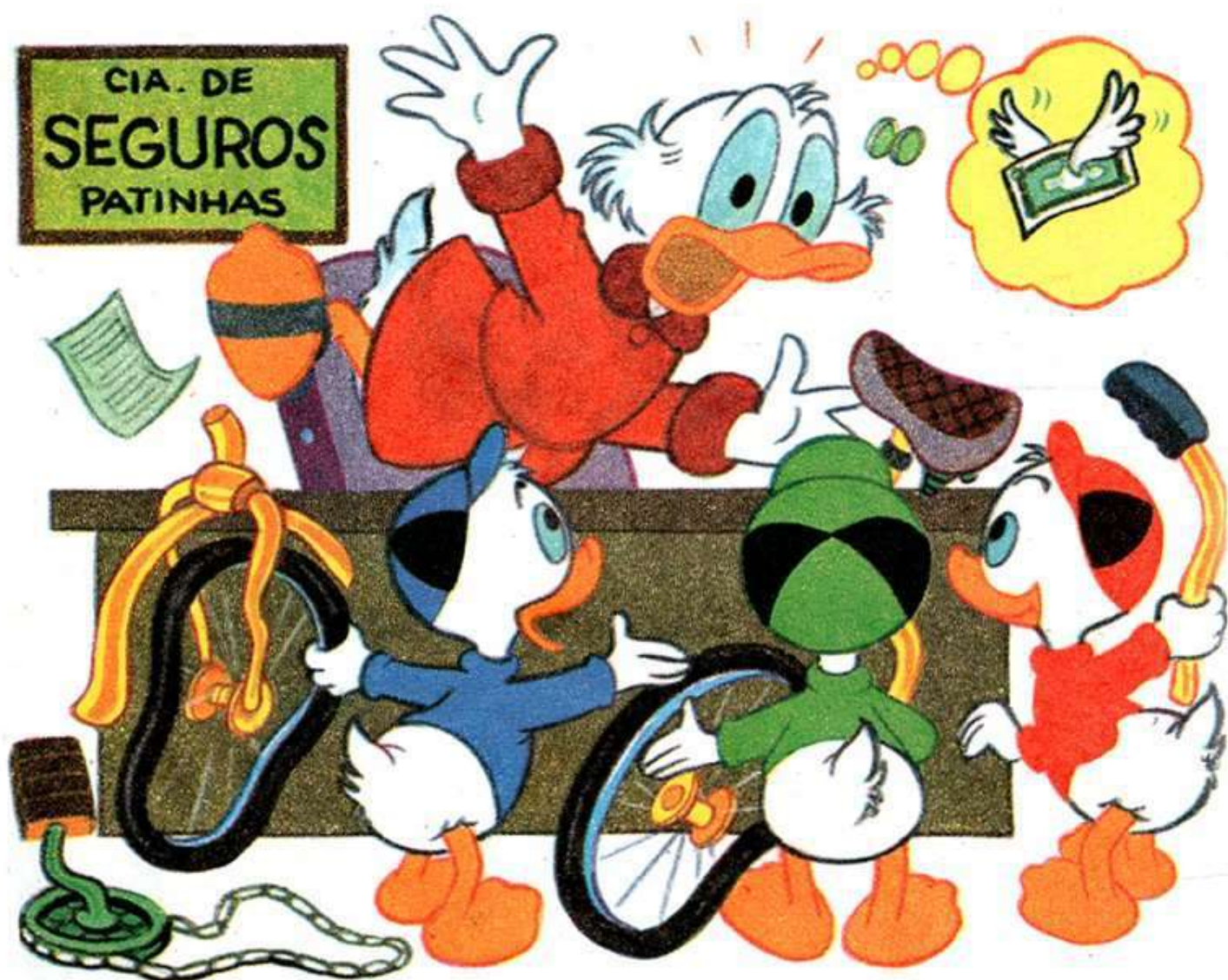
Por falarmos em cavalos, em Viena, na Áustria, há um espetáculo famoso em que os artistas são vinte cavalos brancos Lipizzaner. Todos os domingos, durante uma hora e meia, os cavalos marcham, dançam, fazem piruetas como bailarinas, viram cambalhotas, mudam de passo no ar, enfim, executam as acrobacias mais admiráveis e incríveis.

Essas exibições da **Escola Hípica Espanhola de Hofburg** são assistidas por multidões e rendem fortunas. Walt Disney assistiu ao espetáculo em 1962 e, encantado, comentou: "O mundo inteiro precisa ver isso. Eles não são simples cavalos, são seres humanos!"

A MENOR TRANSAÇÃO DO TIO PATINHAS

Enquanto espantava algumas traças que tentavam "traçar" sua preciosa piscina de dinheiro, o Tio Patinhas levou um susto: um minúsculo disco-voador havia pousado no peitoril da janela! Seus tripulantes logo saíram e se explicaram ao Tio Patinhas que já se preparava para acionar o seu temível canhão antiassalto: eram micropatos do planeta Micro. Estudando a Terra com poderosos telescópios e transmissores de rádio, tinham aprendido a falar a nossa língua e conhecido o milho e o trigo, dois cereais que seriam importantíssimos para a sobrevivência da população de Micro.

O Tio Patinhas, como você sabe, não perde nenhuma oportunidade de fazer um bom negócio, por menor que seja: logo vendia **três** grãos de trigo e **dois** de milho, o bastante para abarrotar a pequenina nave espacial e para resolver o problema alimentar em Micro por algum tempo. E, depois de plantados, resolveriam para sempre. Como pagamento, eles entregaram duas pequeníssimas moedas de prata, no valor de um duodécimo de cruzeiro — 1 cruzeiro dividido por doze. E prometeram voltar dentro de oito anos com uma nave capaz de levar 20 grãos . . . o que deixou o Tio Patinhas com um novo brilho cifrônico no olhar!

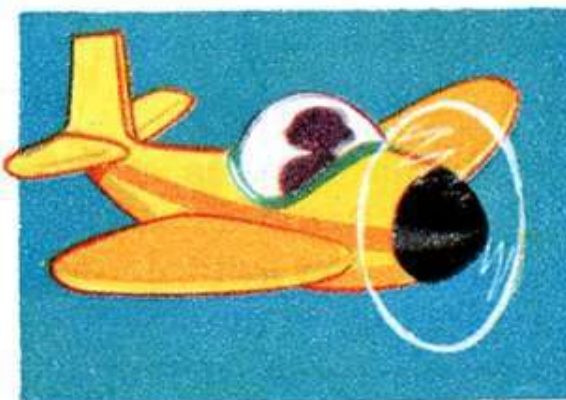
QUANTO CUSTA UM FOGUETE ESPACIAL?

Como vocês sabem, as cosmonaves são lançadas da Terra por meio de poderosos foguetes. O foguete Atlas, utilizado anteriormente ao programa Apolo, custava 74,5 milhões de dólares (quase 450 milhões de cruzeiros). Só o lançamento da nave Apolo-8 à Lua custou à NASA (organismo encarregado do programa espacial norte-americano) 310 160 000 dólares (mais de Cr$ 1 800 000 000 00). O foguete Saturno V, que disparou a nave Apolo, media 110,25 metros de comprimento, equivalente à altura de um edifício de 35 andares, e era dotado de força impulsora composta de 14 motores-foguetes. Utilizando como combustível uma poderosa mistura de oxigênio e hidrogênio líquidos, os motores queimaram nada menos de 350 000 litros em apenas 6 minutos e meio. O custo do foguete chegou à casa dos 185 milhões de dólares (cerca de Cr$ 1 000 000 000,00).

COM SEGURO É MAIS SEGURO

Huguinho, Zezinho e Luisinho ganharam, cada um, uma bicicleta. Mas pensaram logo: e se uma delas quebrar, que faremos? Jogamos fora?

Não. Resoveram fazer um **seguro.** Seguro é o seguinte: cada pessoa contribui com uma quantia em dinheiro que é depositado na companhia de seguros. O dinheiro de todas essas pessoas juntas serve para ajudar aquela que sofre um **sinistro,** isto é, um acidente. No caso das bicicletas: se uma delas, ou todas, se quebrassem por acidente, o seguro pagaria as despesas do conserto ou daria o dinheiro para comprar uma nova, se ela não tivesse mais conserto.

Existem vários tipos de seguro. De **pessoas,** que ajuda a família daqueles

que são atingidos pela morte, por doença, invalidez, acidentes. A pessoa paga um tanto por mês. Se não acontecer nada com ela, ótimo. O seu dinheiro será usado para pagar alguma outra pessoa que venha a sofrer um acidente, da mesma maneira que no caso da bicicleta. E os seguros para **coisas** funcionam igualzinho, só que aí o **segurado** não é a pessoa, e sim prédios, carros, aviões, navios, cargas, colheitas etc.

Quem pode fazer seguro são apenas as companhias autorizadas. Como o dinheiro que elas recebem de todo mundo dá e sobra para atender aos que sofrem acidentes pessoais ou os que têm prejuízos materiais, o resto do dinheiro delas é usado pelos bancos para financiar, através de empréstimos, novas fábricas, novas fazendas, tudo isso. Assim, o seguro não só serve como segurança para as pessoas e suas propriedades, como também recolhe dinheiro de todo mundo para ajudar os que dele precisam.

HERANÇA E TESTAMENTO

Há uma semana que o Tio Patinhas vinha sentindo uma irritante dor nas costas. E para piorar as coisas surgiu o seu sobrinho Donald para falar de um assunto mais irritante ainda: **herança** . . .

— Sabe, Tio Patinhas, estive lendo um livro sobre leis e verifiquei que sou seu **herdeiro,** isto é, mais cedo ou mais tarde o senhor terá que deixar toda a sua fortuna para mim. Ih, ih . . . inclusive a moeda número 1 . . .

— Ah, é? Você acha que trabalhei durante tanto tempo para deixar tudo com você? — retrucou Tio Patinhas, irritado.

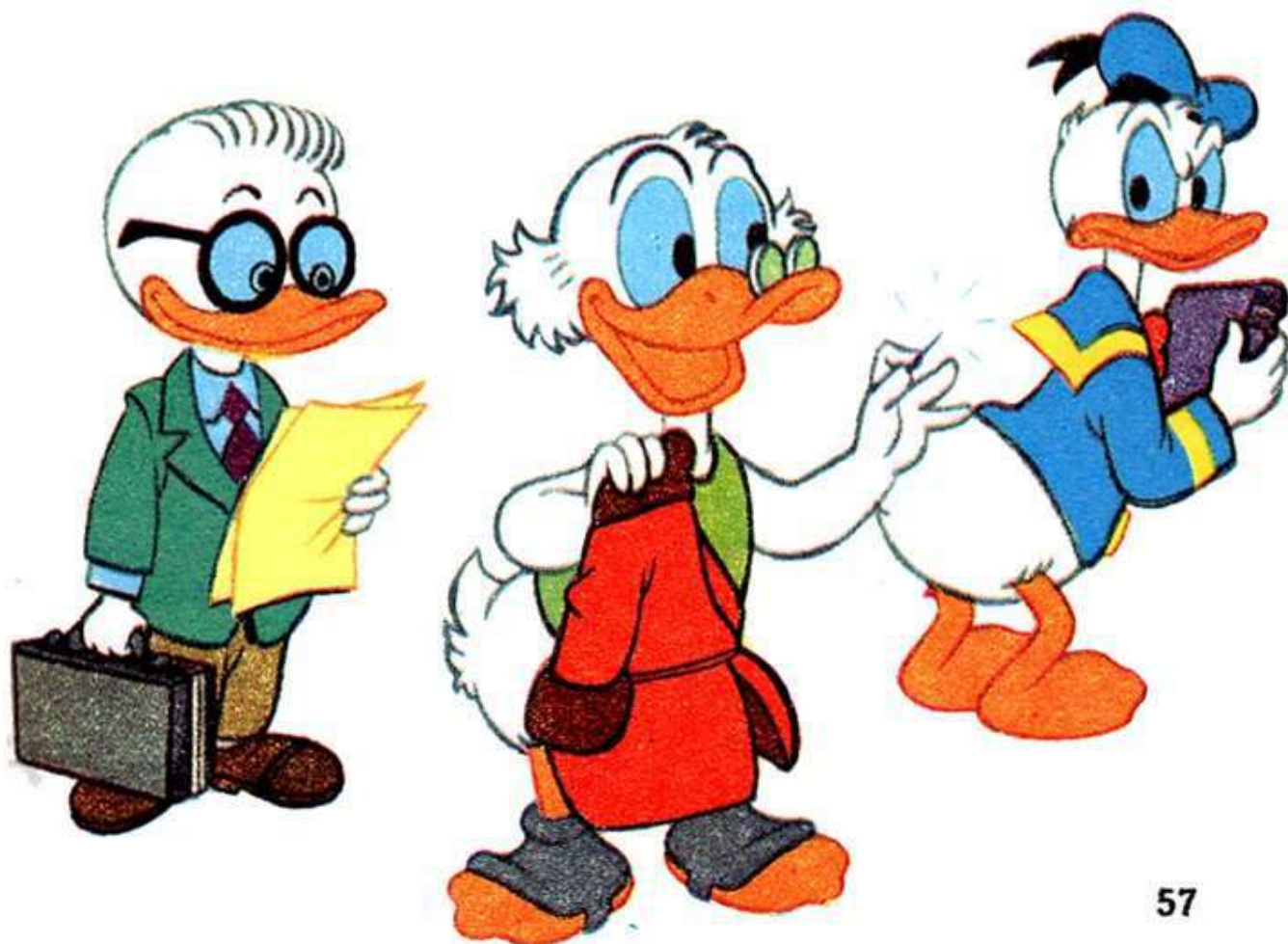
— É a lei! O senhor não pode escapar. Se não sabe, fique sabendo: segundo a lei, os herdeiros diretos de uma pessoa são os filhos legítimos ou adotivos. Se não houver filhos, quem fica com a herança é a esposa (ou esposo). Se a pessoa não for casada, tudo irá para os pais; se não tiver pais, a herança vai para os irmãos, tios, sobrinhos e primos. Como o senhor não tem esposa, nem pais, nem filhos, nem irmãos, nem tios, a herança ficará comigo, seu **querido** sobrinho . . . qué, qué!

Tio Patinhas voltou a sentir aquela dor nas costas. Impressionado com isso e com a conversa do Donald, decidiu chamar seu advogado, o dr. Duralex da Silva. Sentia-se velho e cansado e achou que era hora de fazer seu

testamento, ou seja, um documento dizendo a quem deixaria toda a sua fortuna.

— Bem — respondeu o dr. Duralex —, o senhor pode fazer um testamento **particular**, dizendo para quem quer deixar seus bens, guardá-lo consigo para abrir quando o senhor quiser; ou pode fazer um testamento **público**, isto é, um documento registrado em cartório, na frente de cinco testemunhas. E, conforme a lei, o advogado que fizer seu testamento ganhará de 1 a 5% do total da herança. E então, qual é a forma que prefere?

Nessa altura, Tio Patinhas começou a suar frio e tirou o paletó. Então . . .

— Gozado . . . a dor passou! — exclamou ele. — Ei, espere aí . . . veja! Havia um **alfinete** espetado no paletó! É isso mesmo: guardei-o aí para não perdê-lo. Era **isso** que fazia minhas costas doerem! . . . Esqueça tudo, dr. Duralex, esqueça meu testamento. Ainda posso trabalhar muitos anos! É claro que o senhor não estava de olho nos 5% da minha fortuna, né?

O PÃO-DURO — ESSE CONHECIDO

Todo mundo sabe como é um sujeito **pão-duro.** Essa palavra é um dos sinônimos populares de avarento, sovina, mesquinho. Outros sinônimos populares muito conhecidos são **muquirana, unha-de-fome** e **mão-fechada.**

O pão-duro tem um amor exagerado ao dinheiro. Só pensa em economizar, guardar dinheiro e tem um verdadeiro pavor de gastar. Mas por que **pão-duro?** Bem, explica-se que o avarento prefere comer pão amanhecido a gastar dinheiro na compra de pães novos. Só que um legítimo pão-duro jamais compraria pão a mais para ficar amanhecido . . .

Na história dos povos sempre existiu o pão-duro, e muitos deles até se tornaram milionários de tanto guardar cada tostão ganho. Claro que **economizar** é uma boa coisa: economizar é não gastar dinheiro à toa, em coisas desnecessárias. Mas pão-durismo é diferente: é só pensar em guardar, não gastando nem para as coisas mais necessárias, sempre poupando um di-

na incorrigível que também esconde uma caixinha com muito dinheiro.

O avarento é também um personagem de um conto de Natal de Charles Dickens, escritor inglês (1812-1870): "O Velhote Scrooge", que, no final do conto, muda seu estilo de vida, depois de ter algumas visões que lhes mostram quão errado havia andado. E é desse personagem — Scrooge — que se origina o nome inglês do Tio Patinhas, vocês sabiam? E sabem quem é o mais famoso pão-duro da atualidade? Isso — **ele** mesmo, amigos! Só que o Tio Patinhas, como é uma raposa nos negócios, não tem dúvidas em fazer grandes investimentos de dinheiro toda vez que fareja um negócio altamente lucrativo.

nheiro que deixa de ter qualquer significado, pois não se converte em nada útil.

A personagem doentia do pão-duro inspirou muitas obras literárias. Já na Roma antiga, Plauto escreveu a peça "A Aululária", em que o velho Euclião passa o tempo todo tentando esconder uma panela cheia de ouro, e sofre com isso, pois desconfia de todos: chega a dar uma paulada na cabeça de um pobre galo só porque ele arranhava o chão onde o velho havia escondido o seu tesouro. No século XVII, o grande teatrólogo francês Molière escreveu "O Avaro" e criou Harpagão, um sovi-

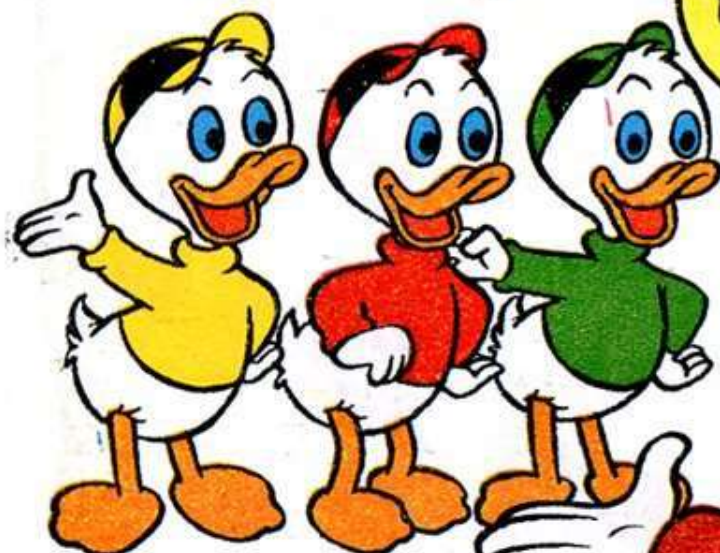
FALÊNCIA

Sinto muito, mas não posso vender fiado, senão vou à falência — disse Seu Joaquim da mercearia ao pobre Donald, que teve de voltar sem comprar nada.

Os sobrinhos do Donald ouviram aquilo e, mais tarde, procuraram o Tio Patinhas, que não se fez de rogado para dar explicações:

"Se uma pessoa ou uma firma deve a outros e não pode pagar, dizemos que ela está em **insolvência.** Essa pessoa ou firma que está devendo, o que faz? Chega aos **credores** (os que estão cobrando) e propõe:

"Quando há acordo entre a firma que deve e os credores para adiar o pagamento da dívida, no todo ou em parte, acontece o que se chama **concordata.** Se os credores não concordarem em esperar, vão a um juiz e pedem que decrete a **falência** da firma devedora. Mas a própria firma, se souber que não tem mesmo meios de pagar, nem no momento nem mais tarde, pode pedir ao juiz a decretação da falência.

Como um falido deve mais do que tem, os credores tomam prejuízo. Para que uns não tomem mais prejuízo que os outros, a lei manda que o juiz distribua a **massa falida** de forma justa. Além disso, proíbe o negociante falido de reiniciar novo negócio".

CÂMBIO

Tio Patinhas conversava com Huguinho, Zezinho e Luisinho quando, de repente, se lembrou de algo:

— Chi, Tio Patinhas, então o senhor terá de viajar até a Grécia só para pagar Cr$ 10,00? — perguntou Huguinho.

— E o que ele fará com o dinheiro brasileiro se na Grécia a moda é outra? — inquiriu Luisinho.

— E agora? Como o senhor vai sair dessa, Tio Patinhas? — interrogou Zezinho, preocupado.

— Qué, qué! — riu o Tio Patinhas com a apreensão dos garotos. — Não há problema **nenhum**! Para essa transação eu uso o **câmbio**, isto é, a relação de valor entre a moeda de um país e a de outro. Vou a uma casa de câmbio, compro Cr$ 10,00 em moeda grega, entenderam? Então eu pego e mando, através de uma **ordem de pagamento** bancária, uma autorização para o Aripato receber o dinheiro lá na Grécia. E não demora muito, apenas uns três ou quatro dias!

— Formidável! — exclamaram os meninos.

— E assim é feito o comércio também de um país com outro, através do câmbio, quando a transação é feita em dinheiro, ou através do ouro.

— E o senhor não gasta nada para mandar o dinheiro até a Grécia? — perguntaram os três irmãos juntos.

— Claro que gasto, pois a gente tem de pagar uma taxa. Mas não me preocupo com isso: verifico quanto é a taxa, desconto dos Cr$ 10,00, e mando o resto para o Aripato . . . qué, qué!

O DINHEIRO FAZ HISTÓRIA

Às vezes, o dinheiro se torna o principal personagem de uma questão política, podendo, até, mudar o rumo da História. Em algumas ocasiões na história do mundo isso já aconteceu. Vejamos. O Alasca, apesar de pertencer à América, foi conquistado pelos russos durante o século XVIII. E não havia jeito de os americanos retomarem o Alasca, até que entrou em cena o dinheiro. O czar Alexandre II declarou que venderia aquela terra por 7,2 milhões de dólares. Isso foi em 1867; os Estados Unidos aceitaram, a compra foi feita, e hoje o Alasca é o maior estado dos Estados Unidos.

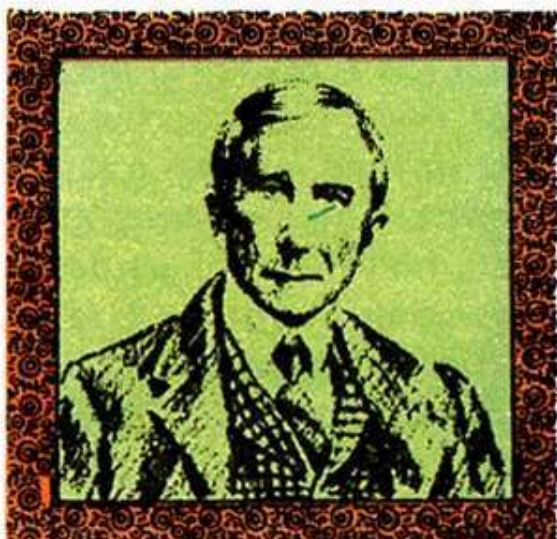
Houve também uma possessão francesa na América do Norte que só foi recuperada pelos Estados Unidos através do dinheiro. Foi a Luisiana: ela foi comprada de Napoleão, que a vendeu aos americanos por 15 milhões de dólares.

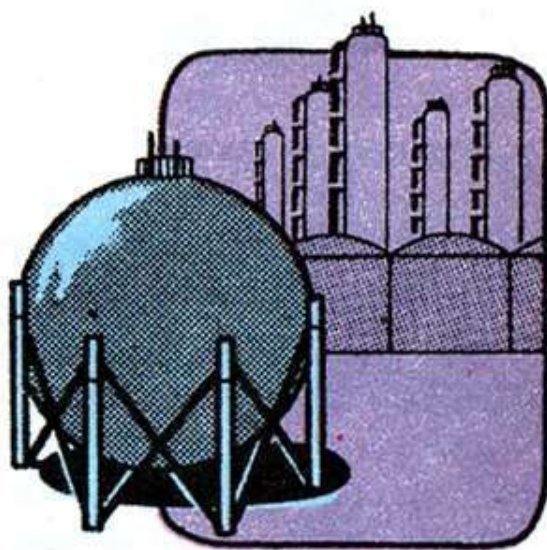
QUANTO VALE A "COPA JULES RIMET"?

Quando Jules Rimet decidiu criar, em 1929, uma taça para ser disputada pelos selecionados nacionais de futebol de todos os países, encomendou-a ao escultor seu amigo Abel Fafleur. E exigiu: "Que seja de ouro"! O escultor trabalhou vários dias com amor (era também entusiasta do futebol) e com imenso cuidado porque jamais esculpira qualquer coisa em ouro maciço e previa que esta seria a mais admirada de suas obras. A **Copa do Mundo** representa a Vitória, uma mulher alada erguendo nos braços a taça de base octogonal. Tem 1 quilo e 800 gramas de ouro puro, incluída a placa do pedestal, onde se inscreveram os nomes de seus campeões, em quarenta anos de história do futebol mundial. O nome "Brasil" é o mais frequente, e o último, porque na Copa do Mundo disputada no México o selecionado brasileiro conquistou definitivamente a Copa.

O valor material da taça é de 32 mil cruzeiros, o mais alto valor entre os outros troféus equivalentes. Quando foi feita, havia dúvidas quanto ao êxito de uma competição mundial de futebol e o próprio Jules Rimet achava que um objeto valioso ajudaria a despertar o interesse dos participantes. Em alguns anos, porém, o valor simbólico da taça superou o valor material. Em 1970, a Copa foi transportada de Londres para o México sob a guarda especial de 78 homens.

RIVAIS DE VERDADE DO TIO PATINHAS - II

ROCKEFELLER

John Davidson Rockefeller nasceu em 1839. Começou a vida como o Tio Patinhas, isto é, muito pobre. Mas, também como o Tio Patinhas, nasceu com tino comercial, ou seja, jeito para negócios. Já aos 16 anos comprou uma partida de lenha e, em cima dela, corajosamente desceu o rio Ohio. Alguns quilômetros abaixo, vendeu tudo por 100 dólares a mais. Daí em diante, foi só subir: estabeleceu-se como corretor junto com alguns amigos, depois de conseguir um empréstimo de 10 mil dólares quando tinha 20 anos.

Quando foi descoberto petróleo nos Estados Unidos, lá foi Rockefeller atrás. E foi comprando fábricas, refinarias, poços, companhias, tudo que pudesse significar concorrência aos seus negócios. Assim, sua empresa, a Standard Oil Company, tornou-se um verdadeiro império.

Mas Rockefeller não pensou apenas em ganhar dinheiro. Fundou a Universidade de Chicago e empregou em obras filantrópicas um total de 500 milhões de dólares,

inclusive a famosa Fundação Rockefeller, destinada ao aperfeiçoamento da saúde pública e à pesquisa científica. Ainda no fim do século passado, sua fortuna chegava à casa do bilhão de dólares (cerca de 6 bilhões de cruzeiros). Morreu em 1937, com 98 anos. Seus descendentes estão entre as maiores fortunas do mundo.

J. P. GETTY

Donald e Peninha chegaram da rua com um jornal e leram para o Tio Patinhas esta notícia:

"Chegou hoje a Patópolis o multimilionário **John Paul Getty**, dono de uma fortuna avaliada em 2 bilhões de dólares (aproximadamente 12 bilhões de cruzeiros). O mais incrível é que toda essa imensa fortuna começou com os humildes 34 **cents** (centavos) que ele ganhara do pai, para limpar os livros da biblioteca. Hoje, Getty possui 85 empresas diferentes, uma frota de navios petroleiros, uma vasta cadeia de poços de petróleo, uma rede de hotéis e palácios em vários países".

Quando terminaram a leitura do noticiário, Donald e Peninha, de olhos arregalados, perguntaram:

— Que fortuna, não, Tio Patinhas? Que é que o senhor diz?

Tio Patinhas, como se tudo aquilo nada representasse para ele, comentou, desinteressado:

DINHEIRO DE TODOS OS PAÍSES

Margarida chamou Luisinho e disse:

— Olha, Luisinho, hoje é dia do aniversário do Tio Patinhas. Eu fiz esta torta de morango e queria que você fosse entregar a ele. É uma surpresa.

Luisinho pegou a torta e partiu para a mansão Patinhas. Quando voltou, estava até emocionado: por incrível que pareça, Tio Patinhas tinha-lhe dado uma moeda como recompensa. Uma moeda estranha, de 1 kwacha.

Donald também não sabia. Apanhou um livro. Lá estavam as moedas de todos os países:

Afeganistão — afegani
Albânia — lek
Alemanha (República Democrática) — ostmark ou marco
Alemanha (República Federal) — marco
Alto Volta — franco CFA
Andorra — peseta espanhola e franco francês
Arábia Saudita — riyal
Argélia — dinar
Argentina — peso
Austrália — dólar australiano
Áustria — shilling
Barbados — dólar das Antilhas
Bélgica — franco belga
Birmânia — kyat
Bolívia — peso
Botswana — rand sul-africano
Brasil — cruzeiro
Bulgária — lev
Burundi — franco burundinês
Butão — rúpia indiana
Camarões — franco CFA
Cambodja — riel
Canadá — dólar canadense
Ceilão — rúpia cingalesa
Chade — franco CFA
Chile — escudo
China (República Nacional) — dólar de Taiwan
China (República Popular) — yuan
Chipre — libra cipriota
Cingapura — dólar de Cingapura
Colômbia — peso
Congo (República Democrática) — franco congolês
Congo (República Popular) — franco CFA
Coréia do Norte — won
Coréia do Sul — won
Costa do Marfim — franco CFA
Costa Rica — colón
Cuba — peso cubano
Daomé — franco CFA
Dinamarca — coroa
Egito — libra egípcia
Equador — sucre
Espanha — peseta
Estados Unidos — dólar
Etiópia — dólar etiópico
Filipinas — peso
Finlândia — markka
França — franco
Gabão — franco CFA
Gâmbia — libra da África Ocidental
Gana — cedi
Grécia — dracma
Guatemala — quetzal
Guiana — dólar da Guiana
Guiné — franco guineense
Guiné Equatorial — peseta

Haiti — gourde
Holanda — guilder, ou florim
Honduras — lempira
Hungria — forint
Iêmen — riyal iemenita
Iêmen do Sul — dinar
Índia — rúpia
Indonésia — nova rúpia
Irã — rial
Iraque — dinar
Irlanda — libra irlandesa
Islândia — coroa
Israel — libra israelense
Itália — lira
Iugoslávia — dinar
Jamaica — libra da Jamaica
Japão — ien
Jordânia — dinar
Koweit — dinar
Laos — kip
Lesoto — rand sul-africano
Líbano — dólar dos EUA
Libéria — dólar dos EUA
Líbia — libra líbica
Liechtenstein — franco suíço
Luxemburgo — franco luxemburguês
Malásia — dólar da Malásia
Malaui — libra malaui
Maldivas (Ilhas) — rúpia cingalesa, ou lari
Máli — franco málio
Malta — libra maltesa
Marrocos — dirham
Mascate e Omã — thaler, ou dólar de Maria Teresa, ou rúpia
Maurício — rúpia de Maurício
Mauritânia — franco CFA
México — peso
Mônaco — franco francês
Mongólia — tugrik
Nauru — dólar australiano
Nepal — rúpia nepalesa
Nicarágua — córdoba
Níger — franco CFA
Nigéria — libra nigeriana
Noruega — coroa
Nova Zelândia — dólar neozelandês
Países do Golfo Pérsico:
Barém — dinar de Barém
Catar — riyal
Estados da Trégua — riyal
Panamá — balboa
Paquistão — rúpia
Paraguai — guarani
Peru — sol
Polônia — zloty
Porto Rico — dólar dos EUA
Portugal — escudo
Quênia — shilling de Quênia
Reino Unido — libra esterlina
República Centro-Africana — franco CFA
República Dominicana — peso
República Malgache — franco malgache
República Sul-Africana — rand
Rodésia — libra da Rodésia
Romênia — leu
Ruanda — franco de Ruanda
Salvador — colón
Samoa Ocidental — libra de Samoa
São Marinho — lira italiana
Senegal — franco CFA
Serra Leoa — leone
Síria — lira síria
Somália — shilling somali
Sudão — libra sudanesa
Suécia — coroa
Suíça — franco suíço
Tailândia — baht
Tanzânia — shilling de Tanzânia
Tchecoslováquia — koruna
Togo — franco CFA
Trinidad-Tobago — dólar das Antilhas
Tunísia — dinar
Turquia — lira turca
Uganda — shilling ugandense
União Soviética — rublo
Uruguai — peso
Vaticano — lira italiana
Venezuela — bolívar
Vietnã do Norte — dong
Vietnã do Sul — piastra vietnamita
Zâmbia — kwacha

A moeda de Luisinho era a última da lista. E ao verificar que precisaria ir a Zâmbia, na África, para gastá-la, comentou, meio desconsolado:

A HISTÓRIA DO OURO

Quatro mil anos antes da era cristã, os egípcios já conheciam o ouro e procuravam-no, lavando as areias do rio Nilo. Usavam o metal amarelo como jóias, adornos e, mais do que isso, como símbolo do poder. Já naquele tempo o ouro era valorizado pelo homem.

Os antigos egípcios verificaram que o ouro não apenas reluzia, como tinha muitas propriedades notáveis: resistente, duradouro, inalterável no contato com a água e o ar, imune à ferrugem etc.

Por volta de 2.000 a.C., as minas de Carpatos, na Europa, eram exploradas pelos romanos. Os macedônios buscavam ouro nas minas da Trácia em 356 a.C.

Como o ouro era o metal mais valorizado pelos povos, o homem passou a fabricar moedas com ele. Creso, rei da Lídia, fez tantas moedas de ouro que fariam Tio Patinhas morrer de inveja. Mas Creso entrou em guerra com Ciro, rei dos persas, e foi derrotado, perdendo tudo. Mais tarde, Alexandre, o

Grande, o célebre conquistador grego, venceu Ciro e apoderou-se da fortuna deste: mais de mil toneladas de ouro e prata e mais de 250 mil moedas de ouro — o maior tesouro de que se tem notícia.

Na Idade Média o ouro começou a escassear na Europa. Então apareceram os alquimistas procurando a fabulosa pedra filosofal, que transformaria em ouro todos os metais.

Com o descobrimento da América, muita gente começou a correr atrás do ouro neste mundo vasto e até então totalmente desconhecido dos europeus. Lendas como a do Eldorado animaram esses ousados aventureiros.

Também no Brasil diversas expedições foram organizadas para vasculhar o interior do país em busca de ouro. Descobertas as Minas Gerais, a economia brasileira acabou por deslocar-se do Nordeste para o Centro-Sul.

QUEM CHEGAR POR ÚLTIMO É UM POBRE

Califórnia, Estados Unidos, janeiro de 1848. O colono James Marshall, procurando um lugar para instalar uma serraria, acaba estabelecendo-se às margens do rio Sacramento. Dias depois, junto ao rio, encontra uma

grande pedra amarela: uma pepita de ouro. Logo acha outra, e mais outra. A serraria fica esquecida. James havia encontrado uma ríquissima jazida de ouro.

A notícia logo se espalha e provoca um desenfreado deslocamento de gente para a área. Começava a grande corrida do ouro na Califórnia, que acabaria acelerando o povoamento do território. A rica faixa de terra media 192 km de comprimento por 1,6 km de largura e ficou conhecida como "Mother Lode" (Veio-Mestre).

Tio Patinhas conta que participou da corrida do ouro no Alasca. Aconteceu em 1896 em Klondyke, onde foram encontradas ricas jazidas. Milhares de pessoas afluíram para lá, procedentes de muitos países, cada qual tentando chegar primeiro para apanhar quanto ouro pudesse. E Tio Patinhas, que ainda era jovem, mas já era muito esperto — e certamente mais ágil — não perdeu tempo.

A FONTE DOS DESEJOS

O culto das fontes foi uma das formas de veneração do homem primitivo perante as forças da natureza. Os antigos consideravam as fontes agentes portadores de curas e fertilidade e logo elas se tornaram símbolo da própria vida. Na mitologia romana, Fons (que significa "fonte"), Fontanus ou Fontus, era o espírito que residia na água pura. E na Roma antiga, a veneração das fontes foi um elemento importante do culto nacional: todos os anos, a 13 de outubro, celebravam-se festas — **fontinalia** ou **fontanalia** — em homenagem às fontes ou às divindades que elas representavam. Nessa cerimônia os romanos lançavam flores ou óbulos nas fontes e coroavam os poços com grinaldas, com o intuito de agradar aos deuses e receber benefícios. Desse costume nasceu o hábito de se fazer pedidos ou desejos diante das fontes mais famosas do mundo. Aos poucos, as flores e presentes foram sendo substituídos por moedas. As pessoas que lançam moedas pedem felicidade, saúde, fortuna ou, caso sejam namorados ou poetas, inspiração. Entre as fontes mais famosas onde se pratica ainda esse hábito cita-se a Fonte de Trevi, em Roma, muito frequentada por turistas.

JUROS - USURA E USURÁRIOS - TABELA PRICE

O professor Ludovico foi ao escritório do Tio Patinhas para pagar uma dívida.

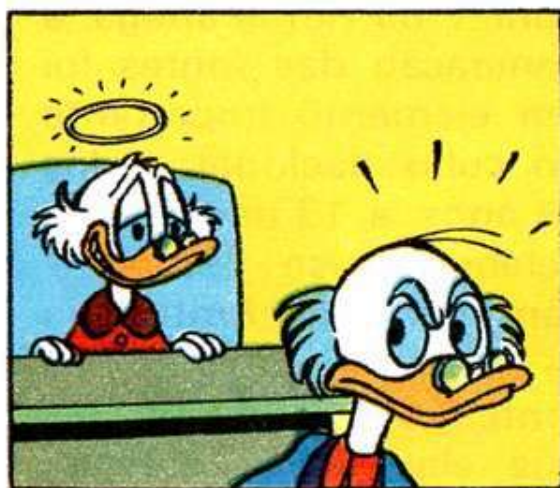
PRONTO, PATINHAS! EIS OS 100 CRUZEIROS QUE VOCÊ ME EMPRESTOU!

ESPERE AÍ, LUDOVICO! SÃO 140 CRUZEIROS! EU LHE EMPRESTEI 100 A 20 POR CENTO DE JUROS AO MÊS, HÁ DOIS MESES! VOCÊ ME DEVE 140!

— Mas isso é um roubo! É **usura**! — protestou o professor. — Vou processá-lo, seu explorador!

Diante da ameaça, Tio Patinhas "afinou" logo.

— Eh, eh . . . você tem razão. Eu me enganei . . . A gente não pode se enganar? Eu ia dizer 2 por cento . . . claro! Dois por cento de 100 em dois meses . . .são 4. Você me deve 104 cruzeiros!

— Pois sim! Você não me engana. Pensou que eu iria concordar porque sou meio distraído, não é? — esbravejou o professor, pagou e foi embora, resmungando.

Juro é o preço que se paga pelo uso de dinheiro emprestado. Antigamente, até a Idade Média, o empréstimo a juros era proibido, dando-se-lhe a denominação pejorativa de **usura**. Diziam que o dinheiro não gera dinheiro e que exigir lucro de uma quantia emprestada era aproveitar-se da situação difícil dos outros para explorá-los. Só era permitido o empréstimo sem juros. A maioria dos empréstimos era para consumo.

Com o progresso do mundo o dinheiro passou a ser aplicado na produção, de modo que parecia justo que o credor recebesse uma parte do lucro sob a forma de juros. Nos fins do século XV começaram a aparecer limites de juros. Passou-se a distinguir **juro de usura**. Juro era a taxa permitida em lei, cobrada sobre dinheiro emprestado; usura era uma taxa superior ao limite máximo permitido — era o lucro excessivo. Henrique VIII, rei da Inglaterra, fixou o limite de 10% ao mês, em 1541. Em 1713, a taxa já tinha sido reduzida para 5%. Em 1927, finalmente, o limite foi fixado em 4%.

TABELA PRICE

Essa tabela é muito empregada no cálculo de juros em grandes transações; por exemplo, na compra e venda de uma casa, em que uma vultosa soma de dinheiro deve ser paga em parcelas mensais. Ela estabelece uma média de juros, para que a dívida possa ser paga em prestações iguais, sem prejuízo nem para o devedor nem para o credor.

QUANTO VALEM AS PRESAS DE UM ELEFANTE?

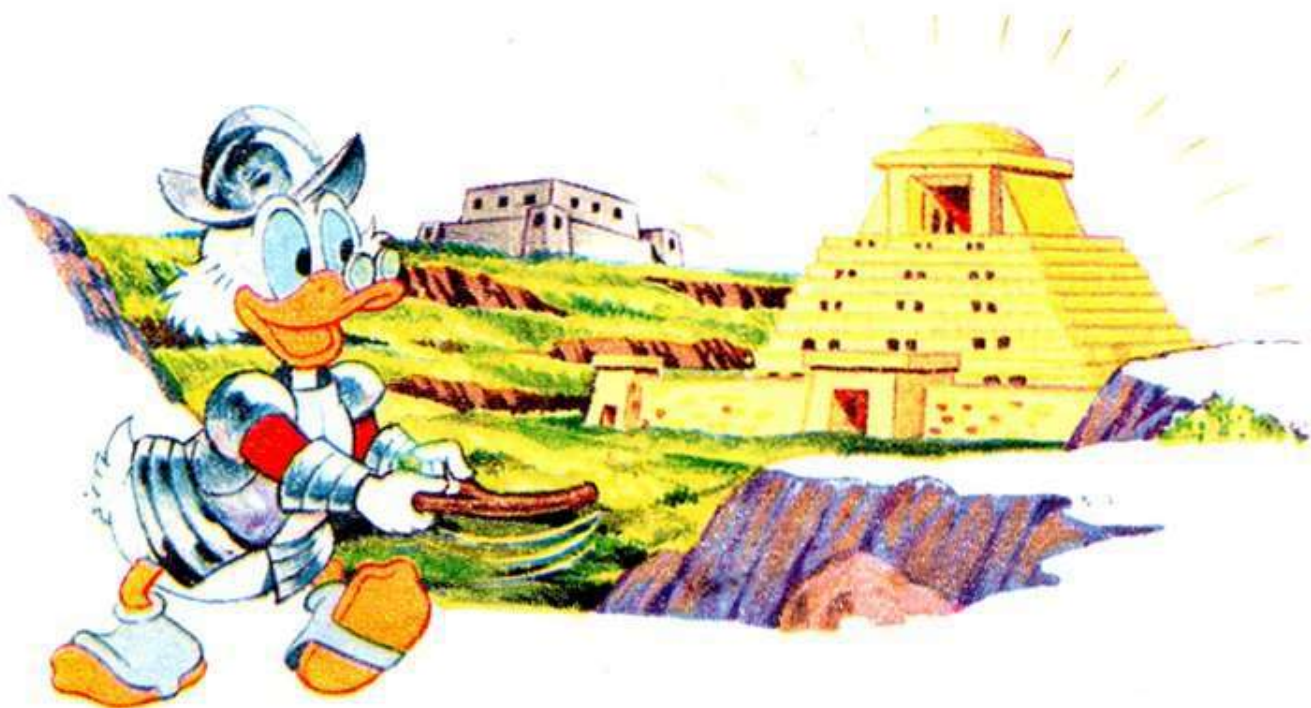
O elefante é o maior animal que vive atualmente em terra. Quase todos os elefantes que a gente vê nos circos e zoológicos são asiáticos, que são "boa gente", isto é, mansos. Os elefantes africanos são maiores, selvagens e de difícil domesticação.

As presas do elefante são de marfim e medem cerca de um metro, pesando de 20 a 30 quilos. Algumas presas chegam a atingir 3 metros e a pesar 50 quilos.

A maior parte do marfim utilizado comercialmente provém da África, desde o Sudão até a Tanzânia e a Rodésia. As presas são brancas, mas variam de tonalidade. Um perito reconhece o local de origem de um elefante a um simples exame das presas.

O preço de uma presa depende do seu tamanho e estado de conservação e de ser trabalhada ou não. Um par de presas trabalhadas, com 1 metro cada uma, vale de 8 a 10 mil cruzeiros. Com mais de 1,5 m cada, vale de 14 a 16 mil cruzeiros o par. A média de preço para 1 quilo de marfim bruto é de 80 a 100 cruzeiros, aproximadamente.

Por causa do valor do marfim, os elefantes foram muito perseguidos. Por isso, os países possuidores das maiores manadas fizeram leis severas, a fim de defender esses animais da ganância de seus perseguidores humanos.

LENDAS E SONHOS DOURADOS

Falou em ouro, Tio Patinhas é catedrático. Até pelo cheiro ele descobre ou reconhece o ouro, velho protagonista de muitas lendas e mitos que refletem a importância que o valioso metal amarelo teve na vida dos povos.

Um dia, Chiquinho e Francisquinho, os sobrinhos do Mickey, precisavam fazer um trabalho escolar sobre lendas que falavam do ouro e foram procurar a pessoa mais indicada: o Tio Patinhas. Atendendo os meninos prazeirosamente (pois o famoso quaquilionário adora falar de ouro), Tio Patinhas contou sobre . . .

MANOA DO ELDORADO

"Na época do descobrimento da América e do Brasil (1492-1500), surgiu na Europa a lenda segundo a qual no Novo Mundo estaria situada a mais rica região do globo, coberta de ouro e pedras preciosas: o Eldorado. Sua capital seria uma cidade toda de ouro, a "áurea Manoa".

Alguns acreditavam que o Eldorado se encon-

trava a leste das atuais Guianas, mas a maioria o localizava no planalto da Colômbia.

Em 1540, o conquistador espanhol Pedro de Limpias voltou do interior da Venezuela afirmando que encontrara finalmente o sonhado Eldorado. Seus relatos despertaram a cobiça de muitos outros conquistadores, que também partiram em busca do país do ouro: Gonzalo Pizarro e Francisco de Orellana em 1541, Fernán Pérez Quesada em 1545, Pedro de Ursua em 1559, Gonzalo Jiménez de Quesada em 1569 . . . e as expedições se sucederam em vão. A última delas foi a do inglês Percy Fawcett, que em 1925 se embrenhou na selva amazônica em busca de seu Eldorado e nunca mais voltou.

Uma das explicações mais aceitáveis para a origem da lenda é a de que existiam realmente muitos metais preciosos na América, que era ainda desconhecida, inexplorada, misteriosa e fascinante, e esse fato teria povoado a imaginação dos conquistadores".

"Eu estava esgotado de tanto trabalhar, quando o meu sobrinho Donald veio com Huguinho, Zezinho e Luisinho pedir a doação de quarenta cruzeiros para o Clube dos Escoteiros. Fico fulo quando alguém vem pedir-me dinheiro e joguei-os na rua. O Donald também ficou furioso e fez de tudo para me obrigar a dar o dinheiro. Meus nervos chegaram a ponto de estourar e os sobrinhos me levaram a um médico. O doutor mandou-me repousar nas montanhas e, para isso, comprei uma tranquila chácara com um rio e cachoeira. Como eu

continuava aborrecido, Huguinho resolveu ler um livro para me distrair. O livro intitulava-se "O Rei do Rio de Ouro". Quando ouvi a palavra **ouro** do título, passei a me interessar".

"Bastião era um menino muito generoso. Por isso caiu nas boas graças de um gnomo, que era, na realidade, o **rei do rio de ouro**. O gnomo contou a Bastião como ir a uma cachoeira e, por um truque mágico, transformá-la em **ouro puro**. Deveria lançar uma água mágica na cachoeira, mas, sendo generoso, ele deu toda a sua água a uns andarilhos sedentos que encontrou no caminho".

"Nisso, a cachoeira começou a **jorrar ouro**. Levantei-me rápido e corri até lá, mas, ao chegar, não vi nenhum vestígio de ouro. Quando eu já acreditava que tivesse sido uma miragem, lá estava a cachoeira novamente vertendo ouro! Corri de volta para lá, seguido por meus sobrinhos".

"Imediatamente, o ouro parou de jorrar e desapareceu — só havia água. Huguinho comentou que só uma pessoa **generosa** podia obter o ouro e eu estourei de raiva. Depois, fiquei sozinho ao pé da cachoeira, gritando para que ela vertesse ouro, quando ouvi uma voz **aterradora**, que disse:

Aquela voz fantástica de taquara rachada lembrou-me a voz de ... um gnomo! Seria possível?"

"Nisso apareceu um indigente maltrapilho e corri até ele para lhe dar uma esmola. Mas o danado queria **quarenta cruzeiros**".

"Feita a generosidade, voltei à cachoeira com uma bacia, esperando que o ouro jorrasse. Mas caiu uma pedra e furou a bacia. Em seguida, uma chuva de rãs desabou sobre mim".

"Depois das rãs, caiu uma torrente de espumas de sabão e eu quase me afoguei. Concluí que a cachoeira não se deixou enganar. Eu mesmo sabia que o dinheiro que dei ao mendigo não era uma dádiva desinteressada — era um **suborno**!"

"Quando já estava desanimado, vi os meninos juntando lenha para vender na cidade e apurar uns cruzeirinhos. Aquilo me recordou os tempos de menino, quando juntava lenha no verão para, no inverno, aproveitando-me do frio que passavam os ricaços, vender-lhes tudo a preços extorsivos. Que **monstrinho** que eu era!"

"No princípio, os meninos não aoreditaram, mas depois pularam de alegria. Então, a cachoeira tornou a verter ouro. Pegamos uma vasilha cada um e entramos no rio . E o ouro não parou de jorrar. .

AGORA EU SEI QUE O OURO É LIGADO E DESLIGADO POR UM GNOMO... UM SÁBIO HOMENZINHO COM UM GRANDE VOZEIRÃO... CHAMADO O ***REI DO RIO DE OURO!***

A GALINHA DOS OVOS DE OURO

Desde os tempos antigos o ouro despertou a cobiça dos homens. Uma velha fábula grega de Esopo conta-nos, mais ou menos, o seguinte:

Um camponês de uma aldeia pobre encontrou certo dia no galinheiro um ovo de ouro. Espantado e feliz ao mesmo tempo, guardou aquela preciosidade incomum. No dia seguinte, achou outro ovo de ouro, e assim, sucessivamente, todos os dias. Finalmente, descobriu que uma de suas galinhas — e só essa — botava toda manhã um ovo de ouro.

A princípio, o camponês ficou muito feliz: ele, que nada tinha, podia agora comprar alimentos e muitas outras coisas com o dinheiro da venda dos ovos.

Mas um dia o camponês pensou: "Ora, se esta galinha bota todo dia um ovo assim, então ela deve estar com a barriga cheia de ouro. Por que esperar tanto tempo para colher todos os ovos que ela vai botar?"

No dia seguinte, ele matou a galinha e abriu-lhe a barriga; então teve a triste surpresa de ver que por dentro ela era igual a todas as outras galinhas.

A grande lição contida nesta fábula é a de que quem é ambicioso demais acaba perdendo tudo.

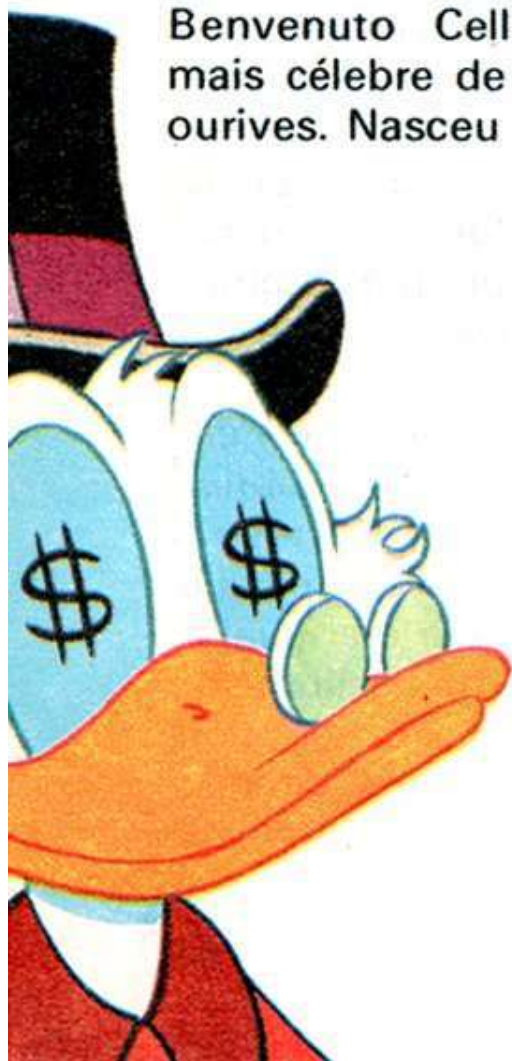
OURIVESARIA

Tio Patinhas exibia para os sobrinhos algumas peças raras de sua sala de antiguidades. Huguinho admirava um porta-jóias de ouro com figuras mitológicas maravilhosamente trabalhadas.

— Puxa! Que coisas lindas faziam com esses objetos de ouro, antigamente! — exclamou Huguinho.

— Sim, isso se chama **ourivesaria** — respondeu Tio Patinhas. — É a arte de trabalhar o ouro e os demais metais preciosos, como prata, platina etc. Benvenuto Cellini foi o mais célebre de todos os ourives. Nasceu em 1500 em Florença e deixou obras famosas pela sua beleza e arte. Uma delas, o **Saleiro de Francisco I,** está hoje no museu de Viena. Era também escultor, e sua estátua do herói grego Perseu até hoje pode ser admirada em Florença, onde foi feita. A ourivesaria atingiu seus melhores dias no século XVI, e para isso muito contribuiu a arte incomparável desse florentino.

Tomando fôlego, Tio Patinhas ajeitou os óculos e prosseguiu:

— Mas a ourivesaria já existia desde a Antiguidade. Os trabalhos dos egípcios, gregos, romanos,

helênicos e bizantinos podem até hoje ser admirados nos maiores museus do mundo, através das jóias que faziam. No período romano, porém, é que a ourivesaria atingiu grande perfeição, quando passou a ser utilizada quase que exclusivamente com finalidades religiosas. Dentre as mais belas jóias feitas pelos ourives do passado destacam-se o **escrínio de ouro** (guarda-jóias) encontrado no túmulo de Tutancâmon; o **tesouro de Petrossa,** hoje no Museu de Bucareste; o **broche Tara** e o **tesouro de Sutton Hoo,** atualmente no Museu Britânico. E também o **anel de Salomão,** que era metade ferro, metade cobre. Com a metade de ferro ele carimbava as ordens dadas aos seus súditos; com a metade de cobre ele carimbava as cartas que agraciavam os súditos.

— Oba! — exclamou Huguinho. — Vou fazer um anel assim pra mim!

— Você é rei, desde quando? — zombou Zezinho.

— Você tem súditos, por acaso? — acrescentou Luisinho.

— Não, mas tenho um **dedo** onde colocar o anel, tá? — finalizou Huguinho, mostrando a língua para os outros.

A CAIXA-FORTE

Os cofres são usados pela humanidade desde tempos imemoriais. Os mais antigos que se conhecem são os cofres egípcios depositados nas urnas sepulcrais e destinados a guardar estatuetas funerárias. Eram de madeira, em forma de ataúde de múmia. Um grande progresso foi obtido na Babilônia, há cerca de 2.000 anos antes de Cristo, com a invenção da chave; e os romanos, muito tempo depois, inventaram uma fechadura que só servia para uma chave.

Com a evolução do mundo, os cofres progrediram. Apareceram fechaduras metálicas, o cadeado e, mais tarde, o cofre dotado de fechadura de segredo à prova de fogo. Alguns modelos podiam ser embutidos na parede, às vezes ocultos atrás de quadros. Nas casas bancárias, que têm sob sua guarda somas vultosas, o cofre toma proporções enormes, frequentemente com vários andares, com portas pesando toneladas, e dispositivos complicados, mecânicos e elétricos, que impedem a en-

trada de estranhos. Este tipo de cofre recebe o nome de **caixa-forte**. As mais modernas só abrem a uma hora previamente estabelecida.

O uso do cofre, na versão moderna, originou-se na Inglaterra. Os primeiros foram construídos por Guilherme Marr em 1834. Em 1874, uma fechadura de tempo foi instalada numa caixa-forte em Morrison, EUA. A partir de então, esse tipo de fechadura passou a ser usado, gradativamente, por todos os bancos.

As fechaduras de combinação dos cofres já eram conhecidas na Europa no início do século XVII. Em sua forma comum, consiste em certa quantidade de anéis presos a uma rosca sem fim, com letras e números gravados na circunferência de cada anel. Estes anéis são girados até que a combinação correta de números ou letras esteja em linha. Isso traz a fenda correspondente em linha com a circunferência interna dos anéis e a presilha da fechadura pode ser retirada. A segurança desta fechadura baseia-se na impossibilidade de uma escolha casual da combinação certa e na impossibilidade prática de se tentar todas as combinações, já que são milhões e apenas uma abrirá o cofre.

O COFRE-PORQUINHO

O cofre (do latim cophinus = caixa, receptáculo) sempre serviu para guardar economias ou objetos de valor, desde a mais remota Antiguidade. Na Idade Média já havia cofres de madeira grossa e de ferro, que aos poucos foram sendo aperfeiçoados contra o fogo, a água e a habilidade dos amigos do alheio. O cofre simples, pequeno, tornou-se útil para pequenas economias. O cofrinho dos sobrinhos do Donald — Huguinho, Zezinho e Luisinho —, a exemplo dos cofres de muitas crianças, tem a forma de um porquinho. Por que porquinho? Bem, isso também tem um significado.

O porco, desde a Antiguidade, é o símbolo da economia. É o animal de criação que cresce mais rapidamente em relação a seu peso, além de ser um econômico aproveitador de alimentos, resistente e com boa produtividade de carne e gordura.

O EDIFÍCIO-COFRE DO TIO PATINHAS

Uma das maiores dores de cabeça de quem tem muito dinheiro é como guardá-lo a salvo de assaltantes e outros "acidentes".

Quando Tio Patinhas já tinha amealhado uns bons quaquilhões e ficou conhecido como o pato mais rico do mundo, seu velho depósito de dinheiro já não oferecia a segurança necessária contra os amigos do alheio. Além disso, a quadrilha dos Irmãos Metralha havia voltado à circulação, após uma boa temporada na cadeia.

Tio Patinhas, então, comprou uma colina inteira fora da cidade e lá fez instalar a sua primeira e curiosa caixa-forte, uma enorme bola metálica que mais parecia uma caixa-d'água, transferindo para lá todo o seu dinheiro numa grande frota de carros blindados.

E ainda que alguns bandidos o conseguissem, segundo Tio Patinhas, seria fácil para a polícia apanhá-los.

Mas os Metralhas, disfarçados de pintores, en-

ganaram os guardas, entraram no depósito e prenderam Tio Patinhas, Donald e seus sobrinhos, amarrando-os. Antes Donald tentou telefonar para a polícia, mas os larápios haviam cortado o fio do telefone.

Com maçaricos, os Metralhas serraram os pilares de aço que sustentavam o enorme globo, fazendo-o rolar encosta abaixo. Em seu interior, enquanto rolava de um lado a outro, Tio Patinhas lembrou-se de que tinha no bolso uma velha moeda, a primeira que ganhara na vida e guardava como mascote. A moedinha estava com as bordas fininhas de tanto tempo que Tio Patinhas a carregava.

Pegando-a, Huguinho conseguiu cortar as cordas e todos se libertaram. Donald e seus sobrinhos saíram correndo para chamar a polícia. Quando os Metralhas voltaram à noite para apanhar o dinheiro que ainda deveria estar dentro da caixa-forte metálica, encontraram uma "comissão de boas-vindas" à espera deles: um monte de policiais, e os pilantras foram todos presos.

Depois disso, Tio Patinhas resolveu construir uma verdadeira fortaleza.

Para isso gastou muito dinheiro, pois viu que não adiantaria economizar na construção de uma caixa-forte barata para depois ficar sem nada. Lembrou-se de que o povo diz que o barato sai caro.

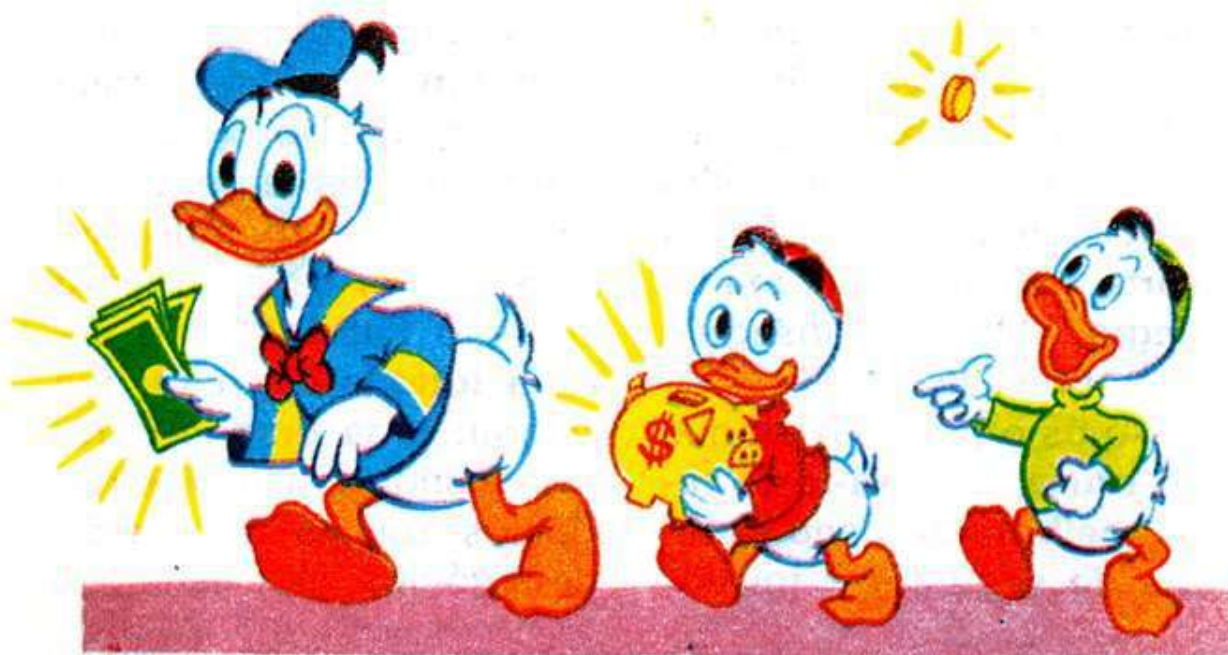
Só Tio Patinhas conhece a planta e todos os segredos da nova caixa-forte. Ninguém mais sabe onde estão e como chegar aos compartimentos secretos, nem como funciona o sistema de segurança, que inclui desde um corpo de guardas e alarmes contra ladrões até as mais complicadas armadilhas.

A caixa-forte justifica o

nome de fortaleza, pois suportou até agora todos os ataques dos Irmãos Metralha, e mais do que isso, da terrível feiticeira Maga Patalójika, cujo objetivo é roubar a velha moeda n.º 1, a moeda da sorte. Nem com magia negra Maga conseguiu entrar na caixa-forte.

Após o primeiro ataque da bruxa, a caixa-forte teve melhorado o seu sistema de segurança: foi dotada de radar, sonar, células fotoelétricas e alarme especial contra bruxas.

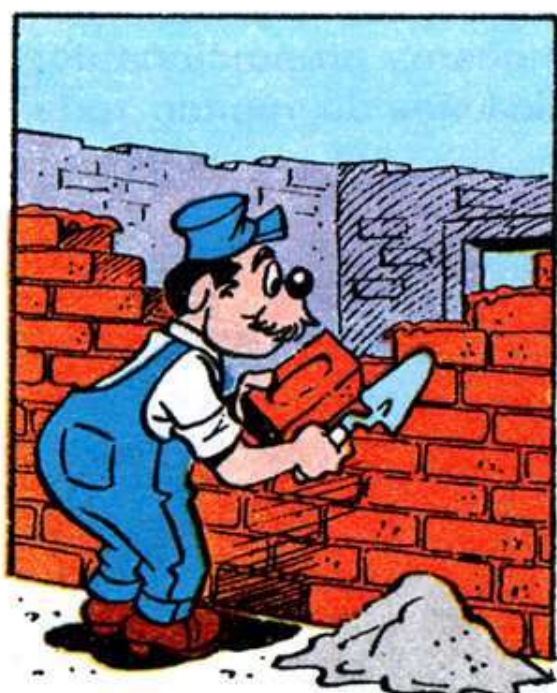
O depósito de dinheiro tem uma escala métrica pela qual Tio Patinhas controla diariamente o volume de numerário disponível em caixa. É claro que Tio Patinhas não estoca todo o dinheiro que ganha: uma grande parte é investida em novos negócios ou na ampliação denegócios já existentes.

A CAIXA ECONÔMICA

Uma caixa econômica é extamente isso: um lugar onde as pessoas economizam. Elas sempre existiram, mesmo antes de ter esse nome. Todos aqueles que, como a formiga da fábula, queriam guardar suas pequenas economias, iam lá depositar, para ficar sob os cuidados da caixa econômica.

A primeira que fizeram no Brasil foi em 1831, mas fechou em 1839. Somente em 1849 é que D. Pedro II criou uma lei dizendo exatamente como funcionava uma caixa econômica. E quando nasceu a Caixa Econômica Federal, essa lei foi aperfeiçoada.

Elas são diferentes de um banco por uma série de motivos: 1) todos os seus recursos vêm de particulares, de pessoas físicas; não recebe depósitos de firmas, outros bancos, nada. Recebe, apenas, depósitos de particulares e auxílios dos governos, federal ou estadual; 2) presta auxílio aos seus depositantes através de sua Carteira Imobiliária, emprestando dinheiro para as pessoas comprarem, construírem ou reformarem a sua casa própria; 3) faz pequenos empréstimos para casos de emer-

gência; 4) tem também uma seção de penhores, onde se pode conseguir dinheiro por algum tempo deixando depositado na Caixa um objeto de valor.

Hoje, além da Caixa Econômica Federal — do governo do Brasil, a qual toma conta também da Loteria Federal e da Esportiva — existem Caixas Econômicas em muitos estados, e a Caixa Econômica do Estado de São Paulo é a maior delas.

FORTUNAS SOBRE RODAS

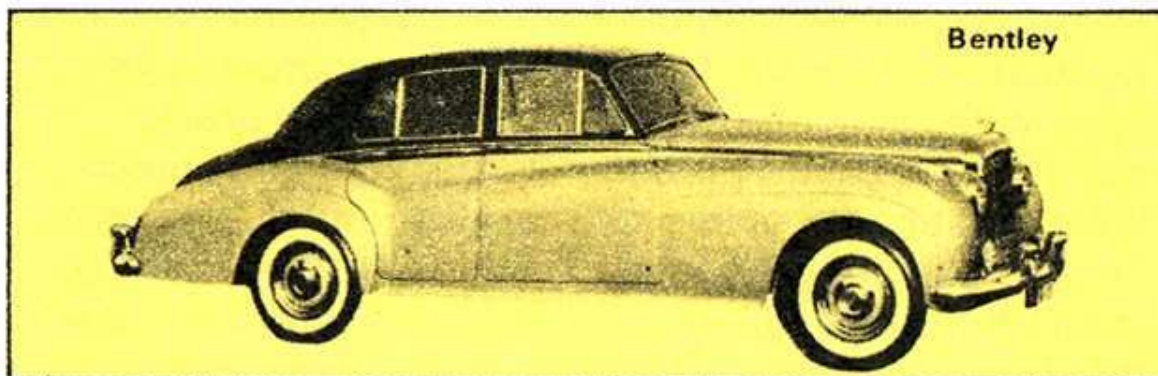
Vamos falar agora de automóveis que custam verdadeiras fortunas. Aliás, se qualquer carro custasse tanto, somente os milionários como o Tio Patinhas teriam condições de comprá-los. É bem verdade que, assim, haveria poucos carros nas ruas e estradas e o trânsito seria fácil, quase não haveria acidentes e a poluição do ar seria menor, mas em compensação a grande maioria não poderia aproveitar-se das vantagens que essa utilidade moderna proporciona aos cidadãos do mundo todo.

Rolls-Royce

O carro de série mais caro de mundo é o **Rolls-Royce**. O modelo Phantom VI custa aproximadamente Cr$ 250.000,00. Mas em 1968, segundo consta, um Rolls-Royce modelo 1913 foi comprado por um multimilionário americano por 100 mil dólares (600 mil cruzeiros). Mr. Langton, rico inglês de Yorkshire, então, possui um dos três primeiros Rolls-Royce fabricados, um modelo 1906. Pois o homem não quis saber de vender a preciosidade — imaginem — nem pela alta soma que lhe foi oferecida, de 200 mil dólares (Cr$ 1.200.000,00). Nestes dois casos, a antiguidade e a raridade é que se encarregaram de valorizar tanto os carros.

Depois do Rolls, o au-

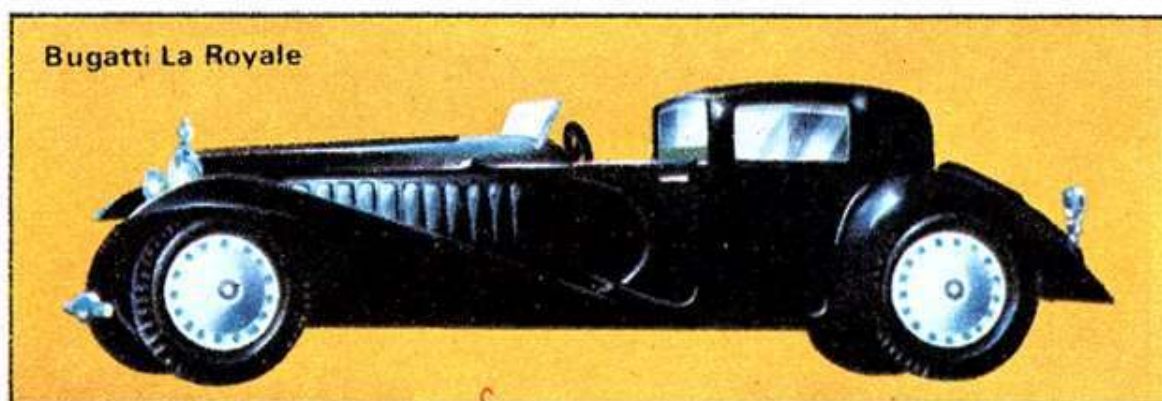
tomóvel mais caro é o **Bentley**, irmão do outro, cujo preço está em torno dos 220 mil cruzeiros.

Mas os carros realmente caros são os espe-

Bentley

ciais. Um moderno carro de corrida de Fórmula 1 custa cerca de Cr$ 300.000,00. Só o seu motor fica em Cr$ 100.000,00, mais ou menos. E cada carro Fórmula 1 precisa de quatro motores para uma campanha nas pistas de competições.

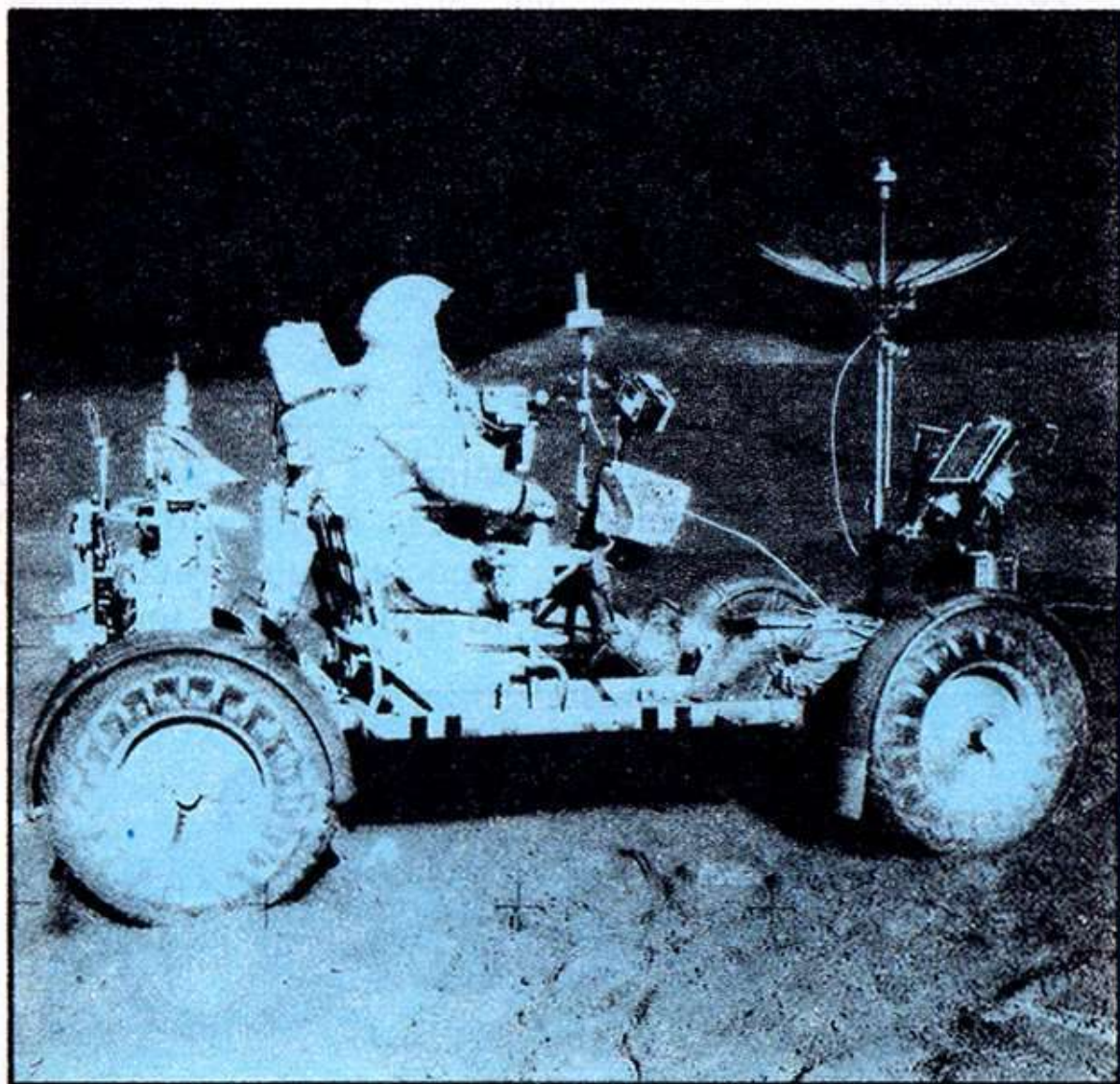
O automóvel **Bugatti**

Fórmula 1
La Royale de 1941, carro de alto luxo feito especialmente para o uso de reis e princesas, custava 20 mil dólares (Cr$ 120.000,00).

Mas havia um modelo especial, cujo preço era de 43 mil dólares (cerca de

Bugatti La Royale

258 mil cruzeiros).

Agora, carro caro mesmo é um certo jipinho. O jipe é um carrinho muito popular entre nós, tanto nas cidades como nos campos; nunca, porém, ele se distinguiu pelo alto custo — muito pelo contrário. Acontece que o jipe de que falamos é aquele que foi lançado ao espaço a bordo da cosmonave Apolo e foi dar um passeiozinho na Lua: é o **jipe lunar**. Pois, acreditem ou não, o carrinho, com aquele jeito desengonçado e sem luxo algum, custou a bagatela de **13** milhões de dólares (**78** milhões de cruzeiros).

Por que esse preço por um carrinho? Bem, o custo era astronômico porque era um carro-astronauta . . . ou, melhor, ele era um verdadeiro laboratório de testes, feito com materiais especiais, equipado com complicado e caríssimo aparelhamento.

O DINHEIRO NO BRASIL

Também no Brasil houve época em que o comércio era feito à base de troca de mercadorias. O açúcar, o fumo e o algodão já serviram de moeda.

No reinado de D. Pedro II, o povo brasileiro utilizava-se de moedas de ouro, prata, cobre e bronze. As de ouro eram: **dobrão** (12 patacas ou 12 000 réis); **meio dobrão** (6 patacas ou 6 000 réis, chamado **joanete**, em homenagem a D. João VI); **patacas** (4 000 réis, 2 000 réis e 1 000 réis). As de prata: **patacas** (960 réis, 320 réis e 80 réis). As de cobre: **vinténs** (40 réis e 20 réis). As de bronze: nos valores de 40, 20 e 10 réis).

Até 1942, o Brasil utilizou em seu sistema monetário o padrão introduzido pelos portugueses — o **real** (plural, réis), cuja unidade, na prática, era o **mil-réis**. Um milhão de réis perfazia um **conto de réis**. Nos últimos decênios da vida do **mil-réis** a moeda divisionária menor era o famoso **tostão**, que valia 100 réis.

Dobrão de ouro (cara e coroa)

Pataca de prata (320 réis)

O popular vintém

O CRUZEIRO

O **cruzeiro** foi adotado em 1942, valendo mil réis. Era dividido em 100 **centavos**, sendo a moeda divisionária menor a de 10 centavos. A princípio, essa mudança causou grande confusão entre o povo.

Entretanto, com o correr dos anos e o aumento da taxa de desvalorização da moeda, o valor aquisitivo do cruzeiro caiu tanto que, em 1964, foi extinto o centavo. Finalmente, em novembro de 1965, o governo decretou a criação do **cruzeiro novo**, que passou a vigorar a partir de 1967, valendo mil cruzeiros antigos. Como moeda divisionária voltou o **centavo**, valendo 10 cruzeiros antigos. Cem centavos perfaziam um **cruzeiro novo**. As velhas cédulas de 1, 2 e 5 cruzeiros desapareceram. Mais tarde, quando o povo se acostumou com o novo padrão monetário, a denominação da moeda nacional passou a ser de novo simplesmente **cruzeiro**.

Cédulas de 500 réis, do tempo do Império.

Moeda de 4 000 réis de prata, mandada cunhar em 1900 para a comemoração do 4.º centenário do descobrimento do Brasil.

Moeda de 500 réis de 1939

As primeiras moedas cunhadas no Brasil entraram em circulação nos anos de 1645, 1646 e 1654. Os holandeses, que dominavam Pernambuco, aí cunharam essas moedas para o pagamento de suas tropas. Eram quadradas e marcadas com algarismos romanos, nos valores de 3, 6 e 12 **florins**. Aqui vemos o reverso de uma moeda de 6 florins de 1646.

Já no século XVIII, uma das moedas mais comuns em circulação eram as de cobre. Como as outras de metal, tinha os bordos marcados, para que não pudesse ser raspada e desvalorizada com a perda do peso. Esta moeda data de 1715, início do período da mineração no Brasil. Valor: 20 réis.

As moedas mais comuns no Brasil foram as de cobre, pois as de ouro e prata circulavam mais fora do Brasil. A diversidade de valores, às vezes, complicava as coisas. Chegaram a circular, por exemplo, moedas espanholas de 8 **reales**.

No período da Regência, durante a minoridade de D. Pedro II, houve muitas falsificações de moedas. Para pôr um paradeiro na situação, as moedas metálicas foram sendo substituídas por papel-moeda. Apesar disso, o numerário era insuficiente. Só no reinado de D. Pedro II é que foram cunhadas moedas de ouro, prata, cobre e bronze de diversos valores. Havia, então, bastante moeda, com características diferentes das falsas, o que veio solucionar outro grande problema da época — a dificuldade de se fazer troco. Esta moeda de bronze de 40 réis com a efígie de D. Pedro II data de 1879.

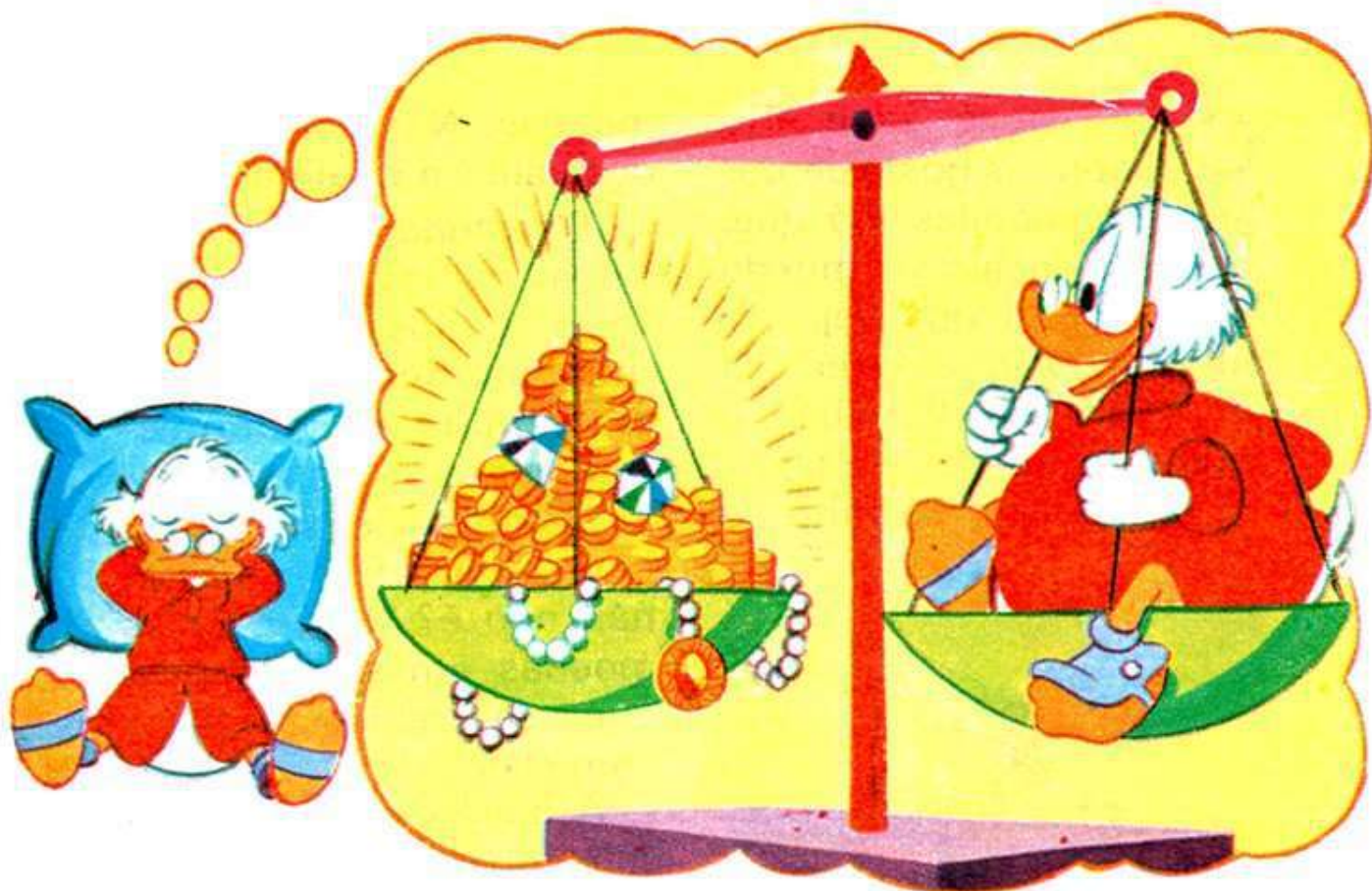
O DEUS DO DINHEIRO

Os antigos gregos tinham um deus para cada coisa.

Até para o dinheiro. Hermes era o deus do comércio, e era ele que protegia os viajantes, os comerciantes. Mas **Plutão** era o deus do dinheiro. Era um velhinho cego que levava uma bolsa cheia de dinheiro na mão. Como não podia saber quem era bom e quem era mau, distribuía dinheiro para todo mundo. Ele sempre aparecia devagar, mancando, arrastando-se, mas ia embora rápido, voando.

Com isso, os gregos queriam dizer que o fato de uma pessoa ser rica ou pobre não quer dizer que ela seja boa ou má. E que o dinheiro chega devagarinho, com muita dificuldade, mas pode ir embora rapidamente se a pessoa não souber cuidar dele.

Do nome do deus Plutão deriva a palavra **plutocracia**, que significa "a classe de gente rica que predomina numa sociedade graças ao dinheiro", ou a "predominância dos homens ricos", ou ainda a "influência do dinheiro."

QUE TAL... O SEU PESO EM OURO?

Nas antigas lendas orientais era comum recompensar-se um feito notável dando-se ao herói o seu peso em ouro e pedras preciosas. Costumava-se também comprar uma escrava de grande beleza pelo seu peso em ouro. Essas tradições do Oriente estenderam-se até a nossa civilização e até existe a expressão: "Fulano vale seu peso em ouro".

Um dos últimos remanescentes dessa tradição oriental foi Aga Khan, antigo soberano do Paquistão. Ele realmente recebia, todo ano, o seu peso em ouro e pedras preciosas. Sua maior preocupação, portanto, devia ser o contrário de tantos que fazem regime para emagrecer. No seu caso, quanto mais gordinho, melhor. E ele não era nada magro . . .

Isto não foi no tempo em que os bichos falavam, como poderia parecer. Foi ainda em nosso tempo, pois o Aga Khan viveu até 1957.

NUMISMÁTICA

Como você sabe, Tio Patinhas gosta de colecionar moedas. Só que, para ele, qualquer moeda serve, basta que seja dinheiro. O que interessa mais ao Tio Patinhas é **quantas** moedas ele tem.

Huguinho, Zezinho e

Luisinho, como bons escoteiros, fazem muitas coleções, e uma delas é de moedas. Nas coleções, o que vale é a **qualidade.**

O estudo das moedas ou medalhas antigas, raras ou curiosas, chama-se **numismática.** Essa palavra vem do grego **nomisma,** que significa **moeda.**

O nome é esquisito, mas é divertido colecionar, não é? Não só pelas moedas em si, mas pelo que se pode aprender com elas.

A história das religiões deixou sua marca nas moedas: gregos e romanos tinham seus deuses esculpidos em seu dinheiro. Muitos países têm seus presidentes ou reis. É só ter uma moeda de cada época, e você aprende algo sobre aquele país.

Mesmo o metal e a qualidade de sua confec-

Brasil, 1889 — Moeda de prata com a efígie de D. Pedro II.

Brasil, 1932 — Martim Afonso — IV centenário da colonização.

Moeda romana de ouro, do imperador Constantino.

ção mostram como ia o país naquela época, se muito rico ou muito pobre. Ao contrário do que se pensa, não basta uma moeda ser antiga para valer muito. Outros pormenores interessam, mas o mais importante é **quantas** existem iguais a ela. Uma moeda que não tiver nenhuma outra igual será a mais valiosa do mundo. Um exemplo: em 1922, fizeram uma moeda de cobre para comemorar o primeiro centenário da Independência do Brasil. Estas moedas têm algum valor, apenas. Mas um pequeno grupo delas saiu com defeito. Vinha escrito "BBrasil", com dois bês. Estas, as erradas, valem muito, pela curiosidade que encerram.

Tradicionalmente, os grandes acontecimentos sempre têm uma moeda. É uma forma de não deixar que aquele acontecimento seja esquecido com o tempo; porque sempre haverá um **numismata** — um colecionador de moedas, como Huguinho, Zezinho e Luisinho, ou você mesmo — que irá guardar essa moeda.

RIVAIS DE VERDADE DO TIO PATINHAS - III

NIARCHOS

Stavros Spyros Niarchos divide com **Aristóteles Onassis** a glória de ser o grego mais rico da atualidade. Niarchos nasceu no porto de Pireu, Grécia, em 1909. Formou-se em Direito pela Universidade de Atenas. Trabalhou, quando jovem, no moinho de trigo de um tio. Em 1935, convenceu o tio a comprar navios para transportar o trigo, que era comprado na Argentina. Os negócios caminharam tão bem que ele deixou a firma do tio, tomou um dinheiro emprestado e formou sua própria frota, inicialmente com alguns navios de fretadores arruinados de Nova York e de Londres.

A Segunda Guerra Mundial fez expandir mais os seus negócios: recebeu da Inglaterra 2 milhões de dólares como indenização pela perda de alguns barcos. Assim, em menos de dez anos, formou a maior frota mercante particular do mundo. Ele e Onassis foram os primeiros a prever o grande futuro dos navios petroleiros. Em 1956, sua fortuna era estimada em 350 milhões de dólares.

Sempre investindo somas altíssimas na compra de navios, conseguiu atingir uma **tonelagem** (capacidade de carga) cinco vezes superior à marinha mercante da França.

OSMÃ

Não há nada no mundo que irrite mais o Tio Patinhas do que dizer que existe alguém mais rico que ele. Às vezes, porém, ele nem fica irritado: até acha graça. E foi o que aconteceu quando os meninos entraram no escritório e proclamaram, todos juntos:

— Tio Patinhas, descobrimos um homem mais rico do que o senhor: Sua Alteza Osmã, o **nizã de Haiderabad**, o estado mais importante da Índia!

— Qué, qué, qué!

— É verdade, Tio Patinhas! Esse príncipe tem uma fortuna avaliada em mais de **cem bilhões de cruzeiros**! Já pensou? Um perito precisou de **um ano e meio** para contar tudo o que o nizã possuía! E tudo está guardado em subterrâneos escavados na rocha que serve de alicerce para seu fabuloso palácio. Há guardas especiais dia e noite protegendo sua riqueza, além de um perfeito sistema de alarma . . .

— Meninos, não pensem que ele conseguiu juntar toda a fortuna sozinho como eu consegui! Ela vem passando de pai para filho há mais de quinhentos anos. Eu, partindo sozinho do nada, juntei mais fortuna do que esses nizãs conseguiram em cinco séculos. Perto dessa turma toda, eu sou mais eu, tá? Falei e disse.

O OURO DE PINHEIRO TAVARES

A história do Brasil é pontilhada de fascinantes narrativas a respeito de ouro. O escritor Paulo Setúbal, descrevendo as andanças do bandeirante Sebastião Raposo Pinheiro Tavares, neto do legendário Antônio Raposo Tavares, pelos sertões das Gerais e da Bahia nos princípios do século XVIII, à caça de esmeraldas, conta que a bandeira foi parar, um belo dia, nas margens de um ribeirão, afluente do rio das Contas. Por insistência do filho, o bandeirante mandou examinar o cascalho da área. Encontraram-se alguns minúsculos grãos de ouro. Amuado, Pinheiro Tavares sentenciou ao filho:

— Ouro de lavagem! Grãos à toa! Isso é ouro de bobagem. Larguemos isso. Trate de descobrir a pedreira de esmeraldas que pra isso botei bandeira!

Mas o filho insistiu em que se examinasse me-

lhor o terreno, acabando por convencer o pai. As bateias começaram a trabalhar e trazer mais e mais grãos de ouro do fundo do ribeirão. A bandeira assentou um arraial e plantou roças. Saía tanto ouro que até as mulheres foram batear.

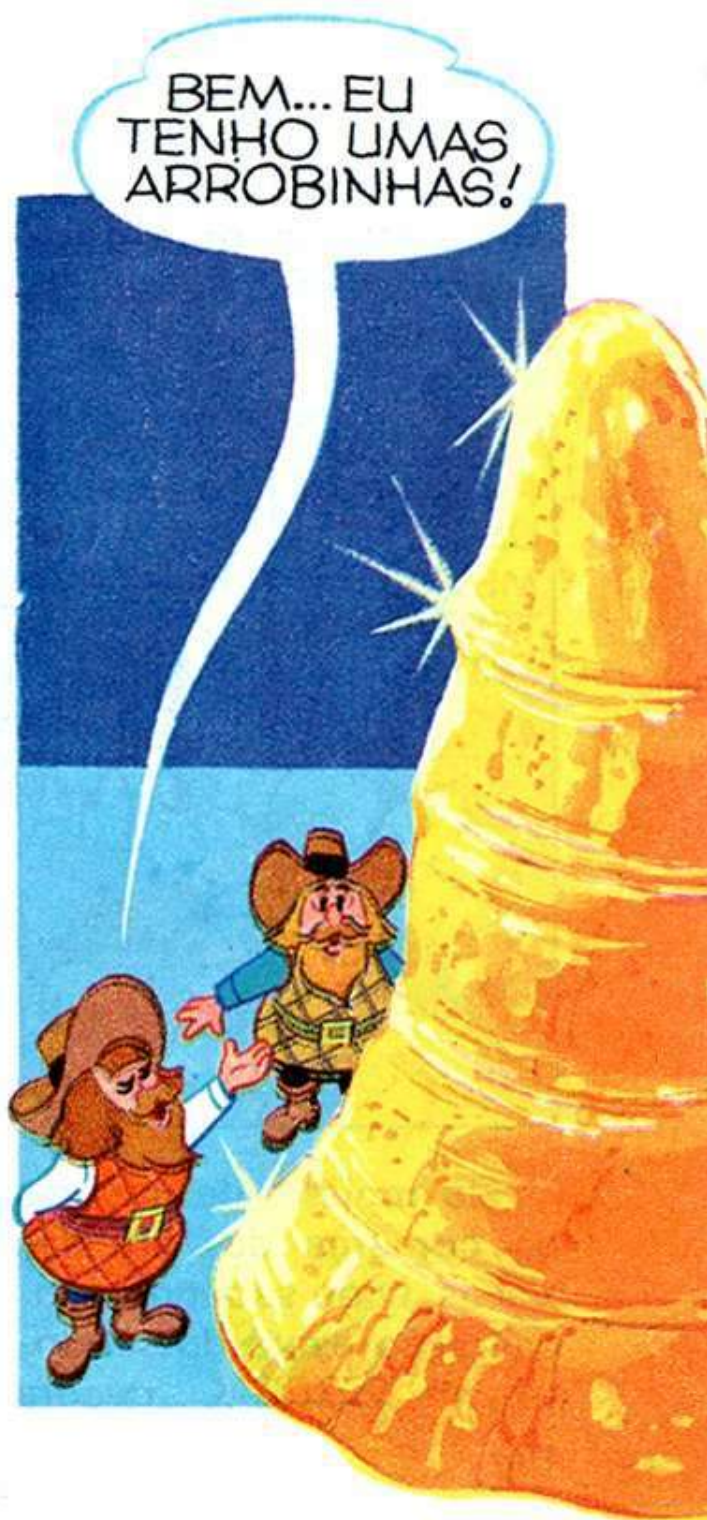
Um dia, o filho trouxe, para Pinheiro Tavares ver, uma rocha de ouro. Pesava uma arroba e meia (22,5 quilos)! Cronistas e lendas antigas dizem que foi o maior bloco de ouro que se encontrou no Brasil.

Entusiasmado, esquecendo temporariamente o seu sonho das esmeraldas, Pinheiro Tavares mandou todos trabalharem no veio da "pedra de ouro". O pessoal trabalhou o dia inteiro e parte da noite para "secar" aquele veio, tirando, só naquele dia, nove arrobas de ouro.

Pinheiro Tavares nunca revelou a quantidade exata de ouro que extraiu dessa jazida do rio das Contas, mas alguns documentos afirmam que foram quarenta arrobas, e outros, oitenta arrobas.

Vocês sabem quantos quilos dá isso? Mil e duzentos quilos, ou seja, mais de uma tonelada de ouro!

O máximo que o bandeirante dizia aos outros era:

— Bem . . . eu tenho umas arrobinhas!

A MENOR PROPRIEDADE RURAL DO MUNDO

No Brasil, costumamos calcular a área das propriedades rurais (fazendas, sítios etc.) em alqueires; os técnicos falam em hectares. O alqueire paulista tem 24.200 m2, o alqueire mineiro tem o dobro; o alqueire do Norte equivale a 27.225 m2. Os terrenos das cidades, por terem área bem menor, são medidos em metros quadrados (m2).

Tio Patinhas, ao comprar um pacote de aveia "Quaquá", ganhou a menor propriedade rural de que se tem notícia: um terreno de 1 centímetro quadrado, em Vila das Vacas. O documento de propriedade era maior do que o terreno.

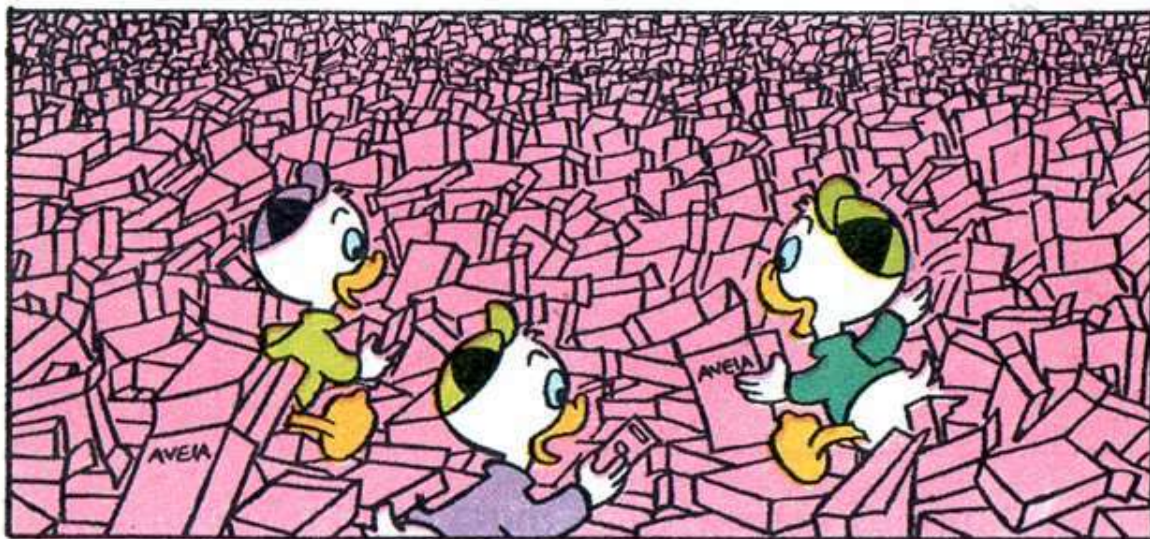
Como Tio Patinhas não despreza bem algum, por menor que seja, foi até Vila das Vacas ver o minúsculo terreno.

No registro de imóveis da comarca de Vila das Vacas, ficou sabendo a localização exata do seu lote nº 2-307-K, quadra 596-J2. Ficava no meio de um deserto. Então, contratou agrimensores que, após muito trabalho, localizaram o terreninho.

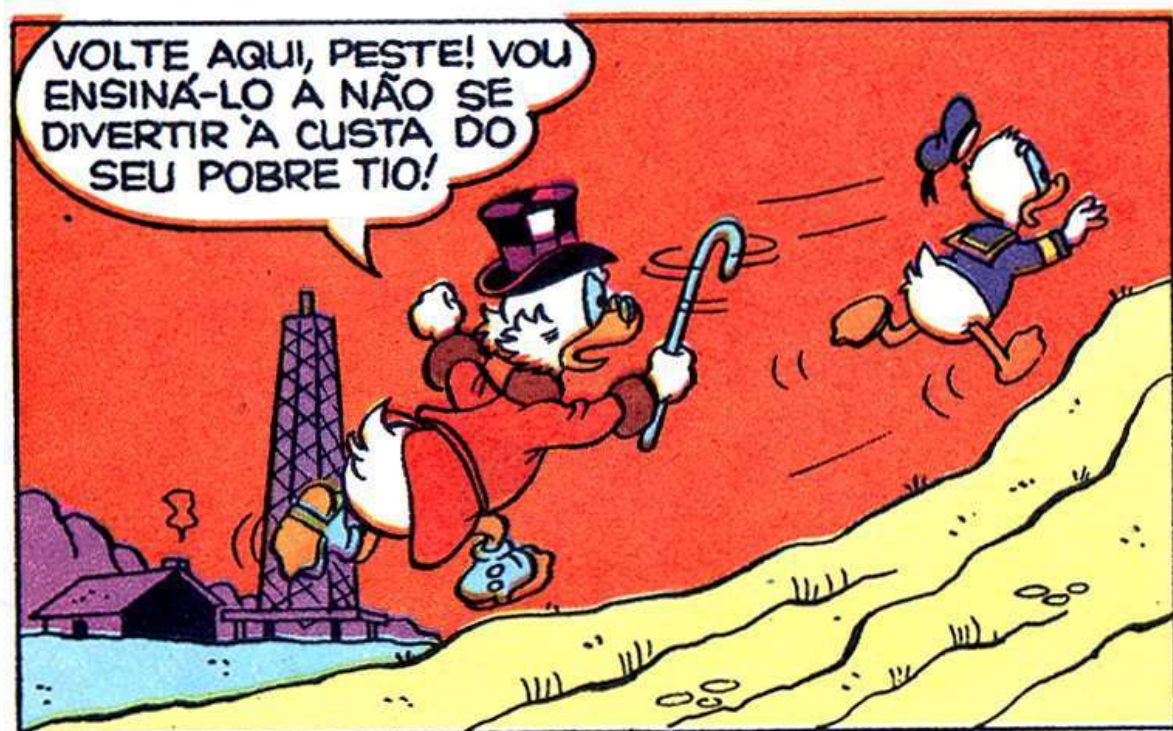
Tio Patinhas estava arrasado, quando a marmota saiu do buraco e olhou para ele, com ar zombeteiro. Furioso, Tio Patinhas pulou sobre a marmota, mas não conseguiu agarrá-la por um triz. Então, notou que suas mãos estavam sujas de óleo ao roçar no animalzinho quando tentou pegá-lo.

Tio Patinhas resolveu comprar todos os terreninhos (de 1 cm^2 cada) em volta do seu. Mandou Donald e os sobrinhos percorrerem o país de norte a sul e de leste a oeste atrás dos pacotes de aveia

"Quaquá". Os rapazes gastaram mais de 2 milhões de cruzeiros comprando todos os pacotes de aveia que havia, e Tio Patinhas ficou sendo pro-

prietário de 16m2 de terreno em volta da cova da marmota. Fez instalar uma sonda, que perfurou o subsolo, mas não foi encontrado petróleo algum.

Seguindo as instruções

do Manual, os meninos cavaram o lugar onde deveria estar o ninho da marmota. Vocês pensam que jorrou petróleo? Pois sim! Apareceu um trator velho, enterrado pelas tempestades de areia.

Mesmo arrasado, Tio Patinhas fez rapidamente o cálculo do dinheiro que havia investido naquele pedacinho de chão, contando os gastos com a compra de milhões de pacotes de aveia, o trabalho dos agrimensores e da sonda: Cr$ 3.208.300,00. Tio Patinhas quase caiu duro. Foi possivelmente o pior negócio já feito por ele e certamente o terreno mais caro de todos os tempos.

A NOVA COPA DO MUNDO

Em 1970, no México, o Brasil ganhou definitivamente a Copa Jules Rimet. Mas como os campeonatos mundiais de futebol continuarão a ser disputados, a FIFA (organismo que dirige o futebol mundial) providenciou a confecção de outro troféu, encomendando-o a uma fundição especializada em Milão, Itália.

A nova Copa do Mundo representa o globo terrestre sustentado por dois atletas de braços erguidos, e terá 36 centímetros de altura. A exemplo da "Jules Rimet", a nova Copa será de ouro maciço e deverá pesar cinco quilos. Seu valor é estimado em 20.000 dólares, isto é, em cerca de 120.000 cruzeiros. Será disputada pela primeira vez em 1974. Seu regulamento prevê que ela, como no caso da "Jules Rimet", será entregue definitivamente ao país que se sagrar campeão por três vezes.

O MAR - ESSE MILIONÁRIO DADIVOSO

Tio Patinhas não tem um mar particular porque o mar não pode ser propriedade privada (de particulares). O fato é que as maiores reservas de riquezas do mundo estão no mar. E não são apenas os tesouros perdidos de navios naufragados. A maior parte do globo terrestre é coberta pelos oceanos e no fundo deles há grandes depósitos de riquezas que só agora começam a ser explorados: metais preciosos como o ouro e a prata; metais úteis como o cobre, o zinco, o manganês. Segundo os peritos, a maior fonte de gás está no mar. O petróleo pode ser também submarino, e sua exploração no mar começou após a Segunda Guerra Mundial.

Prevê-se que no futuro boa parte de nossa alimentação virá do mar. Além dos peixes, as algas marinhas já começam a ser utilizadas na alimentação, em especial no Japão. O sal de há muito é extraído do mar.

Os tripulantes de um navio pesqueiro que operava nas costas do território do Amapá, há alguns anos, verificaram que, junto com os peixes que retiravam do fundo do mar, vinha também um metal bastante estranho.

Levado a exame de laboratório comprovou-se que era o chamado **nódulo metálico**, composto de manganês, níquel, cobre, ferro, cobalto, molibdênio, vanádio, titânio e zircônio. Este último é o metal empregado pelos Estados Unidos e a União Soviética em seus veículos espaciais.

Nas profundezas do Mar Vermelho, entre a África e a Arábia, existe um depósito natural, onde se amontoam 2,3 bilhões de dólares (mais de 13,5 bilhões de cruzeiros), que só estão à espera de serem extraídos. Os cálculos revelam que o valor total de ouro, cobre, zinco e prata contidos somente nos sedimentos dessa fossa submarina podem alcançar aquela cifra, sendo 780 milhões de dólares em zinco, 1.100.000 em cobre, 280 milhões em prata e 50 milhões em ouro. E é bem possível que estes cálculos sejam modestos.

O BRASIL COMEÇA NO MAR

Huguinho, Zezinho e Luisinho precisavam fazer um trabalho sobre o tema "Mar de duzentas milhas" e foram consultar Tio Patinhas.

— Bem, vou dar uma "colher de chá" pra vocês — concordou Tio Patinhas —, pois já trabalhei muito hoje e quero esquecer os negócios por um momento.

E Tio Patinhas, com ar professoral, começou a contar:

Em 25 de março de 1970 o presidente Medici decretou um novo limite para o mar brasileiro, ampliando para duzentas milhas (cerca de 370 km) a partir da costa. Antes o limite era de doze milhas marítimas (cerca de 22 km). Mas outros países latino-americanos já haviam fixado anteriormente em duzentas milhas o limite dos respectivos mares territoriais. O Chile adotou esse critério em junho de 1947, logo seguido pelo Peru. A mesma coisa fizeram outros países: Equador, Argentina, Uruguai, Panamá, El Salvador e Nicarágua. Como não havia uma norma internacional rígida a respeito, os legisladores latino-americanos entende-

LIMITE DO MAR TERRITORIAL
BRASÍLIA
LIMITE DO MAR TERRITORIAL
PLATAFORMA CONTINENTAL

ram que a fixação do limite do mar territorial era ato de soberania de cada estado (país).

As terras brasileiras, assim como as de outras nações, prosseguem debaixo do mar, formando um patamar raso, que se vai aprofundando aos poucos. É a **plataforma continental**, que vai da praia até onde o mar atinge uns duzentos metros de profundidade. A maior parte das riquezas naturais do mundo encontra-se nessa plataforma: 16% de todo o petróleo provém de depósitos submarinos, sendo maior a proporção de gás natural e enxofre, sulfatos, magnésio, potássio, bromo e até sal. A maioria do pescado é encontrado também nessa faixa, geralmente à distância de até cem milhas do litoral.

O decreto de 1970 fixou duas faixas para o mar territorial brasileiro: a primeira, até cem milhas, é reservada para a atividade das embarcações pesqueiras nacionais; a segunda vai até o limite de duzentas milhas, podendo nela operar tanto navios nacionais como estrangeiros. Mas os barcos estrangeiros podem obter arrendamento de pesca em ambas as faixas durante um ano, e até mais; só que deverão pagar por isso.

Com o decreto, o governo brasileiro visou proteger as nossas reservas marítimas de ordem animal (peixes, camarões etc.), vegetal e mineral.

— Muito obrigados, Tio Patinhas — agradeceram Huguinho, Zezinho e Luisinho. — Isso já dá pra a gente fazer um belo trabalho.

E saíram correndo, antes que Tio Patinhas inventasse de cobrar pelas explicações, como já tinha feito antes.

O PEDÁGIO

Pedágio é um tributo cobrado pela passagem de pessoas, animais e veículos em estradas, pontes, túneis etc., com a finalidade de arrecadar fundos para amortizar as despesas de construção dos mesmos e custear os serviços de conservação.

Foi primeiramente introduzido na Grécia e em Roma. Na Idade Média os reis o exigiram e concederam como fonte de renda para diferentes entidades. Multiplicou-se durante o feudalismo e os senhores feudais cobravam taxas nos caminhos que cortavam seus domínios. No século XIII se regulamentou em certos países, como a França, onde se exigiu, para ser estabelecido, o consentimento do rei, devendo o concessionário assegurar a boa conservação dos caminhos e responder pelos crimes cometidos nos mesmos.

Adam Smith, em seu livro "A Riqueza das Nações", defende os pedágios, afirmando que constituem o único meio equitativo de se fazer com que cada um participe dos gastos de construção e conservação da obra de utilidade coletiva na medida em que a use.

No Brasil, a cobrança de pedágio é bastante antiga. O primeiro foi cobrado a quem atravessava o Viaduto do Chá, em São Paulo, nos princípios do

século. Guardas postados nos dois lados do viaduto recolhiam dois vinténs por pessoa. Aberta a Via Anchieta (SP), instituiu-se o pedágio rodoviário.

Em 1969, o presidente Costa e Silva autorizou e regulamentou o pedágio rodoviário em todo o país.

DIAMANTES E SEUS QUILATES

— QUAC! Que história é essa, sobrinho? Invadir assim meu escritório! — protestou Tio Patinhas, quase caindo da cadeira, quando Donald entrou correndo na sala.

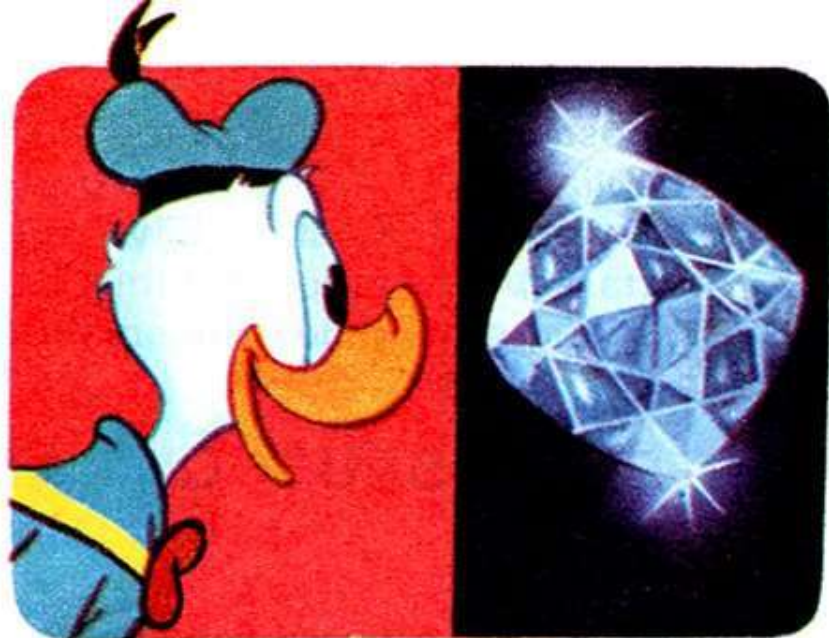
— Encontraram diamante nas suas terras da Tanzânia! — explicou Donald, tomando fôlego, mostrando um telegrama.

Tio Patinhas deu um pulo de alegria, quase batendo a cabeça no teto. O telegrama dizia que, nas terras dele, havia sido encontrado um diamante de 380 quilates.

— Tio Patinhas — perguntou Donald —, eu já ouvi falar em quilates, mas não sei bem o que vem a ser essa medida. O senhor poderia explicar?

— Falou em coisas de valor, é comigo mesmo! Mas explico durante a viagem. Arrume as malas. Temos que ir à Tanzânia imediatamente.

Pouco depois, durante a viagem, Tio Patinhas explicava:

— **Quilate** é a medida empregada para pesar pedras preciosas. Para o diamante, um pouco mais de 151 quilates correspondem a 28,35 gramas. Há outra espécie de quilate, usada para medir a pureza maior ou menor do ouro, pesando aproximadamente 7 gramas.

DIAMANTES FAMOSOS

Koh-i-nur (montanha de luz)

É o mais antigo que se conhece. Foi encontrado em 1304. Supõe-se que tenha estado incrustado no trono de ouro maciço do xá João. Pesa 186 quilates e 1/6 e está hoje no castelo de Windsor, na Inglaterra.

Orloff

Foi outrora o olho de uma estátua num templo brâmane de Misore, na Índia. O príncipe Orloff comprou-o para oferecer à imperatriz Catarina II da Rússia. Seu peso: 194,75 quilates.

Excelsior

Com 941,75 quilates, foi, durante algum tempo, o maior do mundo. Dele se trabalharam 21 brilhantes.

Regente

410 quilates. Descoberto por um escravo negro na Índia, viveu muitas peripécias até ir parar nas mãos do duque de Orleans, regente da França.

Jacó

340 quilates. Irradia uma luz verde clara de beleza incomum. Pertence ao nizã da Índia e foi avaliado, em 1960, em um milhão de cruzeiros.

Grão-Mogol

Descoberto no Hindustão em 1640, pesava 807,2 quilates, até ser dividido em várias pedras. O xá da Pérsia possui um dos pedaços do Grão-Mogol original, com 280 quilates.

Cullinan

O maior diamante até hoje conhecido, foi encontrado no Transvaal (África) em 1905. Pesava 3 106 quilates. Foi adquirido pelo governo do Transvaal e oferecido ao rei Eduardo VII da Inglaterra em 1907. Foi talhado e dividido em nove grandes brilhantes e alguns menores. Os maiores, de 516 e 309 quilates, estão no cetro e na coroa dos reis da Inglaterra.

OS BRASILEIROS

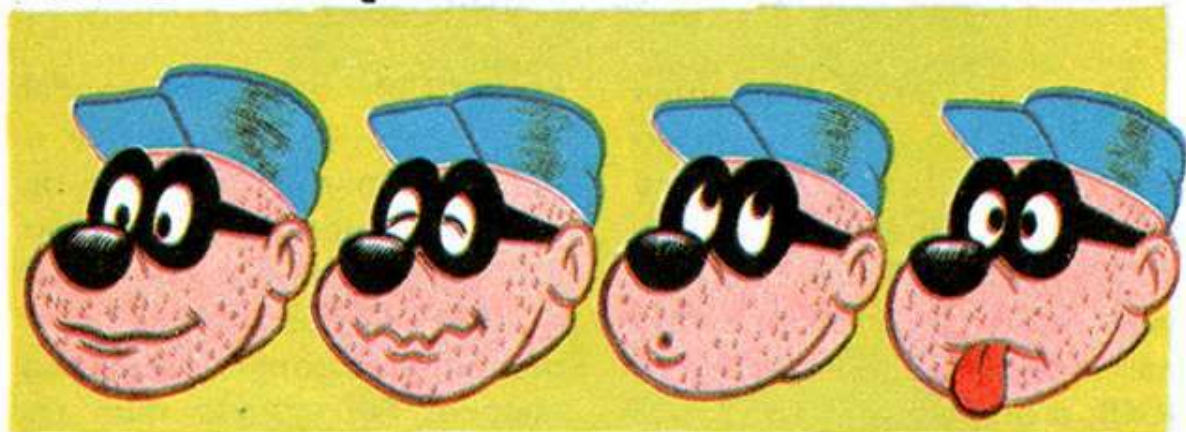
Os mais belos diamantes brasileiros são três: **Estrela do Sul, Diamante de Dresde e Estrela de Minas,** com 254,5, 117,5 e 175 quilates, respectivamente, todos encontrados na região do rio Bagagem (GO); o primeiro em 1853, por uma negra que lavava roupa; o segundo em 1857 e o terceiro em 1910.

O **Darci Vargas,** encontrado em 1939 em Coromandel (MG), com 460 quilates, é o maior diamante brasileiro de que se tem notícia. Falou-se no diamante **Bragança,** de 1680 quilates, que seria o maior do mundo se se confirmasse a sua história. Foi achado num rio por um camponês que o ofereceu ao rei de Portugal. Há quem julgue tratar-se de um simples **topázio.**

— Mas, Donald — concluiu Tio Patinhas a explicação —, sem se falar no valor e sim, apenas no peso, o Brasil tem um campeão mundial que pouca gente conhece: é o **diamante negro,** que pesava 3.150 quilates e foi achado em Lençóis, na Bahia. É o maior diamante conhecido no mundo.

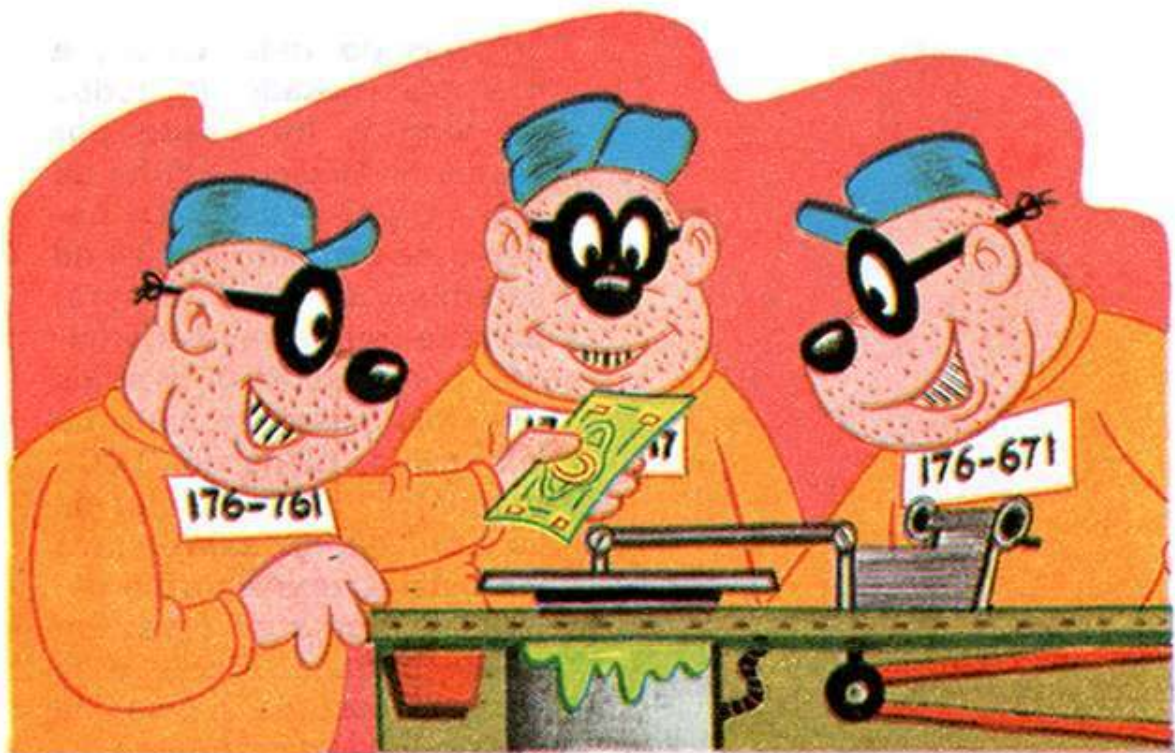
EXAGERO DE VESTIDO

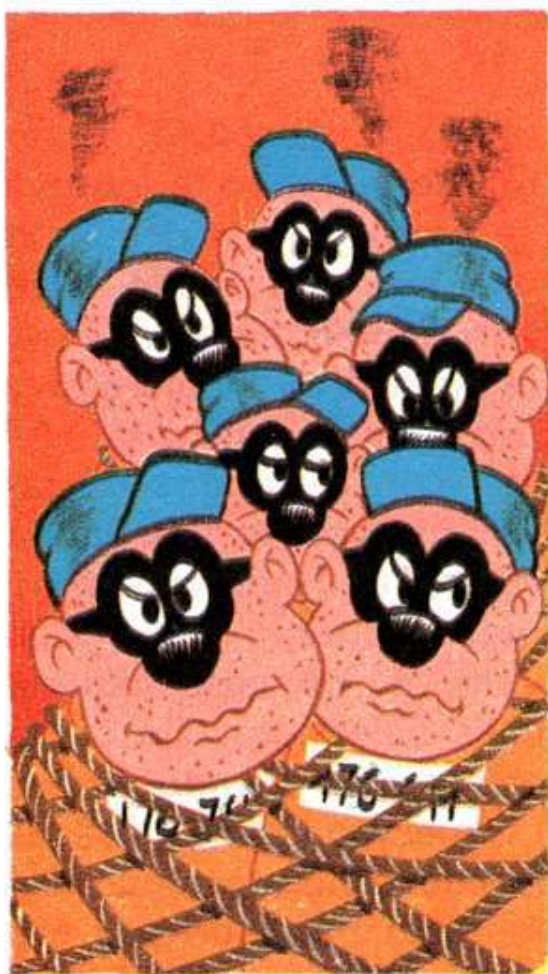
O vestido mais caro (e mais pesado) de todos os tempos foi usado por Maria de Médicis, rainha de França, por ocasião do batismo de seu filho em 14 de setembro de 1606. O mirabolante traje estava adornado com 39 000 pérolas orientais pesando mais de 20 quilos, além de 3 000 brilhantes. Em cada flor de lis bordada na saia estava incrustada uma enorme pérola em forma de pera. Em nossa moeda atual, esse vestido custaria cerca de 110 milhões de cruzeiros!

FALSIFICAÇÃO E FALSIFICADORES

Os irmãos Metralha estavam reunidos, desanimados, depois de mais uma tentativa fracassada de entrar na caixa-forte do Tio Patinhas. O sistema de defesa contra assaltos entrara em ação e os bandidos foram arremessados longe, indo cair numa grande poça de lama.

— Cambada — propôs o Metralha 176-761 —, não seria mais fácil a gente fabricar dinheiro falso em vez de insistir em atacar o Patinhas?

— Boa idéia — concordaram os outros cinco.

Como a inteligência nunca andou sobrando no "distinto" grupo, correram todos para o esconderijo do Intelectual-176, o Metralha culto que, como sempre, estava lendo.

Sob a orientação do Intelectual-176, os Metralhas arranjaram uma máquina impressora e todo o material necessário para a fabricação de notas falsas de diversos países. Mas no Brasil todas as pessoas logo viram que o dinheiro era falso, porque aqueles risquinhos no fundo eram diferentes.

Quando foram passar as notas em outros países, a Interpol — zuup! — prendeu a quadrilha na hora.

A Interpol (Polícia Internacional) existe para isso — resolver casos de falsificação internacional, podendo agir em qualquer país. Foi criada porque, durante a Segunda Guerra Mundial, os alemães fizeram notas inglesas falsas e tentaram derramar na Inglaterra, visando tumultuar a economia do seu inimigo.

Muitos criminosos já falsificaram dinheiro, mas as notas verdadeiras são tão cheias de detalhes que uma pessoa conhecedora não encontra dificuldades em distingui-las. Tio Patinhas, então, sabe se o dinheiro é falso ou verdadeiro só pelo cheirinho do verdadeiro.

A SALA DAS PREOCUPAÇÕES

Tio Patinhas é um quaquimultibestifiquilionário, de tanto dinheiro que tem. E como muita gente que tem muito dinheiro, tem as suas manias. Uma das manias de Tio Patinhas é, quando tem problemas sérios (sobre dinheiro, lógico, senão não seriam problemas nem sérios), ir a uma sala especial — a sala das preocupações — para preocupar-se.

A sala das preocupações fica num lugar secreto do grande depósito-forte. Tem absoluto isolamento acústico (é à prova de som) para o rico pato não ser perturbado. Não tem móveis nem nada para lhe distrair a concentração "preocupacional". Ali ele, com as mãos cruzadas nas costas, fica dando voltas e mais voltas no mesmo lugar, até que vem à cabeça alguma idéia salvadora. De tanto que andou dando voltas no mesmo lugar, o assoalho de concreto e mármore ficou marcado por um profundo sulco circular.

Mas Tio Patinhas é muito ocupado, pois tem milhares de afazeres e problemas para cuidar todos os dias. Muitas vezes não tem tempo de ir até a sala das preocupações preocupar-se. Então, chama seu sobrinho Donald ao escritório e contrata-o para preocupar-se por ele, Tio Patinhas.

E Donald geme, urra e esperneia como um desesperado, dando pontapés na parede e cabeçadas na porta, para ganhar uns míseros cruzeirinhos. Mas Tio Patinhas nunca acha que o Donald trabalha direito.

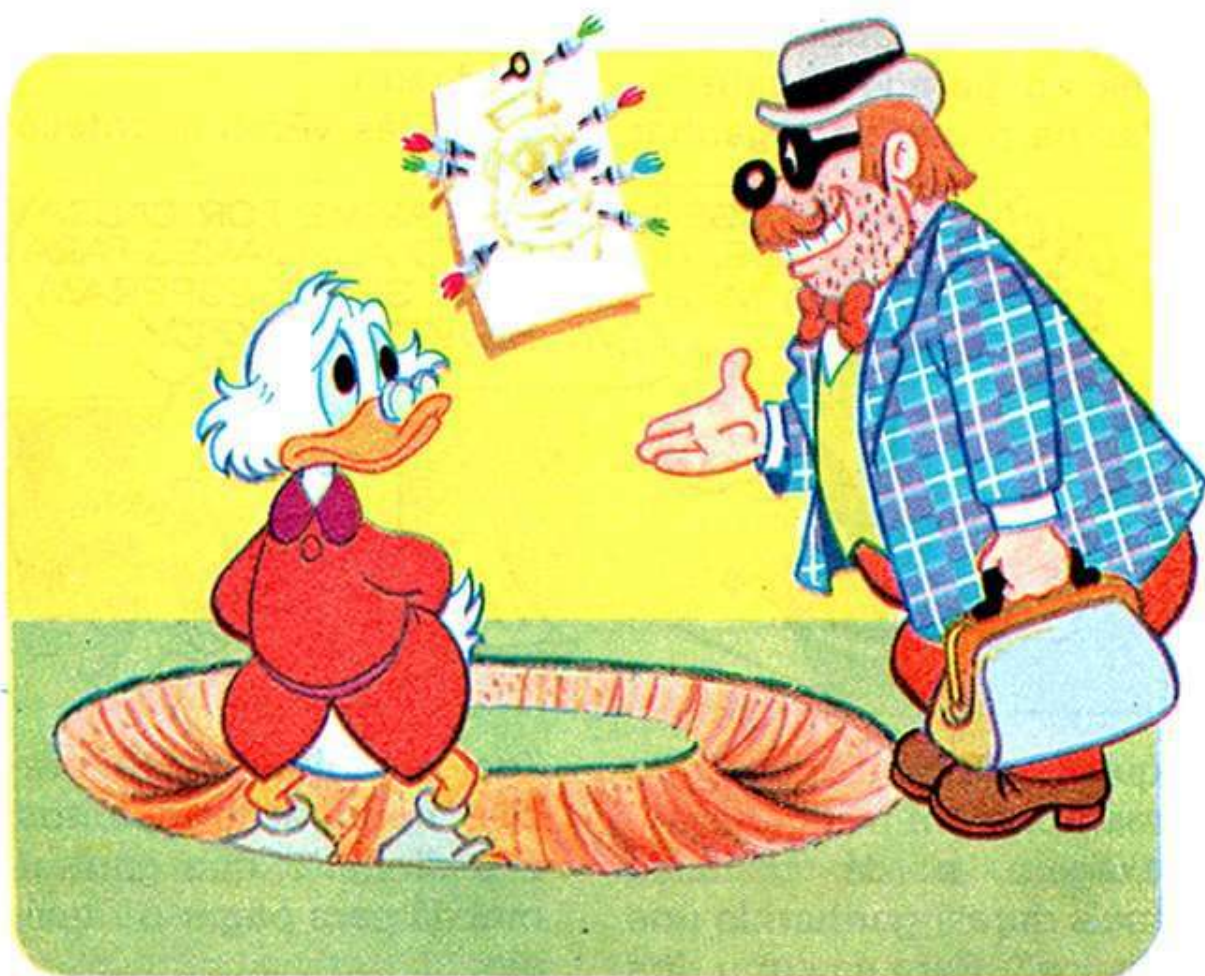
Daí, às vêzes acontece

que o Donald, querendo melhorar a encenação, exagera e dá testadas mais duras, ganhando uns "galos". Para se curar dos "galos" doloridos, ele precisa comprar ungüentos, e o dinheiro que ganhou mal dá para pagar o remédio.

OS BANCOS SUÍÇOS

Tio Patinhas dava voltas, preocupado, na sala de **preocupações** após o último assalto que sofrera dos irmãos Metralha, já não sabia mais o que fazer para guardar seu dinheiro em segurança. Foi quando, numa oportuna coincidência, recebeu a visita de um especialista em "segurança do dinheiro." Era um senhor mal-encarado, mas muito risonho, que foi logo dizendo:

— Tenho a solução para o seu problema: **bancos suíços.** Sem ninguém saber, o senhor vai até a Suíça e deposita todo o seu dinheiro em qualquer banco de lá. Ninguém irá saber que o dinheiro é seu, porque os clientes são identificados por um número, apenas. Só o senhor e o gerente saberão o número, ninguém mais.

— Mas eu não tenho dinheiro suíço — retrucou

Patinhas. — Só tenho dinheiro patopolense; será que aceitam?

— Ora, os banqueiros suíços aceitam qualquer dinheiro. E não querem saber de onde veio. Ali estão depositadas as maiores fortunas do mundo: de reis, artistas famosos etc., e até de ladrões! Isso porque o dinheiro ali depositado é protegido por uma tradição: ninguém, a não ser o depositante, poderá mexer nele. E então, sr. Patinhas, não é uma solução genial?

Tio Patinhas pensou, pensou, pediu licença para se retirar da sala e... chamou a polícia para prender aquele "especialista"! Sabem por que? Por que é **ilegal** desviar dinheiro do seu país. O dinheiro, ficando no Brasil, ajuda o desenvolvimento do país. Transportá-lo às escondidas para o estrangeiro é crime, portanto. E sem perceber, Tio Patinhas acertou duplamente: na polícia o tal "especialista em segurança do dinheiro" não passava de um Metralha disfarçado, que tramava roubar toda a fortuna do Tio Patinhas quando ele a levasse para fora do país.

OS MAIORES BANCOS DO MUNDO

Dona Marrecolina, secretária de Tio Patinhas, entrou no escritório do quaquilionário com uma lista dos cem maiores bancos do mundo, preparada pela União dos Bancos Suíços com base nos balanços de 1969: 24 bancos norte-americanos, 23 japoneses, 11 alemães, 10 italianos, 6 ingleses, 6 franceses, 5 canadenses, 3 dos Países-Baixos, 3 australianos, 3 espanhóis, 2 suecos, 2 holandeses, um brasileiro, um suíço e um de Hong-Kong, com menção especial para o Banco do Brasil, que pulou do 39º lugar para o 31º.

Tomando como base o movimento de cada banco, dado em bilhões de francos suíços, cuja cotação em julho de 1970 era de Cr$ 1,06, o quadro dos "dez mais" mostrava:

1.º Bank of America
EUA 111,826

2.º First National City Bank
EUA 100,977

3.º Chase Manhattan Bank
EUA 96,937

4.º Barclays Bank
Inglaterra 66,194

5.º Manufacturers Hannover
EUA 52,321

6.º J.P. Morgan & Co.
EUA 50,060

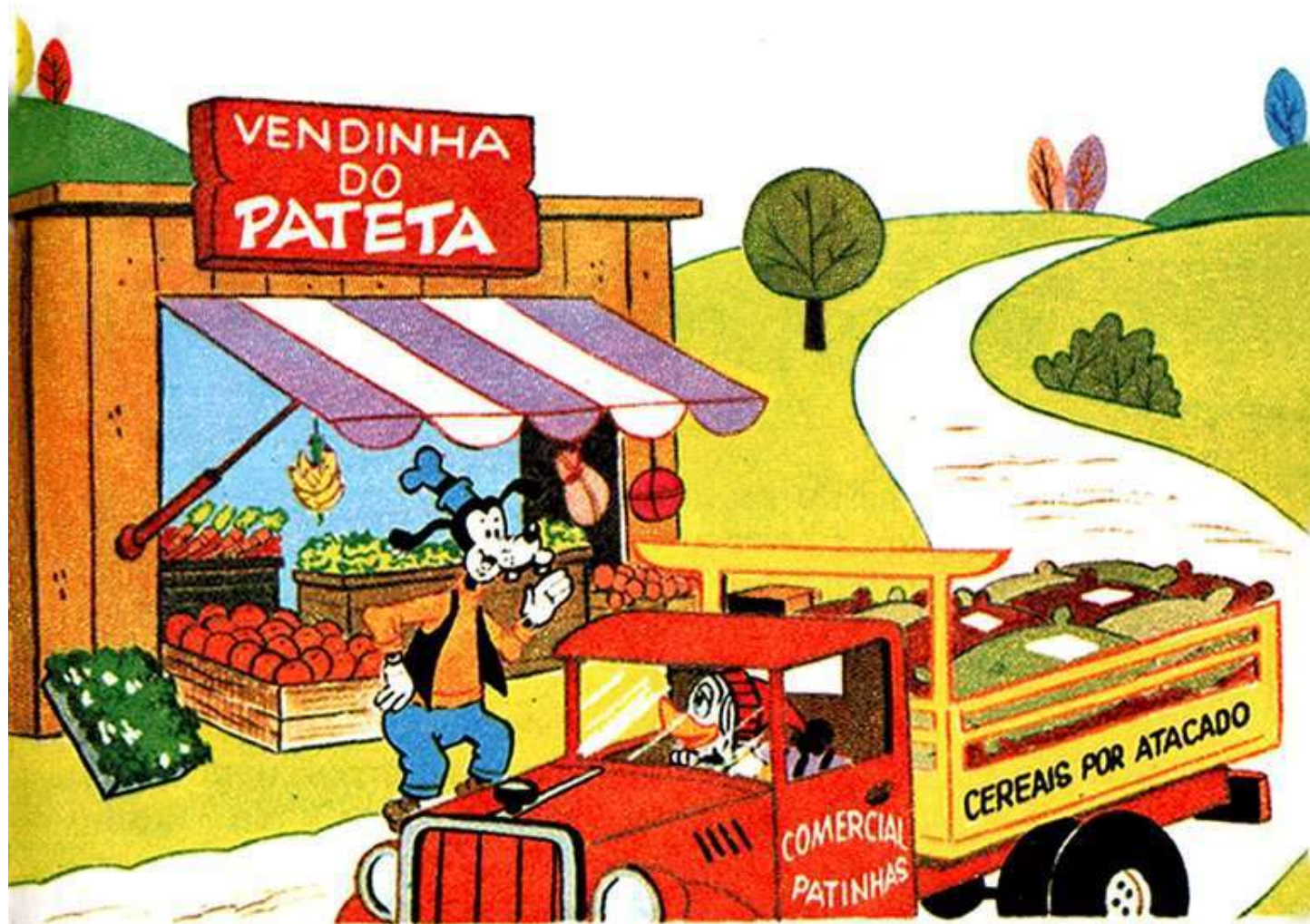
7.º Banca Nazionale del Lavoro
Itália 48,098

8.º National Westminster
Inglaterra 46,534

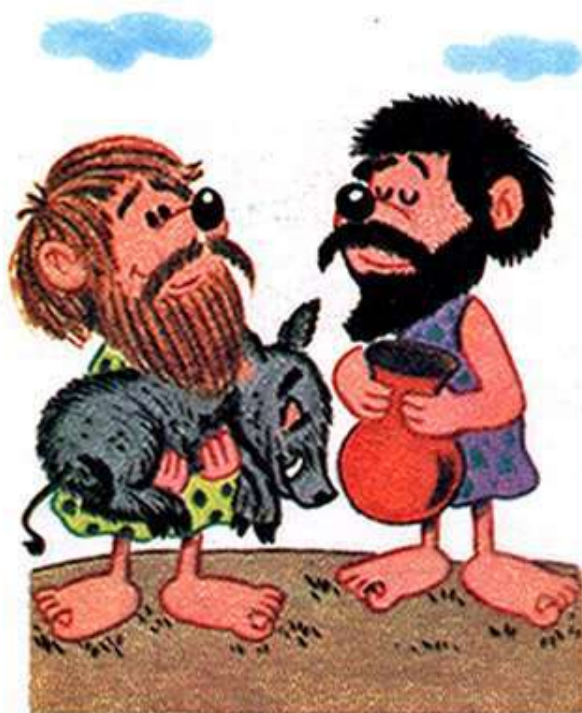
9.º Western's Bancorporation
EUA 46,426

10.º Fuji Bank
Japão 45,149

Ao ler a lista, Tio Patinhas franziu a testa:

A HISTÓRIA DO COMÉRCIO

Na beira da estrada que leva a Patópolis há uma vendinha que vende frutas, hortaliças e ovos. Seu dono é o Pateta, que recebe a mercadoria da granja da vovó Donalda. Pateta é o **comerciante,** Vovó Donalda é a **produtora.** Pessoas que passam pela estrada param e compram as mercadorias: são os **consumidores.** Mas Pateta vende também cereais — arroz, feijão etc. Uma vez por semana, um caminhão da Comercial Patinhas ali encosta para descarregar sacas de arroz e feijão para o Pateta vender. E Tio Patinhas compra arroz e feijão, em grandes partidas, de agricultores de diversas localidades do interior para abastecer as mercearias de terceiros espalhadas pela cidade. Tio Patinhas é o **atacadista** de cereais, e o que ele faz é o **comércio atacadista.** Pateta, que recebe as mer-

cadorias dos produtores e atacadistas, está fazendo o **comércio varejista**, entregando as mercadorias às mãos dos consumidores, mediante um lucro correspondente ao seu trabalho.

A importante função do comércio consiste, resumidamente, em receber os bens de consumo (mercadorias) do produtor e entregá-los ao consumidor. Graças ao comércio, a gente pode comprar, no supermercado mais próximo, mercadorias produzidas por muita gente em muitos lugares diferentes, até mesmo em outros países, assim como gente de outros países pode adquirir, em suas cidades, utilidades produzidas, por exemplo, no Brasil.

A história do comércio começou praticamente junto com a história da humanidade. No tempo dos homens das cavernas, um caçador teve sorte em sua incursão pelo mato e abateu mais bichos do que podia carregar. Perto dali, um vizinho tinha muitas vasilhas de barro, mas sem o que comer. O caçador cedeu um javali ao vizinho, que retribuiu com um pote. Eles estavam inaugurando, sem o saber, um novo campo importantíssimo para a atividade humana: o **comércio**.

Com a evolução da sociedade humana e das relações, o comércio tam-

bém se desenvolveu. Deixou de ser uma simples troca de objetos e utilidades entre dois indivíduos. Surgiram especialistas no assunto — **os mercadores.**

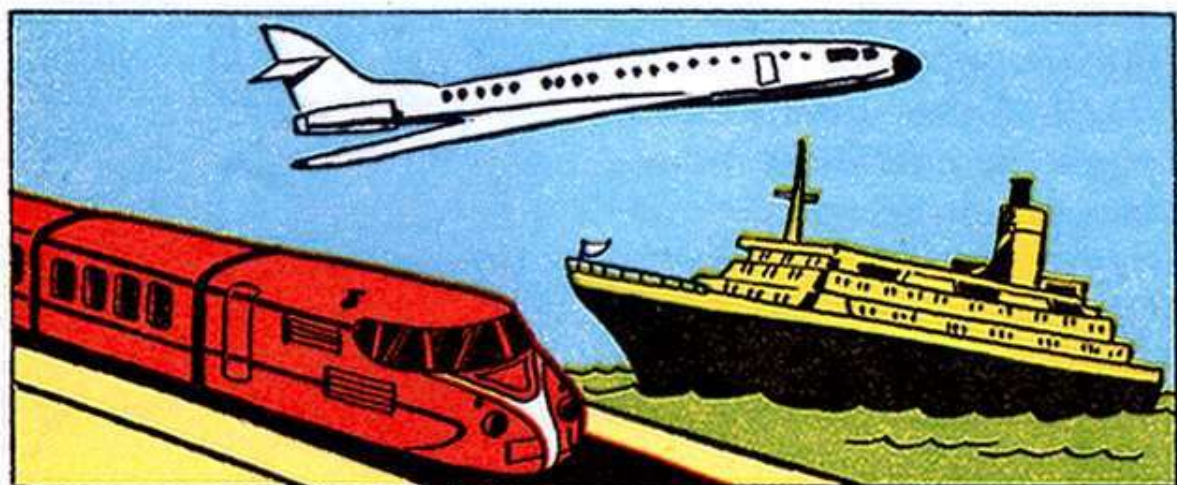
Inicialmente os mercadores vendiam os produtos a consumidores da própria região produtora. Depois aumentaram seu raio de ação, fazendo longas viagens de negócios para comprar partidas maiores de mercadorias. E assim nasceu o **comércio em grosso,** ou **comércio atacadista.**

As primeiras viagens de negócios eram feitas por terra, a pé ou em lombo de animais. Aos poucos, os comerciantes passaram a usar embarcações para transportar mais carga. Assim prosperaram os cretenses lá pelos anos 3.000 a.C., depois os fenícios. A partir do século V a.C. chegou a vez dos gregos; mais tarde, dos romanos.

No Egito, quem dominava o comércio ficava tão poderoso que dominava também o governo. Os reis — os faraós — eram os maiores comerciantes e proprietários da época.

A Idade Média foi uma era obscura para o comércio. Após a queda do Império Romano, houve desorganização geral e surgiram inúmeras e pequenas comunidades independentes, chamadas **feudos.** Os feudos produziam um pouco de tudo para consumo interno.

Também na história do comércio o **Renascimento** teve grande importância. Italianos, portugueses e espanhóis enriqueceram inundando a Europa com artigos trazidos do Oriente e dos novos mundos descobertos. E as cidades alemãs que formavam a **Liga Hanseática** estenderam uma ampla rede comercial por todo o centro e o norte da Europa.

A **Revolução Industrial,** que começou nos fins do século XVIII, contribuiu ainda mais para a evolução do comércio. Com a introdução do regime de produção em massa, inaugurou-se a era do **comércio em massa.** Graças ao navio a vapor, às ferrovias e, mais tarde, aos transportes rodoviários e aéreos, as distâncias e o tempo de viagem foram reduzidos, ao mesmo tempo em que se podia deslocar volumes cada vez maiores de mercadorias. O comércio chegou ao nível de negócios entre nações, e não mais apenas entre indivíduos. Era importante vender para outros países o que cada qual produz em excesso. O que, no final das contas, não é muito diferente do espírito que levou aqueles dois homens pré-históricos a fazerem a primeira barganha.

Toda cidade tem seu centro comercial, constituído de ruas, praças e avenidas onde se concentra grande número de estabelecimentos comerciais. E no centro comercial de uma grande cidade, algumas ruas ficam mais famosas pela alta concentração do comércio mais selecionado, com estabelecimentos de vários ramos exibindo as últimas novidades mundiais, bares e restaurantes sofisticados, cinemas de luxo etc.

Em São Paulo, por exemplo, a rua Barão de Itapetininga era a de maior prestígio. De uns anos para cá, porém, essa primazia foi conquistada pela rua Augusta, com a expansão do centro comercial da cidade. Ao longo de suas calçadas desfilam diariamente pessoas elegantes, turistas, compradores e simples curiosos, notando-se certa predominância de elemento jovem.

Em Nova York, é mundialmente famosa a Quinta Avenida. A Wall Street, então, é conhecida como a capital internacional das finanças: é ali que se localiza a sua importantíssima bolsa de valores, para onde converge a atenção das maiores empresas do mundo.

Em Londres, há ruas célebres, mas a principal é a Carnaby Street. Em Paris, distinguem-se a Rue de Rivoli e o Faubourg Saint-Honoré. Em Roma, destaca-se a Via Veneto;

em Buenos Aires, a Calle Florida; em Tóquio, a famosa Ginza.

A Ginza é a rua comercial mais sofisticada de Tóquio, ponto de parada obrigatória de seus visitantes.

COMÉRCIO EXTERIOR

Quando um país vende uma mercadoria a outro, a gente diz que ele está **exportando** e o país que compra está **importando**. Quem traz para dentro **importa**, quem manda para fora **exporta**.

Claro que exportação não é isso. São negócios comerciais, operações de compra e venda entre empresas de países diferentes ou mesmo entre um país e outro. Quem importa está comprando, quem exporta está vendendo. Isso é o **comércio exterior**.

Ora, quem compra uma coisa dos Estados Unidos

tem que pagar em dólares; quem compra na Inglaterra, em libras esterlinas; na Alemanha, em marcos; no Japão, em iens. Como conseguir iens, marcos, libras, dólares? Vendendo — isto é, exportando — para esses países e recebendo no dinheiro deles.

Como um país precisa comprar muitas coisas dos outros, também deve vender outras tantas para eles, para compensar as despesas das compras com os lucros das vendas. Tudo isso é registrado na **balança comercial**: gasta-se tanto em dólares, ganha-se tanto em dólares; gasta-se tanto em iens, ganha-se tanto em iens, e por aí afora.

A verba de que um país dispõe para o comércio exterior chama-se **divisa**. Quando um país recebe, está ganhando divisas; quando paga, está perdendo divisas. Quando as importações forem muito superiores às exportações, isto é, se um país estiver comprando muito e vendendo pouco, ficará sem divisas e sua balança comercial terá **deficit**.

O ideal é vender para outros países pelo menos tanto quanto precisa importar, para manter o equilíbrio da balança comercial. Assim o país só usaria o dinheiro de suas exportações para pagar as importações e não precisaria recorrer aos cofres do tesouro nacional.

Segundo informações do Fundo Monetário Internacional, o Brasil fechou o ano de 1971 com reservas monetárias internacionais da ordem de 1.744.000.000 dólares, o que quer dizer que o nosso comércio exterior vai muito bem, obrigado.

RIVAIS DE VERDADE DO TIO PATINHAS-IV

H. HUGHES

Howard Hughes é o "bilionário invisível", um ricaço que anda sumido há muito tempo, pois quer ficar sozinho e tem pavor de aparecer em público. Mas como é um dos homens mais ricos do mundo, quanto mais ele se esconde mais aparece nos noticiários dos jornais e revistas.

Esse estranho homem nasceu no Texas há 67 anos. Aos 19 anos ficou órfão de pai, mas em compensação ganhou uma herança de meio milhão de dólares e o controle da empresa Hughes Tool. Mais tarde ele entrou no ramo da indústria do cinema e na aviação. Comprou também a companhia TWA.

Em 1966 vendeu seus interesses na TWA por 546 milhões de dólares, continuando dono da Hughes Airwest e Hughes Aircraft, além da velha Hughes Tool, que fabrica máquinas e aparelhos diversos, operando até no campo da eletrônica e dos satélites artificiais.

De uns tempos para cá, o homem anda desaparecido, cercado de guardas e aparelhos eletrônicos para afastar curiosos e chatos. Para dirigir seus negócios usa telefonemas, telegramas, gravações e mensagens escritas. Sua fortuna está avaliada em 3 bilhões de dólares (18 bilhões de cruzeiros).

O estranho bilionário tem mania de limpeza, pavor de micróbios, e classifica as pessoas assim: a) imundos; b) sujos; c) mais ou menos sujos; d) mais ou menos limpos; e) lim-

pos. Na categoria dos limpos, segundo Hughes, só existe uma pessoa no mundo: ele. Vá ser limpo assim na China!

DU PONT

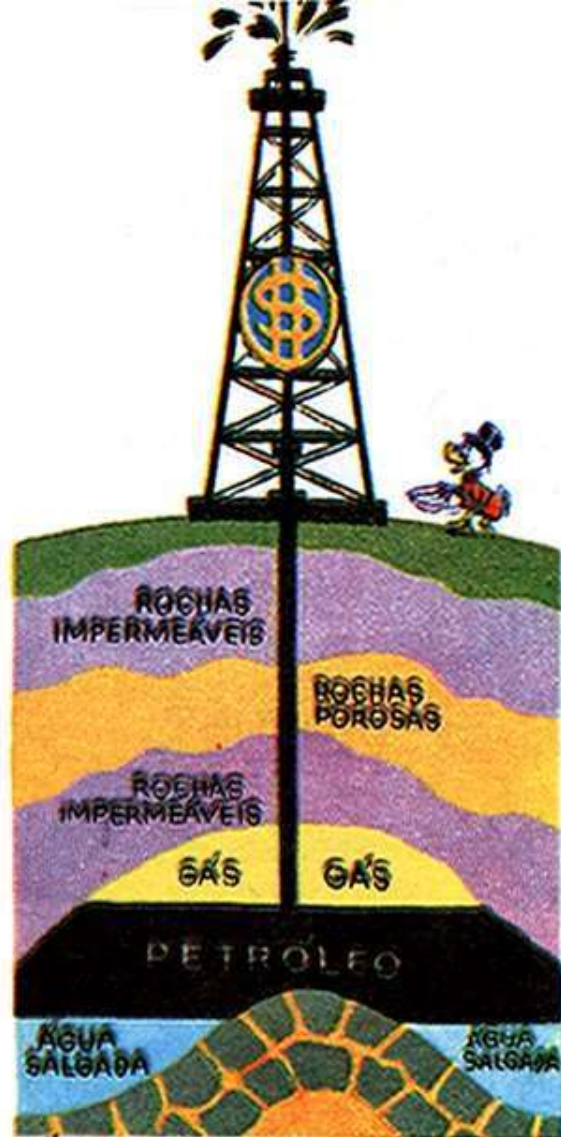
Em 1801, um refugiado francês desembarcava em Nova York para iniciar nova vida. **E. I. Du Pont de Nemours,** o refugiado, sabia que o governo americano estava a braços com o problema dos malfeitores que infestavam o bravio Oeste. Du Pont não teve dúvidas e montou uma fábrica de explosivos que passou a fornecer ao governo. Depois que a ordem foi restabelecida no Oeste, a produção da fábrica continuou sendo adquirida pelo governo. E Du Pont lançava os alicerces do grande império químico-industrial do século XX.

Hoje, a Companhia Du Pont é uma empresa gigantesca com capital superior a 2 bilhões de dólares, produzindo uma infinidade de artigos: fibras sintéticas, plásticos, filmes fotográficos, produtos agrícolas e petroquímicos, tintas e detergentes, medicamentos etc. Deve-se a seus químicos alguns produtos mundialmente conhecidos e usados, como o celofane e o nylon, e pode-se dizer que Du Pont inaugurou no mundo a era do plástico. Só de cientistas o grande consórcio industrial emprega 4 mil pessoas.

A fortuna familiar dos Du Pont eleva-se a 5 bilhões de dólares (aproximadamente 30 bilhões de cruzeiros).

O OURO NEGRO

O petróleo é uma das mais importantes riquezas da atualidade, justificando plenamente o apelido de "ouro negro". Sua utilidade e presença são marcantes na vida do homem moderno, a começar pelo combustível que aciona os automóveis, aviões, navios, locomotivas, tratores e um sem-número de máquinas. O petróleo, ou "óleo de pedra", assim chamado devido a sua acumulação nas rochas subterrâneas, é uma mistura de hidrocarbonetos sólidos, líquidos e gasosos, sendo encontrado nas bacias sedimentares que datam da era paleozóica.

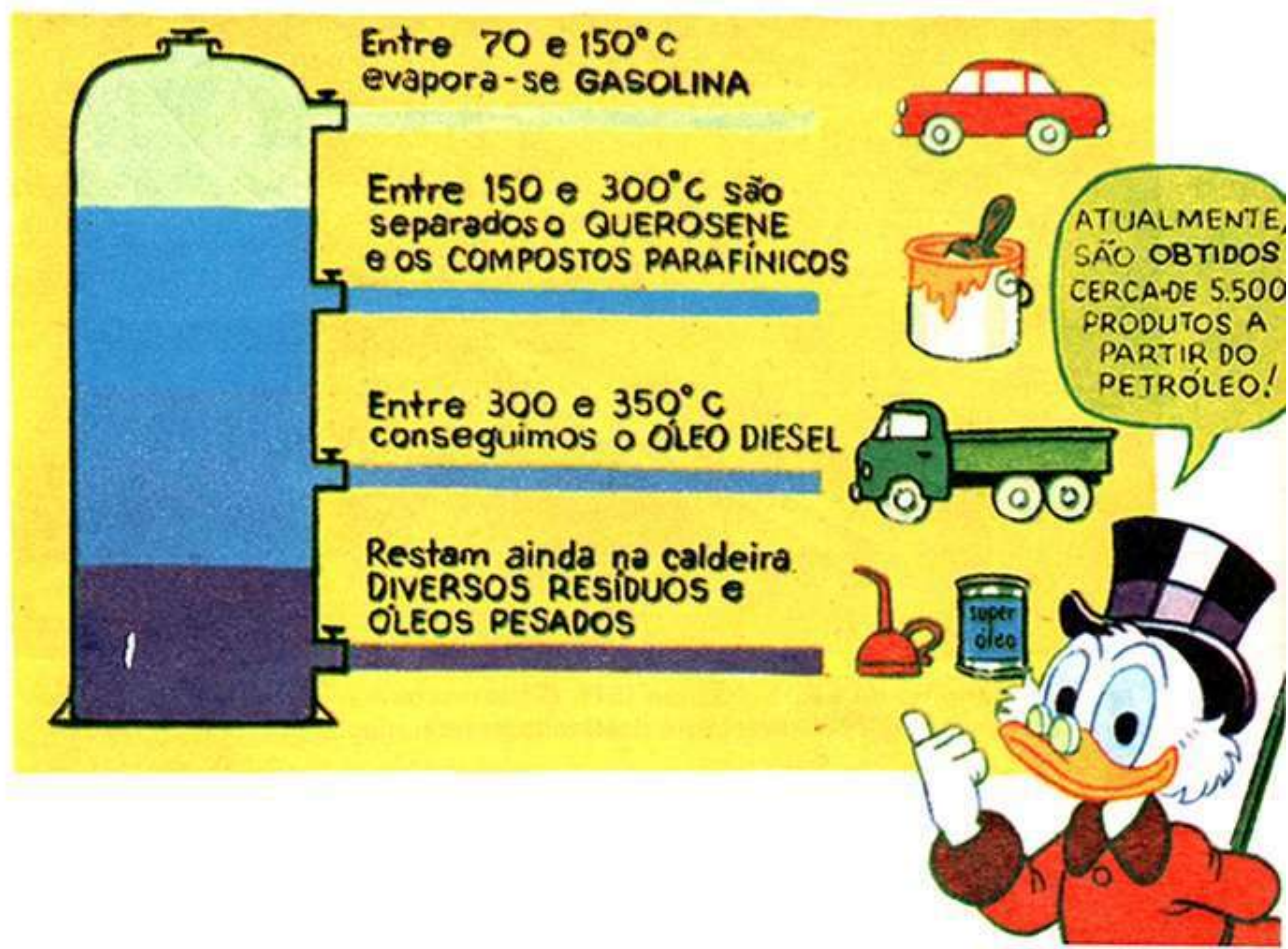
A grande demanda de petróleo começou em fins do século XIX com o invento do motor a explosão. Mas, por aflorar à superfície da terra, formando às vezes lagos de asfalto e piche, o petróleo já era conhecido do homem desde épocas remotas. O historiador grego Heródoto (século V a.C.) afirma

que Nabucodonosor usou o betume na construção das muralhas da Babilônia. Dizem até que pode ter sido utilizado na calafetagem da arca de Noé.

A perfuração do primeiro poço em 1859, na Pensilvânia (EUA), por Edwin Drake, assinala o início da exploração do petróleo em escala industrial. O fato provocou uma corrida de gente para esse estado. Todos queriam encontrar o ouro negro, mas muitos voltaram sem

petróleo e sem dinheiro.

Hoje existem aparelhos que auxiliam na localização de lençóis petrolíferos. São bastante complicados, a começar pelos nomes: gravimétrico, sísmico, magnetométrico etc. Mesmo assim, eles não mostram a existência de petróleo, mas apenas a possibilidade dessa existência. Só mesmo uma sonda, perfurando o solo, poderá dar uma resposta definitiva.

Depois de extraído, o petróleo bruto é refinado (nas refinarias) para utilização, produzindo diversos derivados: gás liquefeito, gasolina, querosene, óleo diesel, óleo combustível, lubrificantes, asfalto e parafina. Os subprodutos são aproveitados pela indústria petroquímica, na produção de plásticos, inseticidas, borrachas sintéticas, cosméticos, produtos farmacêuticos etc.

As reservas petrolíferas distribuídas pelo mundo, notadamente no Oriente Médio, são da ordem de 50.000.000.000 de toneladas. O maior produtor são os Estados Unidos, figurando em segundo lugar a União Soviética e em terceiro a nossa vizinha Venezuela. O comércio de petróleo é o primeiro do mundo em tonelagem.

NÓS TAMBÉM TEMOS PETRÓLEO

Monteiro Lobato

A história do petróleo no Brasil começa em janeiro de 1939, quando o ouro negro jorrou na Bahia. Mas é justo fazermos menção ao escritor Monteiro Lobato, muito conhecido das crianças brasileiras, que foi um verdadeiro pioneiro do petróleo brasileiro. Num livro, ele fez o petróleo jorrar pela primeira vez no Brasil, no Sítio do Pica-pau Amarelo, em agosto de 1937. O autor da descoberta era o Visconde de Sabugosa, que foi auxiliado por Emília, uma boneca de pano. O poço pioneiro foi batizado "Caraminguá I". Formou-se a Companhia Donabentense de Petróleo, virtual mãe da Petrobrás.

Monteiro Lobato teve o mérito de despertar nos brasileiros a consciência

Terminal marítimo de São Sebastião (SP). Gigantescos navios petroleiros ali atracam para descarregar petróleo bruto destinado às refinarias.

petrolífera. Antes muita gente nem sequer acreditava pudesse existir petróleo em nossa terra. Pois, pouco tempo depois, em 21 de janeiro de 1939, o petróleo jorrava de verdade em Lobato, na Bahia. Mas o primeiro poço realmente produtor foi o de prefixo L-3, também em Lobato, concluído em dezembro de 1939. De dezembro de 1939 a dezembro de 1965 foram perfurados 2.343 poços, dos quais 1.314 produziram óleo e 72 produziram gás.

Em outubro de 1953 foi criada a Petrobrás (Petróleo Brasileiro S.A.) empresa do governo federal encarregada da exploração do petróleo no Brasil. A Petrobrás cresceu de tal forma que logo se tornou a maior empresa do país. Em março de 1971 possuía cinco refinarias com capacidade global de processamento de ... 75.000 metros cúbicos de petróleo por dia, uma frota de navios petroleiros com mais de 800.000 toneladas de capacidade, cinco terminais marítimos e quase 1.000 km de oleodutos e 400 km de gasodutos, além de centenas de postos de distribuição espalhados por todo o país, seis fábricas de asfalto, uma de fertilizantes agrícolas e um conjunto petroquímico.

Os principais campos de produção da Petrobrás estão na Bahia, Sergipe e Alagoas. Mas as equipes de prospecção da empresa trabalham em quase todo o país, à procura de novos campos petrolíferos, inclusive debaixo do mar, na plataforma continental brasileira.

Uma sonda da Petrobrás procura petróleo na plataforma submarina.

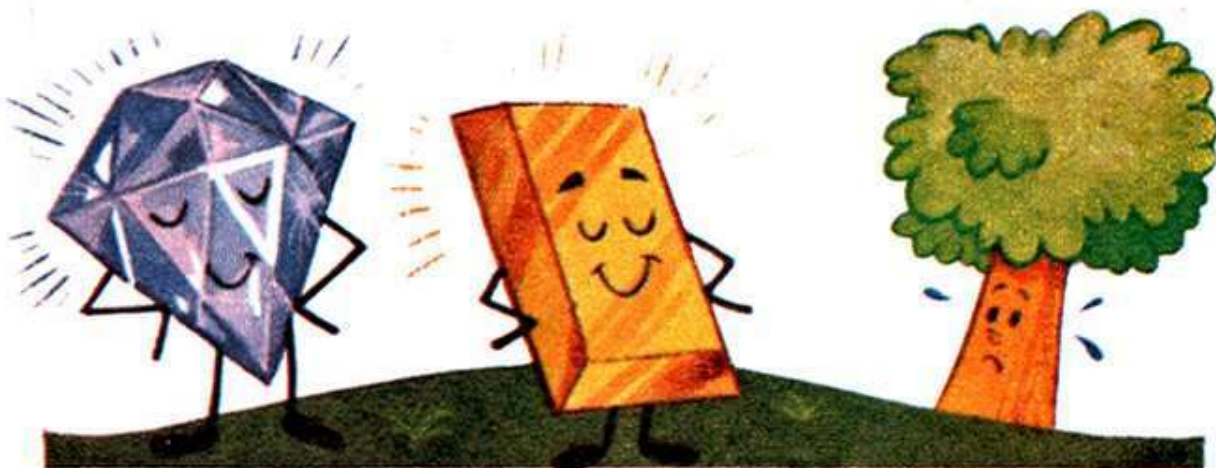
NO KOWEIT SÓ É POBRE QUEM QUER

O Koweit é um pequeno país de apenas 24.280km², menor do que o estado de Alagoas. Sua população é de 520.000 habitantes. Está situado no Golfo Pérsico, entre a Arábia e o Iraque. O idioma ali falado é o árabe e sua capital é Al Koweit. É governado pelo xeque Sabah Al-Salem Al-Sabah. Sua população tem a maior **renda per capita** (média dos salários e rendimentos da população) do mundo. Já em 1967, o povo do Koweit ganhava em média 3.462 dólares, ou cerca de 20.000 cruzeiros, mais do que a renda média do povo americano (3.421 dólares).

No Koweit ninguém paga impostos, salvo os impostos aduaneiros. As escolas e os hospitais são grátis. O povo mora em casas modernas e confortáveis.

Apesar disso, o país tem muito dinheiro investido em negócios no exterior. Calcula-se que só em Londres o Koweit tem 2 bilhões de dólares (quase 12 bilhões de cruzeiros).

Como é possível — perguntarão vocês — um país tão pequenino ser tão rico? É que o Koweit inteiro é uma grande mina de petróleo, o ouro negro, que representa 98% de tudo que o país produz. Quem tem tanto petróleo tem a obrigação de ser rico... Numa terra assim, só não é rico quem não quer, vocês não acham?

COISAS DE VALOR E VALOR DAS COISAS

Por que o ouro vale mais do que a prata? Por que os diamantes são tão caros? Por que certas coisas são mais caras do que outras? Somos nós que damos valor às coisas ou as coisas têm valor em si? Essas questões são estudadas pela **axiologia**, a ciência dos valores.

O ouro é mais caro do que a prata por ser mais raro. Se um dia fossem encontradas montanhas de ouro puro, o preço desse metal provavelmente chegaria a ser bem inferior ao da prata.

O diamante é caríssimo por ser muiro raro; só se encontra em certas partes do mundo, em quantidade mínima e à custa de muito trabalho. Quando o diamante foi tomado como símbolo do poder e da riqueza, esse valor foi-lhe atribuído pelo homem. A olho nu, um diamante é praticamente igual a um pedaço de vidro. Mas tem também um valor em si: sua extrema dureza tem grande utilidade prática.

O dinheiro, então, não passa de um pedaço de papel. Seu valor decorre do fato de que ele tem de ser aceito por todos, por força de lei, em pagamento de qualquer dívida. Mas uma árvore, por exemplo, que renova o ar que respiramos, sem o que não poderíamos viver, tem um valor em si. Nós apenas reconhecemos esse valor. E é bom que a gente vá dando o valor certo para as coisas certas, né?

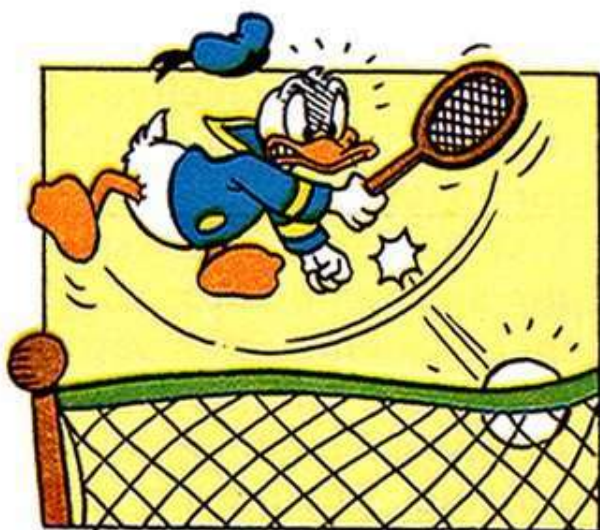
OS MAIS RICOS ESPORTISTAS DO MUNDO

Mickey e Pateta estavam visitando o Tio Patinhas. A certa altura, a conversa passou a girar em torno do assunto esporte e, em seguida, de quanto ganham os esportistas mais bem pagos do mundo. Como Tio Patinhas estava "por dentro" do assunto, explicou:

— Meu esporte é juntar dinheiro, e nisso eu sou o esportista que mais ganha no mundo. Mas

como isso não é considerado esporte pela maioria das pessoas, vou citar alguns que ganham menos.

Entre os esportistas atualmente em atividade, alguns ganham verdadeiras fortunas. Sobre esportistas brasileiros, vocês logo pensariam no fabuloso Pelé, não é?

Pois bem: **Jackie Stewart**, o escocês campeão mundial de automobilismo, ganha somas altíssimas para correr a 300 quilômetros por hora nos bólidos de Fórmula 1. Dizem que recebe US$ 50.000.00 (280 mil cruzeiros) para cada teste que faz para as grandes

fábricas de pneus pilotando carros de teste. Ele mora na Suíça e possui um jato particular para suas viagens. O nosso campeão Emerson Fittipaldi ganha 250 000 dólares (Cr$ 500 000,00) por temporada nas pistas.

Rod Laver, australiano considerado o melhor tenista do mundo na atualidade, ganhou no ano passado um milhão de dólares nos vários torneios de que participou. **Roy Emerson, Ken Rosewall, Lew Hoad, John Newcombe, Pancho Gonzalez** e outros tenistas famosos não ficam muito longe disso em ganhos.

Mas os esportistas mais bem pagos são os jogadores de **golfe.**

Lee Trevino, Jack Nicklauss, Gary Player, Arnold Palmer e Billy Gasper, todos norte-americanos, ganham, somente nos torneios de que participam, um milhão de dólares por ano. Geralmente participam de quatro ou cinco grandes torneios internacionais por ano, cujos prêmios variam de 15 a 30 mil dólares. E todos cobram uma taxa fixa pela participação, nunca inferior a 15 mil dólares. Entretanto, a maior parte do dinheiro destes grandes golfistas vem de sua participação em campanhas publicitárias. Pelo prestígio de que gozam entre a classe alta e média do país, eles são constantemente procurados por volumosos contratos publicitários.

— Bom — interrompeu Pateta —, a conversa está boa, mas preciso ir embora. Tenho muito o que fazer. Com licença!

— Ué, Pateta — estranhou Mickey —, você não disse que hoje estava de folga? Por que essa pressa agora?

— Hã . . . preciso começar a treinar **golfe!** Iac, iac!

O LEILÃO

Quando uma firma comercial, por exemplo, vai à falência, seus bens são vendidos em **hasta pública,** ou **leilão,** para o dinheiro apurado ser distribuído entre os credores da firma. Nas alfândegas existe regularmente o leilão de objetos apreendidos, por terem entrado ilegalmente no país.

Os leilões existem desde os tempos homéricos (séculos XII a VII a.C.), mas quase nada se sabe a respeito de sua origem. O que se sabe é que tiveram grande impulso no século XVI, quando se faziam leilões sistemáticos dos produtos coloniais (isto é, provenientes das colônias), especialmente em Londres, Amsterdam e Hamburgo.

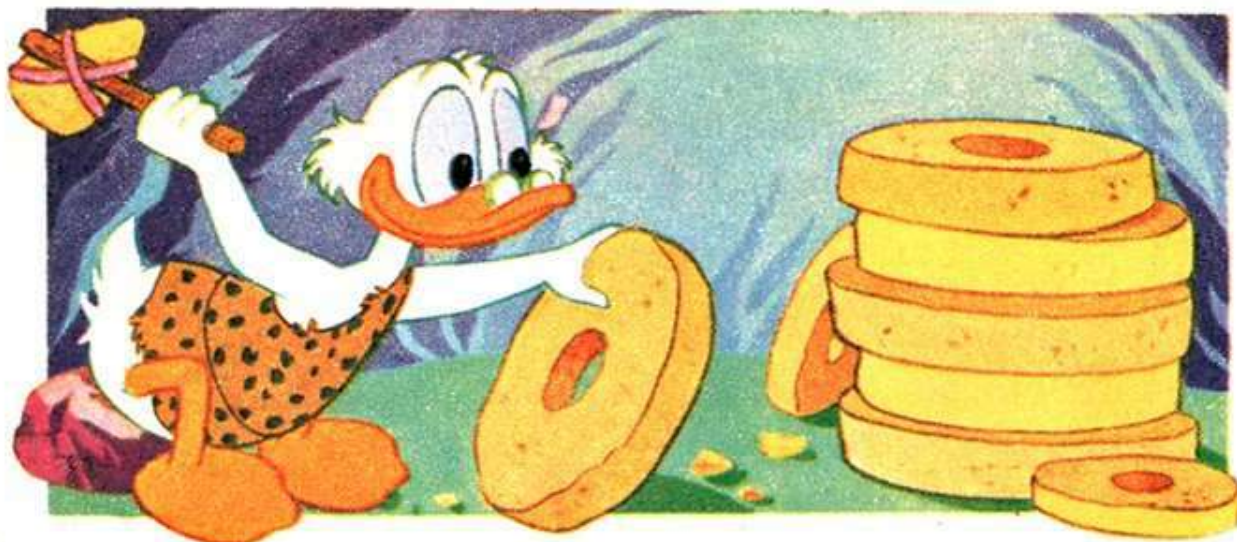
No leilão tradicional, o mais comum, no local e data marcados com antecedência, os interessados fazem **lances,** isto é, oferecem determinada quantia em dinheiro pelos artigos que lhes interessam. Quando muitos interessados disputam a mesma mercadoria, os lances ficam cada vez maiores. O leilão termina quando o maior lance é aceito pelo leiloeiro, que então bate com um martelo na mesa, dizendo, por exemplo:

Se o leiloeiro achar que o lance maior dos interessados não satisfaz, pode recusar-se a vender a mercadoria. O comprador também pode retirar sua oferta se o leilão ainda não tiver terminado.

Os objetos arrematados devem ser pagos pelos compradores até 24 horas após o leilão, sob pena de serem revendidos a terceiros.

Os leiloeiros devem ter uma licença para exercer a profissão. Ganham uma porcentagem sobre o valor dos objetos leiloados. Não podem ser responsabilizados pela boa ou má qualidade dos objetos, pois essa verificação cabe ao cliente.

No Brasil, como de resto em quase todos os países, é tradicional o leilão que começa com lances mais baixos, que vão aumentando até alcançar um preço considerado satisfatório pelo leiloeiro. Só na Holanda adotam um sistema diferente: o leiloeiro começa oferecendo preços muitos altos e vai abaixando, até que alguém concorde em pagar o preço.

A HISTÓRIA DA INDÚSTRIA

A palavra **indústria** deriva do latim *indu* e *struere*, isto é, habilidade para se fazer certas coisas. Pode-se definir como "o conjunto de operações utilizadas pelo homem para transformar matérias-primas em mercadorias destinadas ao consumo".

Costuma-se dividir a indústria em **extrativa** e **de transformação.** A indústria extrativa tira da natureza, em bruto, substâncias úteis ao homem: por exemplo, a indústria de madeira. Já a indústria de transformação modifica basicamente a matéria-prima durante o processo de produção: é o caso da indústria de móveis. A madeira, no caso, é a matéria-prima.

A indústria, como é concebida atualmente, nasceu lá pelos fins do século XVIII, quando se iniciou o processo conhecido como Revolução Industrial. Até a Idade Média, existiu apenas o **artesanato,** ou seja, a fabricação individual de bens com o emprego único de recursos manuais. Mas o homem não passou do artesanato à indústria repentinamente, como por encanto. Entre essas duas fases do progresso humano houve a chamada **pequena indústria de ofício** e a **pequena indústria a domicílio.**

A pequena indústria de ofício, característica da primeira parte da Idade

Média, era o trabalho realizado em família com instrumentos rudimentares. Não havia divisão ou especialização de trabalho: todos faziam tudo, dirigidos por um **mestre de ofício.** Fabricavam os mais variados utensílios, como tigelas, talheres, ferramentas simples, móveis, ferraduras, arreios e arados, necessários à vida da pequena comunidade feudal a que pertenciam.

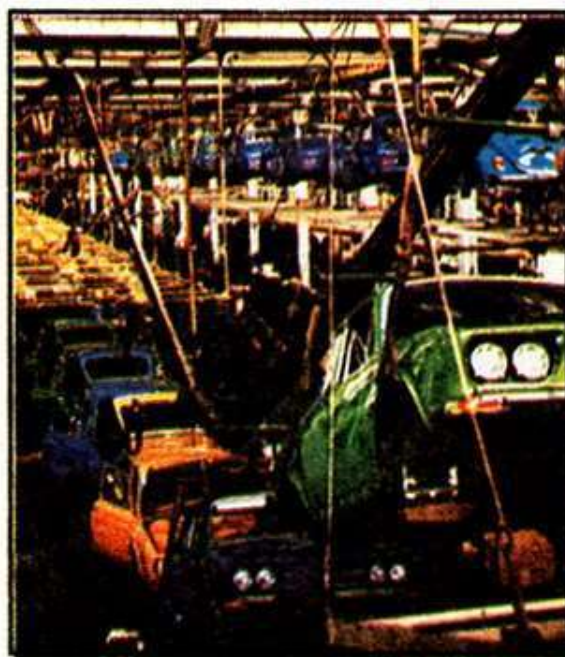
Nos fins da Idade Média surgiu a **pequena indústria a domicílio**, caracterizada pela introdução de um novo elemento humano: o intermediário. Com a instituição do dinheiro como valor comercial, algumas pessoas enriqueceram, acumulando dinheiro. Com este **capital** inicial, pagavam empregados, geralmente no campo, para trabalhar a matéria-prima que eles forneciam, com os instrumentos de trabalho que eles também forneciam, para vendê-los posteriormente nas cidades. Com a pequena indústria a domicílio verificou-se a separação entre o capital, de um lado, e o trabalhador, do outro.

No final do século XVIII começou a surgir na Inglaterra a indústria como é conhecida modernamente, caracterizada pela fabricação de produtos em série, iguais, em locais próprios, com a utilização de máquinas. Foi o início da Revolução Industrial, que começou no setor têxtil, pois a Inglaterra,

Usina siderúrgica em ação (Volta Redonda, RJ)

nação onde se iniciou, era na época a maior produtora de tecidos do mundo. A indústria que mais se desenvolveu depois foi a metalúrgica.

Passou-se então a utilizar o ferro e o aço como matérias-primas básicas, descobriram-se novas fontes de energia, como carvão, vapor, eletricidade, petróleo; inventaram-se novas máquinas para o aperfeiçoamento dos produtos e maior produtividade, diminuindo, ao mesmo tempo, o dispêndio de energia humana. Foram criadas máquinas para produzir outras máquinas. Surgiu a especialização do trabalho e apareceram especialistas: cada trabalhador passou a fazer — e cada vez melhor — uma determinada parte do processo industrial. O desenvolvimento dos meios de comunicação e transporte possibilitou escoamento mais rápido dos produtos para os mercados consumidores. Finalmente, a notável evolução da ciência impulsionou decisivamente o progresso industrial.

No Brasil, a indústria demorou mais a progredir, porque, como colônia, o país se limitava a produzir matéria-prima. Um alvará real de 1785 proibia manufaturas e qualquer tipo de indústria no Brasil. A situação melhorou um pouco a partir de 1808 com a vinda da família real para o Rio de Janeiro. D. João revogou o alvará de 1785 e incentivou as manufaturas brasileiras. Mas, mesmo com a independência e a posterior República, a economia brasileira continuou baseada na agricultura e pecuária. O ritmo de industrialização só assumiu proporções realmente consideráveis a partir de 1930.

Indústria automobilística brasileira — São Bernardo do Campo, SP.

TRANSPORTE E PROTEÇÃO DE DINHEIRO

No velho Oeste americano, o dinheiro era transportado por aquelas diligências Wells & Fargo que a gente vê nos filmes de bangue-bangue. Lembram-se? Com um guarda de espingarda no colo, junto ao cocheiro, pronto para enfrentar os assaltantes . . .

Hoje, nas grandes cidades há empresas especializadas no transporte de dinheiro e outros valores. São poderosos carros blindados que transportam dinheiro de um lugar para outro. Por via das dúvidas, mesmo com o vidro à prova de bala e tudo, esses carros também levam guardas armados, só que, em vez de uma velha espingarda, portam armas modernas, até metralhadoras.

Assim como o Tio Patinhas usa canhões e cérebros eletrônicos para proteger seu dinheiro, a História registra várias formas de resguardar as riquezas. Na Idade Média os castelos eram cercados por fossos cheios de água e peixes agressivos. As pirâmides do Egito eram cheias de armadilhas terríveis para evitar que roubassem as múmias. Hoje em dia os bancos modernos possuem câmaras de televisão que registram tudo que se passa junto às caixas-fortes e aos guichês de pagamento.

PATINHAS, O REI DOS VENDEDORES

Os mascates, os caixeiros-viajantes, os regatões da Amazônia e os vendedores que vão de porta em porta oferecendo suas mercadorias são os profissionais do **comércio ambulante** (ambulante é o que anda, caminha). O pato Donald e o Zé Carioca, volta e meia, estão tentando a sorte como vendedores de uma bugiganga qualquer.

Quando a gente quer realçar a idéia de uma tarefa muito difícil, costuma-se dizer: "É como vender geladeira no Pólo Norte". Pois o Tio Patinhas, quando era jovem e estava tentando subir na vida, também foi vendedor ambulante. E vendeu geladeiras aos esquimós, nas proximidades do Pólo Norte. Mais do que isso, vendeu — imaginem! — **vento** aos fabricantes de moinhos de vento da Holanda.

Ambos se empregariam como vendedores. A muito custo, Donald empregou-se numa fábrica de toca-fitas. Tio Patinhas foi contratado por outra firma, assim mesmo por ameaçar que, caso não fôsse contratado, compraria a fábrica e despediria o

gerente. Ambos viajaram para a localidade de Ching-lá, no longínquo Farofistão, uma terra onde faz muito calor. A firma para a qual Tio Patinhas trabalhava mandou, então, a mercadoria que ele devia vender: uma fornalha do tamanho dum bonde, que era usada para esquentar hangares de avião no Alasca!

Quando viu aquilo, Tio Patinhas caiu de costas e Donald pulou de alegria.

Donald vendeu todos os toca-fitas em Ching-lá, pois o povo do lugar ficou fascinado por aquela música "quente". Os toca-fitas, as batucadas e a dança do pessoal faziam tanto barulho dentro do palácio real que o rei, que precisava de repouso, não podia mais descansar. Seus gritos ordenando silêncio nem eram ouvidos pelos súditos. Então Tio Patinhas vendeu a enorme fornalha ao rei para esquentar o palácio e fazer todo mundo sair. Quando todos síram, não suportando o calor produzido pela fornalha, Tio Patinhas apagou-a para o rei poder descansar em paz. Como o pequeno reino era rico em ouro, Tio Patinhas ganhou, em troca do trambolho que vendeu, um barril de ouro maciço, ganhando a aposta feita com o Donald. Riu a valer, pois ri melhor quem ri por último. E provou, uma vez mais, que não ficou rico à toa.

O QUE É O OURO BRANCO

A platina é um metal branco-prateado brilhante, bem mais caro que o ouro e a prata, além de ser o segundo metal mais pesado do mundo. Antigamente, porém, não era bem assim: os povos não davam nenhum valor à platina, nem mesmo os conquistadores espanhóis que a descobriram no século XVI. Só bem mais tarde, em 1753, na Colômbia, é que Antônio de Ulloa a descobriu de novo e, a partir daí, a platina foi considerada metal puro.

A platina vale mais que o ouro porque é mais rara. E, tal como o ouro e a prata, ela é um metal nobre: não se combina com o oxigênio. Com isso, pode ser exposta ao ar que não pega manchas nem corrosões por **oxidação** (combinação de uma substância com o oxigênio). A platina é também três vezes mais pesada que o aço e oito vezes mais pesada que o mármore. Os maiores produtores de platina do mundo são: África do Sul, União Soviética, Canadá, Estados Unidos e Colômbia.

HÁ OURO NOS OUTROS PLANETAS?

Ainda não se sabe com certeza se há ouro nos outros planetas. Os resultados até agora obtidos, graças às explorações interplanetárias dos satélites artificiais, comprovam a existência de ouro, platina e ferro de alta resistência na Lua,

que é o satélite natural da Terra, e assinalam a possibilidade de existência de ouro em Marte.

A confirmação da presença de ouro nos outros planetas do sistema solar vai depender muito das pesquisas que estão sendo efetuadas através de satélites artificiais ou sondas lançadas ao espaço. Em novembro de 1971 caminhavam em direção a Marte a sonda americana "Mariner 9" e duas sondas soviéticas. Até 1973 duas sondas americanas deverão partir rumo ao planeta Júpiter (a viagem durará três anos). Também em 1973 serão lançadas sondas em direção às órbitas de Mercúrio e Vênus. Para 1975 está programado o lançamento do satélite artificial "Viking", destinado a pousar em Marte.

Dentro de uns dez anos, portanto, talvez possamos saber se os outros planetas — e quais — têm ouro, e em que quantidade.

Quando se confirmar a existência de muito ouro em Marte, por exemplo, vocês adivinham quem irá correndo para lá?

EXTRAÇÃO DE OURO

Vocês querem saber como se faz para extrair ouro da terra? Vamos deixar as explicações a cargo do Tio Patinhas, pois extrair ouro é um dos seus passatempos prediletos.

— São dois os principais métodos para a extração do ouro.

Lavagem dos depósitos aluviais

É o trabalho que os garimpeiros fazem, separando a areia do ouro com uma peneira, ou bateia. **Depósitos aluviais** são as camadas de cascalho, argila e areia formadas pelas águas correntes (enxurradas, rios etc.), ao longo dos tempos. A extração de ouro dos depósitos aluviais era conhecida desde a Antiguidade, pelo que se vê em gravações egípcias feitas nas rochas e datadas de 4 000 a.C. Mas a própria

natureza facilitou o trabalho dos homens, desgastando as montanhas com o tempo, por erosão. O ouro, sendo um mineral muito pesado, depositou-se no fundo das correntes de água, em forma de escamas ou pepitas.

Além do método manual do garimpeiro, na base da picareta, pá e peneira, as jazidas podem ser

exploradas pelo processo hidráulico. Fortes correntes de água levam cascalho e areia para canaletas inclinadas, sulcadas transversalmente para reterem o ouro.

Método de exploração dos filões

É representado pelas **minas** organizadas. A maior parte do ouro do mundo é fornecido por essas minas. Algumas delas são muito profundas, como a mina de Morro Velho, no Brasil, com cerca de 2 000 metros de profundidade. Como o ouro se apresenta misturado à rocha, é preciso quebrar a rocha e triturá-la, adicionando-se água para formar uma massa. Depois, através de processos físicos, químicos e mecânicos, o ouro é separado da pedra moída e outras impurezas.

Cada mina utiliza o processo que for mais conveniente, pois cada jazida pode ter uma natureza diferente. Nas minhas minas, uso os três processos . . . vocês sabem por que? Porque eu tenho minas no mundo inteiro, ora!

A **Torre Eiffel** foi construída por Alexandre Gustave Eiffel para a Exposição de Paris de 1889 e custou, na época, 10 milhões de francos. Com 300 metros de altura, foi a edificação mais alta até então erguida pela engenharia humana, e até hoje se alinha entre as mais altas edificações do mundo. Totalmente aberta, equilibrando-se por um complicado sistema de vigas de aço, a torre ficou conhecida como um exemplo da capacidade da engenharia do século XIX, símbolo de Paris e da própria França. Funciona como um mirante de onde se descortinam maravilhosas vistas panorâmicas de Paris. É dotada de elevadores que levam os visitantes aos diferentes patamares mediante o pagamento de passagens.

A **Estátua da Liberdade**, em Nova York, comemora o nascimento dos Estados Unidos e a amizade entre os povos americano e francês. Surgida de uma idéia do historiador francês Edouard de Laboulaye, foi construída pelo escultor Frédéric Auguste Bartoldi e foi inaugurada em 28 de outubro de 1886. A colossal estátua, medida desde o pedestal, tem cerca de 140 metros de altura e custou na época 600 mil dólares.

QUANTO CUSTARAM?

Construída a partir de 1174 e terminada no século XIV, a **Torre de Pisa** tem 60 m de altura. Dentro há uma escada de 296 degraus. A estrutura é sustentada por 15 colunas e arcos semicirculares. A torre, que já era uma preciosidade histórica e artística (contém afrescos de artistas famosos dos séculos XIV e XV), tornou-se uma verdadeira atração mundial quando começou a inclinar-se. Em 1829 já estava completamente fora do prumo, com uma inclinação de 5 metros em relação à base. Hoje essa inclinação está em torno dos 6 metros. Sendo uma construção muito antiga e que demorou séculos para ser concluída, é difícil sabermos exatamente quanto custou.

A estátua do **Cristo Redentor,** que se ergue no pico do Corcovado, no Rio de Janeiro, é um símbolo internacionalmente conhecido da "Cidade Maravilhosa". O pico do Corcovado tem 700 metros de altura e a estátua, 30 metros. Na época de sua inauguração, custou 2 500 contos de réis. O Cristo Redentor é um dos inúmeros pontos de atração turística do Rio. Do pátio que cerca a estátua — construída de braços abertos, como que abençoando e protegendo a cidade —, o visitante descortina uma vista deslumbrante da baía da Guanabara, do mar, das praias e da cidade.

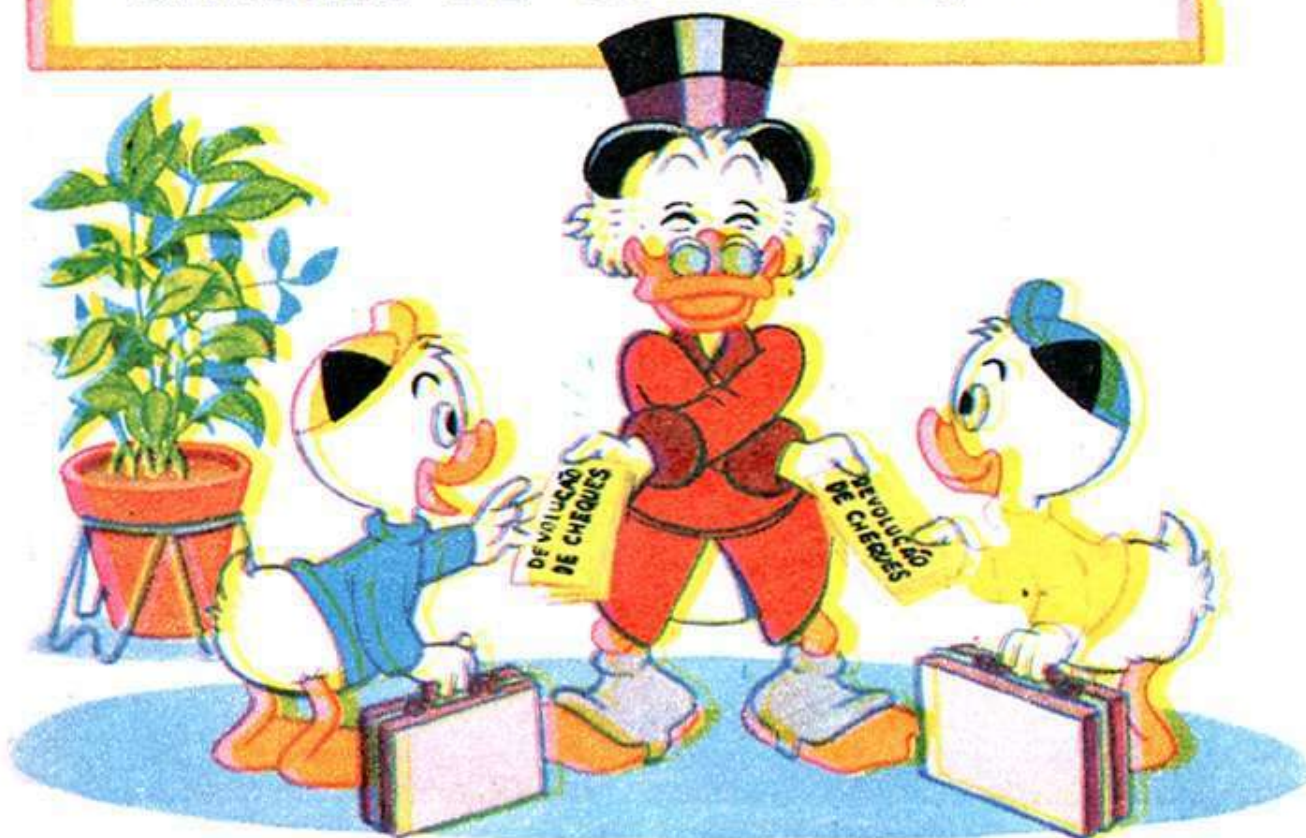
A PRATA

A prata é um metal de cor branca brilhante que reflete intensamente a luz. Pelo brilho e pela facilidade com que pode ser manipulada, a prata tem sido utilizada desde a Antiguidade na manufatura de jóias, objetos de adorno e utensílios. Calcula-se que, desde a Pré-história até hoje, foram extraídas e trabalhadas cerca de 700 mil toneladas de prata.

No estado de pureza ela é mole e pouco resistente. Para utilizá-la é preciso que esteja ligada a outros metais como cobre, chumbo, ouro.

Sendo um metal precioso, a prata foi muito empregada na confecção de moedas. Por isso **prata** ficou sendo um dos sinônimos de dinheiro na linguagem popular.

É nas Américas que a produção é mais significativa. As Montanhas Rochosas, na América do Norte, e os Andes, na América do Sul, são as regiões mais **argentíferas** (que têm prata) do mundo. E os maiores produtores são: México, Canadá, Peru, Estados Unidos, Austrália, Alemanha Ocidental e Japão.

CÂMARA DE COMPENSAÇÃO

Você recebe um cheque de um banco onde você não tem conta. E agora? Bem, há duas maneiras de descontar esse cheque:

1) você cobra o cheque diretamente no banco que o emitiu;

2) deposita-o no banco onde você tem conta.

Esta segunda alternativa só é possível por existir a **Câmara de Compensação.**

A Câmara de Compensação é a dependência que funciona no Banco do Brasil, onde os cheques são trocados. Cada banco, no fim do dia, envia para o Banco do Brasil um de seus funcionários para fazer as permutas de cheques. A diferença do valor dos cheques permutados entre cada banco será acertada por débito ou crédito junto ao Banco do Brasil. É preciso lembrar, antes de tudo, que cada banco mantém uma conta no Banco do Brasil; é, portanto, cliente do Banco do Brasil. O volume dos cheques que passaram pela Câmara de Compensação em 1970 foi da ordem de Cr$ 593.374.300.000,00.

AÇÕES - BOLSAS DE VALORES

Donald regava o jardim de sua casa quando um reluzente carro "Patustang" último tipo parou no meio-fio e deu duas buzinadas. Era o Gastão.

— Olá, primo! — saudou Gastão. — Que me diz disto? Minhas ações dobraram de valor e, graças a isso, pude comprar este "carango".

Passado o primeiro instante da surpresa, Donald entendeu a visita do primo "sortudo" como uma provocação e entrou na casa, fervendo de raiva. Mais tarde, ele procurava o Tio Patinhas para saber o que são ações e como se pode ganhar dinheiro com elas.

- **Ações** são cotas-partes de uma **sociedade anônima**, ou **sociedade por ações** — explicou Tio Patinhas. — São títulos que representam o **capital** de uma empresa desse tipo. **Capital** é o montante do dinheiro ou bens com que uma empresa se organiza e começa a funcionar. Para se organizar uma grande empresa, é preciso um grande capital. Para juntar esse dinheiro, os organizadores podem vender ações ao público. A esse tipo de sociedade anônima, cujas ações são livremente negociadas, a

gente dá o nome de **sociedade de capital aberto**.

— E como a gente ganha dinheiro com ações? — insistiu Donald.

— Ora, comprando ações de uma empresa, você está sendo dono de parte dela, tem interesses nela. Se a empresa der lucro, você também lucra. Além disso, as ações se valorizam. Digamos que você compre mil ações de uma companhia a um cruzeiro cada. Você investiu Cr$ 1.000,00 nessa empresa, certo? Se, após determinado espaço de tempo, as ações da mesma companhia estiverem valendo Cr$ 1,50, elas se valorizaram em 50%. Se quiser vender suas mil ações, você recebe Cr$ 1.500,00. Seu lucro no negócio foi de Cr$ 500,00.

— E como a gente compra essas ações?

— O lugar onde as ações são negociadas — vendidas ou compradas — é a Bolsa de Valores. Os interessados vendem e compram ações por intermédio dos **corretores** que trabalham ali e são os profissionais que lidam com ações. O valor de uma ação é determinado diariamente de acordo com a oferta e a procura. As ações de uma empresa que está dando lucro são mais procuradas e se valorizam; as de uma em má situação não têm procura e caem de valor. Como o Brasil está em franco desenvolvimento, quase todas as empresas estão prosperando; por isso aplicar dinheiro em ações é bom negócio.

FUNDOS DE INVESTIMENTO

Os sobrinhos de Donald ganharam algum dinheiro tomando conta de cachorros, regando jardins, entregando compras. Ganharam o bastante para tomar quantos sorvetes quiseram, comprar brinquedos... e ainda sobrou algum.

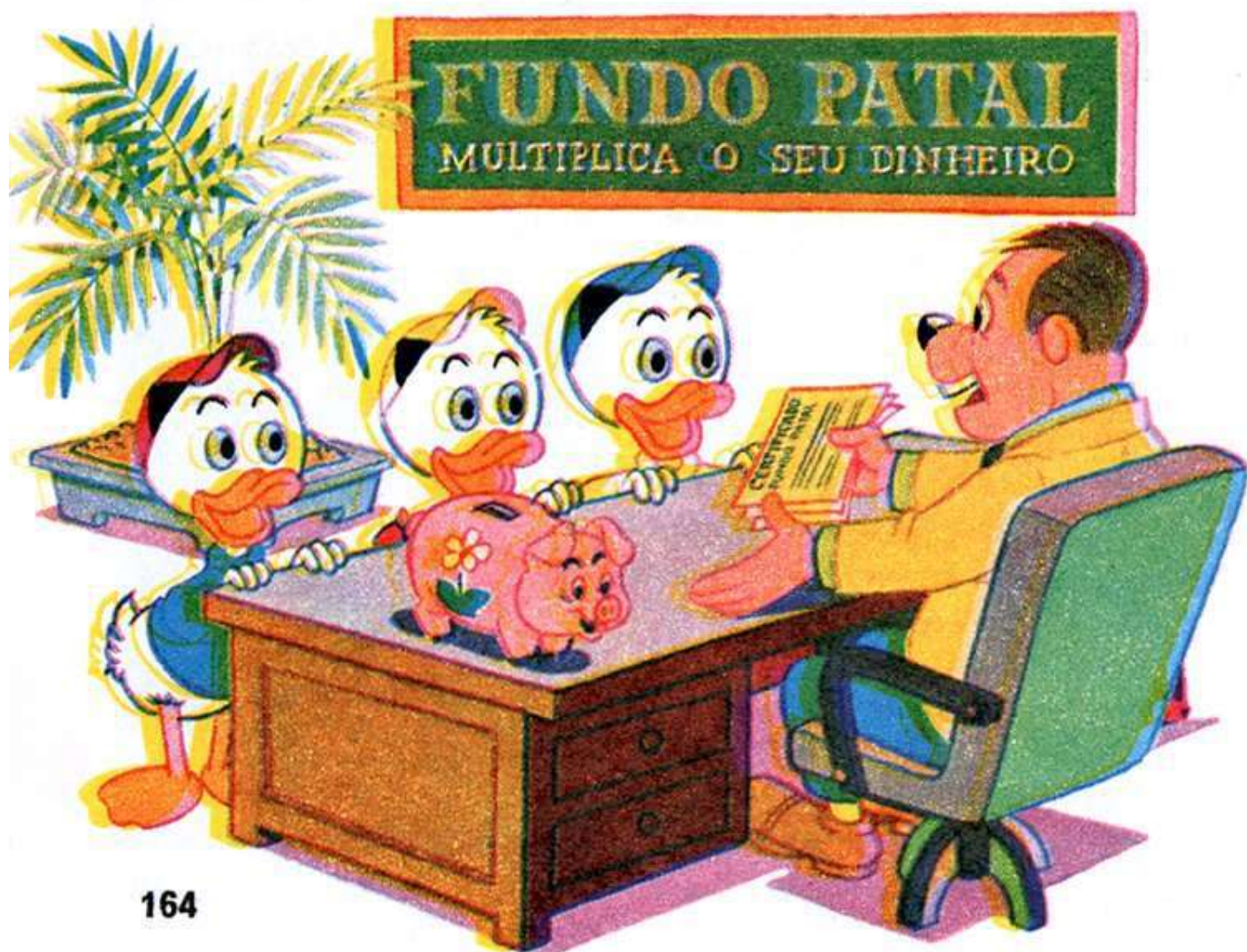
— Que faremos com o dinheiro que sobrou? — perguntou Huguinho.

Abriram então um jornal e viram um anúncio:

O FUNDO PATAL MULTIPLICA SEU DINHEIRO.

Levaram o porquinho-cofre debaixo do braço e foram falar com o gerente do Fundo Patal.

— É para pôr no **fundo** do cofre? — perguntou Luisinho.

— Não — sorriu o gerente. — Este fundo é de outro tipo. Vou explicar: **fundo** é a reunião de dinheiro ou outros recursos para se realizar algo. **Fundo mútuo** é a reunião dos

recursos e economias de várias pessoas e grupos para operar no mercado financeiro. **Fundo mútuo de investimento** se forma quando várias pessoas e grupos fazem um fundo para **investir,** ou seja, para fazer aquele dinheiro render mais dinheiro ainda. E quando algum **investidor** precisar do seu dinheiro, é só retirá-lo.

— Sim, mas **como** esse dinheiro vai render mais dinheiro? — perguntou Zezinho.

— É fácil — disse o gerente do Fundo Patal. — Nós reunimos uma montanha de dinheiro de milhares de pessoas e ficamos com todo esse dinheiro para usar. E usamos, comprando ações de empresas, letras de câmbio, tudo que valoriza ou dá renda. Então, se compramos Cr$ 100,00 de ações e elas passam a valer Cr$ 200,00, o Fundo ganha 100%. E vocês, que estão investindo 50 cruzeiros, também ganham 100%, ou seja, mais 50 cruzeiros, certo?

— Mas . . . e se o que o fundo comprar passar a valer **menos**? — perguntou Huguinho.

— É difícil, porque nós compramos muitos papéis diferentes. Uns caem, outros sobem de preço. É pouco comum, mas, se o valor dos papéis possuídos pelo fundo cair, o valor do fundo também diminui.

Satisfeitos com a explicação, os três investiram seu dinheiro, da mesma forma como aquele milhão de brasileiros que tem dinheiro em fundos de investimento.

VOCE SABIA?

No século XIV, a prata extraída em Joachimthal, na Boêmia, era transformada em moedas chamadas **thalers** (abreviatura de Joachimthaler = de Joachimthal). O **thaler** transformou-se no **taler** alemão, no **daler** holandês e, finalmente, no **dólar** norte-americano.

QUANTO CUSTA UM "CONCORDE"?

Os jornais de Patópolis noticiaram que o arquimilionário Patacôncio, o grande rival do Tio Patinhas, havia encomendado à fábrica um "Concorde", o primeiro jato comercial supersônico do mundo, para tornar mais rápidas suas viagens internacionais de negócios.

— Então aquele fanfarrrão esbanjador de dinheiro fez mais uma das suas, hein? — comentou Tio Patinhas, irritado. — Pois, quando ele receber esse avião, eu terei um maior e mais veloz!

A Companhia Patinhas passou um telex para a fábrica do "Concorde", pedindo informações. O "Concorde", produzido pelo consórcio franco-britânico Sud Aviation-British Aircraft, pesa 175 toneladas. Transporta 136 passageiros a 2 400 km por hora, voando 6 400 km sem escalas, a 20 000 m de altitude. Seu custo é de 31,2 milhões de dólares (cerca de 180 milhões de cruzeiros).

Quando soube do preço, Tio Patinhas logo mudou de idéia.

— Chame o Pardal! — ordenou ao Donald. — Vou mandar fazer um supersônico bem barato para mim. O nome pode ser "Discorde" . . . ou qualquer outro, contanto que o preço não passe de 180 cruzeiros!

O DINHEIRO NA LINGUAGEM POPULAR

A palavra **dinheiro** vem do latim **denarius.** Os dicionários registram numerosos sinônimos de dinheiro, a maioria de origem popular ou da gíria:

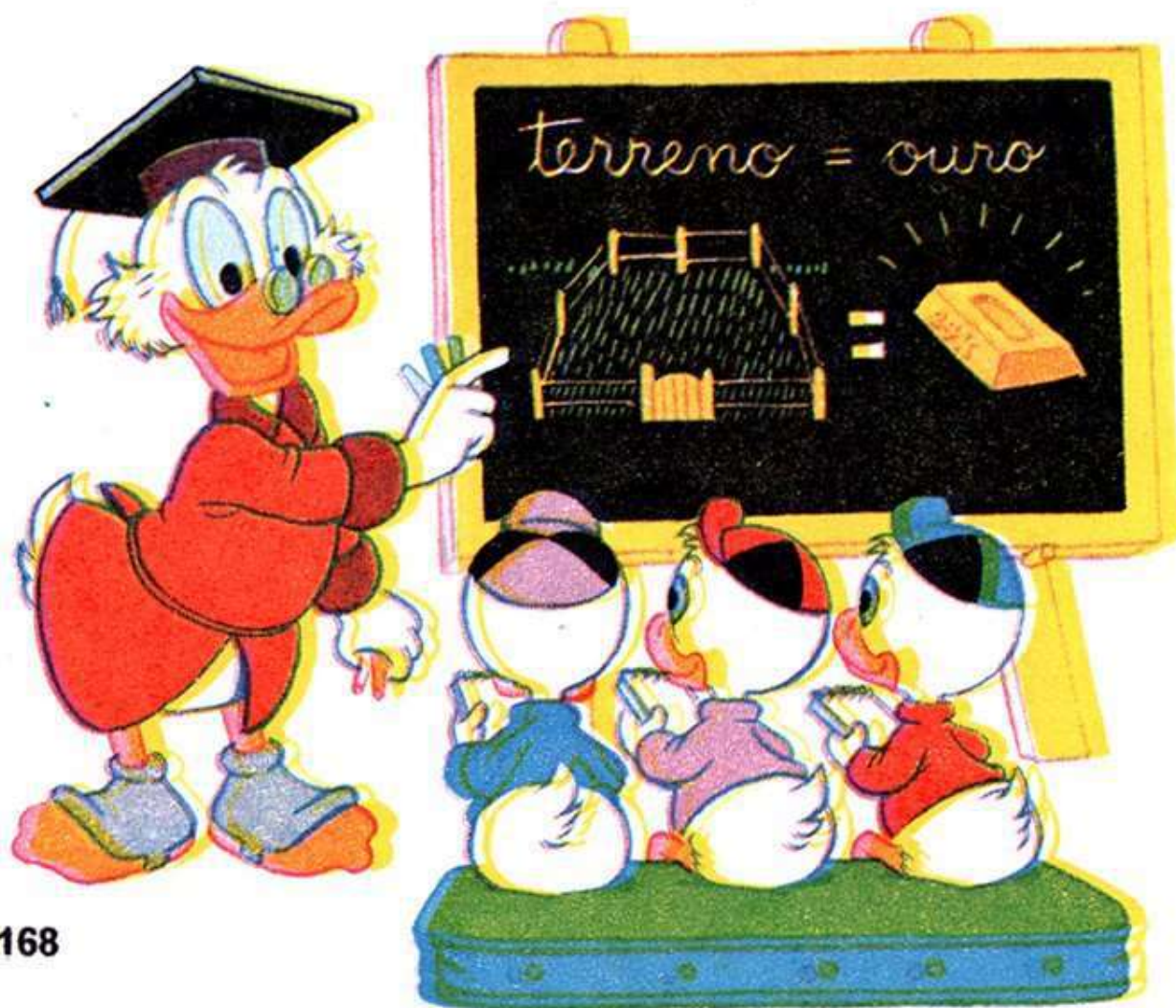
arame
bagalhoça
bagarote
bago
borós
bronze
bufunfa
caraminguá
caroço
changa
chapa
chelpa
cobre
cominho
erva
ferro
gaita
grana
guita
jibungo
jimbo
jimbongo
jimbra
luz
maquia
massa
metal
milho
níquel
nota
numerário
ouro
pacotes
pataca
pecúnia
prata
riqueza
tacho
teca
tuncum
tutu
unto
vento
zinco

MANDAMENTOS DO TIO PATINHAS

1. Tratar o dinheiro com carinho, mesmo que seja um simples centavo.
2. Ser generoso, mas não frequentemente.
3. Ser perseverante: sempre se pode ganhar mais.
4. Pechinchar: sempre se pode pagar menos.
5. Economizar, se tiver dinheiro de sobra; se não tiver, economizar mais ainda.
6. Jamais guardar todos os ovos num único cesto (se o cesto cair, você fica sem ovo nenhum).
7. Lucrar, sempre que possível; se não for possível, dar um jeitinho.
8. Nunca permitir que lhe roubem um centavo, quanto mais um cruzeiro.
9. Trabalhar para merecer dez, mas procurar receber vinte, e não aceitar menos de quinze.
10. Jamais tornar-se **escravo** do dinheiro; é melhor ser **dono** dele.

SISTEMAS MONETÁRIOS - PADRÃO-OURO E PADRÃO-DÓLAR

Huguinho, Zezinho e Luisinho precisavam fazer um trabalho escolar sobre o **padrão-ouro** e o **padrão-dólar** e estavam preocupados. Mas Donald deu uma espiada na biblioteca do Tio Patinhas, que tinha **tudo** sobre assuntos financeiros. Mais tarde, chamou os sobrinhos e disse, com ar professoral:

— Muito bem, jovens. Peguem papel e lápis, que eu vou ditar. Desde a Antiguidade o ouro, por ser um metal raro e precioso, serviu para dar valor às coisas. Se alguém queria saber quanto valia um terreno, fazia o seguinte cálculo: quantas gramas — ou quilos — de ouro vale esse terreno? Dessa forma, o ouro estabeleceu um **padrão**, isto é, uma **medida** de valor. E ficou

conhecido como **padrão-ouro**. Até mesmo a **moeda** dos países tem o seu valor medido pelo valor do ouro, entenderam? Por isso, ao emitir dinheiro, alguns países fazem uma reserva de ouro correspondente ao valor do dinheiro emitido. Isto é, quando você recebe uma nota de dez cruzeiros, quer dizer que você tem direito a uma parcela de ouro equivalente a dez cruzeiros.

Após a Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos surgiram como a potência mais rica do mundo. Com o ouro vendido pelos países europeus empobrecidos pela guerra, o dólar, moeda norte-americana, tornou-se a de valor mais estável em ouro. Todos os países passaram a guardar dólar, além de ouro. Por que? Porque era uma moeda **forte**, que servia para comprar qualquer coisa, em qualquer parte do mundo. Por que moeda forte? Porque as grandes reservas de ouro em poder dos Estados Unidos **garantiam** seu valor. Assim, foi estabelecido o **padrão-dólar**. Ultimamente, o dólar, como as demais moedas, não tem mais o seu valor **fixo** em ouro. O padrão-dólar já era . . Hoje só vale o **padrão-ouro** e os países estão procurando um novo padrão de valor para funcionar ao lado do ouro nas transações internacionais. Bem, meninos, por hoje é só. Espero que tirem uma boa **nota** pelo seu trabalho . . . Eh, eh, eh!

Quando a quantidade de dinheiro aumenta rapidamente, ele perde o valor. O preço das coisas sobe sem parar; os salários também aumentam, para enfrentar a elevação do custo de vida. Esse fenômeno de aumento constante do custo de vida e desvalorização do dinheiro chama-se **inflação**.

Quando o governo de um país anda deficitário, isto é, está gastando mais do que arrecada, é forçado a emitir mais dinheiro para custear suas despesas. Ao fabricar mais dinheiro acima do aumento de riqueza ou de produção de mercadorias para serem compradas, as mercadorias ficam valorizadas e todos precisarão pagar mais em cada compra. Para isso todos os trabalhadores precisam de aumento salarial. O aumento de salários eleva o custo de produção e transporte das mercadorias, causando-lhes novo aumento de preços. Acontece um círculo vicioso conhecido como **espiral inflacionária.**

Quando a inflação chega a níveis alarmantes, a cada dia o dinheiro perde mais valor e o preço dos bens e utilidades aumenta. A essa grande inflação damos o nome de **inflação galopante.**

Na história do mundo alguns países já sofreram gravíssimas inflações. Na Alemanha, em 1923, o marco desvalorizou-se tanto que dizem que, para comprar um pão, o povo precisava levar um saco de dinheiro. Na metade do século passado, a descoberta do ouro na Califórnia (EUA) e na Austrália inflacionou o dinheiro das nações que tinham padrão monetário ouro: o aumento do volume de ouro no mercado causou a desvalorização do metal. A este fato veio somar-se, posteriormente, a melhoria das técnicas de mineração, que teve efeito semelhante ao da descoberta de novas jazidas. Assim, muitos países viram seu dinheiro perder valor, sofrendo sérias inflações: Áustria, Rússia, Japão, Itália, Finlândia, Canadá, França, Bélgica etc.

A inflação é também conhecida dos brasileiros. Nos anos 50 e 60, o processo inflacionário agravou-se no Brasil, ameaçando arruinar nossa economia. O custo de vida aumentava quase diariamente com a rápida desvalorização do cruzeiro. A partir de meados de 1964, o governo enfrentou decididamente o problema, reduzindo pouco a pouco a taxa de inflação e saneando as finanças nacionais.

A inflação atinge a todos os cidadãos de um país, pobres e ricos. Por isso o maior medo do Tio Patinhas é esse verdadeiro bicho-papão do dinheiro que, mesmo sem roubar nada da caixa-forte, poderá deixar pobre o rico pato.

RIVAIS DE VERDADE DO TIO PATINHAS - V

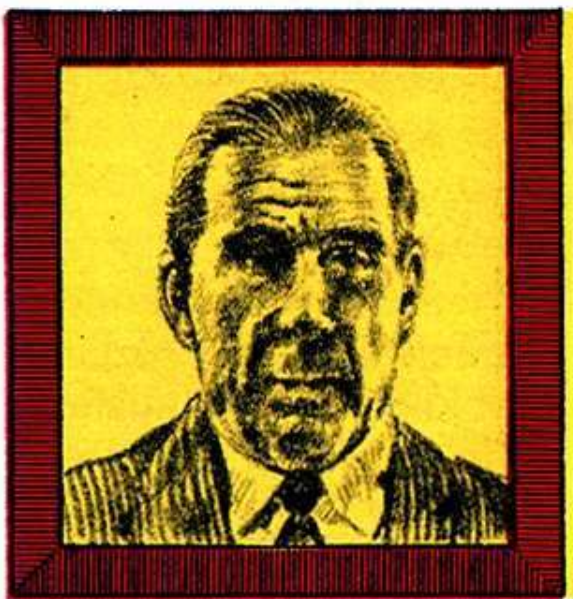
OS ROTHSCHILDS

Tio Patinhas ia passando diante de uma banca de jornaleiro, quando seu olhar se deteve sobre a manchete estampada num jornal: "Conheça os **Rothschilds**, uma das famílias mais ricas do mundo". Tio Patinhas não acreditou. Chegou mais perto e ali mesmo, de pé, foi lendo a reportagem, para não ter que comprar o jornal:

"Alguns **Rothschilds** moram em Paris, França. Já no século XIX, a família possuía bens avaliados em mais de 6 bilhões de cruzeiros. O chefe da família, atualmente, é o barão Edmond de Rothschild, que tem um escritório de 150 empregados. É dali que ele dirige uma organização que constrói balneários em Israel, planeja a edificação de estâncias de luxo na Martinica e Guadalupe, ergue gigantescos conjuntos residenciais em Paris e financia bancos e fábricas de automóveis no mundo todo. A família possui também o maior banco particular da França. Em Londres residem Edmund, Leopold e Evelyn, que são os maiores comerciantes de ouro em barra da Comunidade Britânica.

Tudo começou com um judeu empobrecido chamado Mayer Amschel. Mayer entrou no comércio e acabou casando-se com a filha de um rico comerciante. Dessa união nasceram dez filhos, dos quais cinco rapazes que, mais tarde, se tornaram gênios financeiros: os Rothschilds".

James Rothschild

LUDWIG

Um dos grandes concorrentes do Tio Patinhas em matéria de riqueza é o dono da maior propriedade rural do Brasil, com 1,5 milhão de hectares às margens do rio Jari, pegando o Pará e o Amapá.

Daniel K. Ludwig, que tem uns 75 anos, é um desses ricaços do mesmo tipo de Tio Patinhas: viaja sempre a negócios, mas não gasta um tostão em turismo. Como Tio Patinhas, não gosta de publicidade, é dono de um verdadeiro império de negócios, com minas de carvão e de ferro no Canadá e na Austrália, poços de petróleo, bancos e empresas de crédito que lidam com mais de 4 bilhões de dólares. Sua frota de navios cargueiros é bem maior que a dos gregos Onassis e Niarchos. É também o maior produtor de sal do mundo pelo processo de evaporação.

Na sua "fazendinha" do Pará e Amapá o homem plantou já 17 mil hectares de gmelina, árvore trazida da África e apropriada para o fabrico de móveis, compensados, fósforos e material de construção. Para fazer suas madeiras chegarem a Belém, no Pará, construiu, por conta própria e dentro de suas terras, uma estrada de 450 quilômetros (mais do que a distância entre Rio e São Paulo)!

Entretanto, este operoso miliardário perde para o Tio Patinhas num ponto importante: Tio Patinhas tem sobrinhos e sobrinhos-netos para tomarem conta de tudo quando ele se aposentar. Já Ludwig sabe que, quando se retirar dos negócios, seu império poderá terminar, pois não tem nenhum herdeiro a quem deixar toda a fortuna.

QUANTO VALE UM "STRADIVARIUS"?

O capitão Mobidique, de volta de uma de suas andanças pelos sete mares, trouxe um velho violino. Tio Patinhas logo se interessou e propôs comprá-lo. Discutiram acaloradamente, pois não entravam em acordo quanto ao preço.

Acabaram fechando o negócio por 80 cruzeiros. Mobidique saiu satisfeito, e Tio Patinhas também. O quaquilionário foi correndo mostrar o violino ao professor Ludovico, o sábio. Deveria ser um legítimo **Stradivarius.**

Vocês já ouviram falar no Stradivarius? São os violinos mais preciosos que existem no mundo. Foram feitos 250 pelo mestre Antonius Stradivarius nos anos 1700. O **Fontana** que pertenceu à princesa Fontana até fins do século passado, data de 1702 e é considerado o mais perfeito Stradivarius. Foi adquirido pelo grande violinista russo David Ojstrakh por 30.000 dólares (Cr$ 180.000,00) de um colecionador genovês há dez anos. Atualmente deve valer cerca de 400.000 cruzeiros.

Os Stradivarius mais caros foram construídos entre 1700 e 1710. Sobre esses fabulosos violinos, há uma história interessante passada no Brasil, em São Gonçalo, Estado do Rio. Do vigia de uma fábrica, o sr. Boto Melo comprou em 1949 por 1.000 cruzeiros velhos (Cr$ 1,00), para um filho que iniciava seus estudos de violino, um legítimo Stradivarius de 1724. Por volta de 1954, teve uma oferta de 50.000 cruzeiros velhos (Cr$ 50,00), mas não vendeu o velho instrumento. Só em 1959 o sr. Boto Melo ficou sabendo da preciosidade que possuía.

Por causa do alto valor, muitos espertalhões já falsificaram esses violinos, vendendo gato por lebre. O valor de um Stradivarius — os mais perfeitos — está em torno dos 350.000 cruzeiros. Foi por isso que Tio Patinhas pagou 80 cruzeiros pelo velho violino trazido por Mobidique. Mas o professor Ludovico disse que não era um genuíno Stradivarius, deixando Tio Patinhas arrasado. Mas, como o rico pato nunca sai perdendo dinheiro num negócio, tomou uma providência.

O FORTE KNOX

Depois do Tio Patinhas, quem tem mais ouro no mundo? Os Estados Unidos da América. Para guardar esse ouro eles têm uma fortaleza como a do Tio Patinhas. Chama-se Forte Knox, e fica a uns 50 quilômetros ao sul de Louisville, uma cidade no estado de Kentucky.

Antigamente, o Forte Knox era só um forte mesmo, com soldádos e cavalos, sempre atacado pelos índios e tudo mais. Chamava-se então Campo Knox, e não tinha ouro nenhum lá dentro. Mas em 1936 o governo americano achou que aquele era um bom lugar para guardar suas reservas de ouro. Então, o lugar foi transformado numa fortaleza, e **que** fortaleza: à prova de bombas, feita de granito, concreto e aço. Para proteger aqueles 10 bilhões de dólares (60 bilhões de cruzeiros) em

barras de ouro, a fortaleza é coberta por duas camadas de aço que nenhum maçarico consegue furar. E ainda tem uma camada de concreto por cima e milhares de guardas e soldados a postos. Como se tudo isso não bastasse, seu sistema de alarma é perfeito, com células fotoelétricas e tudo.

Essa segurança foi bem aproveitada durante a Segunda Guerra Mundial, pois, além de todo o seu ouro, os Estados Unidos guardaram lá dentro os documentos mais importantes do mundo: a Magna Carta (Constituição da Inglaterra desde a Idade Média), a Declaração da Independência e a Constituição dos Estados Unidos, e a Bíblia de Gutemberg: o **primeiro** livro impresso na história.

Assim é Forte Knox: um lugar que nem os Irmãos Metralha conseguiriam assaltar!

AS MINAS DE OURO NO BRASIL

O ouro apareceu pela primeira vez no Brasil em Caatiba (atualmente Bacaetava) ou Jaraguá, conforme carta de Brás Cubas datada de 1562. Talvez tivesse sido descoberto antes (havia minas de ouro em São Vicente), mas o governo de Portugal não se interessou, pois não davam lucro. Mas, depois do descobrimento das jazidas entre Iguape e Paranaguá, a exploração do ouro começou a dar algum lucro. Entretanto, foi com a descoberta das "Gerais" (hoje Minas Gerais) que começou a "corrida do ouro" no Brasil. As "Gerais" foram descobertas pelo bandeirante Antônio Rodrigues Arzão. Com isso, veio gente de

todos os lugares: escravos e bandidos, agricultores e aventureiros, em busca de riqueza fácil.

Uma jazida podia ser explorada através das **lavras** ou dos **faiscadores.** As lavras eram estabelecimentos com certa organização, que tinham aparelhamento especializado. Nelas trabalhavam muitos escravos negros e geralmente sua produção era elevada. Já os faiscadores não se fixavam num lugar determinado: eram mineradores independentes, trabalhando cada um para si. Os que não eram independentes eram escravos e trabalhavam para seus senhores. Estes mandavam os escravos produzir tanto; se o escravo conseguisse produzir mais do que era determinado, podia comprar sua liberdade com esse ouro a mais.

O ouro e os diamantes logo fizeram de Minas Gerais a província mais populosa do Brasil. No começo, a lei era ditada pelo mais forte. Mas depois a Coroa impôs uma relativa ordem na região. A corrida do ouro em Minas provocou também o povoamento da região centro-sul do Brasil. Por isso, em breve a capital do país foi mudada da Bahia para o Rio de Janeiro. Como se vê, o ouro não serve só para fazer jóias: serve também para causar o nascimento de cidades!

NEGÓCIO DA CHINA

O mais antigo dinheiro de papel do mundo foi impresso na China há 1.100 anos. O desenho impresso na cédula continha uma advertência aos falsários.

QUANTO OURO EXISTE NO MUNDO?

Em 450 anos (de 1492 a 1942) a produção mundial de ouro foi de aproximadamente 50.000 toneladas. Calcula-se que metade desse total tenha atualmente a forma de moedas ou barras. Talvez uma terça parte tenha sido usada em jóias e objetos decorativos.

Os dez maiores produtores de ouro do mundo

País	Quilos
África do Sul	943 413
Canadá	92 128
Estados Unidos	49 274
Austrália	25 219
Gana	23 720
Filipinas	15 565
Colômbia	8 030
Japão	7 865
México	5 699
Nicarágua	5 527

O MAIS DESLEAL DOS CONCORRENTES

Nos negócios, a concorrência é livre, mas dentro dos limites da lei. A lei comercial proíbe a **concorrência desleal.** Ser desleal é ser, como vulgarmente chamamos, "amigo-urso".

O concorrente mais "amigo-urso" que Tio Patinhas já teve foi o rico e maldoso Arsênio MacMoney. A velha mina de ouro de Zabumba-lelé, no centro da África, ia ser vendida em leilão. A mina era dada como esgotada e ia ser vendida por qualquer preço, mas Tio Patinhas sabia que ainda poderia tirar muito ouro de lá. Convenceu Donald e os sobrinhos a muito custo e partiu para a África.

Já sobre a África, o avião do Tio Patinhas foi atacado e metralhado por um caça a jato e caiu. Nossos amigos, porém, salvaram-se saltando de pára-quedas. Aquele negócio não ia ser tão fácil!

Zabumba-lelé ficava ainda muito longe do lugar em que caíram. Chegando a uma aldeia de índios, Tio Patinhas deixou os meninos e resolveu partir só com o Donald. Contratou carregadores para transportá-los numa liteira tosca, mas novamente o misterioso jato apareceu, espantando os nativos. A pé, os dois chegaram à margem de um pantanal cheio de crocodilos e hipopótamos. Então, fizeram andas de bambu e estavam atravessando o alagadiço, mas o jato, voltando num vôo rasante, fez estourar a manada de hipopótamos, que atropelaram os nossos dois heróis. Na confusão, Tio Patinhas agarrou-se a um galho de árvore, mas o galho partiu-se e o quaquilionário foi cair na boca de um crocodilo. Graças ao galho que segurava, não foi mastigado

Na aldeia, Huguinho, Zezinho e Luisinho não se conformaram em ficar esperando, preocupados pelos dois que partiram. Com o apito de chamar animais, atraíram leões, montaram-nos e foram atrás de Donald e Tio Patinhas. Chegando ao pantanal, viram o Donald trepado numa árvore, cercado de crocodilos, e Tio Patinhas na boca de um. Montando um hipopótamo, chegaram até o local da confusão. Novamente usando um dos fabulosos apitos, Luisinho fez o crocodilo bocejar, libertando Tio Patinhas.

Livres, Tio Patinhas e Donald prosseguiram rumo a Zabumba-lelé, agora acompanhados dos meninos, montando sucessivamente os mais diferentes animais selvagens: búfalos, avestruzes, elefantes, girafas, rinocerontes, zebras e impalas. Mas, pouco depois, novamente o misterioso jato os atacou, desta vez lançando bombas. Nossos amigos refugiaram-se a tempo nas pedras. O jato, porém, enguiçou e espatifou-se de encontro às pedras. O piloto, atordoado, saiu da cabina amassada: era o perverso Arsênio MacMoney. Ele agora estava sozinho e a pé no meio do deserto.

Os únicos animais que moravam nas redondezas eram chacais e nossos amigos partiram montados neles. Arsênio viu-os chegando e disfarçou-se de feiticeiro índio, pedindo "carona" num dos chacais.

Na primeira aldeia, o traiçoeiro e mal-agradecido "feiticeiro" fez os índios prenderem Tio Patinhas e seus sobrinhos na cadeia.

Mas os indígenas acharam curiosos os apitos que haviam arrebatado dos meninos e começaram a soprá-los, chamando, sem querer, todos os bichos das proximidades. Elefantes, rinocerontes e outros animais chegaram correndo à aldeia, atropelando e derrubando as palhoças e a cadeia onde Tio Patinhas e seus sobrinhos estavam detidos. Os índios fugiram assustados. Livres, os meninos chamaram cegonhas com os apitos.

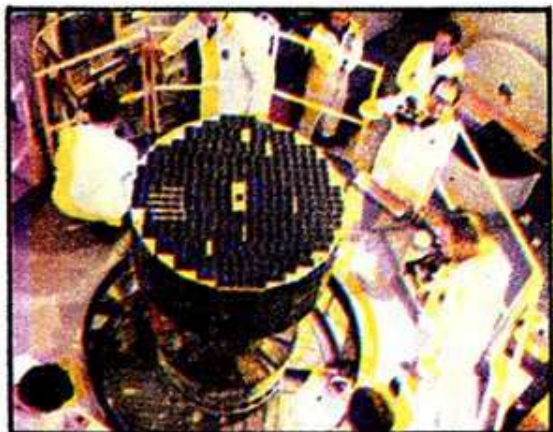
Graças ao rápido transporte aéreo, Tio Patinhas chegou a tempo ao leilão e acabou comprando ainda a mina de ouro de Zabumba-lelé. Quanto ao Donald, resolveu nunca mais passar outra experiência igual, nem que fosse para ganhar cem minas de diamante. Por outro lado, o maldoso Arsênio, que ficou a pé e sem dinheiro, tentou enganar alguns nativos para que eles o transportassem gratuitamente de volta a sua cidade, mas não adiantou: foi preso e encarcerado num xadrez.

QUE "ESSA" É ESSE?

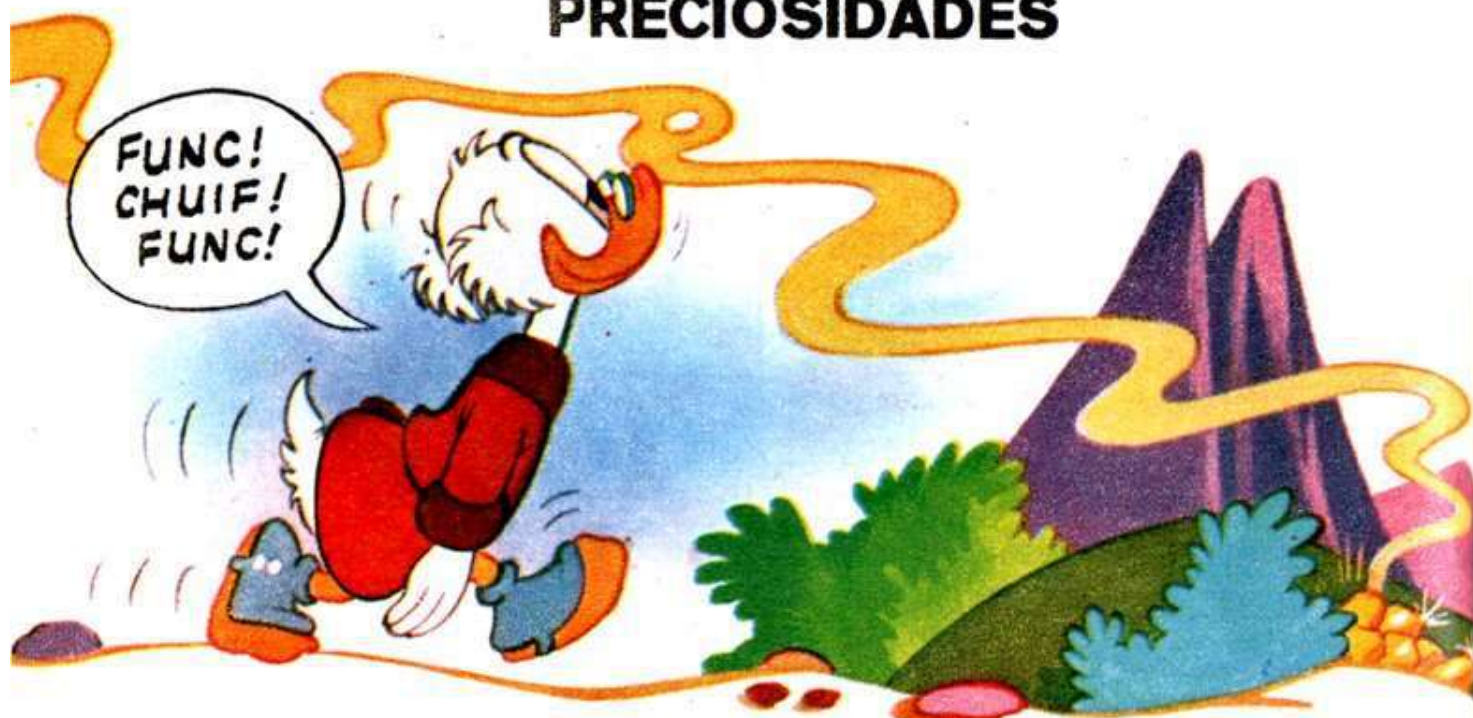
Peninha, de caniço e samburá, parou o carrão do Tio Patinhas na rua.

— Que idéia é essa, Peninha? — perguntou o quaquilionário, aborrecido. — Se pensa que tem carona para ir pescar, engana-se. Eu vou trabalhar.

— Não é isso, Tio Patinhas. Eu quero ir pescar, mas o Pardal disse que um tal de "Essa VIII" informou que o tempo vai virar hoje. Que "Essa" é esse?

— Ah . . . Bem, Essa VIII é o satélite meteorológico que está sobre a América do Sul, na altura da Argentina. É principalmente desse satélite que o Brasil recolhe dados e informações sobre o tempo em todo o país. Esses satélites meteorológicos são programados para o envio de fotografias de grandes áreas do globo, indicando, pela direção dos ventos, as zonas de alta e baixa pressão, formação de nuvens etc. O Essa VIII foi lançado em dezembro de 1968, pesa uns 150 quilos e é coberto de células solares.

PUXA... SERIA BACANA SE EU TIVESSE UM SATÉLITE ASSIM, HEIN? SABENDO O TEMPO, EU FARIA PROGRAMAS DE PESCARIA NA CERTEZA...

POR QUE NÃO ENCOMENDA UM, PENINHA? O "ESSA" CUSTA SÓ 5 MILHÕES DE DÓLARES, OU 30 MILHÕES DE CRUZEIROS... QUÉ, QUÉ!

TÉCNICAS PARA DESCOBRIR PRECIOSIDADES

Antigamente, quem desejava fazer fortuna descobrindo ouro e outras riquezas tinha que andar e trabalhar muito, fazendo escavações e pesquisas pessoais a torto e a direito, usando como "método" apenas o "olhômetro", força de vontade e perseverança. Tio Patinhas, além do "olhômetro" usa mais o "cheirômetro", pois é tão entendido no assunto que é capaz de farejar ouro à distância; mas Tio Patinhas é um só . . .

No velho Oeste americano do tempo das diligências, dos mocinhos e bandidos, a água era uma preciosidade. Os criadores de gado necessitavam desesperadamente de água naqueles vastos campos secos. Iam, então, à cidadezinha mais próxima a fim de contratarem um "feiticeiro de água", uma pessoa que se dizia capaz de localizar lençóis subterrâneos. O "feiticeiro", segurando com as duas mãos uma forquilha de madeira, vasculhava os campos com a haste do meio apontada para cima; quando a ponta da haste apontasse para baixo,

"estava localizada a água".

Atualmente há várias técnicas, cada vez mais avançadas, para facilitar a descoberta de preciosidades.

MÉTODOS GEOLÓGICOS

A ciência geológica é aplicada, entre outras coisas, para identificar depósitos minerais; os geólogos sabem que certos minérios existem em determinados tipos de rochas e solo. Por exemplo, o cobre, zinco e chumbo geralmente ocorrem nas rochas ígneas. O diamente é encontrado principalmente em depósitos aluviais de seixos, areia ou argila, ao lado dos minerais quartzo, ouro, platina, etc.

MÉTODOS GEOFÍSICOS

Consistem no emprego de aparelhos para detectar preciosidades ou depósitos minerais.

O **magnetômetro** acusa a presença de corpos magnéticos, como a magnetita, normalmente associada a outros minerais como o cobre, zinco e chumbo.

O **gravímetro** indica a diferença de densidade dos minerais; é empregado para a procura de depósitos de crômio.

O **voltímetro** detecta depósitos de minérios que possuem propriedades elétricas.

O **galvanômetro** mede a intensidade das correntes elétricas que são injetadas no subsolo para se saber a natureza do mesmo. O cobre, por exemplo, é ótimo condutor de eletricidade.

Pelas **ondas de som** pode-se saber a natureza de uma rocha e a estrutura geológica de um terreno. Por meio desse método, mais comumente chamado "método sísmico", se pode achar lencóis de petróleo.

O **contador Geiger** detecta depósitos de urânio e tório através das radiacões emitidas por esses elementos.

Há também o **detector de cintilações**, um aparelho mais sensível que o contador Geiger.

MÉTODOS GEOQUÍMICOS

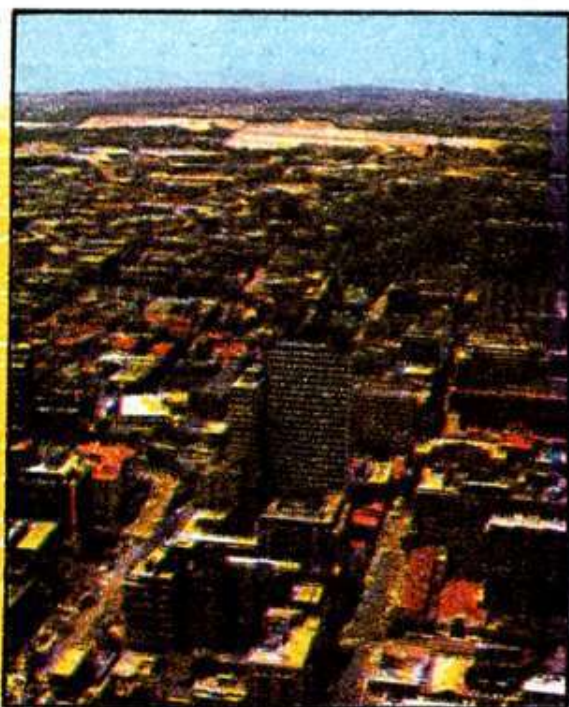
São preocessos que consistem em analisar quimicamente os traços dos metais no solo, na vegetação ou nas águas correntes. A análise química de um pedaço de rocha ou terreno pode conduzir a depósitos de vários minérios.

Muitas vezes, para se descobrir minerais ou outras preciosidades, são utilizados todos esses métodos em conjunto.

HAJA RIQUEZA

Na história do mundo houve homens muito poderosos e homens muito ricos. David, rei de Israel, era dono de uma riqueza fabulosa. De acordo com o Primeiro Livro de Reis, 10:23, David possuía 103 000 talentos de ouro e 1 007 000 talentos de prata. Isso, traduzido para os valores atuais, daria cerca de 700 bilhões de cruzeiros. Para fazermos uma comparação, seria duas vezes o total do dinheiro existente nos Estados Unidos.

O rei Salomão, filho de David, o que tinha de sábio tinha de rico. E foi ainda mais rico do que David.

A CIDADE DO OURO

Johannesburgo, a maior cidade da República Sul-Africana, é chamada a "Cidade do Ouro". Ergue-se na montanha de Witwatersrand, maciço onde se encontram as minas de ouro responsáveis pelas fortunas que a cidade arrecada anualmente. Quando de sua fundação em 1886, pepitas de ouro afloravam à superfície e eram colhidas até no barro com que se faziam tijolos para a construção de casas.

É COMPLICADO FAZER DÍVIDAS

Tio Patinhas fazia o cálculo dos lucros de um negócio, quando soou a campainha da porta. Espiou pelo periscópio, viu quem era e foi atender. Tio Patinhas estreme-

ceu, calculando que a Vovó queria dinheiro emprestado. Ela, que é muito perspicaz, percebeu tudo e explicou-se:

— Calma, Patinhas! Não vim pedir dinheiro emprestado. Já comprei o trator — financiado —, mas o vendedor disse que preciso de **aval** e assinar uns "papagaios". Que vem a ser isso?

AVAL E AVALISTA, FIANÇA E FIADOR

— Bem . . . — respondeu TP, aliviado — **aval** é uma garantia dada ao credor; quem garante assina um título; no seu caso, **notas promissórias**. Assim, se a senhora não puder pagar, quem deve pagar é o **avalista**, que é uma segunda pessoa que se responsabiliza pela dívida. O aval é usado num contrato independente, autônomo, como é o contrato de compra que a senhora fez com a loja. Num contrato público, com resgistro em cartório etc., essa garantia chama-se **fiança**, e a pessoa que assume a responsabilidade chama-se **fiador**. Por exemplo, num contrato de aluguel de casa (locação), o dono da casa (locador) pode exigir um **fiador**, que será responsável pelo pagamento dos aluguéis quando o **locatário** (inquilino) não pagar.

to a outra pessoa ou firma, assinando no verso do título, isto é, endossando-o. Nesse caso, a senhora passaria a dever a outra pessoa ou firma.

NOTA PROMISSÓRIA, LETRA DE CÂMBIO E DUPLICATA

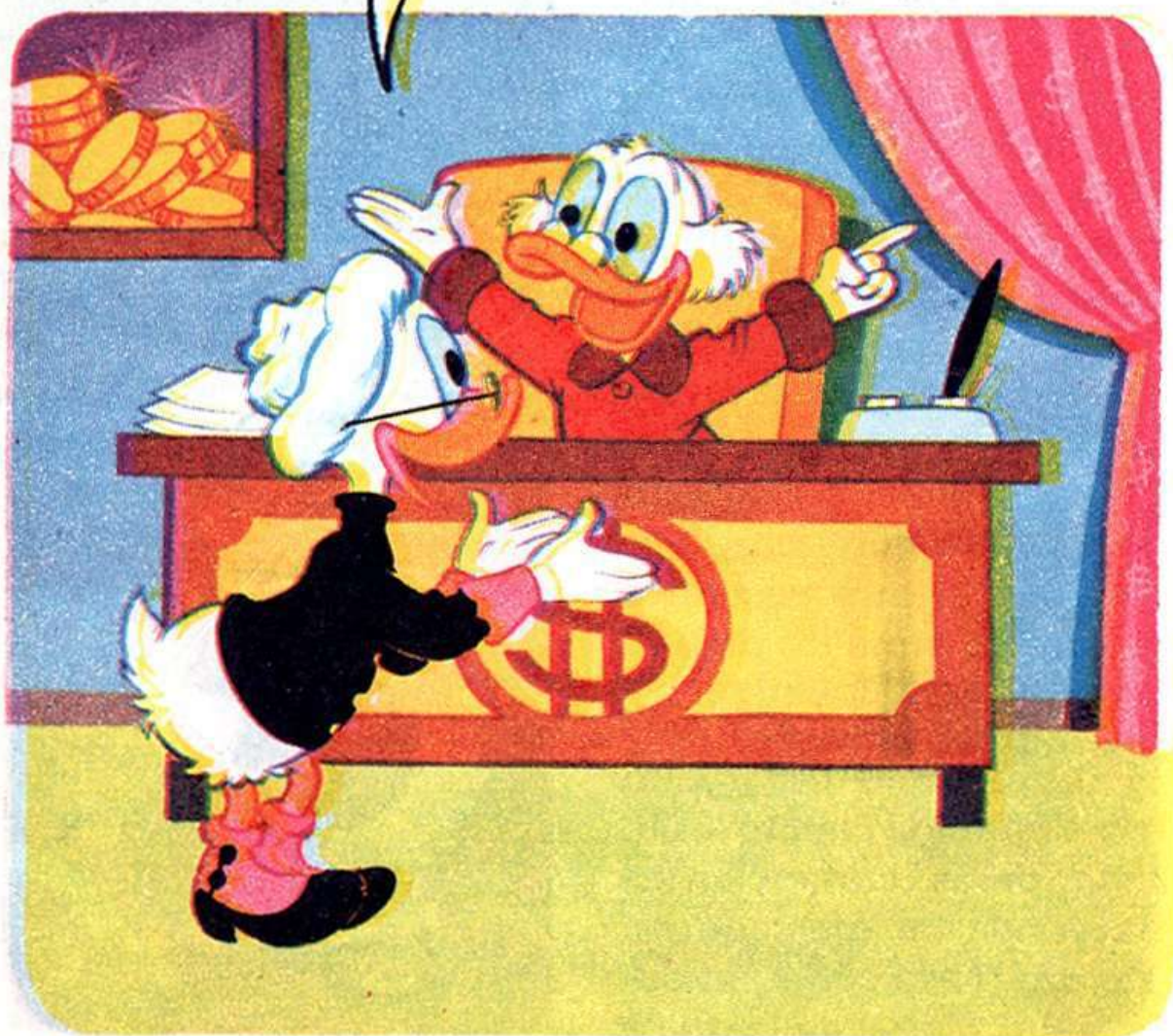
A **promissória** é uma promessa formal de pagamento de uma dívida. Como a senhora comprou o trator em prestações mensais, cada promissória corresponde a uma prestação. Nela consta a **quantia** que deve ser paga de cada vez, o nome do **devedor**, que é a senhora no caso, e a **data** em que a dívida deve ser paga. A propriedade da promissória, como a de outros títulos, pode ser transferida a terceiros por meio de **endosso**. O dono da letra, que é o credor da dívida, pode transferir esse crédi-

— Agora vamos falar da **letra de câmbio**. É uma ordem de pagamento em que o **sacador** (a pessoa que emite a letra) ordena ao **sacado** (a pessoa que deve pagar a letra) o pagamento de uma quantia

em data e local determinados, a uma terceira pessoa ou **beneficiário,** também chamado **tomador** (quem recebe a quantia contida na letra). O **tomador** pode ser o próprio sacador.

A letra de câmbio era, no princípio, um contrato de câmbio. Surgindo a necessidade de fazer câmbios de uma praça para outra, apareceu a figura do intermediário, mais tarde chamado **banqueiro,** que recebia o dinheiro numa praça e comprometia-se a devolvê-lo em outra. Esta operação era feita através de um documento de câmbio chamado **littera cambiaria,** onde constava a obrigação do banqueiro de devolver, na época fixada, o dinheiro recebido. A letra era prova do contrato de câmbio. Com o tempo, o contrato de câmbio foi desaparecendo e a letra passou a ser um documento de crédito sem depender de contrato de emissão.

Outro título de crédito é a **duplicata,** muito utilizada pelos comerciantes na venda de mercadorias a prazo. Nela constam data, valor global da venda e vencimento da fatura. Quando a senhora compra uma mercadoria a prazo — um televisor, por exemplo —, pode assinar uma duplicata, pagar a **entrada** e ficar devendo o restante. Daí recebe um carnê e vai pagando as prestações mensalmente. Quando acaba de pagar tudo, a loja devolve à senhora a duplicata e a dívida está quitada. Entendeu ou "boiou"?

Tio Patinhas não gostou muito, mas, como não consegue negar nada à Vovó, acabou concordando. Pelo menos tinha o consolo de saber que a Vovó era pontual e não daria prejuízo a ele. Mas o chato era dar seu importante aval sem lucrar nada . . . até que teve uma idéia:

PEDRAS PRECIOSAS

O leigo, isto é, quem não é especialista, chama de pedra preciosa toda pedra bonita, cara e rara. Mas para os **gemólogos,** que são os estudiosos do assunto, uma pedra preciosa é simplesmente um mineral que se cristalizou de determinada maneira e que possui certas propriedades como cor, brilho, dureza, raridade e pureza. Em alguns países a denominação de **pedra preciosa** só é dada ao diamante, rubi, safira e esmeralda.

O diamante é considerado a mais preciosa de todas as pedras. É um carbono puro cristalizado e a pedra de maior brilho e dureza que existe. Por isso, é também usado como ponta de instrumentos cortantes. Geralmente é incolor, mas reflete raios azuis e brancos, e quanto mais azulados, melhor. O diamante de segunda classe é o que dá reflexos branco-amarelados, branco-acastanhados ou branco-azulados. Há também o diamante negro, que é muito raro. O diamante, para ser de boa qualidade, deve ter uma transparência absoluta. O mais perfeito do mundo é o Hope, que tem 44,4 quilates e é todo azul.

Depois do diamante, as pedras mais preciosas são o rubi e a safira. O rubi é vermelho, a safira é azul, mas existem também safiras brancas, verdes e amarelas. Depois do rubi e da safira vem a esmeralda, muito rara no Brasil, embora tenham existido, na nossa História, muitos caçadores de esmeraldas.

Diamante

PRINCIPAIS PEDRAS PRECIOSAS E SEMIPRECIOSAS

Ágata — Variedade de quartzo, apresenta faixas curvas de cores diferentes, geralmente vermelhas, castanhas, brancas, cinzas e cinza-azuladas.

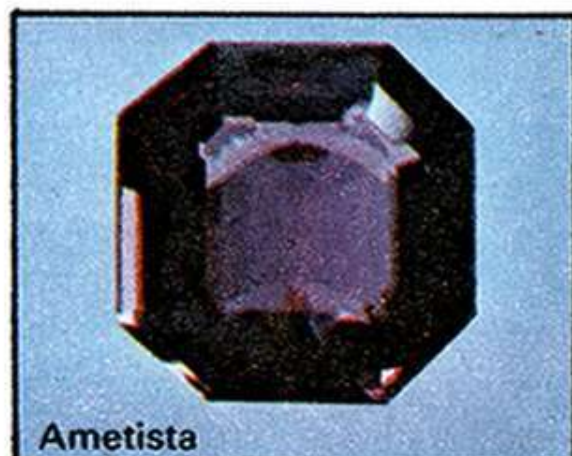
Água-marinha — constituída de berilo, é uma pedra semipreciosa, transparente, característica do Brasil. Geralmente é azul-clara com nuanças de verde.

Ametista — é uma variedade do quartzo. Sua cor varia de um leve violeta-azulado até um vermelho-púrpura. Às vezes é negra.

Diamante — os mais valiosos são os incolores, denominados de primeira água, mas há os azuis, verdes, vermelhos, amarelos, negros e carbonados. É o rei das pedras preciosas e os de grandes dimensões são raríssimos.

Esmeralda — é uma variedade verde do berilo e sua cor é proveniente de partículas de óxido de cromo.

Granada — tem geralmente cor vermelho-escura, mas encontram-se também amarelas, verdes, castanhas, alaranjadas,

Água-marinha

Ametista

Esmeralda

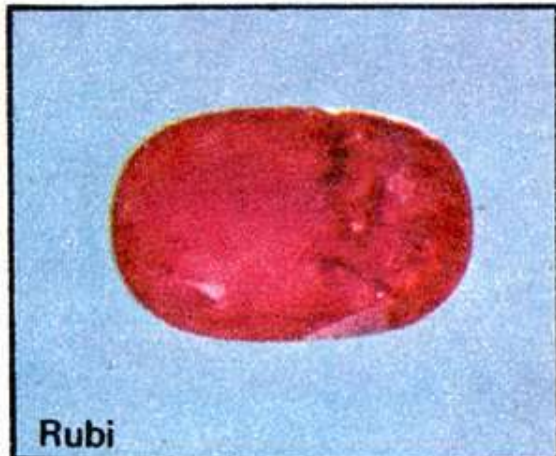
Opala

incolores e até negras.
Lápis-lazúli — é um mineral opaco de intensa e bela cor azul, às vezes com manchas douradas de pirita.
Ônix — variedade muito fina de ágata, tambem chamada "olho-de-gato".
Opala — variedade de quartzo, azulada, apresenta-se em muitas cores: o verde de esmeralda, o vermelho de rubi e o azul-claro de safira.
Rubi — pedra transparente, de viva cor vermelha. A espécie mais rara e valiosa é o rubi oriental, de grande dureza.
Safira — linda pedra transparente de cor azul, com matizes que vão do azul-celeste ao azul-marinho.
Sardônica — espécie de calcedônia, que é uma variedade do quartzo, de cor cinza-alaranjada.
Topázio — pedra de grande dureza, é normalmente amarela. Mas há também topázios de um azul-celeste e outros incolores e límpidos. Os mais belos são de um amarelo-limão muito brilhante.
Turmalina — pedra semipreciosa, abundante no Brasil; tem quase tantas cores como o arco-íris. Há as castanhas, vermelhas, azuis e mesmo negras. A turmalina verde também é conhecida como "falsa esmeralda do Brasil".

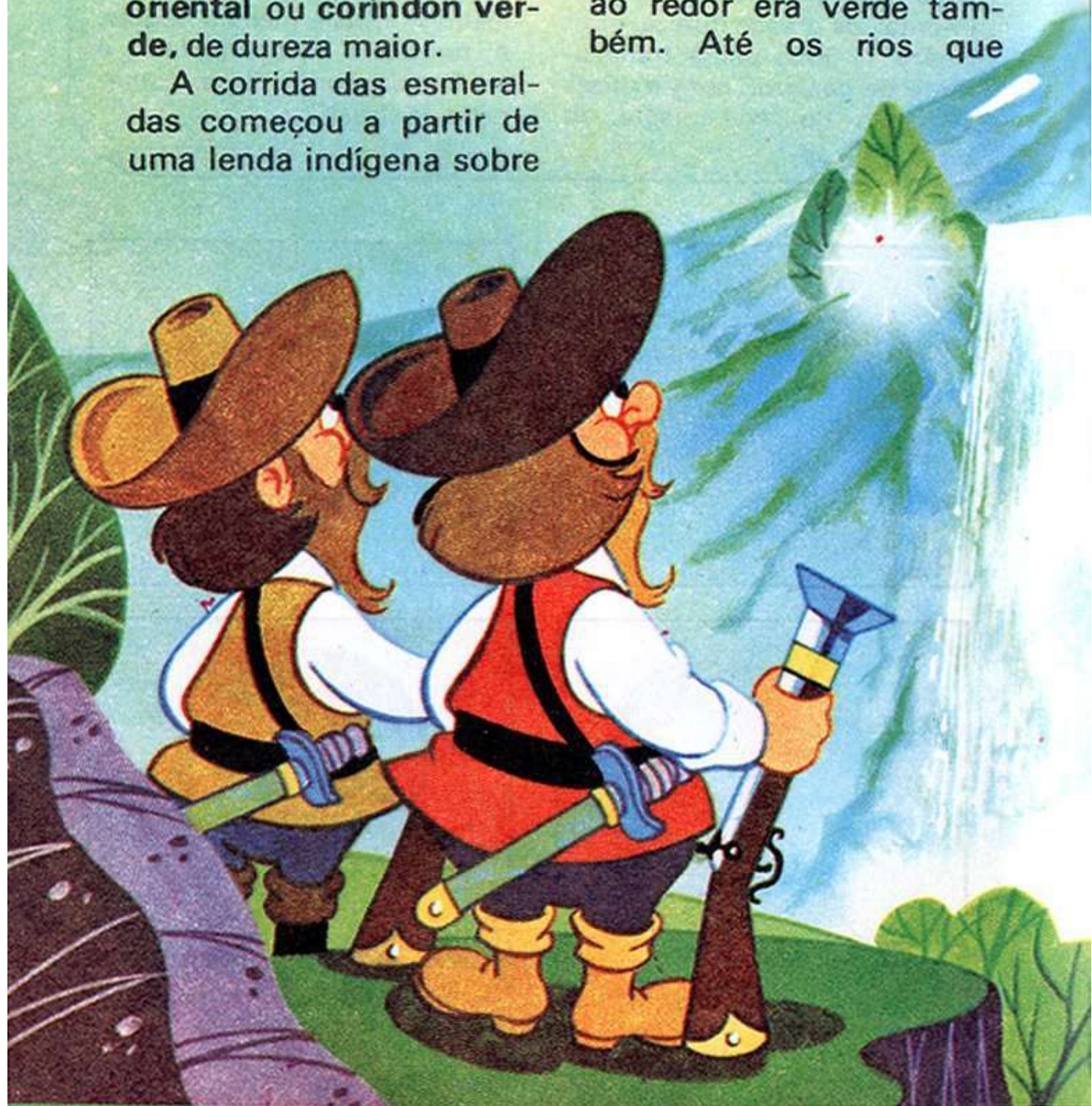
Rubi

Safira

Topázio

Turmalina verde

A SERRA DAS ESMERALDAS

Uma versão brasileira da lenda do Eldorado foi a Serra das Esmeraldas. A esmeralda é uma pedra preciosa de cor verde, de grande dureza e alto valor. Sua coloração deve-se a pequenas partículas de crômio existentes em sua molécula. Existe também a chamada **esmeralda oriental** ou **coríndon verde,** de dureza maior.

A corrida das esmeraldas começou a partir de uma lenda indígena sobre a "serra verde", a serra das esmeraldas. Índios que sertanistas encontravam ou vinham trabalhar nas fazendas de São Paulo e outras localidades povoadas contavam que havia serras de pedras verdes no alto sertão de Minas Gerais. As serras seriam tão verdes que tudo ao redor era verde também. Até os rios que

saíam das pedreiras eram verdes.

Sebastião Fernandes Tourinho, morador em Porto Seguro, de volta de uma incursão pelos sertões, contou ter visto muito cristal e pedreiras fabulosas, comentando: "Quantas serras resplandecentes!"

A lenda tomou mais corpo, atiçando a imaginação, a cobiça e os sonhos de muitos sertanistas e aventureiros, quando o bandeirante Antônio Dias Adorno, retornando de suas andanças pelo interior desconhecido, relatou ter avistado grandes serras que brilhavam no horizonte, picos de cristal e rios encachoeirados serpenteando por entre ribanceiras de mármore. Começou, então, a corrida das esmeraldas, ricos e pobres embrenhando-se pelos sertões desconhecidos em busca da "serra resplandecente".

O CAÇADOR DE ESMERALDAS

O mais célebre dos caçadores de esmeraldas foi Fernão Dias Pais. Nascido em Santana de Parnaíba, uma vila próxima a São Paulo de Piratininga e habitada quase exclusivamente por famílias de sertanistas, Fernão era homem rico, que herdara a fortuna do pai, conquistada em expedições ao interior. Sua grande ambição era para ele quase uma idéia fixa: encontrar a Serra de Sabarabuçu, uma terra lendária localizada nos antiplanos das Gerais, onde, segundo os indígenas e alguns sertanistas, havia uma serra toda coberta de esmeraldas, que deveria ser a tal "serra resplandecente" de que falavam velhos relatos.

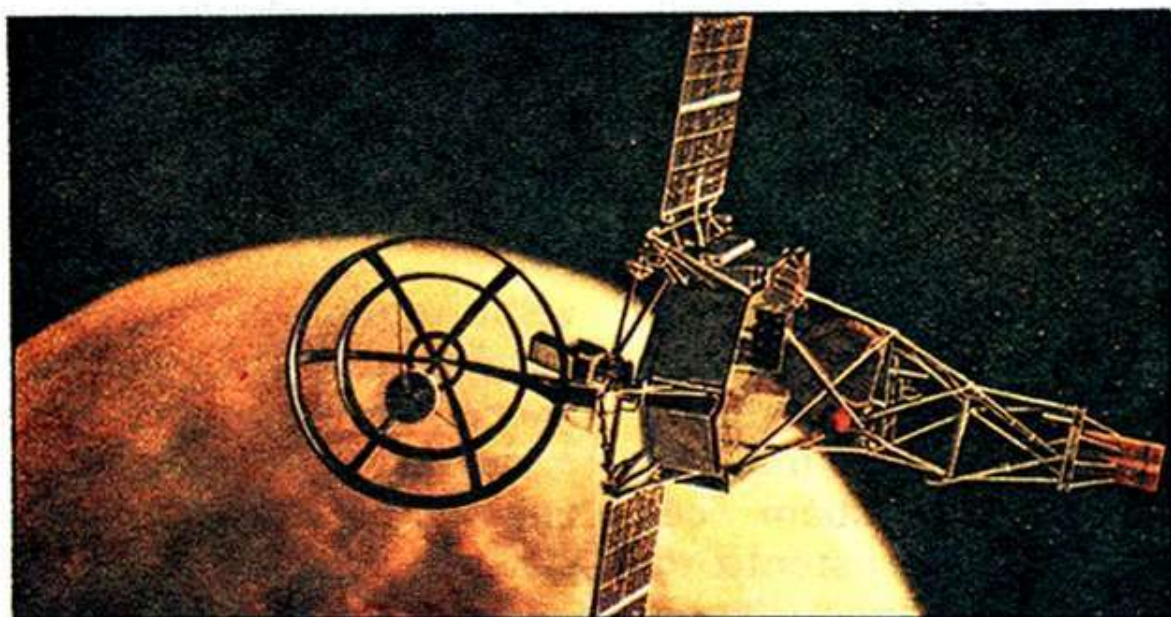
Em 1672, Fernão obteve do governador-geral do Brasil, Afonso Furtado de Mendonça, uma carta-patente que lhe dava o di-

reito de chefiar uma expedição em busca de esmeraldas, recebendo o título de "governador" de sua expedição. A 21 de julho de 1674 partiu à frente de numerosa expedição, rumo aos paredões do Espinhaço (Minas Gerais). Chegou à Serra de Ibituruna (região de São João del Rei) e aí construiu o primeiro arraial mineiro, plantando também cereais para o sustento da bandeira. Alcançou depois Paraopeba, fundando o segundo arraial. Nessa altura, muitos componentes da expedição abandonaram Fernão Dias, pois, quase mortos de fome e cansaço, já duvidavam da sanidade mental do chefe. Assim mesmo o obstinado sertanista não desistiu: seguindo em frente, chegou finalmente ao rio das Velhas — o Sabarabuçu dos índios, onde se dizia estar a Serra das Esmeraldas. Aí Fernão assentou outro arraial, Sumidouro, onde ficou quatro anos, partindo dali para incursões pelas redondezas. Mas as esmeraldas não apareceram.

Então o bandeirante seguiu para Itacambira, onde fundou mais um arraial, e Serro Frio, ao norte. Nas redondezas, encontrou pedras esverdeadas. Já velho, doente e cheio de desgostos, Fernão veio a falecer, com o consolo de acreditar ter encontrado, finalmente, as tão sonhadas esmeraldas.

As pedras foram enviadas a Portugal para exame, e lá se verificou serem simples turmalinas, de pouco valor.

Fernão Dias morreu pobre, mas seu esforço e sacrifício deram para o Brasil frutos mais importantes do que as esmeraldas que perseguiu, pois plantou as sementes do povoamento da região aurífera mais rica do país, dando origem ao grande Estado de Minas Gerais. Sua bandeira constituiu um marco na história do desbravamento do Brasil e do nosso ciclo do ouro.

QUANTO CUSTA UM SATÉLITE ARTIFICIAL?

O primeiro satélite artificial da Terra foi o "Sputnik I", lançado pela União Soviética em 4 de outubro de 1957. Um mês depois foi lançado o "Sputnik II". Os americanos colocaram em órbita terrestre o seu primeiro satélite "Explorer" no dia 1º de fevereiro de 1958.

Até hoje mais de quinhentos satélites já foram lançados por diversos países: Estados Unidos, União Soviética, França e Inglaterra. Existem os mais variados tipos desses satélites, na forma, tamanho e peso e para diversos objetivos: pesquisa de fenômenos cósmicos, para fins meteorológicos e de comunicações.

A Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço (NASA), responsável pela execução do programa espacial americano, costuma cobrar de 3 800 a 4 000 dólares (cerca de Cr$ 22 800,00 a Cr$ 24 000,00, aproximadamente) para cada dez quilos de satélite artificial de peso considerável colocado em órbita, incluídas todas as despesas de combustível e manutenção. Os satélites de comunicação, como o "Intelsat", que retransmite imagens de televisão, são mais baratos do que os satélites destinados a pesquisas científicas.

A PRIMEIRA RIQUEZA BRASILEIRA

A primeira riqueza descoberta no Brasil foi o **pau-brasil**. A primeira carga dessa madeira foi levada para a Europa pelo espanhol Vicente Yanez Pinzón em 1501.

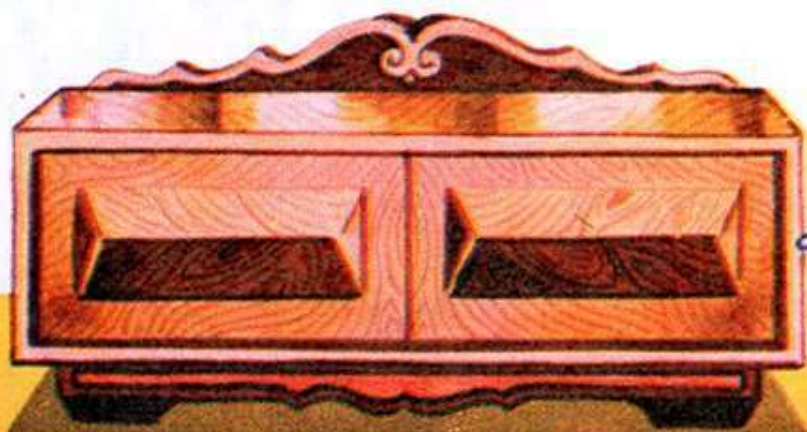
A exploração do pau-brasil foi intensa no período pré-colonial, entre 1500 e 1530. Seu lenho de coloração vermelha foi muito empregado no fabrico de matéria corante, para tingir roupas. Mas a madeira era também utilizada em obras de marcenaria fina, bem como em construção naval e como vigas, em razão de sua resistência à ação da umidade.

Na época do descobrimento do Brasil, Portugal, ocupado com as Índias e a África, não tinha condições de explorar o pau-brasil. Resolveu, então, o governo arrendar o comércio dessa madeira a particulares. Alguns desses comerciantes ganharam fortunas, como é o caso de Fernando de Noronha que, pela década de 1520, pagava ao rei, anualmente, 4 mil cruzados (cerca de mil cruzeiros atuais) pelo direito de extrair a preciosa madeira.

O pau-brasil era encontrado em quase todo o litoral brasileiro, desde o Rio de Janeiro ao Rio Grande do Norte. Era particularmente abundante em Pernambuco, Porto Seguro e Cabo Frio, e os índios o conheciam por "ibirapitanga". O sábio Lamarck classificou-o como uma espécie de "Caesalpina echinata", da família das leguminosas, subfamília das Cesalpináceas. Não só foi a primeira riqueza brasileira descoberta, como acabou dando o nome definitivo à nova terra.

MADEIRAS QUE VALEM OURO

Tio Patinhas é entendido também em madeiras, não só porque toda madeira tem valor comercial e algumas valem verdadeiras fortunas, mas porque ele, já na infância, negociou com lenha, que é madeira também. Mas vamos dar a palavra a TP.

A PRIMEIRA RIQUEZA BRASILEIRA, COMO VOCÊS VIRAM, FOI O PAU-BRASIL. MAS O BRASIL É RICO TAMBÉM EM OUTRAS ESPÉCIES DE MADEIRA. A MADEIRA DE MAIOR VALOR É O JACARANDÁ-DA-BAHIA.

— O **jacarandá-da-bahia** custa 6 mil cruzeiros o metro cúbico. É muito utilizado na marcenaria de luxo, para confecção de móveis finos. Mas, por causa do alto custo, geralmente os móveis chamados de jacarandá são apenas folheados de jacarandá. O folheado dessa madeira custa atualmente 25 cruzeiros o metro quadrado. O jacarandá-da-bahia apresenta coloração marrom-chocolate com listas negras formando desenhos, mas há tonalidades diferentes. E há também outras espécies de jacarandá, como o **jacarandá-paulista**, mas de preço mais baixo.

A segunda madeira cara do Brasil é a **caviúna**, que ocorre em Minas Gerais, São Paulo e Paraná. Custa cerca de 2 mil cruzeiros o metro cúbico e é também utilizada na marcenaria de luxo (mesas, cadeiras, mobília para dormitórios, caixas de receptores de televisão etc.), interiores e objetos de adorno. Sua cor varia do castanho-claro ao vermelho-chocolate, com listas escuras.

Outras madeiras valiosas do Brasil são: **perobinha-do-campo** (Cr$ 1 600,00 o m^3), **louro-do-espírito-santo** (Cr$ 1 400,00 o m^3), **imbuia**, **mogno** e **marfim**. Todas estas madeiras são chamadas **madeiras de lei**. São madeiras "nobres", duras, resistentes e bonitas, próprias para utilização industrial. O **cedro** é também madeira cara, embora mole. É muito empregado na construção de pequenas embarcações por ser leve e resistente à ação da água.

Das madeiras estrangeiras, podemos citar a **nogueira**, que ocorre na América do Norte, Europa e Ásia, apresentando diversas variedades. É utilizada na fabricação de móveis finos, cabos etc. As espingardas de caça mais finas, de alto preço, são dotadas de coronha de nogueira selecionada, por causa das qualidades desta madeira: dureza, beleza, leveza e resistência a rachaduras e distorções.

As teclas de um piano são revestidas de uma madeira preta e brilhante: o **ébano**. Trata-se de outra madeira de alto valor, dura e pesada. Apresenta algumas variedades e existe na Ásia, África e América do Norte.

NO FIM DO ARCO-ÍRIS

Uma das muitas lendas sobre o ouro diz respeito ao arco-iris. Diziam antigamente que no fim do arco-íris havia um pote de ouro. Quando passava uma chuva e surgia no céu um arco-íris, as crianças que acreditavam nessas coisas corriam tentando chegar ao ponto onde o arco-íris parecia chegar ao chão.

Huguinho, Zezinho e Luisinho conheciam a lenda. Logo depois de uma chuva de verão em Patópolis, saíram no quintal da casa do Donald em companhia do Tio Patinhas e viram um lindo arco-íris sobre a cidade.

Entusiasmados, os olhos brilhantes, os meninos perguntaram:

— Tio Patinhas, se nós chegarmos ao fim do arco-íris, podemos ficar com todo o ouro que a gente achar lá?

— Claro, meninos, claro! — repetiu Tio Patinhas.

Os meninos não disseram mais nada e saíram correndo. Por mera curiosidade, Tio Patinhas subiu na cerca do quintal para ver se enxergava onde terminava o arco-íris. Vocês sabem onde era?

Apavorado, Tio Patinhas saiu correndo atrás dos meninos, alcançando-os na primeira esquina.

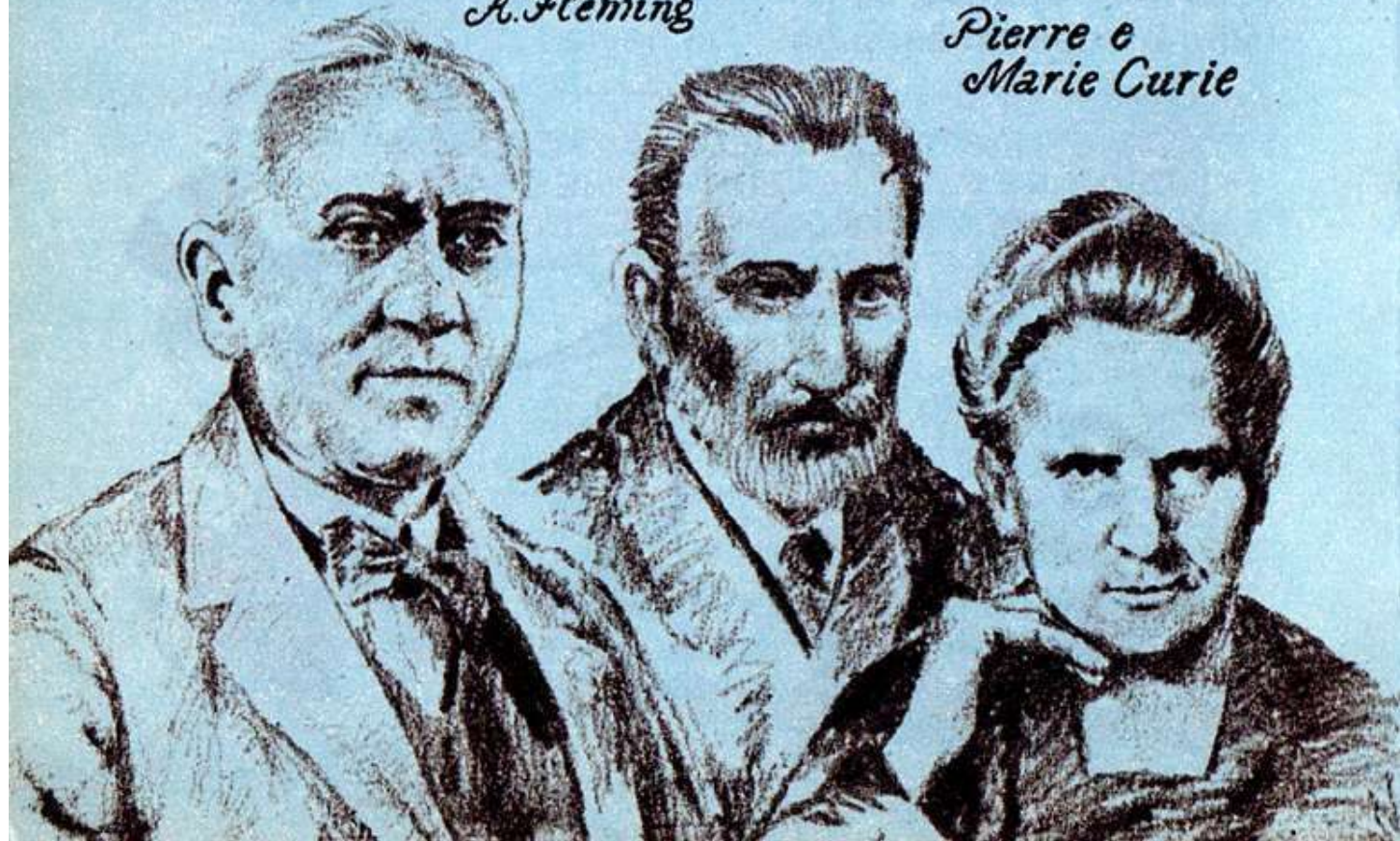
— Ué, Tio Patinhas! — estranhou Huguinho. — O senhor também vai com a gente buscar o ouro?

— Nada disso! — retrucou Tio Patinhas, sério. — Vim buscar **vocês**, para não perderem tempo com bobagens! Voltem pra casa!

O fato é que no fim daquele arco-íris não havia um pote de ouro, mas **toneladas** . . . eh, eh! Certo que já tinha dono — o Tio Patinhas —, mas que havia mesmo muito ouro, isso havia . . .

O PRÊMIO NOBEL

Em 1895, o milionário sueco Alfred Nobel, inventor da dinamite, fazia um testamento deixando sua fortuna para ser distribuída como prêmio e reconhecimento às personalidades que mais se distinguissem em favor da humanidade nas ciências, na literatura e na promoção da paz entre os homens. Estava, assim, instituído o **Prêmio Nobel**, o mais importante e honroso de quantos prêmios existem no mundo. O montante do prêmio, distribuído todos os anos pela Fundação Nobel, é de 80 000 dólares (cerca de 470 000 cruzeiros) atualmente.

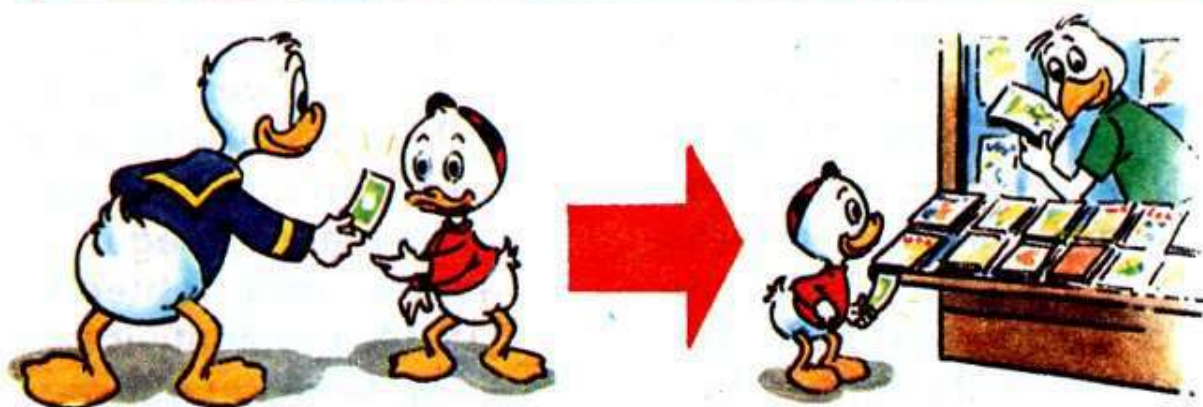
A primeira premiação aconteceu em 1901. De lá até nossos dias, nomes ilustres enriqueceram a extensa galeria dos ganhadores do Prêmio Nobel. Entre tantas personalidades dignas do reconhecimento universal podemos citar, ao acaso: **Jean Henri Dunant**, filantropo suíço, e **Frédéric Passy**, francês, Prêmios Nobel da Paz em 1901; **Wilhelm C. Roentgen**, físico alemão, descobridor do raio X; **Guilherme Marconi**, físico italiano, inventor do telégrafo sem

fio; **Joseph J. Thomson**, físico inglês, descobridor do elétron, Nobel de Física em 1906; **Robert Koch**, descobridor do bacilo da tuberculose; **Alexandre Fleming**, que descobriu a penicilina, beneficiando milhões de pessoas e inaugurando no mundo a era dos antibióticos. Entre os literatos, podemos citar **Bernard Shaw**, notável dramaturgo inglês; **Gabriela Mistral**, poetisa chilena; **Ernest Hemingway**, escritor americano; **Luigi Pirandello**, novelista e dramaturgo italiano; **Jean Paul Sartre**, filósofo e romancista francês.

Em matéria de Prêmio Nobel, o recorde absoluto pertence à família Curie, laureada três vezes. **Marie e Pierre Curie**, descobridores do **radium**, ela polonesa radicada na França e ele francês, receberam o prêmio de Física em 1903. Após a morte do marido, Marie continuou a obra empreendida por ambos, conseguindo preparar o rádio em estado de pureza em 1910. Com isso, no ano seguinte ela recebeu o Prêmio Nobel pela segunda vez. Sua filha **Irène**, juntamente com **Frédéric Joliot**, genro de Marie, prosseguiu a obra dos pais, obtendo em 1934 a radioatividade artificial. Com esta descoberta Irène e Frédéric conquistaram o terceiro Nobel para a família.

A VELOCIDADE DA MOEDA

A moeda é redonda para rolar — diz o gastador.

— Mas é chata dos dois lados para ser empilhada — retruca o Tio Patinhas.

Rolando ou empilhada, toda moeda — ou mesmo nota — tem velocidade. Não é o tempo que ela leva para ir rolando de uma parede a outra; é quantas vezes ela muda de mão durante um certo tempo.

Huguinho ganhou Cr$ 5,00 do seu tio Donald. Na primeira esquina ele comprou algumas revistas e figurinhas. O moço da banca de jornais guardou esses Cr$ 5,00 para comprar refrigerantes. Com esse dinheiro, o dono do bar que lhe vendeu os refrigerantes comprou pão para levar para casa. O padeiro acabou dando ao seu filho os cinco cruzeiros que recebeu. E o garoto comprou um ratinho branco do Huguinho.

Velocidade da moeda é isso: em um ano, por exemplo, ver quantas vezes o dinheiro troca de mão, em média. É a chamada velocidade de circulação da moeda, um assunto importante para os economistas, os homens que estão sempre descobrindo a maneira mais barata de se fazer coisas caras. Por isso eles estudam e acompanham a velocidade das moedas, mesmo das moedas empilhadas, que não têm velocidade nenhuma.

Mas fora essa velocidade de circulação, a moeda tem também a sua velocidade de renda: é o tempo que ela leva para produzir mais dinheiro. Para calcular isso, os economistas dividem a moeda do país pela quantidade de dinheiro em circulação. Daí a um ano, dividem de novo. E ficam sabendo que o dinheiro levou um ano para provocar, digamos, 1% de renda. Nas fases de crescimento de um país, ela "corre" muito, mas quando o país está meio parado, ela "pára" também.

MEIO CIRCULANTE

Donald estava lendo a seção de esportes de um jornal, com as folhas envolvendo-lhe o rosto para evitar que o pato Pimba se intrometesse e lhe atrapalhasse a leitura. Pimba, então, leu as páginas que estavam na parte de fora: "Em 31 de dezembro de 1971, o meio circulante do Brasil atingiu a cifra de Cr$ 9 749 700 000,00".

— Ei, Donald — interrompeu Pimba —, o que é meio **circulante**, hein?

— Não amole! — gritou Donald. — Vá perguntar isso ao Tio Patinhas!

E Pimba foi procurar o Tio Patinhas, que explicou:

— **Meio circulante** é o montante do dinheiro em circulação no país. A moeda em circulação é todo o papel-moeda emitido menos o dinheiro em caixa no Banco do Brasil.

— Ah, bom . . . mas . . . e a dinheirama que o senhor estocou na caixa-forte e nunca mais **circulou?** Continua sendo meio circulante?

— Sim, continua, porque posso vir a gastá-lo a qualquer momento, sem que as autoridades monetárias tenham qualquer controle sobre ele.

IMPOSTOS E TAXAS

Todo governo, seja federal, estadual ou municipal (prefeitura) pode trabalhar e manter-se financeiramente graças aos pagamentos feitos pelos contribuintes. As principais fontes de receita (arrecadacão) do governo são os **impostos** e **taxas.**

Imposto é a contribuição obrigatória de cada cidadão para o custeio das despesas públicas. Sua finalidade é fornecer recursos à administração pública no atendimento das necessidades coletivas: serviços e obras, educação e saúde, manutenção da ordem interna e defesa do território nacional etc. Há impostos federais (como o IPI — Imposto sobre Produtos Industrializados, Imposto de Renda), estaduais (como o Imposto de Circulação de Mercadorias — ICM) e municipais (como os Impostos Predial e Territorial).

Taxa é o pagamento devido em troca de algum serviço público. Por exemplo, todo dia um caminhão da prefeitura passa à sua porta e recolhe o lixo. Para esse serviço, que dá despesas para a prefeitura, você (ou seu pai) paga uma taxa. Vale dizer, só paga quem tem esse serviço (coleta de lixo), bem entendido. É muito bom a gente abrir uma torneira de casa e ter água corrente, na pia ou no chuveiro, não é? Pois para isso o governo teve e continua tendo muitas despesas. É por isso que a gente paga a taxa de água e de outros serviços públicos.

IMPOSTO DE RENDA

Margarida precisava fazer declaração de renda e foi procurar Tio Patinhas para pedir orientação. Tio Patinhas examinou a papelada da Margarida e comentou:

— Margarida, acho que você só precisa declarar renda, mas não precisará pagar nada! Sorte sua!

— Sorte, nada! — protestou Margarida. — Eu gostaria de pagar milhões de impostos, como o senhor! Sim, pois se alguém paga milhões é porque ganha muito mais. Li nos jornais que o senhor é quem paga mais Imposto de Renda em Patópolis.

— É verdade — concordou Tio Patinhas. — Eu pago muito porque ganho muito. Quem ganha menos paga menos. Quem ganha muito pouco ou não ganha nada não paga nada. Assim é o Imposto de Renda, um imposto justo, um dever social de todo cidadão.

— Nunca entendi bem o Imposto de Renda — observou Margarida. — O senhor poderia explicar?

— **Imposto de Renda** é a contribuição que toda **pessoa física** (indivíduo) ou **pessoa jurídica** (sociedades civis, comerciais, industriais e entidades de fins lucrativos em geral) paga obrigatoriamente ao governo sobre os ganhos de um ano. Neste **ano fiscal** (1972) a gente presta contas sobre o que ganhou em 1971. É obrigado a declarar renda quem ganhou Cr$ 6 048,00 ou mais no ano passado.

— Por que a gente deve pagar Imposto de Renda?

— Bem, vamos dar um exemplo: digamos, uma família de sete pessoas — pai, mãe e cinco filhos, dois maiores de idade e três menores. O pai e os dois filhos maiores trabalham e ganham salários; a mãe cuida da casa e dos filhos menores. Dos filhos menores, dois estão na escola e um ainda não tem idade para estudar. O pai, que ganha mais, dá mais dinheiro para o sustento do lar. Os dois filhos maiores de idade contribuem com parte de seus salários para ajudar nas despesas da família. Com o Imposto de Renda acontece a mesma coisa. Um país é como uma grande família e devem colaborar para as despesas públicas e o bem-estar social todos aqueles que podem colaborar. Além disso, os impostos que eu pago não são dinheiro perdido. De certa forma, o dinheiro volta para mim.

INCENTIVOS FISCAIS

Todo mundo paga imposto, não é? Quem ganha mais paga mais, quem ganha menos paga menos. Tio Patinhas ganha muito e paga muito. Mas, como contribuinte do Imposto de Renda, ele recorre aos **incentivos fiscais** para pagar menos sem incorrer em infração nem prejudicar os cofres públicos. Você sabe o que é isso?

É o seguinte: Tio Patinhas tinha que pagar 100 quaquilhões de imposto no ano passado. Mas não pagou nem a metade, porque, se uma pessoa ou empresa ajuda o desenvolvimento do país diretamente, ela fica dispensada de pagar ao governo uma parte do seu Imposto de Renda. No fundo, essa pessoa ou empresa estaria fazendo o que o governo faria se recebesse todo o imposto.

Onde o Brasil precisa crescer mais? No Nordeste, na Amazônia; precisa criar uma grande frota pesqueira, explorar mais o turismo, um monte de coisas. Se Tio Patinhas pagasse os 100 quaquilhões ao governo, o dinheiro iria para o Nordeste, a Amazônia, a pesca, o turismo. Mas como, por conta própria, **investiu** (aplicou) boa parte do dinheiro no Nordeste, na Amazônia, na pesca e no turismo, ele foi dispensado de pagar uma parte do seu Imposto de Renda. Quase assim como um prêmio: ajudou, recebe o prêmio, o incentivo fiscal.

O TESOURO NACIONAL — O BANCO CENTRAL

O TESOURO NACIONAL

Tudo que um país possui em dinheiro, bens, propriedades — riquezas, emfim, é chamado **tesouro nacional.** Mas esse nome aplica-se também à repartição do governo federal encarregada de recolher e distribuir as rendas públicas, isto é, o dinheiro que vem dos impostos, taxas etc. Essas rendas são reunidas no sistema administrativo brasileiro sob o Ministério da Fazenda, que administra as propriedades do Tesouro Nacional e a aplicação das rendas nas obras do governo.

O BANCO CENTRAL

O Banco Central é o banco dos bancos — uma instituição que presta aos outros bancos os serviços que estes oferecem aos seus clientes. Os bancos nele depositam dinheiro e dele o retiram.

Vocês já devem ter reparado que nas nossas cédulas de dinheiro está escrito, no alto: BANCO CENTRAL DO BRASIL, não é? Pois é: uma das funções do Banco Central é efetuar emissões de dinheiro — em moedas metálicas ou em papel-moeda. É o banco do governo federal, que a ele recorre quando surgem problemas de dinheiro ou de crédito. As operações do governo são de proporções muito grandes e um banco comum não estaria em condições de atendê-las.

As atribuições essenciais deste órgão são três: controle do crédito, execução da política monetária e financeira (interna e externa) e fiscalização dos organismos de que se compõem os mercados financeiro e cambial.

O VALE DOS REIS

Túmulos de Tutancâmon e Ramsés VI, devassados pelas escavações.

O Vale dos Reis, junto ao rio Nilo, no Egito, foi o último e grandioso jazigo dos faraós. Nele se encontravam os maiores tesouros que a humanidade jamais viu. O faraó, o rei do Egito antigo, era divinizado: quando morria, recebia as honras e a pompa de um verdadeiro deus. Era enterrado junto com seus tesouros mais preciosos, envolto nas roupas mais caras, ornado das melhores jóias. E para o representante dos deuses, os egípcios construíam os mais impressionantes túmulos vistos até hoje: as pirâmides.

A maior das pirâmides é a de Quéops, construída há cerca de 4.650 anos, em Gizé, no Egito, para ser o túmulo do faraó do mesmo nome. Tão grandioso era o monumento que foi considerado uma das sete maravilhas do mundo, e tão perfeita a sua construção que atravessou mais de quarenta séculos de história da humanidade, sendo a única das antigas sete maravilhas que chegou até os nossos dias.

As proporções da grande pirâmide são impressionantes: 54 300 m² de superfície, 230m de cada lado da base, 136 m de altura. Originariamente ti-

Defronte ao Vale dos Reis, as ruínas de Carnac, que datam de 1250 anos a.C.

nha 146 m. A segunda maior pirâmide, que também faz parte do conjunto de Gizé, é a do faraó Quéfren.

Quando Napoleão Bonaparte, em fins do século XVIII, levou uma expedição ao Egito, os mistérios e as maravilhas do Vale dos Reis começaram a ser revelados. Muitos tesouros foram encontrados, mas a maior parte das riquezas encerradas nas pirâmides já tinha sido saqueada.

O único túmulo encontrado praticamente intacto foi o do faraó Tutancâmon, descoberto pelo arqueólogo inglês Howard Carter em 1922. Embora Tutancâmon tivesse sido um faraó pouco importante da história do Egito antigo, foram encontrados tesouros fabulosos em seu jazigo. Somente na antecâmara havia 650 objetos, entre os quais duas estátuas do faraó com quase dois metros de altura, um trono, quatro carruagens, vasos e lâmpadas de alabastro e arcas cheias de objetos preciosos.

SELOS: A RARIDADE É O VALOR

SELOS VALIOSOS DO BRASIL

1. Dom Pedro II verde e amarelo, 1878; 2. inclinado, 1844; 3-4. Dom Pedro II cortado em linhas "percé" (2.ª emissão); 5. olho-de-cabra vertical, 1850; 6. Dom Pedro II barba-branca, 1878.

No mundo há colecionadores de tudo — até gente que coleciona cobras e lagartos e coisas do arco-da-velha. Mas provavelmente a coleção de selos é o que tem maior número de adeptos. Por isso mesmo, selos raros são muito procurados e valem verdadeiras fortunas. Como um pedacinho de papel colorido pode valer mais do que peças de ouro e prata ou jóias de safira ou rubi? É que o valor desses selos raros é estimativo: quanto mais raros e procurados, mais valem. Se não fossem os colecionadores, não valeriam nada.

O estudo dos selos chama-se **filatelia,** e os colecionadores, **filatelistas.**

Os primeiros selos do mundo foram emitidos pela Inglaterra em 6 de maio de 1840. Seguiram-se-lhe a Suíça (1/3/1843), o Brasil (1/8/1843), os Estados Unidos da América (1/7/1847) e o Cabo da Boa Esperança (1853). Mas já em 1841 apareceu

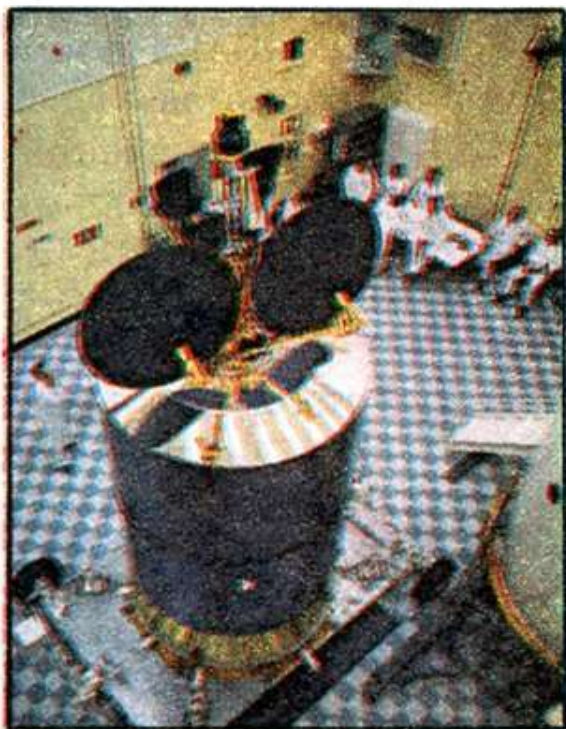
um filatelista, que ficou famoso: o francês Vetzel. Em 1917, uma coleção de selos foi vendida por 2 milhões de dólares (quase 12 milhões de cruzeiros); seu autor, Felipe La Renotière Von Ferrari, que já tinha falecido, levara 40 anos para formar essa fabulosa coleção.

Os selos mais antigos do mundo são os ingleses **1 Penny Black** e **2 Pence Blue,** ambos de 1840. Mas o de maior valor é o **1 Penny Black-Magenta,** da Guiana Inglesa, emitido em 1856, que foi vendido há dois anos por 280 000 dólares (cerca de Cr$ 1 600 000,00) a um grupo de magnatas.

Dos selos brasileiros, os mais famosos são os **olhos-de-boi** de 1843, que valem até Cr$ 2 800,00. Mas os chamados **inclinados** de 1844 são os mais valiosos (de Cr$ 2 600,00 a Cr$ 5 200,00).

SELOS RAROS

1. Inglaterra, 1840; 2. Zurique, 1843 (Suíça); 3. Brasil, 1843; 4. EUA, 1847; 5. Cabo da Boa Esperança, 1853; 6. México, 1856; 7. Argentina, 1862; 8. Holanda, 1852; 9. Bélgica, 1849; 10. Baviera (Alemanha), 1867; 11. Mauritius, 1848; 12. Duas Sicílias (Itália), 1859; 13. Genebra (Suíça), 1845; 14. Noruega, 1855; 15. Portugal, 1853; 16. Espanha, 1851; 17. Uruguai, 1856; 18. Chile, 1853; 19. Luxemburgo, 1852; 20. Vaud (Suíça), 1849; 21. Canadá, 1851; 22. Rússia, 1857; 23. Brasil, 1843 (olho-de-boi); 24. Brasil, 1878; 25. Brasil, 1843 (olho-de-boi); 26. Brasil, 1854 (olho-de-cabra colorido); 27. Brasil, 1844 (inclinado); 28. Inglaterra, 1847; 29. Romênia, 1862; 30. Brasil, 1854 (olho-de-cabra colorido); 31. Oldenburgo (Alemanha), 1858.

QUANTO CUSTA UMA TRANSMISSÃO VIA SATÉLITE?

O satélite artificial que transmite futebol pela TV é o "Intelsat IV", o mesmo que transmite outros programas para todo o Brasil. Ele está sobre o oceano Atlântico, ligando a América do Sul à Europa e à América do Norte. Graças a isso, podemos assistir ao vivo, no Brasil, a acontecimentos importantes que se desenrolam em outros países.

O custo dessa transmissão pelo "Intelsat" está dividido em duas partes: a) com a terminal estrangeira (do local do acontecimento até o satélite), e b) do satélite até a terminal brasileira, que retransmite as imagens aos milhões de receptores brasileiros. O custo da terminal estrangeira varia conforme o local de onde são transmitidas as imagens. Alemanha, México, Itália e França, por exemplo, exigem no mínimo 10 minutos de transmissão, pelos quais cobram 1 600 dólares (cerca de Cr$ 9 300,00); para cada minuto a mais, 40 dólares. Os Estados Unidos cobram 890 dólares (Cr$ 5 300,00) e 30 dólares cada minuto seguinte.

O custo da terminal brasileira é de 4 000 cruzeiros pelos primeiros 10 minutos e 200 cruzeiros do 11° ao 30° minuto; do 31° minuto em diante, 115 cruzeiros por minuto. As transmissões dos jogos da Copa do Mundo de 1970, do México ao Brasil, custaram uns 54 500 cruzeiros por partida, somente com os gastos da transmissão por satélite.

RIVAIS DA VIDA DE TIO PATINHAS

Na palavra do poeta Gonçalves Dias, a vida é luta renhida. A vida de Tio Patinhas tem sido sempre uma luta renhida: primeiro, para ganhar seu sustento; depois, para enriquecer, vencendo muitos concorrentes maldosos e desleais; finalmente, para conservar-se na condição de rico resistindo ao ataque de bandidos, bruxas, inimigos caros e inimigos gratuitos. Ao longo desses anos de luta, ele entrou em diversas competições. Como não poderia deixar de ser, todas diziam respeito à riqueza e ao dinheiro. Enfrentou e venceu o desafio de um riquíssimo magnata do gado no Texas; venceu a concorrência desleal do rico e inescrupuloso Arsênio MacMoney. Ultimamente, Tio Patinhas vive às turras com o seu rival predileto, o multimilionário Patacôncio. Patacôncio é um magnata moderno, que gosta de viver bem, aproveitando-se do dinheiro que ganha. Por isso ele acusa Tio Patinhas de pão-duro. E Tio Patinhas detesta Patacôncio, pois acha que seu rival é um perdulário, um esbanjador de dinheiro e fanfarrão.

Mas o maior e mais respeitável rival (em riqueza e esperteza) que Tio Patinhas teve na vida foi o ultramilionário Pãoduro MacMoney, com quem o rico patopolense se bateu numa dura competição para ver quem tinha mais riqueza. No final, Tio Patinhas venceu porque havia economizado um pedaço de barbante a mais.

Inconformado com essa derrota, Pãoduro voltou à carga tempos depois, desafiando Tio Patinhas a comparar em público, com juízes e tudo, o volume de dinheiro de ambos.

Ao aceitar o desafio, Tio Patinhas não sabia que suas minas de ouro, suas represas e seus campos de petróleo tinham sido sabotados e haviam cessado de produzir lucros. O autor da sabotagem era — claro — Pãoduro MacMoney, que assim esperava derrotar TP e ficar com o título de "o pato mais rico do mundo"

A competição resumiu-se, então, na comparação de montanhas de dinheiro. Durante dias, Patópolis viu pesados caminhões descarregarem dinheiro no aeroporto, local da importante disputa.

Tio Patinhas não confiava na lisura de Pãoduro e convocou Donald e seus sobrinhos para lhe prestarem ajuda. Com um teodolito de topógrafo, Huguinho ficou horas vigiando o alto da pilha de dinheiro de Pãoduro, até que chamou Tio Patinhas.

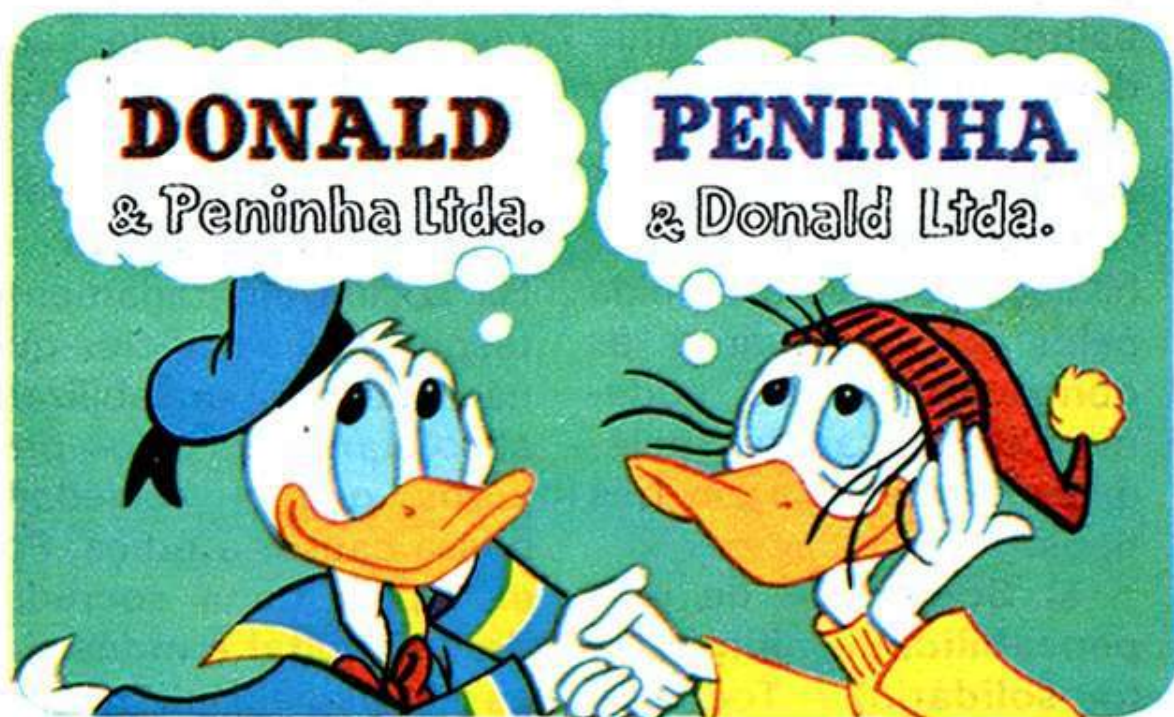
A pilha de MacMoney estava sobre um dos respiradouros de uma galeria subterrânea. Dali, uma tubulação levava ar quente para um enorme balão de borracha escondido debaixo da pilha. O balão inchava e aumentava a montanha de dinheiro.

Tio Patinhas descobriu tudo, mas não disse nada, até que o dia da decisão chegou.

A multidão parou de vaiar e fez silêncio quando Tio Patinhas pegou uma lança e arremeteu contra a montanha de dinheiro de Pãoduro MacMoney.

Ao ser atingida pela lança, o balão de borracha, camuflado sob o dinheiro, estourou.

Então a pilha de dinheiro e seu dono Pãoduro MacMoney foram reduzidos às devidas proporções. As vaias do público mudaram de destinatário e Tio Patinhas ganhou os aplausos, conservando o título de **CAMPEÃO MUNDIAL DE DINHEIRO.**

QUEM NÃO TEM COMPETÊNCIA NÃO SE ESTABELECE

Peninha e Donald foram despedidos por Tio Patinhas pela centésima vez por terem feito mais uma bobagem e dado prejuízo ao rico tio. Bastante irritado, Peninha propôs ao Donald:

— Primo, trabalhar para o Tio Patinhas não dá pé. Vamos formar uma sociedade só nossa, onde ninguém nos dê ordens.

— Está topado! — concordou Donald. — Assim nunca seremos despedidos. E, o que é mais importante, seremos dois jovens **estabelecidos.**

Entusiasmados, foram consultar o Professor Ludovico para saber o que deveriam fazer para formar a sociedade comercial.

— Quando duas ou mais pessoas se reúnem — explicou o Professor — para constituir uma sociedade comercial, obrigam-se a combinar seus capitais ou trabalho. Devem fazer um contrato por escrito, registrá-lo e arquivá-lo no Registro do Comércio. Todos os sócios são responsáveis pelas obrigações contraídas pela sociedade, que só pode desenvolver atividade não proibida em lei. Deve ter um **capital social**, um pa-

trimônio formado pela contribuição dos sócios (em dinheiro, bens ou trabalho). Esse patrimônio deve ser empregado em operações mercantis, visando lucro.

Conforme a responsabilidade pessoal assumida pelos sócios quanto às obrigações sociais, podemos classificar as sociedades comerciais em três tipos:

a) **Sociedade de responsabilidade ilimitada** (ou **solidária**) — Todos os sócios são igualmente responsáveis pela totalidade das obrigações da sociedade. No caso de prejuízos a terceiros, os sócios respondem até com seus bens particulares, caso os bens da sociedade não bastem.

b) **Sociedades de responsabilidade limitada** — A responsabilidade dos sócios é limitada. Na **sociedade anônima** ou **por ações**, cada sócio (acionista) é responsável apenas pelas ações que subscreveu. Na **sociedade por quotas de responsabilidade limitada**, cada sócio, além de se responsabilizar pela sua quota, responde pelas outras ainda não integralizadas, em caso de falência. A responsabilidade de cada sócio é limitada ao total do capital social.

c) **Sociedade de responsabilidade mista** — Há sócios ilimitadamente responsáveis e sócios que não se responsabilizam absolutamente pelos prejuízos que a sociedade possa causar à praça. Por exemplo, numa **sociedade de capital e indústria**, os **sócios capitalistas** entram com o dinheiro e administram a sociedade, sendo responsáveis pelo negócio; os **sócios de indústria** entram só com o seu trabalho e não respondem pelos prejuízos que a sociedade possa causar a terceiros. Agora, Donald e Peninha, que tipo de sociedade vocês pretendem formar?

— Eu entro com o trabalho — respondeu Peninha.

— Eu também — acrescentou Donald.

— Mas . . . — observou o Professor Ludovico — e o capital em dinheiro para a sociedade poder operar?

Bem, nenhum dos dois

tinha dinheiro e a firma "Donald, Peninha & Cia". foi pro brejo . . . isto é, morreu no nascedouro.

TOMBO CARO

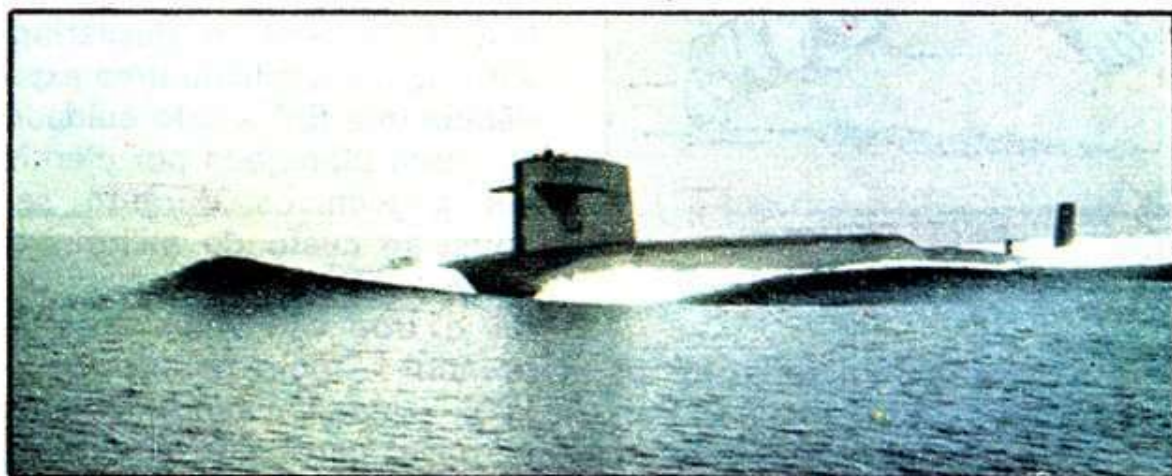
Vocês acreditam que até os tombos têm preço? Pois têm. Um tombo do Zé Carioca, por exemplo, normalmente não custa nada. Mas, se ele cair com uma caixa de ovos, o custo do tombo será o valor dos ovos quebrados . . . isso se ele não for parar no pronto-socorro, com ferimentos.

O astronauta americano John Young, comandante da missão Apolo-16, quando explorava a superfície lunar, tropeçou e caiu, rompendo o cabo do termômetro destinado a medir o calor irradiado pela Lua. Com isso, o desastrado astronauta inutilizou uma experiência que tinha sido cuidadosamente planejada por cientistas e técnicos durante seis anos, ao custo de milhões de dólares. Não se pode dizer que foi o tropeção mais caro do mundo — pois aconteceu na Lua —, mas foi, possivelmente, o mais caro da história.

QUANTO CUSTA UM SUBMARINO ATÔMICO?

O primeiro submarino atômico foi o "Nautilus", construído pelos Estados Unidos em 1955, e que durante muito tempo foi notícia nos jornais e revistas do mundo inteiro. Seu custo chegou à casa dos 800 milhões de dólares (4,8 milhões de cruzeiros, aproximadamente). Em agosto de 1958, ele fez uma façanha histórica, atravessando, submerso, o Pólo Norte e as águas geladas do Ártico, por baixo das extensas camadas de gelo.

Desde o lançamento ao mar desse modelo pioneiro para cá, foram construídos muitos outros submarinos atômicos, tais como o "Thomas Edison", "Halibut" e o "George Washington", equipados com rampas lança-mísseis e foguetes "Polaris", que podem ser disparados a uma profundidade de 150 metros e atingem a distância de 2.000 quilômetros. O custo destes submarinos atômicos mais modernos é de cerca de US$ 1,200,000,000.00 (7,2 bilhões de cruzeiros).Um bocado de dinheiro, não?

O submarino é um aparelho militar e por isso de uso exclusivo da Marinha de Guerra. Mas, pelo que custa, se um particular pudesse comprá-lo, só mesmo o Tio Patinhas e algumas poucas pessoas no mundo teriam condições de adquirir um submarino atômico.

SALÁRIOS MILIONÁRIOS

Salário é a paga, geralmente em dinheiro, pelo trabalho de um empregado. Tio Patinhas tem um salário simbólico, porque todos os lucros de sua empresa são também dele. Só que os lucros dos seus negócios não são salários. Salário é o que ele ganha pelo trabalho que faz pessoalmente.

É difícil a gente saber quais são as pessoas que têm os maiores salários do mundo, mas possivelmente o **Emir do Koweit** é um dos primeiros, senão o primeiro. O salário dele é de 22,4 milhões de dólares (cerca de 140 milhões de cruzeiros) por ano.

A rainha **Elizabeth II** da Inglaterra tem um salário de 14 milhões de cruzeiros anuais. O príncipe-herdeiro Charles ganha 1.452.000 cruzeiros. **Howard J. Morgens,** presidente da companhia Procter & Gamble, ganha 425 mil dólares (Cr $ 2.550.000,00) por ano.

Os artistas de cinema e os cantores famosos estão, geralmente, entre os salários mais altos. **Elizabeth Taylor** e **Richard Burton** ganham 1 milhão de dólares (quase 6 milhões de cruzeiros) por filme em que trabalham juntos. **Barbra Streisand** ganhou a mesma fortuna para trabalhar no filme "Hello Dolly". **Frank Sinatra** ganhava 100 mil dólares (cerca de 600 mil cruzeiros) para cantar uma noite. Esse, sim, poderíamos chamar de "garganta de ouro", vocês não acham?

TIPOS DE REMUNERAÇÃO

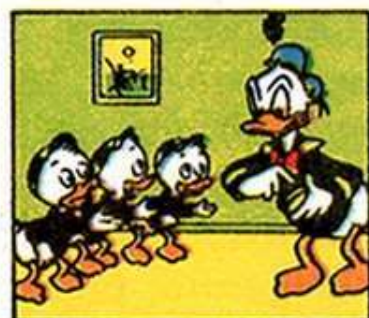
Remuneração é a paga de qualquer trabalho, atividade ou negócio. Já vimos o que é salário. A paga tem muitos outros nomes, dependendo do tipo de trabalho e da qualificação profissional da pessoa que recebe. Por exemplo:

VENCIMENTOS
Salário de funcionário público.

SOLDO
Ordenado dos militares.

CACHÊ
Paga de artista, por apresentação.

HONORÁRIOS
Pagamento dos profissionais liberais, principalmente médicos e advogados.

COMISSÃO
Parcela que um agente de negócios recebe nas vendas efetuadas por ele.

MESADA
Quantia que se dá mensalmente, em geral a um dependente.

SUBSÍDIOS
Ordenado dos parlamentares (senadores, deputados e vereadores).

RENDA
Quantia que se recebe periodicamente, proveniente de um capital aplicado.

BICHO
Gratificação de um jogador de futebol profissional por vitória ou empate.

MEU REINO (BRUXULEANTE) POR UMA MOEDA

Se perguntarmos ao Tio Patinhas qual foi a maior ameaça que ele e sua fortuna já enfrentaram, certamente não dirá que foram os muitos bandidos e vigaristas que teve de vencer, mas sim uma bruxa, Maga Patalójika.

Maga vivia desconhecida do mundo no sopé do vulcão Vesúvio, na Itália, mas alimentava o sonho de um dia tornar-se a bruxa mais poderosa do universo. Um belo dia, porém, soube que em Patópolis morava o pato mais rico do mundo. Ela já tinha andado por toda parte comprando moedas dos homens ricos. Queria derreter todas essas moedas nos fogos do Vesúvio para fundir um supertalismã, que faria dela a maior.

Dias depois, Maga desembarcava no aeroporto de Patópolis e ia procurar o quaquilionário, propondo-lhe a compra de uma de suas moedas por mil cruzeiros. Tio Patinhas ainda não conhecia Maga. Ficou surpreso, mas logo aceitou a proposta,

Quando a bruxa se retirou, Tio Patinhas deu um pulo da cadeira. Dentre os níqueis havia dado justamente a velha moeda n.º 1, a moedinha que guardava desde criança como um amuleto da sorte.

Em companhia do Donald, Tio Patinhas correu para o aeroporto, alcançando Maga, que estava para embarcar no avião rumo à Itália. Dando em troca outro níquel, convenceu a bruxa a devolver a velha moedinha que ia levando.

Ao saber que aquela moeda era a primeira que Tio Patinhas ganhara na vida, Maga logo percebeu que ela deveria ter mais poder do que as outras, pois o quaquilionário a tinha tocado tantas vezes.

Deixando Donald e Tio Patinhas cegos e zonzos por uns momentos com a explosão de clarões ofuscantes, Maga desapareceu com a preciosa moeda. Voltando à consciência, nossos amigos trataram de voar para o sul da Itália. Por via das dúvidas, levaram Huguinho, Zezinho e Luisinho para ajudarem. Durante a viagem, entraram em muitos apuros por causa dos truques que a bruxa lhes apron-

tou, visando despistá-los.

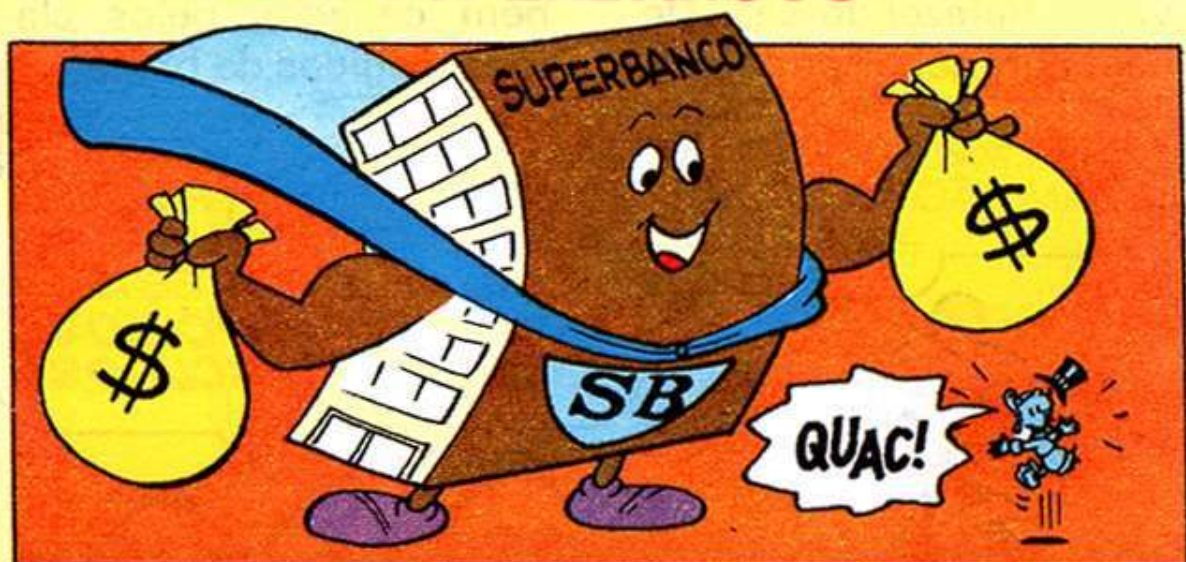
Em seu esconderijo no Vesúvio, Maga preparava-se para derreter a moeda n.º 1 junto com outras tantas.

Mal sabia ela que nossos amigos tinham saltado de pára-quedas nas aproximidades e já lhe seguiam os passos. Donald e Tio Patinhas tentaram interceptá-la, disfarçados de carneiros, mas ela percebeu, cegando e atordoando novamente os dois com novos clarões ofuscantes.

Quando ela descia no vulcão o caldeirão de moedas suspenso por um cabo de aço, Huguinho, Zezinho e Luisinho atacaram de surpresa.

E a moeda n.º 1 foi salva. Refazendo-se, Donald quis saber por que os meninos não foram também cegados pelos clarões mágicos da bruxa.

Depois disso, a moeda n.º 1 tornou-se a grande ambição e obsessão da feiticeira e assim começou a interminável guerra entre Maga Patalójika e Tio Patinhas — uma fazendo de tudo para arrebatar a velha moedinha, o outro valendo-se de toda a sua astúcia de raposa velha para conservar a posse da mesma moedinha.

OS SUPERBANCOS

BNDE, BID, BIRD e **FMI** são siglas freqüentemente citadas quando se lê sobre assuntos financeiros ou grandes obras públicas. A estas acrescentou-se recentemente o **EUROBRAZ**. Que vêm a ser? Vejamos.

O **BNDE** (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico) é uma entidade financeira federal do Brasil que recebe depósitos especiais de grandes empresas, bancos e do governo. Sua finalidade é oferecer créditos a longo prazo para empreendimentos de vulto de interesse nacional: construção de usinas hidrelétricas e siderúrgicas, reequipamento de ferrovias etc.

O **BID** (Banco Interamericano de Desenvolvimento), criado em 30/12/1959, destina-se a ajudar o desenvolvimento de seus membros, que não são pessoas nem empresas, mas países da América: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador e outros. Mas o **BID** pode também ajudar empresas particulares na preparação e execução de projetos de desenvolvimento de qualquer nação-membro.

O **BIRD** (Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento) foi criado em 1944, na conferência de Bretton Woods (EUA), da qual participaram 44 nações, com a finalidade de auxiliar a reconstrução e o de-

senvolvimento dos países-membros debilitados pela Segunda Guerra Mundial, bem como promover a inversão de capital das nações economicamente mais fortes nos países em desenvolvimento e possibilitar o crescimento equilibrado do comércio internacional. É o maior dos superbancos e dele fazem parte atualmente 110 países. Tem sede em Washington e é também conhecido como **Banco Mundial**.

O **FMI** (Fundo Monetário Internacional) nasceu na mesma conferência de Bretton Woods. Este organismo financeiro reúne dinheiro de todas as nações-membros e o empresta para as que estejam em dificuldades. Assim, o Brasil tem cruzeiros depositados no FMI e pode retirar dólares como empréstimo, se precisar deles, pois o Brasil é um dos membros do FMI. O Fundo é dirigido por uma diretoria na qual está representado cada país associado, proporcionalmente ao valor da quota de cada um. O país que possui a maior quota são os Estados Unidos.

O **EUROBRAZ** é o novo superbanco multinacional em que o Brasil tem grande participação e interesses. Tem sede em Londres e seus acionistas são todos grandes bancos. Nele o Banco do Brasil é o maior acionista e detém o poder de decisão final. Os outros associados são o Bank of America Ltd., da Inglaterra; o Ameribas, do Luxemburgo; o Union Bank of Switzerland, da Suíça; e o Deutsche Bank, da Alemanha. Seu capital inicial é de 4 milhões de libras esterlinas (60 milhões de cruzeiros).

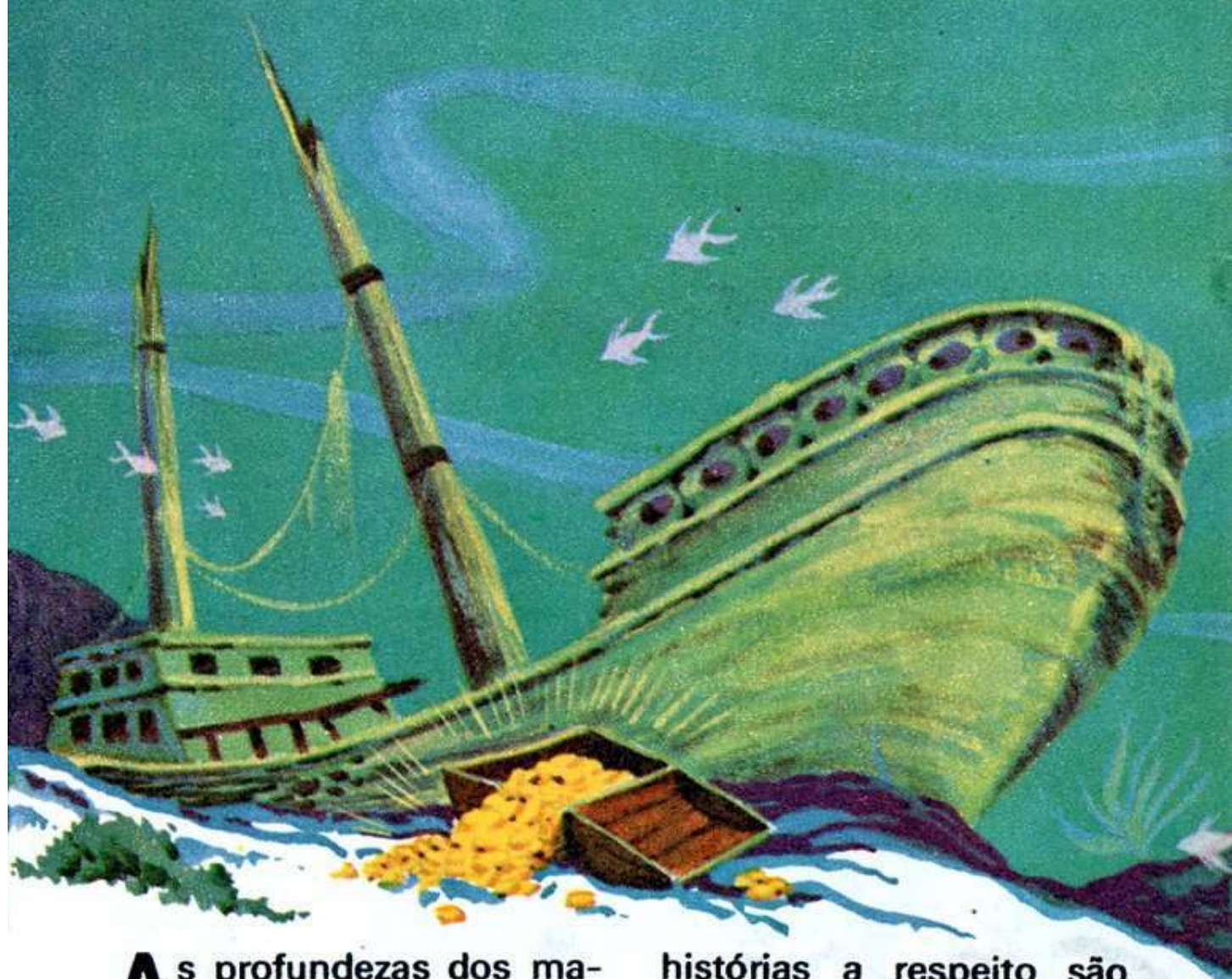
A função do Eurobraz é complementar a ação das diversas agências do Banco do Brasil no exterior, nas partes que fogem às atividades normais dos bancos comerciais, financiar a médio e longo prazos atividades industriais e comerciais em todo o mundo, mas com prioridade para o Brasil e a América Latina. Suas atividades não farão concorrência aos seus associados, mas antes os auxiliarão na conquista de mercados ainda não explorados por bancos brasileiros.

BANCO NACIONAL DE HABITAÇÃO

Qual a melhor maneira de se construir casa para todo mundo? **Dar dinheiro para cada um fazer a sua casa.** Mas não há dinheiro para isso, é claro. Qual a segunda melhor maneira de se fazer casa para todo mundo? **Emprestar** dinheiro para cada um fazer a sua casa. Assim, todos devolvem o dinheiro aos poucos e o dinheiro pode ser usado novamente, para ser emprestado a outros que também construirão suas casas.

Para isso, criaram o **Banco Nacional de Habitação.** Não é um banco comum. Pertence ao governo e só faz isso: emprestar dinheiro para a construção de casas. Além disso, ele controla a construção de casas, fazendo com que sejam executadas onde são mais necessárias.

Fundado em 1964, o BNH — Banco Nacional de Habitação — já financiou a construção de 667 mil habitações, ou seja, casa para pelo menos dois milhões e meio de pessoas. E tudo isso foi feito com o dinheiro aplicado pelo povo em Cadernetas de Poupança, letras imobiliárias, e também do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço.

TESOUROS PERDIDOS

As profundezas dos mares são menos conhecidas do homem do que a superfície da Lua. Guardam não só mistérios, mas tesouros fabulosos que se perderam nos naufrágios de embarcações, acidentadas ou atacadas por piratas. Muitos tesouros estão também enterrados em locais desconhecidos, à espera de que alguém os encontre. As histórias a respeito são muitas, e o comum é pensar-se nelas apenas como lendas criadas por pessoas de imaginação fértil. Apesar disso, de tempos em tempos surge a inesperada comprovação da existência de alguns desses tesouros perdidos, feita geralmente por geólogos no decorrer de seus trabalhos de pesquisa.

Sabe-se, por exemplo,

que em 1216, na Inglaterra, o rei João-Sem-Terra se tornou impopular, perdeu o trono e teve que sair correndo de Londres. Mas na fuga ele levou um tesouro colossal, que compreendia sua riqueza pessoal, coroa cravejada de brilhantes e os presentes ganhos no caminho, tudo estimado em cerca de 1.000.000 libras esterlinas (15 milhões de cruzeiros). No estuário de Wellstream, as carroças carregadas de tesouro foram tragadas por areias movediças juntamente com os cavaleiros, salvando-se apenas alguns homens, que correram a levar a notícia ao rei. João ficou tão abalado com a tragédia que — conta-se — veio a falecer dias depois. O tesouro que afundou na areia jamais foi encontrado.

Em 7 de julho de 1692 uma grande tragédia se abateu sobre o último reduto dos corsários ingleses no Caribe: um terremoto destruiu totalmente a cidade de Port-Royal, que afundou e foi coberta pelo mar, arrastando cerca de 2.000 pessoas e, ao que tudo indica, um te-

souro valiosíssimo. Depois de quase três séculos, a bela Port-Royal foi descoberta pelo geólogo Ed Link que, auxiliado por uma equipe de estudantes, está tentando desenterrá-la.

Em Oak Island (EUA) há outro tesouro perdido que, segundo alguns, foi enterrado pelo legendário Capitão Kidd; segundo outros, pelo Capitão Teach (Barbanegra), e que parece tratar-se de vários cofres de ouro. Muita gente já tentou encontrá-lo, mas ninguém conseguiu ainda chegar ao tesouro.

Em 1892, na Rodésia, África, Lobengula, o rei zulu, pressentindo a aproximação de uma guerra devastadora, chamou seu ajudante e intérprete John Jacobs e organizou uma expedição para ir enterrar, bem longe, dois enormes cofres contendo um tesouro de ouro e diamantes, no valor de 2 milhões de libras esterlinas (30 milhões de cruzeiros). Dois anos depois, Lobengula morreu. Jacobs tentou voltar ao local do tesouro, mas jamais conseguiu encontrá-lo.

O Brasil também está no roteiro dos tesouros perdidos. Em 1718, um galeão espanhol que vinha do Chile, carregado de prata, foi atacado por corsários e afundou na baía de Paranaguá, no Paraná. Em 1731, após persistente trabalho, mergulhadores retiraram 14.000 cruzados em ouro, montes de prata e armas de artilharia, mas o cofre maior, contendo jóias e mais de 200.000 cruzados em ouro, ainda está no fundo do mar.

AS CORTES MAIS LUXUOSAS

Certa vez, irritado com a mania do Tio Patinhas de ser **o mais rico do mundo,** Donald lhe mandou uma carta ... só pra chatear:

"Luís XIV reinou na França de 1643 a 1715. Julgando-se representante de Deus na Terra, rodeou-se do máximo esplendor. Mandou construir o magnífico Palácio de Versalhes, obra na qual se gastaram 20 anos. O palácio era luxuosíssimo: as estátuas espalhadas pelos jardins representavam o Rei Sol (assim apelidado) e seus colaboradores. Sucediam-se bailes, festas, caçadas, divertimentos. **O que o senhor tem, Tio Patinhas, não chega nem aos pés do que teve Luís XIV ...**"

Salão da Guerra
Palácio de Versalhes

Tio Patinhas continuou lendo:

"Nabucodonosor, o segundo rei da Babilônia, era o soberano mais poderoso do Oriente. Sua capital tinha as ruas pavimentadas com pedras de cal e paredes revestidas de tijolos azuis polidos.

Todas as pedras do calçamento tinham esta inscrição: "Nabucodonosor, rei da Babilônia, sou eu". Tantas eram as riquezas acumuladas em seu palácio que, para protegê-las, mandou construir na planície do rio Eufrates uma enorme muralha. **O que o senhor tem, Tio Patinhas, não chega nem aos pés do que teve Nabucodonosor . . .**

E Cleópatra, então? Tinha uma galera enfeitada de ouro, com toldos e velas de púrpura e remos de prata. Vestia-se adornada como uma deusa, rodeada por suas escravas sob um dossel bordado a ouro. Diz-se até que ela, para impressionar os visitantes, dissolvia pérolas em

vinagre. **O que o senhor tem, Tio Patinhas, não chega nem aos pés do que teve Cleópatra . . ."**

No dia seguinte, Donald recebeu esta carta:

"Caro Donald: para seu governo, tudo que você mencionou em sua carta foi **comprado** por mim em minhas viagens pelo exterior. **A esperteza que você tem, Donald, não chega nem aos pés da minha . . ."**

Chato para o Donald, não?

CADERNETA DE POUPANÇA

Vovó Donalda foi sempre uma mulher econômica. De tostão em tostão, juntados penosamente durante muitos anos, ela conseguiu fazer um "pé-de-meia" razoável. Mas descobriu que, se ficasse parado, seu dinheiro iria, pouco a pouco, desvalorizar-se. A conselho do Tio Patinhas, resolveu aplicar tudo numa **Caderneta de Poupança.** Entrou no seu fordeco 1905 e tocou para a cidade. Foi direto a uma firma de investimentos e, tomando muito cuidado para não perder seu dinheiro, disse a um corretor:

— Olha, eu queria aplicar minhas economias numa Caderneta de Poupança, mas não sei bem como isso funciona . . .

— Minha senhora — explicou gentilmente o corretor —, a Caderneta de Poupança é um incentivo criado pelo governo para estimular a poupança popular, ou seja, a economia das pessoas de renda mais baixa. Existem dois tipos de rendimento nas Cadernetas de Poupança. Quando são das Caixas Econômicas (Federal ou Estadual), rendem juros de 6% ao ano, mais correção monetária. Sendo da Associação de Poupança e Empréstimos, além de juros e correção monetária, o depositante tem o direito de participar de uma parte dos lucros. Em qualquer dos tipos, a senhora só poderá retirar o dinheiro depois de passados três meses da data do depósito. É através das Cadernetas que se financia a construção de casas pelo Banco Nacional da Habitação e se dão outros benefícios para o povo.

— Pois bem, então eu topo! — exclamou, entusiasmada, Vovó Donalda.

CARTÃO DE CRÉDITO

Em fevereiro de 1950, um advogado de Nova York, no momento de pagar sua conta num restaurante da cidade, verificou que havia esquecido a carteira em casa. Como era conhecido, pôde pagar depois, mas ele resolveu solucionar essa dificuldade. Baseando-se em cartões que já eram usados de forma limitada nas associações de barbeiros, engraxates, etc. dos Estados Unidos, ele criou o Diner's Club, o Clube dos Comilões. Estava inventado o **cartão de crédito,** hoje utilizado no mundo inteiro.

Como o cheque, o cartão de crédito substitui o dinheiro, diminuindo o perigo de perdas e roubos. Digamos que você quer ser associado de uma firma de cartões de crédito. Então eles tiram informações de você, verificam se você paga suas contas direitinho e se o seu rendimento (o que você ganha) é bom. Sendo aprovado, você paga uma taxa anual, e pode usar o cartão de crédito com o seu nome, para fazer compras em lojas, pagar contas em restaurantes etc., sem tirar um centavo do bolso. Você apenas assina a nota e depois, no fim do mês, todas as despesas que fez lhe serão cobradas pela firma do seu cartão.

A VERDADE SOBRE A FORTUNA DO TIO PATINHAS

Tio Patinhas nasceu numa família pobre, se bem que de uma linhagem que teve figuras ilustres no passado. Seu pai era um modesto operário e o que ganhava mal dava para sustentar a família. O pequeno Patinhas, então, foi trabalhar, embora seus pais não o obrigassem a isso. Como não tinha dinheiro para fazer grandes negócios, foi ser engraxate, ganhando a primeira moeda de sua vida. Mas logo percebeu que, por mais que trabalhasse, não podia aumentar os ganhos. Enquanto matutava uma noite na cama, teve um estalo na cabeça: com a **mecanização** do trabalho, engraxaria muitos sapatos de uma vez. Assim nasceu a primeira linha de produção em massa do Tio Patinhas.

Juntando algum dinheiro, o pequeno Patinhas passou a negociar com madeira, aplicando o seu sistema de produção em massa.

Mas como aquela comunidade era pequena demais para o gênio financeiro que se desenvolvia dentro dele, o jovem Patinhas foi tentar a sorte em terras novas que estavam então sendo desbravadas e ofereciam muitas oportunidades de trabalho. Trabalhou brevemente na companhia de navegação fluvial de um tio no Mississipi, e depois partiu para o bravio Oeste americano, tornando-se vaqueiro. Enquanto campeava gado pelas pradarias, descobriu um vasto depósito de cobre.

Já meio riquinho, aventurou-se por diversas paragens do mundo, sempre com um olho à procura de algum negócio lucrativo. Vendeu vento aos fabricantes de moinho de vento da Holanda, geladeiras a esquimós do Ártico e cortadores de grama a beduínos do deserto de Saara.

Quando, nos fins do século passado, teve início a grande corrida do ouro do Alasca, Tio Patinhas foi um dos primeiros a chegar lá. Não mediu sacrifícios — porque ele nunca soube o que era preguiça e sempre teve uma têmpera de aço — enfrentou todos os perigos e dificuldades que os outros tinham medo de enfrentar, e extraiu quanto ouro pôde.

Na Austrália, encontrou ouro; na Índia, pérolas; na cordilheira dos Andes, depósitos de prata. Tinha facilidade para aprender a língua de qualquer povo com que tratava, aprendeu o catai (chinês arcaico) enquanto comprava iaques na Mongólia e dominou a fala dos cormorões enquanto dirigia um bando desses pássaros mergulhadores para colher pérolas na Ásia.

Lembrando aqueles tempos, Tio Patinhas conta que, nas trilhas geladas do Yukon, passou dias e noites terríveis e só a sua vontade de ferro lhe permitiu sobreviver. Seu hálito — o ar quente que expirava — transformava-se em flocos de gelo ao deixar o bico, e quanto mais respirava mais aumentavam os flocos de gelo. Em breve ele estava transformando numa bola de gelo que rolava por uma encosta nevada, descobrindo pelo caminho pepitas de ouro. Entretanto, quando conseguiu degelar na primavera, uma multidão de garimpeiros havia raspado o ouro até a última lasca.

Com o ouro que trouxe do Alasca, fundou um gigantesco império financeiro, comercial e industrial. Comprou campos petrolíferos, minas de ouro, cobre, prata, zinco, ferro e outros minérios, organizou companhias de navegação marítima e aérea, redes de hotéis, lojas e bancos, empresas ferroviárias e usinas siderúrgicas. Sempre trabalhando duro, economizando tudo o que podia, mas não hesitando em investir grandes somas de dinheiro em novos negócios lucrativos ou na ampliação dos negócios já existentes, tornou-se o pato mais rico de todos os tempos. Na verdade, já entrou em todos os ramos de atividades lucrativas lícitas, pos-

síveis e imagináveis, e há momentos em que ele se sente entendiado por parecer-lhe não haver mais novos campos a serem explorados.

Por ser uma característica sua tomar rapidamente decisões que envolvem milhões de cruzeiros enquanto outros ricaços ficam indecisos, sempre levou vantagem sobre seus concorrentes, mas algumas vezes fez negócios desastrosos. Graças, porém, à sua perspicácia comercial e à coragem ao enfrentar problemas, quase sempre acabou transformando em lucro vultosos prejuízos.

Assim é Tio Patinhas — o ricaço que briga por causa de um centavo; que é considerado um incorrigível pão-duro, mas constrói parques infantis de graça para as crianças da cidade; que não gosta nem de pagar visita, mas paga pontualmente impostos e outras obrigações; que parece duro e implacável nos negócios, mas, afinal de contas, também tem um coração; que, quando lhe perguntam qual é o segredo que levou esse gênio financeiro a ficar tão rico, responde simplesmente, mas com orgulho:

ÍNDICE